



OFF BALANCE SERIES

DISMOUNT

LUCIA FRANCO

VISIT...

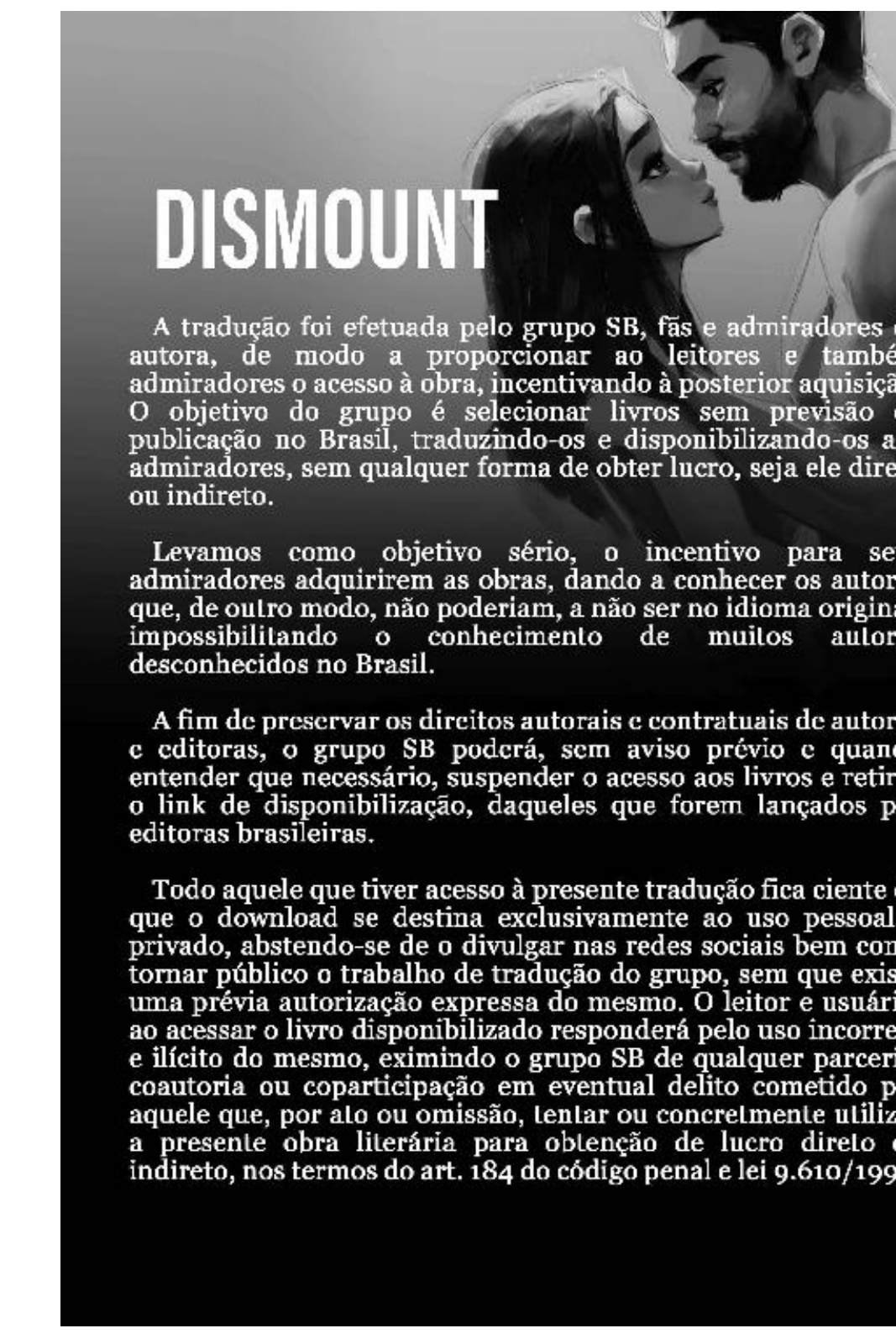
LANZAROTE
Caliente.com



OFF BALANCE SERIES

DISMOUNT

LUCIA FRANCO



DISMOUNT

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar aos leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando a posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

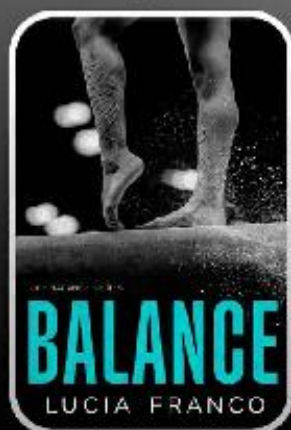
Levamos como objetivo sério, o incentivo para que os admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores, que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autoras e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

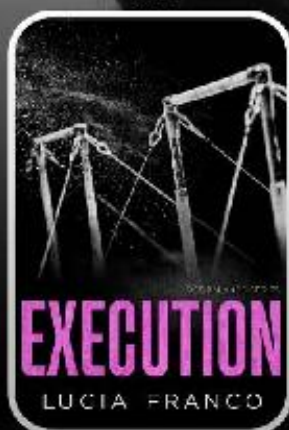
Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstando-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

OFF BALANCE

#1



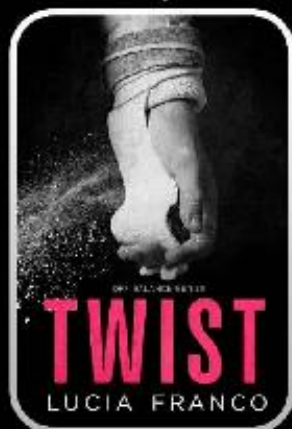
#2



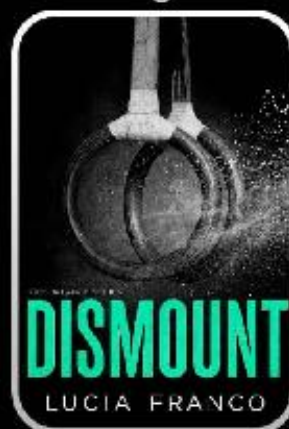
#3



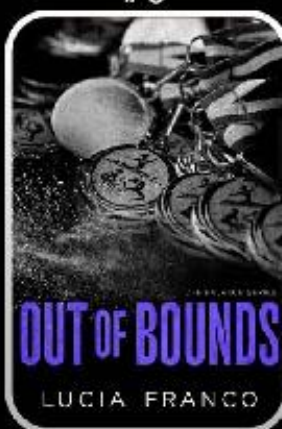
#4



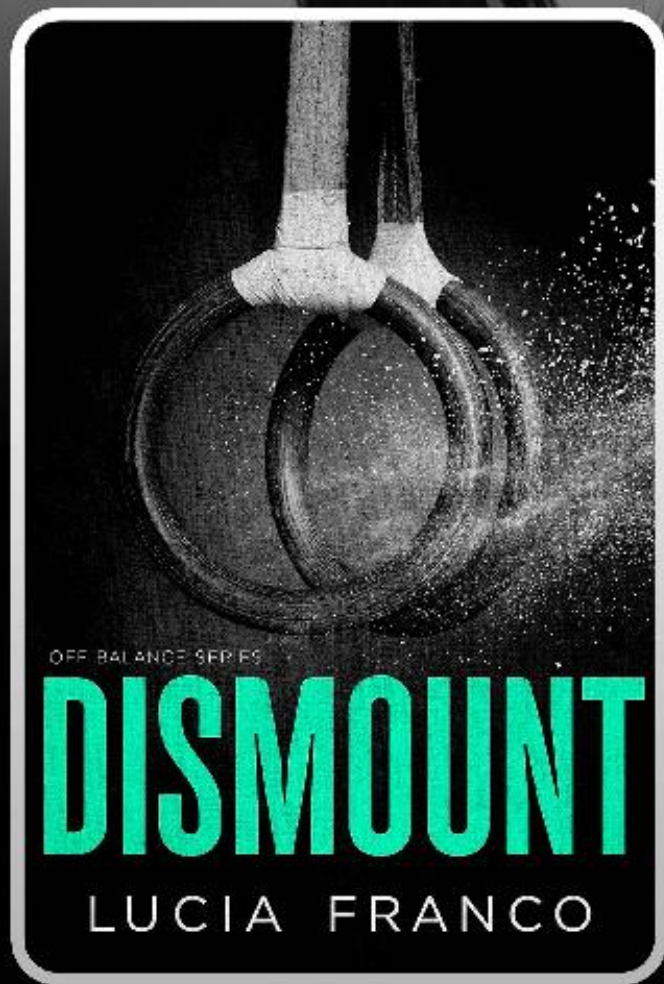
#5



#6



OFF BALANCE
LANÇAMENTO





DISMOUNT

SINOPSE

Adrianna e Kova deixaram a cautela voar por amor, apesar das probabilidades. Cada lição aprendida formou uma nova cicatriz para eles carregarem. E agora que o passado dela conhece o segredo deles, o dano deixado para trás é irreparável. Ambos deverão pagar por suas ações.

Separada, Adrianna é forçada a enfrentar sozinha o último desafio de sua carreira ginástica. Enquanto Kova, o homem lindamente angustiado que esteve à mercê de Adrianna, dando-lhe tudo o que ela exigia, não tem escolha a não ser se afastar.

Adrianna e Kova sobreviveram ao engano e à traição. Agora eles enfrentam seu maior inimigo. O tempo. Faltando apenas um obstáculo, o relógio está correndo para o momento final. Adrianna logo perceberá que a vida é mais do que um sonho olímpico. Mas, para viver e salvar os dois, ela precisará primeiro salvar a si mesma.

*Ela está em uma linha entre desistir e ver quanto mais ela pode
aguentar.*

-Anônimo

A todos os leitores de Off Balance que ficaram comigo nos momentos bons e ruins, que nunca desistiram desta série e imploraram por mais... Obrigada. Dismount é para você.

Glossário

All-Around Uma categoria de ginástica que inclui todos os eventos. O campeão geral de um evento ganha a maior pontuação total de todos os eventos combinados.

Amanar Um salto no estilo Yurchenko, o que significa que a ginasta executa um round-off na prancha, uma mola para trás no salto com um backflip de layout de torção de duas e meia.

Lance um impulso para fora da barra com os quadris e levante o corpo para endireitar os ombros e terminar em pino.

Dedução Pontos retirados da pontuação de uma ginasta por erros. A maioria das deduções é pré-determinada, como uma dedução de 0,5 para uma queda de um aparelho ou uma dedução de 0,1 para sair dos limites no exercício de solo.

Desmontar A última habilidade em uma rotina de ginástica. Para a maioria dos eventos, o método usado para sair do aparato do evento.

Elite International Elite, o mais alto nível de ginástica.

Execução O desempenho de uma rotina. Forma, estilo e técnica usados para completar as habilidades constituem o nível de execução de um exercício. Joelhos dobrados, dedo do pé ruim e uma posição corporal arqueada ou solta são exemplos de má execução.

Gigante Realizado nas barras, um balanço em que o corpo fica totalmente estendido e se move em uma rotação de 360 graus ao redor da barra.

Full-In Um back-tuck duplo com giro completo, com o giro acontecendo no primeiro backflip. Pode ser feito em uma posição dobrada, levantada ou de layout e é usado na ginástica masculina e feminina.

Free Hip Circle Realizado nas barras assimétricas ou barra alta, o corpo circula em torno da barra sem que o corpo toque a barra.

Existem círculos de quadril dianteiros e círculos de quadril traseiros.

Handspring Salto das mãos, colocando o peso nos braços e usando um forte empurrão dos ombros. Pode ser feito para frente ou para trás e geralmente é um movimento de conexão. Essa habilidade pode ser executada no chão, no cofre e na viga.

Heel Drive Um termo usado pelos treinadores para informar aos ginastas que eles querem que eles impulsionem seus calcanhares com mais força para cima e para cima na parte frontal de um salto de mola ou mola frontal no chão. Impulsionações de calcanhar mais fortes criam mais rotação e potencial para bloqueio e força.

Hecht Mount Uma montaria em que a ginasta pula de um trampolim enquanto mantém os braços esticados, empurra a barra baixa e segura a barra alta.

Hop Full Um gigante para handstand. Quando os dedos dos pés estiverem acima da barra, uma volta completa de 360 graus em uma parada de mão na barra alta.

Cruz Invertida Realizada por homens nas argolas. É uma cruz invertida.

Cruz de Ferro Um movimento de força executado pelos homens nas argolas. A ginasta segura as argolas esticadas de cada lado do corpo enquanto se mantém erguida. Os braços são perpendiculares ao corpo.

Jaeger Realizado nas barras, um ginasta balança de um gigante da frente e solta a barra, completa um salto frontal e pega a barra novamente. Jaeger pode ser feito na posição straddle, pike e layout, e ocasionalmente é executado em uma posição dobrada.

Kip A montagem mais usada para barras, a ginasta desliza para frente, puxa os pés para a barra e depois empurra para o apoio frontal, apoiando os quadris na barra.

L-Grip Uma mão está na posição de pegada reversa. Este é um aperto desajeitado e difícil de usar.

Layout Uma posição de corpo alongado.

Temporizadores de layout Um exercício que simula a sensação de uma habilidade ou o conjunto de uma habilidade sem o risco de concluí-la.

Linhas Retas, linhas perfeitas do corpo.

Overshoot, também conhecido como Bail Uma transição da barra alta para a barra baixa. A ginasta balança para cima e por cima da barra baixa com meia volta para pegar a barra baixa terminando em uma parada de mão.

Lúcio O corpo dobrado para a frente na cintura com as pernas mantidas retas; uma posição L.

Piruetas Usado tanto na ginástica quanto na dança para se referir a uma volta em torno do eixo longitudinal do corpo. É usado para se referir a movimentos de rotação do pino nas barras.

Rasgos Na ginástica, um rasgo ocorre quando um ginasta trabalha tanto nas barras ou argolas que arranca um pedaço de pele de sua mão. A lesão é como uma bolha que se rompe.

Solte Sair da barra para executar uma habilidade antes de segurá-la novamente.

Relevé Este é um termo de dança muito usado na ginástica. Em um relevé, a ginasta fica na ponta dos pés e tem as pernas retas.

Pegada reversa Um balanço ao redor da barra de costas com os braços girados para dentro e as mãos voltadas para cima.

Round-off Um movimento de giro, com um empurrão em uma perna, enquanto balança as pernas para cima em um movimento rápido de estrela em uma volta de 90 graus onde as pernas se unem antes de aterrissar em ambos os pés. O início de uma série de habilidades usadas para executar no salto, na trave e no solo.

Salto Flip ou cambalhota, com os pés passando por cima da cabeça e o corpo girando em torno do eixo da cintura.

Sequência Duas ou mais habilidades executadas juntas, criando uma habilidade ou atividade diferente.

Shaposhnikva Um círculo de quadril claro na barra baixa, em seguida, voando para trás para a barra alta.

Stalder Começa no pino com a ginasta movendo-se para trás e circulando a barra com as pernas abertas em ambos os lados dos braços ou dentro dos braços.

Stick Para pousar e permanecer em pé sem exigir um passo. Uma posição adequada do bastão é com as pernas dobradas, ombros acima dos quadris, braços para a frente.

Straddle Back Uma transição de barra irregular feita de um balanço para trás na barra alta sobre a barra baixa, enquanto pega a barra baixa em uma parada de mão.

Switch Ring Realizado no solo e na trave de equilíbrio. A ginasta pula com os dois pés, levantando as pernas em uma abertura de 180 graus com a perna de trás subindo para tocar a cabeça.

Tap Swing Realizado nas barras, uma batida agressiva em direção ao teto em um movimento de balanço. Isso dá ao ginasta o impulso necessário para girar em torno da barra para realizar um gigante ou para fazer um movimento de lançamento.

Toe On Swing ao redor da barra com o corpo levantado tanto que os pés estão na barra.

Tour Jeté Um salto de dança em que o dançarino pula em um pé, faz uma volta completa no ar e cai com o outro pé.

Tsavidaridou Executado na trave, uma cambalhota arredondada para trás com torção total para balançar para baixo.

Tuck Os joelhos e quadris são dobrados e puxados para o peito. O corpo é dobrado na cintura.

Twist A ginasta gira em torno do eixo longitudinal do corpo, definido pela coluna vertebral. Realizado em todos os aparelhos.

Yurchenko Entrada arredondada no tabuleiro, salto para trás na mesa de salto e Salto fora da mesa de salto. A ginasta pode torcer na saída.

UM

Eu desaparecia e perdia a consciência, meus pensamentos confusos e abafados.

Respirei fundo e senti o cheiro pungente de produtos químicos, como uma mistura de antisséptico e ferro. Tentei mover meus dedos, mas eles apenas estremeceram. Minha pele pulsava do topo da minha cabeça até a ponta dos dedos dos pés. Eu senti como se estivesse retendo galões de água, meu corpo estava tão inchado e rígido.

Tentei abrir os olhos, mas eles estavam pesados, carregados de exaustão. Eu tomei outra respiração, embora fosse mais forte desta vez. Minhas sobrancelhas se contraíram. Eu não tinha certeza de onde estava, mas sabia que não estava no meu apartamento.

O alarme era uma vibração baixa sob a minha pele tentando me despertar, mas, Deus, eu estava tão cansada. O calor me envolveu como um cobertor aconchegante, envolvendo-me em seu abraço. A escuridão me chamou de braços abertos, e eu me movi livremente em direção a ela. Para aquele estado sublime onde eu não sentia dor no corpo e meu coração não parecia estar quebrando mil vezes. Não senti nada enquanto estava suspensa sobre as nuvens. Eu não estava mais triste.

Eu só sentia uma coisa - liberdade.

— Adrianna, você pode me ouvir?

Uma voz que não reconheci me chamou, seguida por um bipe. Meu primeiro pensamento real foi que meus rins tinham falhado, mas foi embora tão rápido quanto veio. Eu estava letárgica demais para me mexer, para me importar, para abrir os olhos.

— Adrianna.

Eu não respondi. Por um breve momento, me perguntei se conseguiria. Aconcheguei-me ainda mais sob o manto da serenidade, cedendo à sua atração. Tudo o que eu queria era voltar a dormir.

— Adrianna, você sabe onde você está?

A pergunta parecia vir de um local isolado, muito, muito distante. Estendi a mão para pegá-lo, mas exaleei uma respiração pesada e esgotada.

— Adrianna.

Mexi. A voz estava mais próxima desta vez. Minhas pálpebras tremeram enquanto eu lutava para abri-las, curiosa com a comoção que sentia ao meu redor. O que estava acontecendo? Minha respiração parecia ficar mais densa, e aquele bipe irritante estava de volta. Isso se intensificou enquanto eu lutava para acordar.

— Ela pode não estar pronta para acordar ainda, — outra voz que eu não reconheci disse. — Ela sofreu ferimentos internos e uma concussão. Ela precisa de tempo para descansar.

Alguém estava segurando minha mão. Tentei mover meus dedos para que eles soubessem que eu estava bem, mas nada, nenhuma resposta. Esperei e tentei novamente. Queria que eles se mexessem, se contraíssem, qualquer coisa. Eu queria transmitir que eu estava aqui. Eu estava bem. Mas, novamente, nada.

Eu soltei uma respiração através dos lábios secos. Minhas pálpebras estavam tão quentes, como quando eu estava com febre - um sinal revelador de que estava doente. Engoli em seco, minha garganta queimando. Cansada demais para lutar contra a atração do sono, eu estava prestes a adormecer quando uma luz brilhou em meus olhos. A claridade me deu uma dor de cabeça instantânea e eu gemi de dor baixinho.

— Adrianna, siga minha voz.

Eu não tinha certeza se queria. Eu estava completamente imobilizada, mas contente. A exaustão era demais e o calor estava ganhando. Tudo o que eu queria era voltar a dormir e ficar nessa camada de proteção e segurança sem nenhuma preocupação no

mundo.

Eu soltei uma respiração cansada e me deixei ser puxada para baixo novamente.

Alguém estava chorando. Os gemidos eram suaves e silenciosos, como se sofressem de angústia e não quisessem ser ouvidos.

Algo não estava certo.

Eu apertei meus olhos com força e tentei descobrir onde eu estava. Absorvi os sons ao meu redor, o cheiro estéril, as vozes abafadas. Mas minha mente ainda estava muito confusa para resolver isso.

Meu primeiro pensamento foi não me mover - algo que estava enraizado em minha cabeça desde a primeira vez que pisei em uma academia de ginástica. Se eu tivesse me machucado, poderia piorar me movendo, especialmente porque não conseguia sentir nada.

Devagar e com cuidado, comecei com os pés quando ouvi aquele bipe incessante novamente. Um gemido vibrou em minha garganta. Consegui enrolar os dedos dos pés, não muito porque estavam rígidos. Eles se moveram, porém, e então tentei mexer meus dedos novamente. Finalmente, eles também se mudaram.

Uma fungada suave chamou minha atenção, parando meus movimentos. Minha testa enrugou enquanto eu sentia o cheiro estéril de novo, então ele me atingiu. Eu estava no consultório do médico.

Quando fui ao médico? Eu não tinha hora marcada.

Inalando uma respiração profunda, ela se alojou em meu peito por puxar com muita força. Percebi que minha respiração estava diferente, como se tivesse sido atropelada por um caminhão. Eu estava respirando mais forte e expulsei cada gota de ar como se fosse meu trabalho. Minhas narinas dilataram. Havia uma corrente de ar fresco

em volta do meu nariz. Meu braço era um peso morto quando estendi a mão e tateei cegamente em volta do meu rosto. Um tubo de plástico foi preso à minha pele levando ao meu nariz. Eu estava no oxigênio. Eu congelo.

Um tremor balançou através de mim. Meus olhos secos se abriram e eu os apertei, tentando entender o que estava ao meu redor. Olhei brevemente para baixo do meu corpo, em seguida, levantei meu olhar para olhar ao redor da sala. Tudo estava embaçado, mas eu entendi a essência disso.

Havia tubos presos a mim que estavam conectados a máquinas que eu não sabia ler. Ouvi o choro novamente e me virei para ver uma mulher sentada com a cabeça inclinada para o chão. Ela estava sozinha e chorando. Meu coração caiu, e aquele som estúpido de bipe acelerou. Então tudo veio rugindo de volta.

Kova.

A gravidez.

Pai.

A luta.

Sangue... Tanto sangue.

Eu não estava no consultório médico, estava no hospital.

A última coisa de que me lembrava era de voar pela sala. Caí na mesinha de centro e levei tudo comigo quando caí no chão. Então meu mundo ficou preto.

Minhas sobranceiras franziram. Eu me lembrava vagamente de vidro quebrado. Eu tinha sido cortada?

Uma lembrança de estar deitada em uma poça de sangue passou pela minha mente. Um suspiro alto separou meus lábios. O pânico tomou conta de mim a cem milhas por minuto. Sangue. O sangue foi arranhado na briga entre papai e Kova?

Ou foi do bebê?

Olhei ao redor, desorientada. Minha cabeça estava um pouco

turva e minha visão ainda embaçada, mas finalmente reconheci a mulher sentada no canto.

— Sophia? — Eu disse, tentando me sentar.

Lágrimas encheram meus olhos enquanto a bile subia à minha garganta. Meus olhos se arregalaram em alarme. Eu senti como se tivesse sido eletrocutada. Olhei para baixo para encontrar meu braço direito em uma tipoia. O que diabos aconteceu comigo?

Outra memória encheu minha cabeça. Papai tinha torcido meu braço com raiva. Estava quebrado?

Uma dor aguda cortou meu peito e eu cobri minha boca com minha mão livre. Sophia entrou em ação como se soubesse o que iria acontecer a seguir. Ela pulou da cadeira e pegou uma lata de lixo, segurando-a para mim bem na hora.

Depois de mais algumas rodadas embaraçosas de ânsia de vômito, Sophia pegou a lata de mim e caminhou em direção ao banheiro. Ela voltou com um copo de plástico com água.

— Obrigada, — eu disse quando ela me entregou. Merda. Minha garganta estava em carne viva.

Nossos olhares se encontraram. Seus olhos verdes estavam vermelhos quando viram os meus. O olhar deles era tanto de alívio quanto de medo de me ver. Eu não tinha certeza do que ela sabia, ou o quanto ela sabia, mas ela parecia tão triste, e isso me chateou.

Desviei o olhar e olhei para baixo. Havia uma intravenosa inserida e presa com fita adesiva no topo da minha mão livre. A parte interna do meu cotovelo estava estressada com tons de azul de injeções que eu não me lembrava de ter recebido.

Pelo canto do olho, vi Sophia dar um passo.

— Espere, — eu engasguei e ela parou. Tive a sensação de que ela ia pegar meu pai. Eu não estava pronta para ele.

— O que está errado?

Eu balancei minha cabeça, a dor tornando insuportável falar.

Meu braço não estava engessado, então não deve estar quebrado. Mas rezei para que meu pai também não tivesse fraturado.

— Como eu cheguei aqui? — Eu perguntei, minha garganta ainda arranhada. Talvez eu devesse ter perguntado *quando* cheguei aqui.

Tomei um pequeno gole de água e lhe devolvi o copo. A última coisa que eu queria era vomitar de novo.

Sophia o colocou na bandeja ao pé da cama. Suas sobrancelhas franziram. — Você não se lembra?

Eu pisquei. — Eu só me lembro do papai... — Eu hesitei, e seus lábios se apertaram quando ela me deu um olhar empático.

— Seu pai brigando com Konstantin?

Meus dentes cravaram em meu lábio inferior. Eu desviei o olhar, assentindo sutilmente. — Há quanto tempo estou aqui?

— Dois dias.

Minhas sobrancelhas se ergueram e eu olhei para ela. — Dois dias? — Eu repeti. — Como?

Sophia deu um pequeno passo em minha direção. Ela mexeu com os dedos. A tinta lascada em suas unhas chamou minha atenção. Eu poderia dizer que ela estava sendo cautelosa. Preocupação formigou meus braços. Quanto mais a ansiedade crescia dentro de mim esperando por sua resposta, mais rápido a máquina atrás de mim apitava.

Eu estive dormindo por dois dias. Dois dias inteiros.

— Acho que devo ir buscar o seu pai para você, então vocês podem conversar.

— Espere. Por que você está aqui?

Ela ficou tensa e imediatamente me senti culpada por minha escolha de palavras. Eu não queria deixar escapar e fazê-la se sentir mal, mas também não entendi o que estava acontecendo.

Onde estava Kova?

— Me desculpe. Eu não quis dizer isso, — eu disse. — Eu só estou confusa. Isso é tudo.

— Eu posso imaginar que você está. — Eu olhei para ela, esperando por uma resposta. — Seu pai e eu... bem... nós tínhamos nos visto no início do dia. — Sua voz era suave. — Ele me ligou quando você foi levada na ambulância. Eu o encontrei aqui e estou aqui desde então.

Minha carranca se aprofundou.

— Você estava inconsciente e sangrando. Frank não sabia se você tinha batido a cabeça ou de onde vinha o sangue. Ele disse que tentou acordá-la e quando não conseguiu... — A voz dela foi sumindo, muito abalada. Com emoção para terminar. — Bem, você sabe o resto.

Suas palavras se repetiram na minha cabeça. Meu peito subiu mais alto e mais rápido. Meu pai não sabia de onde vinha o sangue?

Olhei para os meus braços. Ataduras de gaze branca estavam enroladas em vários lugares, inclusive em volta do meu braço na tipoia. Eles provavelmente cobriram os ferimentos que sofri quando bati na mesa de vidro e levei a decoração comigo. Lembrei-me de bater a cabeça. Lembrei-me de sentir uma poça de sangue quente ao meu redor. Na época, presumi que fosse por causa dos cacos de vidro. Agora, eu não tinha tanta certeza. Havia muito sangue.

Lágrimas turvaram meus olhos e minha mandíbula tremeu. Agarrando os lençóis brancos engomados em minha mão, tremi enquanto lutava comigo mesma. Eu não queria puxar o lençol para trás e ver sangue. Se o fizesse, isso confirmaria meu pior pesadelo e saberia a verdade sobre o que realmente causou o sangramento.

Sophia se aproximou de mim e colocou a mão sobre a minha. Engoli em seco e olhei para ela. Eu podia ver a indecisão em seus olhos e como isso era a última coisa que ela queria para mim. Eu poderia dizer que ela realmente queria me ajudar, mas estava hesitante quanto a como. Que papel ela desempenharia na minha vida?

Minha respiração ficou irregular enquanto eu segurava o cobertor com mais força. Eu não precisava perguntar e ela não

precisava responder. Era certo que, se ela estava aqui, papai havia lhe contado tudo. Meu peito se apertou com emoção crua quando o olhar nos olhos de minha mãe biológica confirmou meu medo. Seu rosto caiu lentamente.

Lágrimas silenciosas escorriam pelo meu rosto quando a verdade se estabeleceu. O olhar de Sophia se encheu de simpatia. Eu queria que ela me abraçasse, para me dizer que tudo ficaria bem. Eu não deveria sentir uma sensação de perda e não deveria ficar chateada, pois isso é essencialmente o que eu queria.

Mas eu estava, e eu fiz.

Eu tive um aborto espontâneo. Eu tinha perdido meu bebê.

Eu não precisava de ninguém para confirmar isso para mim. Eu senti.

Colocando a mão sobre o estômago, fechei os olhos e tentei sentir alguma coisa, um sinal de que eu estava errada e apenas sendo paranoica. Não havia nada. Eu tinha sentido um antes?

Eu não queria responder a isso.

Embora eu não tivesse a intenção de ter o bebê inicialmente, até entrar em uma clínica e fazer o procedimento, a escolha não era final e ainda era minha. Meu para manter um filho, meu para me despedir quando estivesse pronta. Então havia a escolha de Kova também.

Mas, em vez disso, foi isso que consegui - meu karma. Minha punição por querer um aborto foi não ter a oportunidade de me despedir.

DOIS

Meu bebê se foi.

Posso não estar pronta para ser mãe, mas isso não diminuiu minha perda.

Acho que a história se repete. Tive um filho levado contra minha vontade, e Sophia também.

Lágrimas quentes embaçaram minha visão. Revirei os lábios entre os dentes e mordei, lutando contra a emoção. Sophia sentou-se na beirada da cama. Ela estava à beira das lágrimas também. Meu coração parecia tão malditamente vazio enquanto meu mundo desmoronava ao meu redor.

Sem pensar, inclinei-me para o ombro de Sophia e descansei minha cabeça nela. Ela se virou para olhar para mim. Eu precisava de alguém que não me julgasse, mas me ajudasse a carregar esse fardo.

Ela me abraçou de braços abertos e eu fechei os olhos. Por uma fração de segundo, quase senti que era isso que ela queria, que eu fosse até ela. Sua mão correu pelo meu cabelo de forma maternal e eu funguei, trazendo-a para perto de mim.

— Seu pai realmente quer ver você, Adrianna, — ela disse, sua voz suave. — Ele está preocupado.

Eu soluzei e me afastei, de repente me sentindo estranha. — Me desculpe, — eu sussurrei.

— Por favor, não se desculpe.

— Tenho certeza que ele...

A porta do meu quarto de hospital se abriu e meu pai entrou. Ele me encontrou sentada e parou, seus olhos castanhos arregalados. Meu coração caiu na bagunça atada em meu estômago. Considerando como paramos, eu esperava o pior.

— Adrianna! — Ele gritou.

Meus lábios se separaram quando ele correu em minha direção. Eu queria abraçá-lo e dizer que sentia muito e que nunca quis aborrecê-lo. A última coisa que eu queria era colocar uma barreira entre nós.

Chegando ao meu lado da cama, papai colocou os braços em volta do meu corpo e me abraçou como nunca havia feito antes. Uma dor aguda, como uma bala atravessando o fogo, ricocheteou por toda a extensão do meu braço suspenso. Eu engasguei em agonia, sentindo-me instantaneamente tonta com a dor cruel pulsando em minhas veias.

Papai se afastou e olhou para mim enquanto eu segurava meu braço na tipoia. Ele empalideceu visivelmente. — Eu machuquei você?

Um gemido escapou dos meus lábios rachados. Eu me abracei para segurar a dor enquanto ele segurava sua boca, seus olhos cheios de arrependimento.

— O que aconteceu com o meu braço?

Minha respiração ficou dramaticamente densa, meu peito subindo e descendo em uma amplitude que quase induzia a um ataque cardíaco. Se eu não conseguia mexer o braço, como ia fazer ginástica? Olhando nos olhos cheios de culpa do meu pai, implorei suavemente: — Diga-me, por favor.

Eu poderia competir com doença renal. Eu poderia competir durante a gravidez. Eu poderia competir com uma lesão no tendão de Aquiles. Mas eu não poderia competir com um braço que parecia quebrado.

— Seu cotovelo está deslocado. — A vergonha coloriu suas bochechas. — Você vai ter que usar essa tipoia por um tempo. Em alguns dias, você pode começar a trabalhar em pequenos movimentos de exercícios para voltar a funcionar. O médico disse que pode levar de quatro a seis semanas para cicatrizar completamente.

Quatro a seis *semanas*? Eu me encolhi. — Tenho a maior competição da minha vida em dez dias. Vou pegar leve hoje e amanhã, e talvez no dia seguinte, mas tenho que conseguir recuperar o

movimento mais rápido do que isso para poder competir.

Papai olhou para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças. Seu olhar desafiador me deixou na defensiva. Meu cotovelo foi deslocado por causa dele.

— Você vai sentir uma dor terrível, Adrianna, — disse ele. — Vai ser quase impossível praticar tão cedo.

— Tenho certeza de que não é nada que eu já não tenha experimentado.

— Você vai estar em repouso na cama independentemente, — ele rebateu.

— Confie em mim, eu posso lidar com isso. Se eu estou esbarrando nas portas da morte com uma doença renal em estágio quatro, posso lidar com um cotovelo deslocado.

A boca de papai se formou em uma linha sombria. — Mesmo assim, não consigo imaginar que você consiga praticar por algumas semanas, no mínimo.

Meu coração afundou no meu intestino. Algumas semanas antes que eu pudesse começar a praticar novamente. Não. Não é possível. Eu não tinha catorze dias de sobra. Eu tirava alguns dias de folga e começava com um ou dois dias de alongamentos leves. Dê a mim mesma cinco dias no total, depois disso, todas as apostas foram descartadas e eu estava indo a todo vapor.

— Além do seu cotovelo, como você está se sentindo? — Papai tentou mudar de assunto.

Como eu estava me sentindo? Nervosa. Ferida. Perdida. Vazia e totalmente destruída. Eu queria me revoltar nas ruas e depois chorar sozinha na minha cama. Havia muito sobre o que falar e eu não sabia por onde começar ou como ele iria reagir.

— Já estive melhor.

Papai me estudou, seus olhos passando por uma série de emoções do amor ao desgosto. Isso era tão desconfortável para ele

quanto para mim.

— Acho que precisamos conversar sobre a extensão de seus ferimentos agora e o tipo de recuperação pela qual você passará.

Engoli em seco. — Ok.

Papai puxou uma cadeira para perto da minha cama. Olhei para Sophia parada sozinha perto da janela me observando.

— Além do deslocamento e alguns pequenos cortes e arranhões, você tem uma concussão. — Ele fechou os olhos com força. — Adrianna, você levará o tempo certo para se recuperar disso, que é de cerca de três a cinco dias, e não antes. — Papai baixou a voz para um aviso. — Não vou aceitar um não como resposta.

— Vou levar alguns dias para minha cabeça e cotovelo. Realmente não posso perder mais tempo de prática do que isso.

Eu sabia que não era muito desafiadora quando ainda estava muito errada. Eu poderia trabalhar com dor, mas uma concussão era séria. Eu não tinha vontade de morrer, apesar de tudo.

Papai ficou quieto por um longo minuto, o que não ajudou em nada a diminuir a ansiedade que crescia em minhas veias. Ele exalou um suspiro cansado e nivelou um olhar para mim que fez meu estômago revirar.

— Adrianna, — disse ele, e eu sabia o que viria a seguir. — Você vai voltar para casa comigo.

Eu não respondi.

— Você terá o devido descanso e recuperação lá, onde posso cuidar de você.

Eu não tinha pernas para defender minhas ações, mas essa não era uma situação qualquer em que fui pega em flagrante e tive que pagar o preço. Havia muitas vidas separadas envolvidas que poderiam ser arruinadas se uma coisa errada fosse dita. Aquilo era totalmente diferente, e eu tinha certeza de que nenhum de nós sabia o que fazer a seguir.

— Não, pai, não estou. — Seus olhos se arregalaram. Falei baixo e devagar, certificando-me de deixar meu caso claro, apesar da minha voz trêmula. — Tenho as seletivas olímpicas em menos de duas semanas. Não vou para casa. Vou ficar aqui e me preparar para isso. Não vim até aqui apenas para me afastar por causa de um pequeno problema no cotovelo.

Ele olhou através de mim. — Eu já tomei providências para limpar o condomínio e seu carro voltar para casa. Uma vez que você receber alta, você voltará para Savannah comigo. Fim da discussão.

Minha garganta estava apertada, eu mal conseguia engolir. Eu ficaria ressentida com ele pelo resto da minha vida se ele me fizesse ir para casa agora e perder uma chance única na vida dos Jogos Olímpicos. Meu pulso estava batendo tão forte que ia explodir. Eu não tinha muito com o que negociar, então tinha que jogar minhas cartas direito. Eu não podia deixá-lo tirar isso de mim.

— Você quer que eu tenha um guarda-costas pessoal para cuidar de mim e me levar de e para o treino? Morar comigo? Eu farei isso. Qualquer coisa que você quiser. Mas vou ficar aqui e *vou* praticar. — Quando ele não disse nada e continuou a olhar através de mim, meu queixo começou a tremer em desespero. — Você pode pelo menos considerar as consequências após esta competição? Estamos falando sobre as seletivas olímpicas, pai. Deixe isso afundar por um segundo.

Comecei a ficar frenética. Havia um tremor subjacente nas pontas dos meus dedos. Ele não entendia o quão grande isso era? Que cada prática importava?

O silêncio de papai fervilhava como pequenas bolhas de tensão no ar. Ele soltou um bufo enervante. Seus olhos endureceram, embora eu visse a empatia neles.

— Imagine meu choque quando isso... Quando ele... — O corpo de papai tremeu. — Quando eu soube que você estava grávida. Então chegamos aqui e o médico me disse que você teve um aborto espontâneo e precisaria fazer um procedimento. — Minhas bochechas coraram e eu olhei para baixo com vergonha. — Você sabia que eles

tiveram que usar algum tipo de dispositivo de vácuo para tirar o bebê? — Ele fez uma pausa até que eu olhei de volta para ele. — E você quer me dizer o que fazer? Não é assim que funciona no mundo real, Adrianna.

Eu apertei meus olhos fechados, deixando as lágrimas quentes caírem pelo meu rosto. Meus lábios estavam firmemente selados enquanto eu chorava silenciosamente para mim mesma.

A porra de um *vácuo*? O visual me deixou enjoada. Eu não sabia que era assim que um aborto era feito. Não que isso importasse agora. Eu sabia em meu coração que tive um aborto espontâneo antes que ele o confirmasse. Mas ouvir isso do meu pai primeiro e dessa forma me quebrou. Não havia compaixão. Apenas a verdade fria que se infiltrou em meus ossos como alcatrão preto e se incorporou em mim para sempre.

— Era *dele*?

Não. Por que ele tinha que perguntar isso?

Apertei meus olhos com mais força, as lágrimas enchendo-os mais uma vez. A máquina disparou atrás de mim.

— O bebê era do Konstantin?

Apertei meus lábios e minhas bochechas coraram. Não havia como eu responder a essa pergunta honestamente.

— Vou perguntar uma última vez. — A voz de papai era controlada e calma, alarmante. — O bebê era dele?

Prendendo a respiração, exalei pelo nariz e balancei a cabeça.

TRÊS

Eu sabia como parecia.

E eu sabia o que papai estava pensando.

Neguei a verdade óbvia, o que me fez parecer uma tola.

Uma mentira inocente nunca fica bem.

Pelo canto do olho, vi papai virar a cabeça para desviar o olhar. Eu provavelmente o enojei e isso me deixou tão triste por dentro, mas eu não poderia dizer a ele que era o bebê de Kova. Eu nunca faria.

— Você mal tem dezoito anos e teve um aborto espontâneo.

— Não era dele, — eu disse baixo, minha voz embargada. Prefiro que ele pense que estive com mais de uma pessoa do que saber que o bebê era de Kova.

Papai fungou e eu levantei minha cabeça para olhar em sua direção. Linhas apertadas ao redor de seus olhos e sua mandíbula tremiam sutilmente. Senti seu desespero a um quilômetro de distância, e um pequeno suspiro engatou em minha garganta. Meu olhar se deslocou para Sophia, que o observava com tristeza. Meus ombros caíram. Partiu meu coração ver quantas pessoas magoei com minhas mentiras.

Eu desviei o olhar, incapaz de lidar com mais dor de cabeça.

— Então é por isso que você vai voltar. Você foi fortemente sedada e teve um pequeno procedimento em cima de sua concussão. Você tem que deixar seu corpo descansar.

— Você não pode me forçar a ir para casa.

Papai virou a cabeça para mim. Seus olhos eram tão grandes quanto eu tinha certeza que os meus eram. Uma risada zombeteira saiu de seu peito. — Sim? E como você vai viver? Que dinheiro e conexões você tem, Adrianna? Tudo o que você tem é por minha causa.

Sentei-me um pouco mais alta, humilhação queimando sob

minha pele. — Vou pegar o prêmio em dinheiro e desistir de competir na faculdade. Posso me sustentar com isso. — Fiz uma pausa, esperando selar a ameaça. — Não é como se eu estivesse em condições de competir de qualquer maneira, não quando estou perto de uma insuficiência renal. Vou até vender meu carro se for preciso.

Papai semicerrou os olhos e cruzou os braços na frente do peito. — Cinquenta mil dólares não são suficientes para pagar a diálise e uma cirurgia de transplante. Agora você vendeu o carro, mas não pode ir ao tratamento. O que você vai fazer?

Apertei meus molares, lutando contra as lágrimas de raiva. Eu não tinha mais nada para negociar e ele sabia disso.

O olhar de papai não vacilou. Como ele poderia manter minha doença acima da minha cabeça? Eu estava com medo de que isso me consumisse antes que eu tivesse a chance de viver e ele sabia disso. Doeu quase tanto quanto o comentário de vácuo que ele fez.

— Não me teste, Adrianna. Tenho anos de experiência contra os quais você não pode competir.

— Eu vou descobrir isso.

Ele balançou sua cabeça. — Não desta vez. Como você espera praticar quando está sangrando? — Ele zombou.

Minhas emoções se fecharam sobre mim. A maneira como meu pai estava olhando me deixou com mais raiva a cada segundo. Qualquer coisa que eu dissesse, ele tinha uma resposta. Isso não era justo. Nada disso era justo. Eu desviei meu olhar assim que uma nova lágrima rolou da minha bochecha para o meu braço. Eu olhei para baixo e minhas sobrancelhas se juntaram. Minhas emoções estavam em severa sobrecarga.

Com os dentes, puxei a fita do topo da minha mão livre. Eu precisava de ar fresco. Eu precisava sair daqui.

— Pare com isso, Adrianna, — papai gritou e colocou a mão sobre a minha. Eu tentei empurrá-lo para longe. Eu estava prestes a perdê-lo. Meu peito doía com dores agudas. Tudo em mim dói.

— Deixe-me em paz, — eu chorei.

— Quanto mais cedo você aceitar, melhor você será, — disse ele, lutando contra minha mão. Eu não tinha muita força e ele sabia disso.

— Não estou aceitando, — respondi. — Eu vou ficar aqui. Sou uma adulta. Não vou perder essa competição!

— Isso só prova o quão ingênua você é. Você não pode se sustentar e não será capaz de se sustentar para chegar à competição. — Ele fez uma pausa e seus olhos ficaram quase pretos. — Você não tem nada.

Deus, eu queria gritar a plenos pulmões. Isso nunca deveria acontecer. Nada disso deveria acontecer. Uma concussão, cotovelo deslocado e um maldito aborto.

— Você tem alguma ideia de como estou doente pelo fato de que ele se aproveitou de você? Alguém em quem eu confiava. Ele estuprou você.

— Não, ele não fez, — eu cuspi de volta. — Ele não me tocou.

Papai olhou para mim, seus olhos selvagens. — Eu quase bati nele até a morte. — Ele cerrou as palavras entre os dentes. — Ele tem a porra da sua inicial cortada no peito, Adrianna. Seu hálito quente soprou em meu rosto. — Se importa em explicar isso?

— Ele não me tocou, — eu disse, enquanto minha respiração se tornava errática. Eu estava perdendo o controle. — Ele não me tocou.

Oh Deus. Eu ia ter um ataque de pânico. Cristo na porra de uma vara.

— Você nunca vai me convencer do contrário. Você pode muito bem me dizer a verdade, começando do começo.

Por uma fração de segundo, debati comigo mesma se deveria contar a ele ou não. Claro, eu queria tirar isso do meu peito para limpar o ar, mas eu sabia que no fundo isso não ajudaria a situação. Se alguma coisa, iria piorar as coisas.

— Ele não me estuprou, — eu sussurrei. — Kova não me tocou. —

Não da maneira que você pensa, eu queria acrescentar.

Papai ficou ereto. Ele olhou para mim. — Você soa como uma vítima típica, — disse ele cheio de desgosto.

Meus olhos se fecharam em derrota e deixei minha cabeça cair no travesseiro. Eu balancei minha cabeça, minha voz suave. — Eu sei a diferença. Não sou uma vítima.

Eu olhei para o teto branco ofuscante me perguntando para onde eu iria a partir daqui. Lágrimas gordas escorriam pelas minhas têmporas. Eu deitei em um quarto de hospital gelado com meu coração partido.

A mão de papai envolveu a minha. Algo dentro de mim quebrou e, de repente, eu não era mais uma garota de dezoito anos com sonhos e aspirações. Eu era apenas uma criança que queria seu pai.

Sem pensar duas vezes, sentei-me e inclinei-me para o lado do meu pai. Tentei ser forte e lutar pelo que queria, mas meu coração não aguentava mais. Minha testa caiu na crista de seu pescoço, e seu braço subiu para gentilmente envolver meus ombros. Papai me abraçou apesar de tudo. Eu soluzei baixinho enquanto ele esfregava minhas costas.

Eu estava tão envergonhada, triste, cheia de tristeza e saudade. A angústia era demais para suportar

— Sinto muito, pai.

— Eu também estou, querida. — Deus, eu odiei o remorso em sua voz. — O que aconteceu naquela noite... Adrianna...

— Eu sei que você nunca quis me machucar, pai.

Ele me segurou por mais alguns minutos enquanto eu chorava em seu ombro. Eu me afastei e ele pegou a caixa de lenços na bandeja.

— Quando entrei no condomínio e vi a cena... Vi o pouco que você estava vestindo, o estado de nudez em que Konstantin estava, e aquele maldito A em seu peito... Nunca senti tanta raiva.

Peguei um lenço e enxuguei meus olhos inchados.

— Então você perdeu a consciência. Você estava sangrando e não conseguimos acordá-la. Konstantin gritou que você estava grávida. Peguei meu telefone e disquei nove-um-um. — Papai ficou quieto por um momento antes de falar novamente. — Há quanto tempo você sabia que estava grávida?

Engoli. — Eu só descobri alguns dias antes. Quando chegamos em casa da competição, na verdade. Eu estava tão doente.

— Você planejou me contar? — Eu balancei minha cabeça e olhei para o lençol totalmente branco. Eu não conseguia olhar para ele. Papai soltou uma respiração estrangulada que me eviscerou. — Você ia fazer um aborto, — afirmou.

— Sim, — eu sussurrei.

— Adrianna, eu gostaria que você tivesse vindo até mim. Eu poderia ter protegido você melhor.

Lambi meus lábios. — Não havia nenhuma razão para vir até você. Eu não precisava de proteção porque ele não me tocou como você pensa que ele fez.

— Eu pensei que você estava morrendo. — Ele fez uma pausa. — Eu pensei que você tinha morrido. — Ele se corrigiu, e eu finalmente olhei para ele. — Você tem alguma ideia do que isso faz com um pai? Você não iria acordar. Você estava branca como um fantasma. Havia sangue por toda parte.

Novas lágrimas caíram de meus olhos. — Sinto muito, pai. — Eu não sabia mais o que dizer.

— Quando os paramédicos chegaram, demos a eles um rápido resumo de sua saúde e os medicamentos que você estava tomando antes de carregá-la em uma maca. Achei que era a última vez que iria vê-la. A polícia fez perguntas... — Sua voz falhou.

— Polícia?

— Sim. — Ele segurou meu olhar. — Isso é o que acontece quando você liga para o nove-um-um. A polícia aparece também. Eu disse a eles que Konstantin e eu tínhamos entrado em uma briga e você tentou

separá-la, mas foi ferida no processo. — Ele fez uma breve pausa antes de acrescentar: — Então eles o levaram embora.

Olhei para ele em confusão. Eu queria saber onde ele estava, mas estava com medo de perguntar.

— Eu não entendo. O que você quer dizer com eles o levaram embora? Por quê?

— Ele foi preso.

Preso.

Eu congelei, sem piscar.

Eu não conseguia me mexer.

Eu só me concentrei em uma coisa.

Kova havia sido preso.

QUATRO

Eu segurei meu estômago e me inclinei.

Meu coração disparou ao pensar em Kova atrás das grades. A máquina estúpida atrás de mim apitou erráticamente.

— Preso por quê?

Papai estava imperturbável. — Estupro.

— O quê? — Meus lábios se separaram em choque. — Mas você acabou de dizer que disse à polícia que vocês brigaram. Eu não entendo.

— Quando a polícia perguntou sobre o motivo da briga, eu disse a eles que ele a estuprou e a engravidou. Konstantin não resistiu. Ele foi com a polícia de bom grado.

Oh Deus. Eu ia ficar tão doente.

A única coisa que me preocupava era Kova ser preso e o comitê de ginástica descobrir sobre nós. Se isso chegasse até eles... Estremeci. Eu não queria pensar sobre isso.

Meu olhar cintilou ao redor da sala sem rumo, dominada por um milhão e um pensamentos. Eu precisava do meu telefone, mas não tinha certeza de onde estava. Eu precisava que Avery fizesse algumas pesquisas para mim, como registros de prisões. Ela era a única pessoa em quem eu podia confiar.

— Kova não fez nada. — Minha voz mal passava de um sussurro. — Você precisa dizer isso à polícia, por favor.

Ele não se preocupou em me agradecer com uma resposta. Meu maxilar tremia por segurar o grito que tentava sair da minha garganta como fogos de artifício.

— Ele ainda está na prisão?

Por favor, diga não.

— É onde ele pertence.

— Mas ele não me estuprou! — Eu cerrei as palavras por entre os dentes.

Lá se foi minha contenção.

Eu não aguentava mais. Meu pulso estava disparado; meu coração despedaçado estava prestes a explodir do meu peito a qualquer segundo. Eu estava prestes a ter um derrame, e a máquina estúpida não calava a boca. Isso não foi culpa de Kova, e eu não fui vítima de nada. Nada. Por um momento fugaz, pensei em expor a verdade e dizer ao papai que era tudo eu.

Dane-se!

Inclinei-me para frente com fogo em minhas veias pronta para queimar o mundo.

— Fui eu. Eu fui atrás dele. Eu o persegui. Ele não fez nada que eu não quisesse. Não é culpa de Kova. — Papai endureceu como pedra. Ele parecia que ia explodir. — Nada disso é culpa dele. Eu o seduzi propositalmente até que ele não pudesse dizer não, e eu não dou a mínima para ele ter uma namorada. Essa é a verdade.

— Isso ainda não é desculpa. Ele é um homem adulto. Ele sabia melhor.

— Assim como você sabia melhor com Sophia? Como Xavier sabia melhor com Avery?

— Adrianna Francesca!

Abaixei a cabeça e fechei os olhos. Eu não queria arrastar os outros para a minha confusão.

— Ele não tinha o *direito!* Ele nunca deveria ter deixado isso acontecer. Ele era seu treinador, um professor. Ele era um amigo em quem eu confiava para cuidar de você. Não para manipulá-la e engravidá-la. — Papai se levantou e empurrou a cadeira para trás. Ele olhou para mim e apontou um dedo trêmulo. — Você nunca mais o verá.

Meu queixo caiu para o meu estômago. — Eu amo ele! — Eu gritei enquanto tremia como uma folha em uma árvore ao vento. Eu não conseguia controlar isso. — Eu o amo, — repeti. — Eu o amo, e não há nada que você possa fazer sobre isso. Você nunca será capaz de mudar isso.

Papai recuou. A repulsa encheu seu rosto. — Amor, Adrianna. Você é apenas uma criança. Você não sabe a diferença.

Esfreguei a dor no meu peito, sem saber se a dor aguda era da tensão na sala ou da minha doença renal. Incomodava-me que ele pudesse desconsiderar meus sentimentos tão facilmente quando eu lhe disse a verdade.

— Não é estupro quando eu voluntariamente me entreguei a ele. Tenho dezoito anos. Estou dizendo a verdade. — Implorei para que acreditasse em mim.

— Eu não quero ouvir mais uma palavra, — ele respondeu com um aceno de mão. — Está me deixando mal do estômago ouvir isso. Diga mais uma palavra e eu vou matá-lo por tocá-la antes que qualquer preso possa colocar as mãos nele. Você sabe que os prisioneiros odeiam abusadores de crianças. Não me teste, Adrianna.

Fiquei surpresa com seu tom áspero. Eu estava perdendo tudo o que mais importava para mim. — Não é culpa dele. — Enxuguei as lágrimas e disse: — Você não pode me impedir de vê-lo.

— Ele se aproveitou de seu estado mais vulnerável!

Freneticamente, balancei a cabeça em desacordo. — Ele não fez. Eu sei que você quer pensar isso, mas ele não fez. — Lambi meus lábios secos. — Quando ele vai sair da prisão?

— Não tão cedo, se eu puder evitar.

Todo o ar foi retirado de meus pulmões até que eles se contraíram em desespero. Como isso estava acontecendo? Arrepios rolaram pelos meus braços enquanto eu olhava para ele com os olhos arregalados em completa descrença. Papai estava realmente passando por isso.

A porta do meu quarto se abriu. Uma enfermeira entrou e foi direto para a máquina atrás de mim. Papai e eu olhamos um para o outro. Ele parecia que ia tocar meu pescoço, mas eu não estava recuando.

— Tudo bem, o que temos aqui? — A enfermeira perguntou.

— Nada. — Desviei o olhar do olhar letal de papai e sequei meus olhos. — Estou bem, só falando com meu pai.

Ela me olhou por um minuto. — Estarei de volta em alguns minutos para trocar seu IV. Enquanto isso, você precisa descansar. — Ela voltou sua atenção para o meu pai. Ele entendeu a dica e saiu do quarto sem dizer uma palavra, e a enfermeira o seguiu.

Olhei para a porta quando ela se fechou atrás deles. Uma sombra se moveu no canto perto da janela, me assustando. Sophia. Eu gemi em mortificação.

— Esqueci que você estava lá. Sinto muito, — eu disse. — Eu não queria trazer seu passado à tona.

— Não se desculpe. É uma sensação horrível quando você pensa que o mundo está contra você. — Um canto de sua boca caiu. Eu balancei a cabeça em concordância. — Ele só está com raiva, você sabe. — Sua voz tremeu enquanto ela falava. — Ele sente que falhou com você como pai.

Fechei os olhos e soltei um suspiro. Que bagunça do caralho. Silenciosamente, eu disse: — Ele não fez.

— Nenhum pai jamais verá isso dessa maneira, — disse Sophia delicadamente. Eu olhei para ela e ela deu alguns passos em minha direção. — Posso me sentar? — Ela perguntou, apontando para a cadeira em que papai estava.

— Claro.

— Ele só precisa de um pouco de tempo para se acalmar. Frank se preocupa com você o tempo todo. Sua única filha está extremamente doente. Então ele descobriu que seu amigo estava tendo um caso com ela que resultou em uma gravidez. É muito para lidar. Quando você

não acordou ontem e as horas continuaram passando, sua coloração começou a desbotar e ele não conseguia parar de tremer. Ele estava suando profusamente. Eu estava preocupado que ele fosse desmaiar porque eu pedi a uma enfermeira para verificar seus sinais vitais. A pressão arterial estava alta o suficiente para que eles quisessem interná-lo para observação, mas ele recusou.

Meu estômago se apertou e a vergonha coloriu minhas bochechas. Eu me senti péssima por ele ter sofrido daquele jeito. Eu sempre soube que se papai descobrisse sobre Kova e eu, seria comparável a pelo menos um furacão de categoria três.

Não esperava que fosse catastrófico. Essa era a última coisa na terra que eu queria, e isso me fez sentir um lixo por causa disso.

— Kova não me estuprou. Ele não se aproveitou de mim. Não foi assim.

Sophia me deu um olhar compreensivo. — Seu pai já lhe contou como ele e eu nos conhecemos?

Eu balancei minha cabeça. — Não, mas não tive muito tempo para perguntar a ele sobre isso. Sei que você era sua assistente.

— Tivemos um romance tipo turbilhão, onde os sentimentos duraram mais do que o caso deveria. Frank era um homem grande e poderoso, e eu era uma jovem com sonhos de cidade grande em seus olhos. Eu tinha acabado de me formar no ensino médio cedo e tinha planos de frequentar a faculdade comunitária enquanto trabalhava. Frank era um magnata imobiliário procurado na época e estava procurando um assistente de meio período. Ela me deu um encolher de ombros impotente. — Nós nos demos bem por acidente, na verdade. Ele me mostrava propriedades nas quais estava pensando em investir, ou prédios altamente detalhados que ele admirava, aqueles que você teria que ter um olho para notar. Ele me mostrou os truques de o comércio. Foi tudo muito inocente no começo.

— Fiquei maravilhada com o que ele havia conquistado na idade dele e comecei a conversar com ele sobre meu futuro, fazer perguntas e buscar conselhos. Nós nos conectamos e nem sabíamos disso. Quanto

mais trabalhávamos juntos, mais impossível era parar os sentimentos crescentes entre nós. — Ela hesitou. — Frank era casado, então nunca dei em cima dele, mas também não podia negar o que sentia por ele. Gostaria de poder identificar quando e como, mas as coisas simplesmente se encaixaram um dia e nunca mais olhamos para trás. Sabíamos era isso. — Sophia fez uma pausa, quieta por um momento enquanto refletia. — Há muitas coisas que teríamos feito de maneira diferente se pudéssemos voltar. O que passei sozinha na época foi um dos momentos mais desafiadores da minha vida. Ninguém me entendeu. Fui rotulada de destruidora de lares. Mas o que as pessoas não sabiam era que Frank e Joy já estavam à beira do divórcio antes de eu aparecer.

Isso era novidade para mim. Eu me senti mal por Sophia. Ela parecia ter uma alma gentil com boas intenções, mas vivia com tantos arrependimentos com os quais ainda lidava diariamente.

— Ele ia deixá-la até que Joy apareceu e fez o papel perfeito. — Ela parecia arrependida e um pouco invejosa. — Eu não a culpo, porém, e eu não a odeio. Ela lutou sujo e venceu.

Eu, por outro lado, tinha uma certa animosidade em relação a Joy. Ela não apenas lutou sujo, ela chutou um cavalo morto e qualquer outro que estivesse em seu caminho.

— Eu não diria que ela ganhou se você estiver aqui, — eu disse.

Um brilho momentâneo iluminou os olhos de Sophia, então ela disse: — A Joy nunca perde.

CINCO

Eu fiz uma careta e puxei o cobertor fino para o meu queixo. Eu estava com tanto frio e os calafrios estavam descendo pelos meus braços.

Como Joy poderia ganhar se eles estavam se divorciando? Eu tinha tantas perguntas que queria fazer.

— Por que você está me contando isso?

Sophia soltou um suspiro pesado. Isso me fez pensar se isso era mais difícil para ela falar do que ela deixava transparecer.

— Meus pais eram frequentadores dedicados da igreja e viviam pela Bíblia. Bem, minha mãe ainda é, meu pai faleceu anos atrás. Eles reagiram de maneira semelhante à de Frank com você, exceto que me expulsaram. De repente, fiquei sem-teto e grávida. Eu só tinha minha irmã, e ela estava doente.

— Sei que não estou em posição de dizer o que fazer ou de dar conselhos, mas quero que saiba que, se precisar de alguém para conversar ou de um lugar para correr, sempre estarei aqui. Para você. Lembro-me de ter sua idade como se fosse ontem. O coração quer o que quer.

Ela olhou para mim e eu senti como se estivesse olhando para mim mesma. Não era de admirar que Joy odiasse me ver. Devo tê-la lembrado de Sophia todos os dias de sua vida.

— O que estou tentando dizer é que quero que você saiba que não precisa passar por isso sozinha. O que aconteceu na minha vida me fez cair em uma depressão horrível da qual pensei que nunca fosse sair. Eu não quero que isso aconteça com você. É um lugar solitário para se estar e pode destruí-la mentalmente.

Eu balancei a cabeça e relaxei na cama, tentando ficar confortável. Ao longo do último ano, eu tinha entrado e saído da depressão e nem sabia disso até Kova me tirar completamente do

buraco negro em que eu estava presa. Ele me forçou a encarar os fatos. Na época eu o odiava por isso, mas também me fez amá-lo mais porque era o que eu precisava para seguir em frente. Esse foi o dia em que gravei uma carta em seu peito.

Papai nunca veria isso através dos meus olhos, não importa o quão forte eu defendesse meu caso. O que mais doeu foi saber que nada que eu fizesse ou dissesse mudaria a forma como ele via a situação. Ele automaticamente me tomou por uma vítima.

Lágrimas repousaram em minhas pálpebras. Eu funguei. — Eu não sei o que fazer. Kova não me machucou. Ele não me forçou a fazer nada. Eu juro que ele não se aproveitou. Eu sei que provavelmente pareço jovem e burra, mas é a verdade e Papai nunca, nunca vai acreditar em mim. Agora Kova está preso por estupro, e papai quer que eu vá para casa com ele para apodrecer.

Minhas narinas dilataram. Tentei conter a bagagem emocional que vinha com o território, mas não consegui. Meu coração foi arrancado do meu peito e meu futuro destruído em questão de minutos. Desejei nunca ter atendido a porta.

— Talvez você devesse tirar um tempo extra para *você*, — Sophia sugeriu levemente. Minhas sobrancelhas se levantaram. — Eu acho que você tem muita coisa acontecendo e precisa de um tempo para si mesma. Eu fiz um exame de consciência depois que perdi todos que eu amava. Frank, você, minha irmã... até meus pais. Eu tinha sido expulsa e estava tão sozinha e com medo. Eu quase não tinha auto-estima. Gostaria que alguém tivesse me dito que se eu me concentrasse direito, viveria uma vida mais feliz, mais longa e mais plena. — Ela fez uma pausa. — Eu estava muito chateada para perceber isso. A coisa mais importante em sua vida agora é você. Essa é a única maneira de você melhorar.

Sophia olhou em direção à porta e de volta para mim, então se inclinou mais perto. — Eu provavelmente não deveria dizer isso a você, — ela arrastou os dentes sobre o lábio inferior, — mas acho que ajudaria a descansar sua mente. — Minhas sobrancelhas franziram

com sua hesitação. — Konstantin não está preso por estupro. Ele foi preso por agressão.

Meu queixo caiu no chão. — O que você está falando?

— Você tem que entender que seu pai está arrasado. As pessoas agem primeiro pela emoção e pensam depois, especialmente quando a situação é terrível. Frank só disse à polícia que Konstantin o atacou. Você não está envolvida em nada disso.

Meu queixo ainda estava aberto. Fiquei sem palavras quando uma nova onda de náusea revirou meu estômago.

— Eu não entendo. Por que ele me deixou acreditar que Kova foi acusado de estupro?

Ela me deu um olhar de desculpas como se estivesse rasgada no meio. — Ele é seu pai, Adrianna. Eu acho que se ele quisesse, Konstantin estaria preso pelo resto de sua vida. — Seus olhos percorreram meu rosto. — Acho que o estupro é mais fácil para ele aceitar do que pensar que sua filha dormiu voluntariamente com alguém em quem ele confiava... e depois engravidou.

Meus olhos caíram para a cama. Ela estava certa, e eu tinha certeza de que provavelmente agiria da mesma forma se eu fosse...

Não. Deixei escapar um suspiro. Eu deixei esse pensamento ir. Eu não poderia ir lá.

— Vou ver se consigo fazê-lo pensar em retirar as acusações. Acho que no futuro ele vai se arrepender.

Eu não disse nada. Eu não tinha certeza de como responder adequadamente.

— Acho que ele precisa ser lembrado de como foi para nós, — continuou ela. — Então perguntar a si mesmo se ele gostaria disso para você. Não estou dizendo que concordo com suas ações, mas a situação também não é preto no branco.

— Ele vai dizer que não é a mesma coisa. Ele nunca vai ver assim.

— Eu posso tentar, certo?

SEIS

Dr. Kozol estava diante de mim enquanto examinava meu prontuário. Papai o chamou assim que fui admitida.

— Eu recomendo descansar na cama até você sair para sua próxima competição de ginástica. Você está queimando o pavio em ambas as extremidades. Tudo o que você está fazendo é trabalhar contra si mesma, — disse ele, soando como meu pai.

Minhas pálpebras estavam pesadas quando olhei para ele. Eu só queria voltar a dormir.

— Eu sei, — eu disse. — Eu vou. Meu braço dói muito de qualquer maneira. Não há nenhuma maneira que eu possa fazer uma estrela agora.

Seus olhos perfuraram os meus e ele ergueu uma sobrancelha. — Não tome Motrin para isso. Se você está com dor, ou algo está incomodando, eu preciso saber primeiro. Nem todos os medicamentos são seguros para os seus rins.

— Ok.

— Você está muito mal agora. — Ele virou para a próxima página. — Felizmente, seus rins se estabilizaram desde que você foi internada. Quanto ao aborto, — ele continuou, e minhas bochechas esquentaram de vergonha. — Novamente, o repouso na cama é uma necessidade absoluta. Se você não se curar adequadamente, desenvolverá tecido cicatricial e arriscará suas chances de conceber no futuro. Seu corpo pode trabalhar contra você, causando um surto em cima disso. Tudo é possível quando seu sistema imunológico está comprometido, como o seu está agora.

— Ela terá o descanso adequado de que precisa, doutor. — Papai o tranquilizou.

Papai fez parecer que eu ficaria de cama pelo resto da minha vida. Eu já havia decidido que não poderia gastar mais do que cinco dias, e mesmo isso era forçar a barra. Eu esperava que meu braço não doesse tanto.

— Você está cortando, mocinha, — advertiu o Dr. Kozol.

Eu balancei a cabeça em concordância. Eu estava brincando com o destino e sabia disso.

Dr. Kozol saiu do quarto e Sophia voltou para a minha cabeceira, ocupando a cadeira ao meu lado. Seus dedos mexeram com o suéter em seu colo. Eu a observei, me perguntando se eu estar em uma cama de hospital trazia de volta memórias de sua irmã doente.

Estendi minha mão boa e Sophia a pegou e deu um aperto solidário. Sua mandíbula tremeu.

Eu olhei para o meu pai me perguntando quando ele iria me contar a verdade sobre as acusações que ele fez contra Kova. Eu não jogaria Sophia embaixo do ônibus por me contar, mas por quanto tempo ele iria me torturar com sua mentira?

O celular do papai tocou. Tirou-o do bolso e olhou para a tela.

— É Xavier. Eu preciso atender isso, — disse ele, e saiu da sala.

— Você vai ouvir o médico, certo? — Perguntou Sofia.

Eu me mexi, tentando ficar confortável. — Sim. — Talvez eu pudesse dormir para aliviar a dor durante meu tempo de inatividade, então também não teria que pensar em nada.

Ela soltou um suspiro. — Graças a Deus.

— Eu estar nesta cama te lembra Francesca?

Ela assentiu com a cabeça, sua boca plana.

— Desculpe.

— Se eu pudesse trocar de lugar com você, eu trocaria, — ela disse, sua voz tingida de tristeza. Seu comentário me comoveu intensamente. Joy nunca teria dito algo assim.

— Você pode me fazer um favor e prender meu cabelo para mim, por favor? — Perguntei. De repente, fiquei com calor pensando em Joy e sua falta de compaixão. Sophia assentiu e procurou em sua bolsa um elástico de cabelo.

— Francesca tinha o cabelo tão grosso como o seu. Eu costumava desejar tê-lo. Ela tinha as ondas de praia mais bonitas, enquanto o meu era liso como osso.

— Obrigada. — Eu sorri para ela quando ela terminou.

A porta do meu quarto se abriu e papai voltou com o telefone estendido para mim. — Seu irmão quer falar com você, — disse ele. Peguei enquanto Sophia puxava meu cabelo em um coque bagunçado.

Levando o telefone ao ouvido, eu disse: — Alô?

— Bem, bem, bem, se não é minha irmã tentando roubar os holofotes, — disse Xavier. Era bom ouvir a voz dele.

— Ei.

— É verdade?

Meu sorriso desapareceu. — Qual parte?

— Sobre você estar grávida? — Deixei que Xavier vá direto ao ponto. Eu não respondi. — Vou tomar o seu silêncio como um sim.

— Eu estava. — Olhei para cima quando Sophia conduziu papai para o outro lado da sala, dando-me um pouco de privacidade. — Eu não estou mais.

— Escute, eu sei que você passou por muita coisa nestes últimos dias. Não vou sentar aqui e agir como se não estivesse chateado com você e com a situação, mas vou calar a boca e guarde para quando você puder ter essa conversa. E, Adrianna, nós vamos ter essa conversa.

Deus, Xavier me lembrou muito de papai neste momento.

— Obrigada. — Eu abaixei minha voz para quase um sussurro. — Eu sei que não estou em posição de pedir um favor, mas eu realmente preciso de algo de você.

— Sim, atire.

— Você tem que prometer fazer isso. Diga, *'Sim, Adrianna, eu prometo fazer qualquer coisa que você pedir'*, e então eu te direi. — Ele repetiu depois de mim com uma pitada de sarcasmo que me fez sentir bem por dentro. — Bom, — eu disse. — Agora ligue para Avery para mim e diga a ela onde estou. Eu não quero que ela se preocupe. Eu não tenho meu telefone, mas ligarei para ela assim que puder, então diga a ela para estar pronta para mim.

Xavier ficou quieto por um longo momento. Eu me senti mal pedindo a ele para fazer isso considerando a história deles, mas eu precisava que ele ligasse para ela. — Por favor. Eu preciso falar com ela.

Ele soltou um suspiro profundo, o que me disse que ligar para ela ia exigir muito dele. — Tudo bem, mas só porque você é minha irmã e eu te amo.

Eu sorri. — Obrigada. Quando foi a última vez que você falou com ela?

— Oh, meses atrás. Por volta de 4 de julho. — Ele estava quieto, mas detectei a tristeza em seu tom.

— Você não a esqueceu, não é?

— Avery não é alguém que você pode facilmente superar.

Eu sorri para mim mesma. — Parece com ela. Ela é difícil de esquecer uma vez que coloca sua marca em você.

Ele meio riu, meio bufou. — Conte-me sobre isso.

— É melhor eu ir, — eu disse, minha voz baixa. Foi bom conversar com ele. — Devo descansar agora se pretendo fazer um grande retorno em apenas alguns dias.

— Você é louca, sabia disso?

— Sim, bem, o que é a vida sem um pouco de loucura?

— Uma merda de vida chata, com certeza. Fique forte, mana. Você consegue.

Eu tentei não chorar. — Obrigada, Xavier. — Nós desligamos. Funguei e depois limpei o nariz.

Assim que meu pai e Sophia perceberam que eu estava fora do telefone, eles pararam de falar e se aproximaram de mim. Eu devolvi o telefone para ele.

— Tudo bem se eu descansar um pouco? Sozinha?

Uma sombra cruzou os olhos de papai. Ele mudou de posição. — Sim, claro. Estaremos aqui sempre que você acordar. — Ele se virou para Sophia. — Você quer ir tomar café? — Ela assentiu com a cabeça e eles se viraram em direção à porta. — Estarei a apenas um grito de distância, — disse ele logo antes de sair. Agradei e observei enquanto eles saíam da sala juntos.

Assim que a porta se fechou, esperei alguns minutos para ver se eles voltariam. O silêncio ficou mais denso quando seus passos finalmente recuaram. Quando um bom tempo se passou, eu soltei e desabei.

Eu chorei por Kova.

Eu chorei por causa do meu braço dolorido e sem saber como diabos eu iria lidar quando ele parecia quebrado.

Chorei pelo bebê que nunca conheceria e pelas cólicas que me consumiam vivas em sua memória.

Chorei por toda a dor que causei ao papai e por fazê-lo sentir que falhou como pai.

E por último, chorei pelo meu futuro, pelo que poderia ter sido, mas nunca seria.

SETE

Papai abriu a porta do meu apartamento. Prendi a respiração enquanto entrava lentamente com Sophia seguindo atrás de mim.

Fazia três dias que não vinha aqui e estava com um pouco de medo do que veria ao entrar. Haveria vidro quebrado? Sangue? Móveis que foram revirados?

Olhei ao redor do espaço, despreparada para o que vi. Meu condomínio parecia perfeito. Era como se a Terceira Guerra Mundial não tivesse acontecido aqui apenas alguns dias atrás.

— Seu pai e eu viemos ontem para limpar para você, — disse Sophia um pouco hesitante.

Ela parecia nervosa e eu desejava que ela não estivesse. Aquele desejo de ser mãe era evidente em seus olhos e na forma como ela falava comigo, mas ela se conteve. Tive a sensação de que ela estava preocupada em ultrapassar, mas, sinceramente, eu poderia usar uma mãe agora.

Olhando por cima do ombro, olhei para os dois. Sophia parecia esperançosa com a forma como seus grandes olhos redondos me observavam. Pai, bem, ele apenas parecia doente e dividido.

— Foi ideia da Sophia, — papai acrescentou severamente.

— Obrigada, — eu disse, minha voz baixa.

Todo o vidro quebrado havia sumido. Havia um novo tapete decorativo no chão, mas faltava a mesinha de centro. Eu me lembrava vagamente de ter ouvido a lasca de madeira quando caí sobre ela e senti um beliscão na parte de trás do meu braço por causa do vidro quebrado.

Meu passo era pequeno e lento enquanto eu caminhava pelo carpete. Meu estômago estava doendo e qualquer movimento brusco parecia piorar. Eu tive alguns períodos dolorosos no passado, mas nada como isso. Eu queria me curvar e me segurar, e rezar para que fosse

embora logo.

Em vez disso, eu engoli.

Entrei no meu quarto e parei quando olhei para a cama e os lençóis amarrotados. Emoções obstruíram minha garganta. A tristeza que tomou conta de mim me encheu de um desgosto imediato para o qual eu não estava preparada. Meu coração realmente parecia que estava sendo rasgado ao meio.

Este foi o último lugar onde Kova e eu estivemos logo depois que ele descobriu sobre a gravidez.

Eu ainda podia sentir seus braços fortes em volta de mim, sentir seu cheiro de canela e tabaco no ar quando ele me contou como se sentia por eu estar grávida. Como ele me pediu para dizer a ele que eu o amava, e eu não disse. Eu deveria ter. Eu gostaria de ter. Ele era minha luz quando meu mundo estava tão escuro, e agora ele se foi antes que eu pudesse realmente dizer a ele como me sentia. Ele merecia saber, e se tivéssemos a chance de ficar sozinhos de novo, eu diria a ele.

Lágrimas grossas encheram meus olhos, mas eu as afastei. Tudo ainda estava tão cru. Eu não queria chorar na frente do meu pai porque isso abriria a porta para perguntas que ele não conseguiria responder.

— Eu não concordo com isso, — papai disse enquanto vinha atrás de mim. Engoli em seco antes de me virar para encará-lo. — Na verdade, eu não gosto nada disso. Prefiro que você volte para casa para que eu possa cuidar de você de perto.

Eu pensei que papai concordando em me deixar voltar para o meu condomínio era uma piada de mau gosto até que chegamos a Coral Cape.

Papai colocou a mão no meu ombro e eu tive o forte desejo de me inclinar para ele. Em vez disso, mordi o lábio e respirei fundo pelo nariz. Eu estava com tanta raiva dele por ter prendido Kova e me deixado pensar que era por algo diferente de agressão. Ele ainda não havia confessado e disse que Kova ainda estava na prisão. Isso foi outra

mentira?

— Eu não quero arruinar sua carreira de ginasta, — papai continuou, sua voz rouca de culpa. — Eu não quero ser aquele que tirou isso de você. — Sua mandíbula travou apertado. — Sua segurança é minha principal prioridade, e isso foi comprometido por alguém em quem confio e confio para cuidar de você.

Esperei que ele organizasse seus pensamentos. Ele nunca iria acreditar que eu tinha desempenhado um papel importante no meu relacionamento com Kova. Eu tinha tanto que queria dizer, mas senti que deveria ficar quieta.

— Esta foi uma decisão extremamente difícil de tomar, e não tenho certeza absoluta de que seja uma boa ideia. Não quero perder você, Adrianna. Você é minha única filha. Só quero o que é melhor para você, mas essa coisa toda me deixou doente e me levou a um ponto do qual não consigo me recuperar. Nunca vou perdoar Konstantin pelo que ele fez. — Abri a boca para falar, mas meu pai ergueu a mão para me impedir. — Independentemente do que aconteceu ou como você se sente, ele sabia melhor. — Ele me deu um olhar aguçado. — Você não o ama, Adrianna. Você está apaixonada por ele porque ele esteve nas Olimpíadas e tem as conexões para levá-la até lá. Isso é tudo. Ele jogou com isso.

Meu queixo caiu e meus olhos se arregalaram.

— Você está sugerindo que eu dormi com meu treinador para subir de patente? — Minhas sobrancelhas franziram quando ele não me respondeu. — É insano imaginar, para não dizer literalmente impossível. Você não pode fingir para ter sucesso nos esportes. Você não pode dormir subindo na cadeia, especialmente nas Olimpíadas. Em seu mundo de negócios e dinheiro, sim, mas não na minha.

Ele balançou a cabeça, a decepção pesando em seus olhos.

— Você não o ama, — ele repetiu, e eu me perguntei quem ele estava tentando convencer mais.

Meus ombros caíram. Eu queria discutir com ele e dizer que

amava Kova, mas já havia dito a ele algumas vezes e não cheguei a lugar nenhum.

— Você vai ser vigiada. Seu telefone será monitorado. Sua caminhonete agora tem um dispositivo de rastreamento. Se você tentar entrar em contato com Konstantin, ou ir a algum lugar que não seja a academia ou o consultório médico, eu saberei. Seu condomínio foi vasculhado e limpo, e aquele teste de gravidez que você guardou foi jogado fora.

Engoli em seco. Eu tinha esquecido disso.

Papai balançou a cabeça, seus olhos ficando brilhantes. — Eu confiei em você. — Sua voz era um sussurro quebrado e quebrou algo no meu peito. — Eu coloquei todas as minhas cartas em você, defendendo você, insistindo que você era madura para sua idade quando outros disseram que eu era irresponsável por permitir que você morasse sozinha. Estou furioso por você se colocar na situação em que você se meteu. Eu te criei melhor do que isso. Você me decepcionou.

Eu estremei com suas palavras contundentes. Tudo o que eu parecia fazer era bagunçar tudo para todos e essa verdade alimentava meu lado culpado.

— Talvez seja minha culpa por pedir a ele para cuidar de você como eu fiz. — Ele sussurrou, falando mais para si mesmo do que para mim. — Talvez eu tenha provocado ou só piorado.

Papai foi destruído muito pior do que eu entendi. Eu senti que a situação foi amplificada em dez para ele. A maneira como ele olhou para mim me esmagou. Seus olhos eram cautelosos, e havia sacos tingidos de azul sob eles.

— Obrigada por me dar esta última chance, — eu disse.

Seus olhos perfuram os meus. — Não me agradeça, agradeça a Sophia. A única coisa positiva que saiu disso é que agora sei o que Joy tinha contra você. — Ele estava quieto, como se estivesse pensando profundamente. — Tudo faz sentido, e eu sei como lidar com ela agora.

— Ela não poderia saber sobre a gravidez, mas garanto que ela

sabia sobre o caso. — Engoli em seco e disse: — Prefiro que você não fale com ninguém sobre o aborto.

— Eu não estava planejando isso.

Seus olhos vagaram pelo meu quarto, não procurando nada, era mais como se ele estivesse tentando processar tudo. Papai limpou a garganta e eu desviei o olhar. Eu não aguentei ver a decepção em seus olhos. — Venha para a cozinha. Sophia foi fazer compras.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Sophia estava realmente tentando.

Segurando meu estômago, segui meu pai até a cozinha e encontrei Sophia esperando por nós. Ela mordeu o lábio e lançou um olhar nervoso ao papai antes de olhar para mim. — Eu não tinha certeza do que você precisava ou podia comer, então trouxemos alguns itens básicos para você. Também preparei seus medicamentos e comprei alguns produtos femininos que coloquei em seu banheiro, — disse ela. Presumi que ela quis dizer absorventes e tal por causa do sangramento. Eu nem tinha pensado nisso. Eu estava muito agradecida por ela ter.

Eu balancei a cabeça sutilmente. — Obrigada, Sophia. Eu realmente aprecio isso.

— Achei que você poderia usar algumas coisas. Eu não acho que você gostaria de dirigir em qualquer lugar.

Ela estava certa, eu não.

Papai se virou para mim. — Eu tenho que voltar para Savannah esta noite, mas Sophia mora perto da rodovia a apenas duas saídas daqui. Ela quer estar aqui, então se você precisar de alguma coisa, não hesite em procurá-la. — Ele piscou. — Não é preciso dizer que você não terá nenhum contato com Konstantin depois que eu for embora. Absolutamente nenhum. Você me entendeu? — Eu balancei a cabeça, meus lábios planos. Como ele esperava que eu treinasse sem meu treinador? Resolvi deixar para outra noite.

Inclinando-se para mim, papai deu um beijo no topo da minha

cabeça e me deu um breve abraço. Ele se afastou e olhou nos meus olhos por um longo momento. Eu queria que ele parasse de olhar para mim como se eu tivesse falhado com ele além do reparo, como se não houvesse como voltar disso.

Ele exalou um suspiro pesado antes de ir para a porta e sair, deixando-me sozinha com Sophia. Ela contornou o balcão da cozinha e parou na minha frente.

— Qualquer coisa que você precisar, Adrianna, por favor, me ligue. — Não havia um pinga de pena em seus olhos. — Mesmo se você só quiser desabafar ou chorar ou ter perguntas de garotas que seu pai não pode responder. Deixei meu número para você.

Eu balancei a cabeça enquanto lágrimas estúpidas subiam aos meus olhos novamente. Joy nunca foi tão autêntica comigo, como se ela realmente quisesse estar lá e me ajudar na queda de um chapéu.

Movendo-me por instinto, joguei meu braço bom ao redor dela e enterrei minha cabeça em seu pescoço. Sophia congelou, então sua respiração engatou quando ela se aproximou para me abraçar de volta. Ela era apenas um pouco mais alta do que eu.

— Obrigada, — eu disse, minha voz falhando.

Sophia acenou com a cabeça em resposta e chorou comigo.

OITO

Depois que eles saíram, imediatamente tomei um banho e chorei até a água esfriar.

Eu não aguentava mais cheirar a hospital.

Encontrei meu telefone no criado-mudo e o coloquei no carregador, sabendo que precisaria ligar para Avery assim que saísse. Eu precisava desesperadamente falar com ela.

Não ter o uso de ambas as mãos provou ser um desafio. Meu cabelo estava muito ralo por causa das doenças, mas eu ainda tinha um esfregão na cabeça e lavá-lo não era fácil. Nem estava se vestindo com uma mão. Escovei os dentes, parei na frente do espelho do banheiro do chão ao teto e me olhei. Minha pele parecia pálida e não havia um pingo de vida em meus olhos verdes. Eu parecia frágil e desnutrida. Desidratada.

Balancei a cabeça e saí do banheiro. Subi na cama e me enfiei debaixo das cobertas. A enfermeira me aconselhou a tirar a tipoia enquanto dormia. Fiz alguns alongamentos lentos para estender meu braço, mas não havia tentado tocá-lo ou movê-lo muito antes disso. As pontas dos meus dedos estavam dormentes quando estendi a mão, e a dor no centro do meu cotovelo era implacável. Isso me deixou enjoada, mas me forcei a fazer mais alguns e lidar com isso. Eu não queria depender de analgésicos se não precisasse.

Exalando uma respiração pesada, peguei meu celular e o liguei. Todas as minhas notificações apareceram uma após a outra. Eu os ignorei.

Peguei meus favoritos em contatos e passei o mouse sobre o número de Avery. Meu polegar tremeu enquanto eu pressionava.

— Adrianna!

Jesus. Nem tocou.

Lágrimas brotaram de mim e eu chorei ao som de sua voz. —

Ave?

— Estava esperando sua ligação! — Avery estava frenética. — Você está bem? Como você está? O que diabos aconteceu!

— Me desculpe, eu não pude ligar antes. — Eu disse entre soluços. — Eu não-

— Tudo bem, não me importo com isso. Falei com Xavier e ele me contou. Estou uma pilha de nervos esperando notícias suas. Se eu não tivesse escola amanhã, já estaria lá .

Revirei os lábios entre os dentes. — Ele está na prisão.

— Não. — Ela engasgou.

— Sim. Meu pai prestou queixa.

— O que aconteceu? Ele realmente encontrou você?

Fechei os olhos e imaginei seu rosto quando ele entrou no meu apartamento e nos viu. Ainda posso sentir a mudança no ar e sua raiva.

— Sim. Eles lutaram, Ave. — Eu não conseguia esconder a culpa em meu tom. — Bem, Kova não revidou, mas eu acho...

— Kova teria nocauteado Frank.

— Sim, e acho que Kova sabia disso, e é por isso que ele não revidou. Ele apenas bloqueou tudo na maior parte.

Contei a ela como papai estava de olho em meus telefonemas e tinha um rastreador instalado em meu carro.

— Qual é o seu endereço de novo? Você precisa de um telefone descartável. Vou mandar um para o seu condomínio porque isso é sério, e quando ele sair você precisa falar com ele para que possa esclarecer suas histórias.

Eu nem tinha pensado nisso. Eu dei a ela a informação que ela precisava, e ela disse que o telefone chegaria em dois dias.

Então eu dei a Avery um resumo de tudo, desde as notícias sobre Katja e as mentiras que ela contou a Kova, até como ele disse que estava se divorciando dela, e quando vimos papai e Sophia naquela

pequena cidade. Ela ficou chocada com o fato de papai estar com Sophia tanto quanto eu. Ela perguntou se eles estavam namorando e eu disse que não sabia, o que era verdade. Eu disse a ela como Sophia era legal e empática comigo. Eu também disse o quão estranho era também, já que eu não estava acostumada com isso. A pior parte foi reviver o momento em que papai me disse que eu havia perdido o bebê.

— Cristo em uma vara. — Avery ficou em silêncio por alguns instantes. — Isso é como uma novela. É quase demais para acreditar. Você realmente contou tudo ao seu pai?

— Sim, incluindo que amo Kova.

— Oh meu Deus.

— Sim, — eu disse, mortificada.

— Não sei se teria ido tão longe, mas pelo menos você limpou o ar.

— Eu fui um pouco mais longe do que limpar o ar.

— Merda. O que você fez?

— Eu fui dramática e gritei. Obviamente, eu não estava pensando com clareza. Eu o amo, você sabe disso, mas eu deveria ter deixado isso de fora. Papai chamou isso de amor de cachorro. Ele insistiu que eu não o amo. Honestamente, porém, eu senti que ele estava dizendo isso mais para si mesmo do que para mim.

— Nós vamos, ah, apenas culpar suas emoções furiosas de gravidez por ir além. Eu ainda não posso acreditar que você fez isso.

— Eu sei, eu gostaria de não ter feito isso. — Fechei os olhos com força tentando bloquear o quanto meu pai parecia decepcionado.

Ela ficou quieta antes de abrir caminho para a próxima pergunta. — Será que seu pai realmente disse que eles usaram um aspirador?

Eu estremei. — Sim.

— Isso foi cruel.

— Acho que ele não sabia como se chamava. Ele apenas disse que

um procedimento foi feito e o bebê foi aspirado. Ele estava tão bravo comigo que eu não ficaria surpresa se ele dissesse de propósito apenas para ser cruel .

— Sim, mas onde está a simpatia dele? Especialmente desde que ele basicamente quebrou seu braço. E é chamado de D e C. Não é tão horrível quanto ele fez parecer. Quer dizer, é, mas não é. Como você se sente de outra forma? Você tem sangrado?

— Sem parar. Meu chuveiro estava todo rosa e água vermelha. Eu sinto que minhas entranhas estão caindo.

— Foi assim comigo também. Tive cólicas fortes e tive que usar um cobertor de aquecimento. Certifique-se de não usar absorventes internos ou fazer sexo até que você se cure adequadamente, não que você esteja com disposição para sexo por um realmente muito tempo.

— As cólicas são horríveis. Eu sinto que vou vomitar. Sophia me deu alguns absorventes. Ela pegou todos os tamanhos diferentes. Alguns até parecem fraldas. Eu não estou usando esses. Quem quer sentar no sangue como que?

— Isso é o que você diz agora, mas eles estão prestes a se tornar seus melhores amigos à noite.

Eu fiz uma careta. — Realmente?

— Oh, sim. Certifique-se de colocar algumas toalhas em sua cama também, caso você sangre. Só é muito forte nos primeiros dias, então as cólicas vão diminuir e o sangramento também. Se eu não tivesse e se eu não conhecesse você melhor, eu diria que você está tentando me copiar. Eu sei que sou incrível e tudo mais, mas isso é quase assustador.

— Você é terrível. — Eu ri.

— Você sabe que me ama, — disse ela, com a voz aérea. — Sério, eu gostaria de estar aí com você agora.

Olhei para o meu edredom branco e percebi que me sentia da mesma forma.

Também percebi que não deveria usar este cobertor até que estivesse completamente recuperada.

— Eu queria que você estivesse aqui também. Afinal, quem precisa do ensino médio? — Eu brinquei. — Meu braço está todo fodido e estou presa dentro de casa pelos próximos dias.

— Eu não posso acreditar no seu pai. — Ela soltou um assobio.

— Eu sei que ele não queria me machucar. Suas emoções foram, tipo, amplificadas... — Um flashback do olhar duro em seus olhos encheu minha mente. — O que eu vou fazer? — Eu sussurrei. — Eu não posso ligar para Kova. Eu não sei do que ele foi acusado, ou se ele saiu. Papai disse que ele estava na prisão, mas também disse que foi preso por estupro. Eu não sei o que acreditar. E o que eu digo aos meus companheiros de equipe quando eles me virem de novo? Tudo está arruinado, — eu disse, respirando fundo. — E se eu não estiver pronta a tempo de voltar? E se eu não conseguir mover meu braço e pulso? Estou ferrada.

Usei o cobertor para enxugar minhas lágrimas. Eu não queria deixar minha mente ir para lá, mas havia uma boa chance de eu não estar pronta. Eu mal conseguia flexionar os dedos. Como diabos eu deveria fazer ginástica?

Eu não conseguiria.

Eu congelo.

Minha garganta estava fechando, e meu corpo estava apertando em todos os lugares. Os dedos da minha mão boa começaram a formigar. Meu corpo se iluminou como um inferno e eu chutei o cobertor.

— Ave, — Eu engasguei, meus olhos se arregalando. Meu coração estava batendo pra caralho nas minhas costelas. — Acho que estou tendo um ataque de pânico.

Eu senti como se meu coração fosse explodir.

— *Aid*. Respire comigo. Feche os olhos e concentre-se na minha voz. Respire lentamente pelo nariz. — Ela instruiu, e eu a ouvi inalar. —

Apague suavemente. Deixe-me ouvi-la. — Eu fiz. — Não, você não está soprando velas. Sopre como se estivesse tentando secar o esmalte e não cuspir nas unhas e estragá-las. Faça isso de novo comigo, — disse Avery, então me deu as instruções para um nova técnica de respiração que ela queria que eu copiasse.

Fizemos algumas rodadas desses exercícios até que meu corpo se desenrolou e eu comecei a chorar de novo.

NOVE

— Não sei o que faria sem você, — eu disse, segurando o telefone.

— Sim, eu sou incrível. — Ela ficou quieta por um momento. — O último ano é uma piada. Eu quase não tenho que fazer nada. Eu gostaria de estar lá com você. Passar por algo assim é difícil, mesmo quando você tem alguém para conversar sobre isso. Às vezes, apenas ter alguém lá faz a diferença. Já pensou em fazer terapia? Eu fazia algumas vezes por semana. Agora estou reduzido a um dia por semana.

Minha testa franziu. Eu não sabia que ela estava falando com alguém.

— E isso ajuda?

— No começo, eu odiei porque tive que reviver cada memória dolorosa indefinidamente. Aprendi muito e está me ajudando a lidar e seguir em frente. Não seria uma coisa ruim para você considerar.

Eu balancei a cabeça. — Eu provavelmente poderia usá-lo depois de tudo o que aconteceu. Então, novamente, não é como se eu pudesse contar a um terapeuta sobre Kova, e ele é uma grande parte disso. O médico não precisaria notificar alguém?

Avery refletiu sobre a minha pergunta. — Bem, não necessariamente desde que você é uma adulta agora. Mas então, as pessoas falam... — Sua voz foi sumindo. — Esqueça isso. Você sempre pode me ligar e desabafar sempre que precisar, você sabe disso.

— Não me mande nenhuma mensagem sobre isso caso meu pai realmente esteja checando minhas mensagens, não até eu pegar aquele telefone.

— Observado.

— A prática vai ser uma droga.

— O que você vai fazer quando vir Kova?

— Tentar não chorar? — Eu brinquei tristemente. — Eu não sei.

Obviamente, nada porque as pessoas estarão lá, mas e se meu pai realmente tiver alguém me vigiando? A última coisa que eu quero é provocá-lo a prestar queixa de estupro. Agressão é o suficiente.

— Ele não pode prestar queixa por estupro.

Eu fiz uma careta. — O que você está falando?

— Nós discutimos isso quando você começou a treinar lá, lembra? A idade de consentimento na Geórgia é dezesesseis anos.

— Mas eu ainda era menor de idade. Acabei de completar dezoito anos. Aconteceu antes de eu ser considerado legal.

Avery soltou um bufo. — Não importa, — disse ela, com a voz tensa. — Dezesesseis é a idade de consentimento. Você pode foder uma pessoa de oitenta anos no momento em que fizer dezesesseis anos e a lei não pode dizer nada. Você é legal. É isso. Seu pai não pode fazer nada sobre isso. Ele pode apresentar acusações de agressão para si mesmo, mas é só isso.

Olhei para o outro lado da sala com surpresa. Suas palavras me cortaram e me acordaram. Uma fina fita de esperança passou por mim.

— Eu não posso acreditar que eu não sabia disso, — eu disse, minha voz quase um sussurro. Foi uma revelação surpreendente.

— Você sabia, apenas esqueceu. Honestamente, melhor amiga, e este sou eu falando com o coração, acho que a única coisa que você realmente precisa fazer é se concentrar na ginástica. Você está no limite, então todo o resto pode espere. Não perca o foco que você carregou com você nos últimos dez anos de sua vida. — A voz de Avery aumentou de intensidade. — É inspirador. Eu estava ansiosa para ver você percorrer todo o caminho para poder dizer: 'Essa é minha melhor amiga', quando você estiver dando cambalhotas e merdas nas Olimpíadas. Além disso, eu esperava encontrar meu futuro marido lá também.

Tentei sorrir, mas simplesmente não consegui fazê-lo.

— É muito difícil, Ave, — eu disse. — Estou presa entre a cruz e a espada. — Fiz uma pausa quando a realidade me encarou. — Eu não

tenho influência.

Ela não respondeu. Mudando para o meu lado, estremei com a dor aguda no meu cotovelo. Tentei voltar à minha posição original e fechei os olhos com força. Respirei fundo e contei até cinco, rezando para que o latejar se dissipasse logo. Mesmo o movimento mais simples fazia com que uma pontada de dor vibrasse em meu braço. Eu exalei, imaginando como tudo isso iria funcionar.

Olhei para o relógio, já passava da meia-noite. Meus olhos estavam pesados de cansaço e inchados de chorar mais cedo.

— Eu diria a você mesmo tempo para lamentar, mas acho que, considerando o que está em seu prato agora, isso terá que esperar. É hora de selar o cavalo e montar aquela fera. Você conseguiu. Arquive suas emoções e sentimentos, vire no piloto automático e faça o que você nasceu para fazer.

Afastei o cobertor e levantei minha camisa. Eu precisava lamentar o aborto, mas efetivamente evitei pensar nisso desde que cheguei em casa. Eu olhei para o meu estômago. Não parecia muito diferente, não que antes. Mas era.

Eu me perguntei se lamentaria essa perda pelo resto da minha vida.

Eu mordi meu lábio. Avery estava certa. *Tão* certa. Eu precisava pegar as rédeas e segurar, só não sabia se teria forças para guiar o cavalo com uma mão só.

— Eu sinto que não sei como.

— Desligue tudo. Não se permita pensar sobre isso. Você já fez isso antes, pode fazer de novo. Você só precisa encontrar aquele momento de clareza e seguir em frente.

Ela estava certa. Eu desliguei o ruído externo para ter sucesso, mas em troca, exigia uma quantidade enorme de energia de mim. A ideia de fazer isso de novo me preocupou.

O desligamento havia destruído pedaços de quem eu era como pessoa que nunca recuperaria. Também me ensinou força e me

transformou em quem eu era. Mas fazer isso era tão desgastante emocionalmente quanto físico. Quanto de mim eu perderia desta vez? Eu afastaria as pessoas que amo para sempre?

Kova estava lá para me puxar de volta antes que eu me empurrasse para a borda para sempre. Ele desinteressadamente me deixou usá-lo para voltar do mundo escuro em que eu me tranquei e iluminou o caminho para que eu pudesse ver novamente.

Desta vez, porém, eu estava sozinha.

— Está ficando tarde e você tem que acordar em algumas horas para a escola, — eu disse. — Eu vou deixar você ir.

— Estou bem. Ainda posso aguentar.

Eu sorri para mim mesma, grata por uma amiga como ela — Está tudo bem. Vou me deitar e esperar que essa dor no meu braço não me mantenha acordada.

— Não se esqueça de usar a fralda.

Eu gemi baixinho e ela riu. — Falo com você amanhã. Ei, Avery? Obrigada.

— Para que servem as melhores amigas? Mais tarde, *chica*.

Depois que desligamos, fiz o que Avery sugeriu. Coloquei algumas toalhas antes de subir na cama. Certifiquei-me de que meu alarme não estava definido e adicionei uma nota em meu telefone para entrar em contato com meu professor particular para revisar minha agenda. Eu estava perto de terminar o ensino médio alguns meses antes e só faltava um mínimo para concluir a graduação.

Apaguei a luz, puxei o edredom até o queixo e me aconcheguei sob as cobertas. Fechei os olhos esperando que o sono me consumisse logo. Dessa forma eu não teria que pensar em mais nada, ou sentir as lágrimas frias cobrindo minhas bochechas.

Acordei com o calor ardente das cólicas na barriga às 3h. Isso aconteceu nas últimas duas noites desde que cheguei em casa.

Eu segui as ordens do médico. Achei que não fazer absolutamente nada por pelo menos 48 horas me ajudaria a me curar mais rápido, mas a cada noite parecia piorar cada vez mais. Avery havia mencionado que provavelmente era porque meu corpo havia passado por uma experiência traumática e, embora eu estivesse fisicamente bem, pelo menos na maior parte do tempo, a pressão emocional que eu estava sofrendo apertaria meu corpo e tornaria tudo rígido.

Deixei escapar um gemido e virei para o lado, enrolando-me em uma bola. Envolvi meu braço bom em volta de mim como tinha feito nas últimas noites e fechei os olhos enquanto me segurava. Havia uma dor no meu braço doente que parecia nunca passar, mas não era nada comparada com o nó no meu estômago apertando a cada milissegundo. As bolinhas do inferno explodiram como fogos de artifício que deram errado. Eles eram intensos e eu não pude deixar de me concentrar neles. Eu segurei minha respiração até que meus pulmões pulsassem por ar.

Deus, eu queria que tudo isso acabasse logo.

Depois de alguns minutos deitada, as cólicas não eram tão intensas. Sentei-me e peguei meu celular para passar o tempo, sabendo que levaria uma boa hora até que eu voltasse a dormir. Recebi um monte de mensagens perdidas de Avery.

BFF

Você é incrível. Lembre-se disso!

Tenha confiança em suas habilidades e lembre-se de que foi isso que a levou até onde você está agora.

Mantenha a cabeça erguida, linda. NÓS

temos isso <3
Ok, você precisa acordar
já.
Vou enviar um Amber
Alert se você não me
responder.
...Faz 84 anos.
Foda-se o Amber Alert.
Só vou encontrar uma
nova melhor amiga.

Enviei uma série de mensagens para Avery. Ela estava morta para o mundo quando dormia, mas os via quando acordasse.

Caí na rotina enquanto os últimos dias em casa se arrastavam. Eu ouvia mensagens de Avery que me faziam chorar ou rir, às vezes as duas coisas ao mesmo tempo. Ela me enviava mensagens de texto durante o dia para me verificar. Eu sabia o que ela estava fazendo, e isso me fez sentir tão culpada por encontrar qualquer indício de indulto porque eu não tinha feito isso por ela. Tive a sensação de que ela estava tentando se envolver comigo mais do que o normal, porque ela sentiu que eu iria quebrar em breve. Ela queria estar lá para mim, e o pensamento por si só me fez chorar.

Tentei esticar o braço, o pulso e o cotovelo, mas os ligamentos estavam tão tensos que grunhi baixinho. Eu me perguntei como me sentiria se fizesse uma parada de mão e se pudesse lidar com isso. Ajoelhei-me e espalmei as palmas das mãos no chão. Endireitando meus cotovelos, inclinei-me para frente e apliquei um pouco de peso, e estremei quando a dor disparou em meu braço.

Dane-se.

Peguei um frasco de Motrin e Tylenol no armário do banheiro. Eu alternaria entre os dois. Eu havia me dado dois dias para voltar à minha forma original. Era hora de anestesiá-la dor. Era a única maneira de eu passar pelo treino hoje.

Eu sabia que deveria ficar longe desses tipos de medicamentos por causa dos meus problemas renais. Não que eu desejasse morrer,

mas momentos de desespero exigiam medidas desesperadas e todo aquele jazz.

Além de Avery, papai fazia check-in regularmente. Ele ligava de manhã e à noite. Fizemos FaceTime algumas vezes só para que ele pudesse me ver. Senti como se tivesse doze anos de novo, mas não ia discutir.

A última conversa que tive com ele não durou mais do que alguns minutos, mas carregava tanta tensão que eu não conseguia parar de pensar nisso.

Eu perguntei se ele tinha falado com meus treinadores, se alguém sabia de alguma coisa. Eu não tinha ousado mencionar Kova especificamente, eu não queria insistir. Ele disse que tinha falado com Madeline e disse a ela que eu tinha um problema no meu tendão de Aquiles e precisava descansá-lo. Ele informou a ela que eu tinha deslocado meu cotovelo também. Antes de desligarmos, ele me alertou novamente sobre não me envolver com Kova. Ele chegou a ameaçar apresentar outras acusações fraudulentas para mantê-lo atrás das grades.

Eu era uma adulta. Papai legalmente não tinha voz no que eu fazia. Eu não entendia por que ele estava fazendo isso.

Minha mochila parecia que eu tinha um recipiente do tamanho da Costco de Tic Tacs com Tylenol, Motrin e todos os meus outros medicamentos.

Eu não deveria usar absorventes ainda, mas não podia usar absorventes durante o treino. Não com o quanto eu estava sangrando. Eu tinha testado antes de sair de casa com um par de shorts de treino e decidi que era proibido. A caminho da *World Cup*, parei na farmácia e comprei os maiores absorventes que pude encontrar. Achei que aguentariam mais. Eu só esperava que usá-los não piorasse a dor na minha área pélvica ou prolongasse o tempo de recuperação.

Com minha bolsa guardada no armário, me virei para sair quando Holly apareceu na minha frente. Eu pulei, assustada. Ela ficou lá me olhando com olhos inquisitivos.

— Adrianna! — Ela gritou, e jogou os braços em volta dos meus ombros.

Eu a abracei de volta com um braço e forcei um sorriso. Ela me apertou com força suficiente para estremecer, mas eu escondi.

— Ei, Holly.

Ela se afastou e me olhou de cima a baixo. — Onde você esteve? Hayden e eu estávamos tão preocupados com você. Hayden disse que tentou ligar para você, mas você não atendeu. Madeline nos disse que você estava ausente, mas não disse por quê.

— Meu tendão de Aquiles estava queimando e consegui deslocar meu cotovelo. — Eu balancei a cabeça em direção ao meu lado, onde meu braço ruim pendia como um espantalho. Ela segurou a boca e engasgou em choque. — Está tudo bem agora. Foi colocado de volta no lugar, mas está dolorido como o inferno e dói para fazer qualquer coisa, realmente.

Seus olhos preocupados me estudaram. — Como você fez isso?

— Fui almoçar com meu pai e estávamos voltando para o carro quando outro carro veio voando na esquina e quase me atropelou. Papai me puxou para fora do caminho e deslocou meu cotovelo quando puxou. — A história que meu pai inventou alguns dias atrás saiu dos meus lábios.

Ela engasgou novamente, horrorizada. Eu tinha ficado tão surpresa quando papai veio com isso na hora também.

— Mas e o encontro? E... sobre tudo?

Meus lábios se apertaram com o pânico crescente em sua voz. — Eu gostaria de ter uma resposta. Tudo o que posso fazer é seguir em frente. Que escolha eu tenho?

Sua boca se contorceu. — Sim, você realmente não tem escolha, não é? — Seu olhar viajou para o meu braço e sua carranca se aprofundou. — De onde é esse hematoma?

Eu segui seu olhar e vi o preto e azul que eu não tinha percebido que tinha. Pisquei rapidamente e apertei os olhos. Eu precisava inventar uma mentira rapidamente.

Levei a história de papai um pouco mais longe. — Quando meu pai me puxou para longe, eu tropecei nos meus pés e ele puxou com mais força. Meu braço torceu e eu caí na traseira de um carro próximo com força. — Ela me estudou um pouco mais antes de olhar nos meus olhos novamente. — Estávamos em um estacionamento quando aconteceu. — Eu não tinha ideia de por que adicionei isso.

— Felizmente, seu braço só ficará dolorido por mais um dia ou mais, então você estará pronta para ir. Foi assim que aconteceu comigo.

Minhas sobrancelhas subiram até a linha do cabelo. Holly confirmou que tivemos o mesmo ferimento. — Eu estava trabalhando em uma nova rotina de barras e adicionei uma nova habilidade quando fiz isso, só que entrei em pânico porque era a primeira vez que tentava. — Ela me deu um olhar compreensivo. — Eu surtei.

Eu me encolhi, ouvindo o soquete estourar na minha cabeça.

Sáímos do vestiário juntas. A expectativa me encheu quando nos aproximamos do ginásio. Eu me perguntei como Kova reagiria quando me visse, se ele tentasse falar comigo mais tarde. Eu deveria receber o celular que Avery havia encomendado para mim hoje, então talvez eu pudesse ligar para ele esta noite.

Ao pisar no chão acarpetado azul, senti uma energia passar por meus pés e realinhar meu centro. Uma sensação tomou conta de mim e eu a inspirei, esperando que ela me guiasse na direção certa. Parecia que as estrelas estavam beijando minha pele tentando trazer a vida de volta para mim. Rezei para que me desse a força de que precisava para passar por isso.

Era bom estar aqui.

— Madeline está acenando para todos, — disse Holly, e eu assenti.

Já havia um pequeno grupo de ginastas sentado de pernas cruzadas na frente dela. Meu olhar percorreu cada canto e centímetro quadrado da vasta sala, procurando pelo par de olhos verdes que eu tanto amava. Minha empolgação começou a diminuir quando examinei as pessoas novamente e não as vi.

Kova não estava aqui. Minha ansiedade aumentou. Se papai só tinha apresentado acusações de agressão, então por que Kova não estava aqui? Presumi que ele já estaria fora da prisão, a menos que houvesse algo que eu não soubesse.

Meu estômago apertou. Eu exalei uma respiração pesada e olhei para frente. Meu olhar parou em Madeline, que nos olhou quando nos juntamos ao grupo. Ela me observou de perto com os olhos apertados e minha respiração engatou na minha garganta. Eu sorri para ela, fingindo que era qualquer outro dia de treino. Rezei para que ela não soubesse a verdade.

Balancei meus dedos e olhei para a direita dela. Havia um homem ao lado dela que eu nunca tinha visto antes. Ele estava rígido como uma tábua. Seus braços estavam atrás das costas, sua postura era a de um soldado. Se eu tivesse que adivinhar, diria que ele era um

pouco mais velho que Kova, e ele era um pouco áspero nas bordas. Seu cabelo era escuro e seus olhos eram de um preto impressionante que levava a um nariz pontudo e pontiagudo. Ele parecia descendente de europeus. Eu me perguntei se ele também era da Rússia.

Nós nos sentamos e esperamos enquanto Madeline folheava seu bloco de notas amarelo. Ela tinha um pé apoiado em um tapete dobrável e balançava para frente e para trás.

— Temos uma semana inteira pela frente e precisamos nos manter no caminho certo. Como as seletivas estão chegando, estarei trabalhando de perto com Adrianna para prepará-la, enquanto o resto da equipe trabalha com Danilo para se preparar para o calendário programado se encontra. Ele é o novo treinador que o treinador Kova contratou recentemente. Vou deixá-lo fazer uma breve introdução antes de começarmos.

Minhas sobrancelhas franziram. Kova contratou um novo treinador? Quando ele fez isso e por que não me contou?

— Meu nome é Danilo Teglia. — O novo treinador começou sua apresentação e fui pega de surpresa por seu sotaque pesado e rígido. — Konstantin é meu amigo desde a adolescência, embora não tenhamos começado como amigos. Fomos os primeiros competidores. Onde ele representou a Rússia, representei a Ucrânia. Competi em três Jogos Olímpicos e tenho quase o mesmo número de medalhas de ouro como Konstantin. — Um sorriso curvou sua boca como se ele estivesse pensando em algo. — Nós nos tornamos um desafio um para o outro nas competições, sempre tentando superar o outro. Ele era meu maior competidor. Atualmente tenho uma academia em casa que é estritamente para elite, mas também onde os estagiários olímpicos se preparam antes dos Jogos. Vou estar dividindo meu tempo entre aqui e a Ucrânia.

Holly se inclinou e sussurrou: — O que há com a falta de contrações?

Lancei-lhe um olhar fugaz e tentei não rir. Dei de ombros.

Reagan olhou para nós com um sorriso. Ela mexeu as

sobrancelhas. — Novo colírio para os olhos, — disse ela, e se virou.

— Estou ansioso para me instalar aqui. Konstantin falou muito bem de todos os seus ginastas. Estou animado para ver do que todos vocês são feitos. Temos métodos de treinamento semelhantes, então espere o mesmo de mim, se não mais.

Madeline deu um sorriso amigável para Danilo, depois olhou para todos nós. — Se precisar de alguma coisa, Danilo e eu estamos aqui para ajudar. Agora, vamos começar. — Seus olhos dispararam para mim. — Adrianna, — ela disse, e acenou para que eu fosse até ela.

— Onde está Kova? — Eu me inclinei, perguntando a Holly. Ela encolheu os ombros.

Franzindo a testa, levantei-me e caminhei até Madeline. Felizmente, o Motrin estava mantendo as câibras sob controle e elas não eram tão severas. Havia um calor constante de inchaço e pressão, mas eu poderia lidar com isso.

— Oi, — eu disse.

Danilo ficou de lado. Suas mãos estavam apoiadas em seus quadris e sua proximidade fez meu coração pular uma batida. Ele estava vestido com uma camiseta branca lisa e shorts de basquete azul-marinho.

— É bom finalmente colocar um rosto no nome. Konstantin fala muito bem de você.

Ofereci-lhe um sorriso nervoso. Eu não poderia dizer o mesmo.

— Kova agendou para você uma sessão de lâmina hoje à noite. Dr. Hart estará aqui para cuidar disso, — disse Madeline. Eu me virei para ela e assenti. — Vamos revisar sua programação esta noite para os próximos dias também. Como está seu cotovelo?

Lentamente, estendi meu braço para mostrar a ela. — Honestamente, dói. É muito dolorido, mas quando eu começar a malhar um pouco mais, tenho certeza de que nem sentirei.

— Você pode mover os dedos? Levantar o braço acima da cabeça?

Engoli em seco. — Preciso me alongar primeiro e aquecê-lo muito bem, então acho que devo ficar bem.

Ela não parecia emocionada. — Farei com que Ethan dê uma olhada hoje à noite e veja o que ele pode fazer.

— Como você fez isso? — Danilo perguntou, apontando com o queixo quadrado para o meu braço.

— Meu pai estava bancando o herói.

Suas sobranceiras se franziram como se ele não acreditasse em mim. — Posso? — ele perguntou, e eu assenti.

Danilo subiu no chão e mandou eu descer ao lado dele. — Achate a mão no chão e abra os dedos. Aplique peso lentamente enquanto tenta endireitá-la.

Isso é o que eu fiz esta manhã e doeu.

Apertei os olhos. Danilo colocou as mãos no meu braço e cotovelo e cuidadosamente pressionou contra ele para endireitá-lo. Eu grunhi baixinho, e ele parou e olhou para mim com seus olhos de meia-noite.

— Está tudo bem, continue.

Ele baixou o queixo uma vez. Não estava bem.

Danilo pressionou mais, contou até dez e soltou. Os músculos e ligamentos do meu braço gritaram em protesto. Mordi o interior do meu lábio. Ele relaxou e então fez de novo, desta vez a dor aguda irradiou do meu pulso até o ombro. Depois que ele fez algumas rodadas, passamos para outro trecho.

— Deite-se de bruços e apoie-se nos cotovelos. Vire as mãos para cima, — disse ele, e eu o fiz. — Respire fundo e solte.

Colocando dois dedos na parte interna do meu pulso, Danilo pressionou cuidadosamente até o topo do meu pulso tocar o chão. Eu fiquei tensa e fechei os olhos com força. Meu braço estava tenso enquanto ele o segurava por alguns segundos antes de desistir e repetir suas ações. Algo tão simples como isso causou uma série de ondas de calor formigando pelo meu corpo.

— Você está bem?

— Sim, — eu disse com os dentes cerrados.

— Como você está se sentindo, Adrianna? — Madeline perguntou.

Sentada de joelhos, movi meu braço à minha frente. — Está um pouco melhor, ainda apertada, mas deve afrouxar durante os treinos.

— Vamos torcer para que sim, porque com o tempo que você perdeu, você não tem escolha agora a não ser seguir em frente. Sua agenda é bastante intensa - não há espaço para tempo de inatividade. Você precisa bloqueá-lo e trabalhar ao máximo .

Eu balancei a cabeça em concordância e lambi meus lábios. Eu teria que sorrir e aguentar, e rezar a todos os deuses para não piorar as coisas.

— Levante o braço acima da cabeça, — disse Danilo. Eu ainda estava de joelhos e levantei o braço.

Ele ficou ao meu lado e colocou a palma da mão na minha. Seus dedos envolveram os meus e seguraram enquanto ele gentilmente pressionava para ver se eu aguentava o impacto. Danilo segurou meu pulso enquanto o fazia.

— Trave seu cotovelo, se puder, — disse ele, empurrando um pouco mais forte.

Meu estômago revirou em agonia. Deus, eu queria chorar com as batidas insuportáveis que me tiravam o fôlego.

Como diabos eu iria fazer o vault? Ou balançar nas barras? Cair?

— Bloqueie-o, — ele ordenou. — Finja que não existe.

Eu balancei a cabeça furiosamente, os dentes pressionando meu lábio com tanta força que eu provei sangue. Apertando meus olhos fechados, preendi a respiração quando ele angulou meu braço para trás para esticá-lo. Minhas costas arquearam e ele notou. Danilo usou o joelho para impedir que eu me inclinasse para trás. O idiota.

— Você vai precisar de fisioterapia hoje à noite, compressas

quentes e um inflamatório para superar isso. Sugiro algo assim todas as manhãs antes do treino para aquecer o braço e soltar os músculos ao redor do cotovelo e, novamente, no final do dia.

— Ótimo, você pode fazer isso por ela, — disse Madeline. — Adrianna, te vejo na trave enquanto falo com Danilo.

Levantei-me agradecendo ao técnico Danilo, virei-me e fui até a trave de equilíbrio. Observei o chão enquanto caminhava, ouvindo o trampolim na frente da abóbada ricochetear e a mola nas barras irregulares ricochetear. Uma sensação formigante se espalhou pelo meu pescoço. Estendi a mão para esfregá-lo e olhei ao redor do ginásio.

Eu senti como se houvesse olhos por todo o meu corpo. Minhas sobrancelhas franziram. Kova estava aqui e eu simplesmente não conseguia vê-lo? Talvez papai realmente tivesse alguém me observando.

A paranoia apodrecendo dentro de mim estava começando a me corroer. Eu expeli uma respiração tensa e me perguntei se alguém sabia de alguma coisa.

Eles não podiam... Certo?

Eu estive ausente da academia por cinco dias. Kova também. Para alguém que estava indo para as seletivas olímpicas, esse tipo de ausência era inédito. O mesmo seria dito de Kova, e ele ainda não estava aqui. Parecia suspeito. As pessoas eram curiosas e, na maioria das vezes, não eram estúpidas. Eu senti como se eles estivessem somando dois mais dois.

Pisando na frente da trave de equilíbrio, meus dedos tremiam um pouco quando os coloquei no couro. Eu rocei minhas palmas no material quando encontrei meu centro novamente. Meu olhar caiu para minhas mãos. Havia uma marca na borda de quando alguém escorregou e bateu na boca.

Uma marca como Kova havia deixado em mim.

Eu montei a viga. No momento em que meus pés tocaram o pedaço de madeira de dez centímetros, minha mente clareou e coloquei

meu foco no lugar.

Eu sabia o que precisava fazer e deixei o resto desaparecer.

Expirei tudo o que estava segurando e visualizei minha rotina. O couro sob meus pés me chamou, encorajando-me. Meu coração batia forte no peito e meus nervos voltaram a me provocar. Mas então pensei em como Kova disse uma vez que os nervos eram bons e mantinham a adrenalina fluindo. Perca os nervos e você perderá o amor. Suas palavras fizeram sentido para mim.

Apesar da agonia tremeluzente em cada terminação nervosa do meu corpo, não havia a menor chance de eu deixar alguma coisa, ou alguém, tirar isso de mim.

Eu poderia relaxar quando estivesse morta.

Aquecendo com conexões de back handspring, bloqueei a dor como Madeline e Danilo disseram.

Isso não significava que eu não pudesse sentir nada.

Eu estava gritando silenciosamente por dentro.

ONZE

— Vamos, Adrianna. Madeline resmungou. — Isso foi fraco. Você precisa se destacar depois de acertar o pino, então você pode empurrá-lo.

Fracó.

Essa palavra deixou um gosto amargo na minha boca.

Limpei o suor das têmporas enquanto caminhava até o final da pista pensando nas sugestões de Madeline. Girei meus braços em círculos amplos para soltá-los. Eu queria desesperadamente esfregar a dor em meu cotovelo, mas não queria mostrar que estava me incomodando. Em vez disso, mastiguei tudo de dentro da boca para esconder meu desconforto.

Madeline sentiu que não era uma boa ideia arriscar praticar cair no chão com meu braço ainda. Então, depois que quebramos minha rotina de solo e condicionamos as habilidades de dança por três horas, passamos para a pista de tombo.

— Sua bunda está muito baixa e você vai quebrar os dentes se cair assim no chão de verdade. Faça de novo. Fixe a aterrissagem, — ela gritou e bateu palmas.

Usar a cama elástica tinha sido uma boa ideia depois de praticar o dia todo. Mesmo sentindo a tensão no cotovelo, continuei. Meus dedos começaram a ficar dormentes, mas eu me afastei. Eu disse a mim mesma que se eu poderia lidar com uma tensão de Aquiles e uma infecção renal, então não havia razão para que eu não pudesse lidar com isso também.

— Mais rápido. Você precisa girar mais rápido para aumentar o poder. Faça isso de novo. Faça o flip se mover mais rápido.

Fixei meus olhos na ponta do trampolim e me imaginei fazendo exatamente o que ela instruiu. Respirando fundo, coloquei um pé na frente do outro e bati na rede preta. Eu exalei e olhei para a minha

direita. Eu podia sentir alguém me observando.

Olhos negros encontraram os meus.

Danilo me olhava descaradamente enquanto trabalhava com Reagan e Holly nos bares. Minhas sobrancelhas se contraíram. Ele não estava me observando com interesse, mas mais com perplexidade.

— Enquanto eu sou jovem. — Madeline soltou.

Meus olhos se voltaram para os dela. Eu balancei a cabeça e troquei meus pés.

Quando olhei para Danilo uma última vez, ele estava de costas para mim.

Afastando-me, saltei para um round off, meu ombro apertado enquanto girei para trás duas vezes antes de ricochetear no trampolim com um grunhido. Estendi a mão o mais alto que pude para lançar um duplo torcido. Este foi um passe perigoso no chão porque eu estava torcendo em direção ao chão e poderia causar uma lesão mais rapidamente.

Bloqueando a dor aguda em meu braço, girei o mais forte e rápido que pude, levando meus punhos ao peito. Eu disse a mim mesma para continuar, empurrar e lutar por aquele pouso perfeito. Eu podia sentir a força da gravidade e apertei cada músculo do meu corpo, torcendo até que vi a gigante malha azul fosca se abrir para a minha desmontagem.

Pés juntos, meus dedos tocaram primeiro no chão e levantei meus braços acima da minha cabeça para definir a aterrissagem. Depois de um dia inconsistente de prática, consegui.

— Fabuloso, — disse Madeline, batendo palmas enquanto me elogiava. — Vamos continuar.

Ofegante, caí de bunda para sair do tatame. Meu peito estava um pouco apertado, mas nada que eu não estivesse acostumada, eu só precisava fazer respirações menores.

— Madeline? — Eu chamei.

Ela caminhou até mim. — Sim?

— Eu estava pensando em algo que você disse antes. Você vai me treinar até nós partirmos?

Sua cabeça inclinada para o lado. — Eu vou.

— Oh, ah, ok, — eu gaguejei de nervoso. — Eu só estava me perguntando onde Kova está. Eu não sabia que ele teria ido embora.

Madeline me estudou. Meu estômago se apertou de ansiedade, mas não demonstrei. Eu mantive uma cara séria e não desviei o olhar como se tivesse feito uma pergunta completamente inocente. Seus olhos se moviam entre os meus como se dissessem: — Você já sabe.

Seus lábios se franziram com falsa piedade. — Não se preocupe com nada. Falei com Kova e tenho tudo sob controle. Ele me deu sua agenda até sairmos. Vá em frente e vá para as barras agora, — disse ela, com os lábios enrolados com firmeza. Ela passou por mim e foi embora.

Eu fiz uma careta. Acho que terminamos a conversa.

Eu escondi o leve mancar enquanto caminhava para bares cobertos de giz e meu cabelo uma bagunça no topo da minha cabeça. Pela primeira vez, eu estava ansiosa por uma sessão de blading. Fazia um tempo, e eles sempre me faziam sentir nova em folha... uma vez que as consequências passavam.

Cheguei às barras irregulares e Danilo fez um gesto para mim com dois dedos. Eu andei até ele e ele estendeu a mão para o meu braço. Minha mão descansou suavemente em seu bíceps enquanto seus dedos grandes começaram a massagear meus músculos doloridos. Suspirei de alívio, fechando os olhos.

— Sente-se melhor? — Ele perguntou.

— Sim, — eu disse, um pouco sem fôlego. Sim.

— Eu poderia dizer que você estava com dor.

Eu olhei para ele e me perguntei como ele descobriu quando eu sabia que tinha escondido bem. — Parece entorpecido.

Seus dedos desceram pelo interior do meu braço, seus olhos inspecionando minha reação em cada lugar que seus dedos pressionavam em mim. Quando ele alcançou a dobra do meu cotovelo, eu apertei.

— Eu não vou te machucar, — disse ele. Sua falta de contrações me fez pensar em Kova.

Meus lábios formaram uma linha fina. Engoli. Danilo entrelaçou seus dedos nos meus, apertando-os bem, depois segurou meu pulso com a outra mão e o girou em círculos lentos. Sua mão estava quente e o que ele estava fazendo parecia incrível. Ele fez o sangue fluir novamente. Isso tirou um pouco do formigamento no meu braço. Quase como se pudesse respirar novamente.

— Obrigada, — eu disse quando ele tirou a mão e soltou. Danilo assentiu. — É muito melhor.

— Tudo bem, — disse Madeline, desviando minha atenção de Danilo. Olhei em seus olhos, procurando por algo que indicasse que ela sabia o que realmente aconteceu com Kova. Qualquer coisa. Mas não havia nada lá. A tensão no meu pescoço diminuiu ligeiramente. — Queremos quadris retos, um gesso grande e uma parada de mão presa. — Ela era toda profissional. — Lindas linhas seriam uma vantagem. Então vamos passar para o lançamento. Acha que pode fazer isso?

Uma liberação de volta e meia? Não, eu não poderia fazer isso agora.

— Sim, apenas me localize.

Eu não tinha ideia de como diabos consegui sobreviver ao meu primeiro dia de treino. Tudo o que eu queria era tomar um banho quente e dormir. Mas ainda tive uma sessão de lâmina e fisioterapia no braço.

Sentei-me no vestiário frio enfiando minhas roupas e restos do

almoço em minha mochila enquanto Madeline falava com Danilo e Dr. Ethan Hart no corredor. Eu tinha mais alguns minutos de sobra antes de encontrá-los na sala de terapia. Madeline planejou revisar minha agenda, até quando precisávamos embarcar no avião.

— Ele foi preso por agressão.

Eu parei de me mover. Embora a voz de Madeline fosse baixa, eu ainda podia ouvi-la. Eu não estava tentando bisbilhotar, mas o ginásio estava vazio e suas vozes facilmente se espalhavam pelo corredor.

— *Tak*, — disse Danilo. Parecia que a palavra estava no fundo de sua garganta.

— Simplesmente não parece Kova brigar com alguém em um bar, — disse Ethan. Ele não estava convencido. — Ele não vai a bares, — disse ele, soando ainda mais perplexo.

Ethan tinha razão. Kova não era o tipo de cara que frequentava bares. Acho que ele nunca saiu para jantar, ou realmente fez alguma coisa para si mesmo. Ou ele estava na *World Cup*, ou em casa... ou comigo. Meu estômago apertou enquanto preendi a respiração. Sua vida foi dedicada à ginástica e as pessoas próximas a ele sabiam disso.

Levantei-me e fui na ponta dos pés até a porta.

— Só estou deixando você saber o que ele me disse, — disse Madeline. — Ele lutou em legítima defesa, mas como ninguém viu a vítima bater nele primeiro, ele foi o único preso. Até então, ele perguntou se poderíamos nos unir para ajudar. Acho que todos podemos concordar que Kova não é o tipo de pessoa que pede ajuda, então, quando o faz, deve ser sério.

Fechei os olhos com força.

Kova ainda estava na prisão.

DOZE

Atende... Atende... Atende.

A primeira coisa que fiz quando entrei na caminhonete foi ligar para Avery. Eu precisava falar com ela.

Ele ainda está na prisão.

Fechei os olhos com força no sinal vermelho me sentindo tão culpada. Como Kova ainda estava na prisão? Algo não estava somando. Ele já deveria ter sido solto.

Permanecer indiferente enquanto estive na sala de terapia foi um desafio. Eu queria fazer perguntas, mas senti que seria muito suspeito por si só. Então, eu mantive minha boca fechada enquanto Madeline, Danilo e o Dr. Hart conversavam.

Tirei o pé do freio e pisei no acelerador para entrar na próxima pista. Meu braço estava um pouco melhor. Eu tinha mais flexibilidade em meus dedos, e eles não formigavam mais quando eu os flexionava. Ethan havia terminado minha sessão com uma massagem de corpo inteiro e tecidos profundos, e era exatamente o que eu não sabia que precisava. Meu corpo estava pior do que eu imaginava. Ele amassou cada nó e se certificou de que eu não estava tão tensa antes de sair.

Enquanto eu estava lá, minha mente correu loucamente com pensamentos de Kova e como ele estava.

— Besties 'R' Us, — respondeu Avery.

— Ave. — Estacionei a caminhonete e sentei-me.

— Merda. O que aconteceu?

Repeti o que tinha ouvido na academia.

— Por que Kova ainda está na prisão? Ele já não deveria ter saído?

Eu temia o pior. Com o quão perturbado meu pai estava com toda a situação, eu não deixaria nada passar por ele. Eu tinha um pressentimento de que se papai pudesse escapar impune de um assassinato, ele tentaria.

— Não sei por que ele ainda está preso quando a carga era tão pequena, honestamente.

Tirei as chaves da ignição e peguei minha mochila.

— Gostaria que houvesse uma maneira de procurar essa informação, — eu disse enquanto descia da caminhonete.

Olhei para a minha esquerda; o sol estava se pondo atrás da água ondulante. O cheiro doce e salgado do oceano me acalmou. Memórias de quando Kova e eu descansamos na praia assistindo o pôr do sol sopraram em mim. Eu gostaria de poder sentar lá agora, lembrar o momento em que ele disse que já estava sentindo minha falta, embora eu estivesse em seus braços.

— Você pode, — disse Avery.

— O quê?

— Você pode procurar. Há um site específico que você pode usar para ver quando ele foi acusado e se ele está fora.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Sério? Como você sabe disso?

— Porque eu não moro debaixo de uma pedra, é assim.

Os cantos dos meus lábios se contraíram. — Você pode fazer a busca para mim? — Perguntei. — Estou entrando no meu condomínio e preciso tomar meu remédio.

— Já estou trabalhando, ligando meu laptop agora. Como você está se sentindo? Como foi o treino hoje?

Havia uma caixa marrom esperando na frente da minha porta. Atendi e percebi que era o telefone que Avery havia encomendado. A esperança floresceu dentro de mim. Assim que eu desligasse o telefone com ela, eu o carregaria e ligaria para Kova para ver por mim mesma se

ele estava fora. Entrei e fechei a porta.

— Bem, eu senti como se meu braço estivesse por um fio e fosse cair hoje. As cólicas menstruais são uma droga. Elas são as piores de todas, e eu tive que usar absorventes internos hoje quando não deveria. Eu pretendo usar mergulhe na banheira hoje à noite. Achei que poderia ajudar. No geral, estou apenas pêssego.

— Tente usar absorventes só se for preciso. Você não quer arriscar nada. Não sei o que pode acontecer, mas como você tem tanta sorte, eu diria para ter cuidado.

Entre na cozinha e acendi a luz. Eu imediatamente fui para a minha medicação. — Você fez um bom ponto. — Eu ri e abri uma garrafa

— Tudo bem... — ela disse, sua voz falhando. Coloquei todos os meus comprimidos em uma tigela pequena, peguei uma garrafa de água e tomei um gole. — Oh, merda. Lábios beijáveis dão uma boa chance.

Eu me animei. — Eu quero ver.

— FaceTime comigo e eu vou te mostrar.

Eu fiz, e ela virou a tela para que eu pudesse ver o que ela viu. Encostei-me no balcão da cozinha.

Meu coração disparou olhando para a foto de Kova dos ombros para cima. Seus olhos verdes careciam de vitalidade e ele tinha um lábio roxo e gordo. Seu cabelo estava desgrenhado e havia um pequeno corte perto do olho. Uma série de pontadas bateu no meu peito. Eu ainda não conseguia acreditar que papai o havia prendido.

Olhei para ele, sentindo seu tormento cair sobre mim em ondas. Havia angústia em seu olhar, embora resignado, como se ele merecesse isso.

Isso foi tudo culpa minha, e eu iria consertar isso. Eu só esperava que ele não me odiasse por isso.

— O que ele diz? — Eu perguntei, minha voz um pouco trêmula.

Avery rolou. — Ele foi preso na noite em que você deu entrada no hospital. Nenhuma fiança foi paga... — Sua voz sumiu, então voltou ao normal. — Aqui diz que ele não foi solto.

Calafrios cobriam meus braços. Eu olhei em confusão. Eu não sabia o que pensar.

— Ah, Aid?

Meu coração caiu com o pavor em seu tom.

— Ele não foi preso por agressão, ele foi preso por agressão *agravada e* agressão simples.

— O quê! O que isso significa? Isso é pior? Por que há duas acusações? Tem certeza?

— Sim. Isso é o que diz. — Avery parecia estar em um estado de descrença.

— Quanto tempo as pessoas ficam na prisão por algo assim?

— Nenhuma pista. Deixe-me ver o que posso encontrar. — Avery colocou o telefone no sutiã para que eu pudesse assistir enquanto ela abria uma nova aba e digitava. — Acusações de agressão agravadas na Geórgia...

Ela ficou quieta. Eu não conseguia ver o que ela estava lendo, não importa o quanto eu apertasse os olhos.

— Ok, há algumas coisas diferentes... Posso estar errada, e não me cite, mas é um crime. Ele pode pegar de um a vinte anos de prisão, mais multas e restituição.

— O que torna isso um crime? — Eu perguntei, minha voz baixa.

— Deixe-me ver, espere.

Agarrei-me pelo que pareceu uma eternidade.

— ...com intenção de matar, roubar ou... — Sua voz falhou novamente. — Ou estuprar alguém. — Ela falou tão baixo que quase perdi o que ela disse.

Calafrios correram pelos meus braços. Mudei-me para uma

cadeira e sentei-me.

— Então seu pai apresentou queixa contra ele, — ela disse mais para si mesma, sua voz cheia de simpatia.

Balancei a cabeça como se ela estivesse sentada na minha frente. Minha mente piscou como uma luz estroboscópica com pensamentos voando para todos os cantos. Como ele conseguiu apresentar acusações de estupro se eu tinha dezoito anos?

Meu coração despencou para o meu intestino. Ele deve ter mentido. De novo. Aposto que papai disse à polícia que eu tinha dezessete anos, já que estava inconsciente e não podia falar por mim mesma.

Isso foi tudo fodido.

— E agressão simples? — Eu sussurrei. — O que é isso?

Quase não quis saber a resposta.

— É uma contravenção, — ela disse um pouco mais brilhante. — Ele cumpriria até um ano de prisão e algumas pequenas multas, poderia ser elevado a uma natureza agravada se...

Avery parou de falar e eu me inclinei para frente. Eu não tinha certeza de quanto mais meu coração poderia aguentar.

— O que é? — Perguntei.

— Se a vítima... — Ela se esforçou para pronunciar as palavras e limpou a garganta. — Se a vítima estava grávida...

O silêncio era ensurdecedor.

Nem Avery nem eu falamos por um minuto sólido. Isso deve ter sido o que papai quis dizer quando ameaçou apresentar outras acusações contra Kova se eu não mantivesse distância.

Meu pai foi lá. Ele realmente foi lá. Se papai não pudesse pegar Kova por estupro, ele o pegaria por outra coisa.

— Quer minha teoria? — Avery ofereceu, quebrando o silêncio sombrio.

— Diga isso para mim.

— Minha teoria é que seu pai disse à polícia que você tinha dezessete anos. Mais tarde, ele dirá que esqueceu que você acabou de fazer aniversário porque não estava pensando com clareza. também retire as acusações porque seu relacionamento era consensual. Além disso, você é legal e nunca pressionará ninguém.

Fiquei momentaneamente sem palavras e um pouco orgulhosa de Avery por ter inventado isso.

— Nada mal. Mas e a agressão simples? Kova não me tocou, e papai já admitiu que disse à polícia que eu me machuquei tentando separar a briga deles. — Eu disse, curiosa para ver o que ela diria a seguir.

Avery refletiu sobre a pergunta. — Papai não tem uma perna para se apoiar. Mesmo que ele tenha mentido para a polícia e dito a eles que Kova bateu em você e foi assim que você se machucou, você pode facilmente esclarecer a história. A verdade é que as emoções de seu pai atrapalharam e ele perdeu.

Uma pulsação começou na lateral do meu pescoço. Eu precisava de um momento.

Eu precisava de ar.

Atravessei a sala e deslizei a porta de vidro deslizante. O ar da praia soprou ao meu redor quando entrei na varanda. Eu inalei e fechei os olhos. O oceano foi o lugar em que encontrei conforto muitas vezes enquanto crescia.

— Sinto muito, melhor amiga, — Avery disse, sua voz suave e apologética.

Abri os olhos e mantive meu olhar focado diretamente no horizonte. O sol havia desaparecido completamente atrás do oceano.

Eu não queria encarar a música que meu pai havia levado tão longe quanto ele, mas o espasmo em meu coração me forçou a acordar. O fato de ele ter mentido propositadamente sobre a minha idade para manter Kova e eu separados enquanto ele pudesse superou tudo para

mim.

Papai sabia exatamente o que estava fazendo. Se isso realmente acontecesse como ele esperava, Kova sentiria falta de tudo pelo que trabalhamos tanto.

As Provas...

As Olimpíadas...

Uma respiração saiu de meus lábios entreabertos.

Eu estava enjoada com o pensamento de Kova perdendo isso. Não era assim que deveria ser, esse não era o plano. Kova merecia estar lá tanto quanto eu.

Não era justo.

Respirei fundo, meus pulmões apertados enquanto lutava para não entrar em pânico. Como eu deveria fazer isso sem ele?

Eu balancei minha cabeça. Eu não podia. Eu precisava dele. Kova era meu tudo.

Engoli em seco. Lágrimas subiram aos meus olhos com a possibilidade de esse ser o resultado. Isso me matou por dentro.

— Tem certeza de que há duas acusações? — Eu perguntei, precisando de confirmação.

— Pelo que estou lendo, se esta for sua primeira ofensa, eles o libertarão sob fiança. — Ela fez uma pausa. — É a primeira vez dele?

Eu balancei minha cabeça, oprimida. — Eu... eu não sei. Presumo que sim, mas acho que realmente não sei. Acho que, já que ele ainda está lá, não está. A menos que meu pai tenha dito algo e queira realmente seguir com as outras acusações sem falando comigo, mas ele não pode fazer isso. Então, o único problema realmente é a carga do meu pai. E, — eu continuei, prolongando a palavra, — eu vou dizer que não sei quem bateu em quem.

Meu corpo começou a superaquecer. A última coisa que queria era ligar para papai e falar sobre isso, mas percebi que não tinha escolha. Não porque eu queria implorar para ele não prestar queixa,

isso era certo, mas porque Kova tinha que estar nas competições comigo. Sua ausência levantaria bandeiras vermelhas e, sem dúvida, prejudicaria meu desempenho.

Papai não gostou da má publicidade trazida para o nome da família, então tive uma ideia.

— Ave? Eu tenho que ir. Eu preciso ligar para o meu pai.

— Oh, meu Deus. O que você vai dizer a ele?

— Tive uma ideia; direi se funcionar.

— Lembre-se de que, independentemente de você querer ou não o dinossauro, Kova estava errado e isso é tudo que seu pai verá. Tente não exagerar, mas sei que é mais fácil falar do que fazer.

Foi errado rir, mas não pude evitar. — Sempre tentando encontrar uma maneira de aliviar a situação.

Ela sorriu de orelha a orelha, orgulhosa de si mesma. — Eu tento. Me mande uma mensagem quando terminar.

— Farei. Obrigada, garota.

Depois que terminamos nossa sessão do FaceTime, fui ao banheiro e joguei água no rosto. Eu precisava colocar meus pensamentos em ordem e pensar sobre minhas perguntas antes de ligar para papai.

Soltando um suspiro pesado, decidi sentar primeiro e abrir a caixa contendo o novo celular. Talvez o site que Avery usou não tivesse atualizado seus registros e ele estivesse realmente fora. Uma vez que o telefone estava pronto, eu imediatamente tentei ligar para Kova esperando que ele atendesse.

Por favor. Por favor. Por favor.

— Alô ?

Eu endureci ao som da voz de Katja. Se ela atendesse o celular, isso só poderia significar que ele ainda estava na prisão.

— Alô ?

Eu mordi meu lábio.

— Tem alguém aí?

— Droga! — Eu gritei depois que desliguei a ligação. — Porra! — A palavra veio do fundo do meu peito.

O novo telefone tocou e eu quase o deixei cair quando o número do telefone de Kova apareceu na tela. Prendi a respiração e apertei o botão — foda-se. — Naquele momento, fiquei muito grata por Avery ter me dado o telefone descartável. Tocou de novo e de novo. Eu finalmente desliguei quando o toque não parava.

Assim que não me senti tão abalada, peguei meu celular de verdade e disquei o número do meu pai. Eu estabilizei minha respiração enquanto minhas emoções e hormônios lutavam entre si. Eu não queria explodir com ele porque isso só funcionaria contra mim. No entanto, com a raiva latente dentro de mim, eu não podia fazer nenhuma promessa.

— Olá, Adrianna, — disse ele, atendendo o telefone.

Minha garganta inchou. — Oi, pai. Você tem um minuto para conversar?

— Isso depende do que você quer falar.

TREZE

Meu estômago embrulhou. Merda. Eu já tive um mau pressentimento.

— Agora, eu sei que você não quer falar sobre...

— Adrianna

Eu respirei fundo. — Pai, apenas me escute, por favor, por um segundo, — eu disse rapidamente.

— Como você ousa me ligar e até mesmo tentar falar sobre esse assunto. Você tem muita coragem, mocinha.

Segurando o telefone na mão, deixei cair as sutilezas e exigi respostas dele.

— Kova não estava no treino hoje. Por que ele não estava lá?

— Claro que ele não estaria lá, — ele respondeu. — Ele está na prisão, onde ele pertence.

Minhas narinas dilataram e eu me forcei a respirar calmamente. — Ele tem que estar aqui. Ele é meu treinador e eu preciso dele. — *Respiração constante ... Constante... Respiração.* — Quanto tempo ele vai ficar lá? Por que você tem que prestar queixa de qualquer maneira? Por que você não pode simplesmente retirá-los para que ele possa ir embora?

— É o que ele merece pelo que fez. — Ele disse as palavras amargamente. — Você não tem o direito de me ligar e me questionar sobre o paradeiro do canalha que se aproveitou de você. Continue com essa merda e vou apresentar mais acusações contra aquele pedaço de merda nojento, — ele gritou.

Fiquei quieta enquanto minha raiva tomava conta de cada parte do meu corpo com as palavras que ele acabou de cuspir.

Então eu perdi.

— Você não pode prestar queixa de estupro porque eu tenho

dezoito anos! — Eu gritei ao telefone e isso o silenciou. Meu batimento cardíaco dobrou, eu nunca tinha falado assim com ele antes. — As pessoas estão falando. Eles sabem que ele não estava em um bar brigando com um cara bêbado. Não é quem ele é. Eles sabem que é apenas um disfarce. Eles sabem que nós dois fomos embora ao mesmo tempo. As pessoas vão colocar dois e dois juntos. — Eu estressei.

— Não é problema meu. Talvez o mundo precise saber que tipo de homem ele é.

— Eu sei que você mentiu para a polícia. Se você não retirar as acusações, eu irei até a delegacia com uma identidade com foto e as retirarei.

Eu não estava muito confortável com o confronto, mas estava além de frustrada com a situação e as mentiras sendo contadas. Acho que todo mundo teve um ponto de ruptura.

Papai não respondeu, e eu sabia que era porque eu tinha atingido um ponto fraco.

— Eu sei o que você fez. As acusações não vão durar se eu entrar lá. Retire-as, por favor. Estou te implorando.

Eu ouvi uma entrada de ar do outro lado da linha. — Adrianna. — Meu nome era um aviso em seus lábios. — Não *me* pressione ou retirarei todo e qualquer de seus bens. Você não terá *nada*. Você pode estar morando sozinha e legalmente aos olhos da lei, mas não pode se sustentar ou pagar por ginástica. Você não tem ideia de quanto dinheiro eu canalizei para sua carreira na academia, ou para você viver como uma princesa.

— Pai, eu sei que não tenho o direito de perguntar a você. — Tentei atender ao aviso, com medo de que ele cumprisse sua ameaça. — Mas, por favor, pense nisso. Kova precisa estar aqui. Ele *tem* que estar aqui. As seletivas são minha última chance de disputar as Olimpíadas antes que tudo acabe. — Meu queixo tremeu. — Eu preciso do meu treinador.

— Talvez você devesse ter pensado nisso antes de abrir as pernas

para ele.

Eu me encolhi, despreparada para sua crueldade. — Então, isso é por despeito? Porque você está com raiva de mim?

Ele ignorou minha pergunta. — Você tem tudo o que precisa, incluindo treinadores de primeira linha, para ir à competição. Você não precisa de mais nada. Você *quer* outra coisa, mas não está conseguindo. Se isso não for generoso o suficiente da minha parte, então vá embora. Vou manter vocês dois o mais longe possível um do outro. Farei o que tiver que fazer, assim como qualquer pai faria quando um homem adulto tocasse sua filha. Isso é eticamente errado e para não mencionar, nojento. Você é jovem demais para entender as ramificações de suas ações revoltantes.

Lágrimas deslizaram sobre minhas bochechas coradas. Seu tom venenoso beliscou minha pele. Pisquei, imaginando como ele podia dizer coisas tão odiosas sem um pinga de remorso.

— Ele é meu treinador e eu preciso dele, — eu disse um pouco apaixonadamente. — Se ele não aparecer, as pessoas vão cavar e fazer perguntas, se perguntando por que o ex-atleta olímpico não está com sua ginasta nos Jogos Olímpicos. É isso que você quer? Porque aí a verdade não só vai estragar tudo que eu trabalhei tão difícil, mas vai expor você também. Você não será capaz de esconder isso.

— Chorar de mentira não vai te levar a lugar nenhum, nem suas ameaças vãs.

Eu apertei minha mão em um punho. — Eu não estou ameaçando você. As pessoas vão descobrir por que ele não está em lugar nenhum. Eles são intrometidos, e com algumas buscas simples, as peças vão se encaixar. As pessoas vão descobrir que a luta aconteceu em um de seus condomínios. Então eles vão cavar mais e descobrir que eu moro aqui porque já foi registrado em vários encontros. As rodas vão começar a girar. Suposições e mentiras serão espalhadas sobre todos nós. — Eu parei. — Basta uma rápida pesquisa na Internet e *pronto*.

Papai ficou quieto. Se não fosse pelo som do gelo de sua bebida espirrando em seu copo, eu teria pensado que ele desligou. Seu silêncio

contínuo me deixou seriamente nervosa. Respirei fundo e desabei, acrescentando uma última coisa.

— Vou apenas dizer isso e depois não vou tocar no assunto novamente. Em alguns meses, tudo isso terá acabado e ficará para trás. — Eu o lembrei suavemente, minha voz embargada. — Vou ter que me afastar da ginástica e nunca mais olhar para trás. Você não tem ideia do que essa realização faz comigo. Ginástica é o que me faz sentir viva e feliz, porque mesmo que eu diga a todos que estou bem, realmente não estou. Faz um tempo que não estou, a menos que esteja praticando. Em alguns meses, a única coisa que terei que esperar são consultas médicas intermináveis e uma poção de comprimidos e exames. Por favor, — Eu implorei, — deixe-me ter apenas uma coisa.

Um jorro silencioso de emoção escapou dos meus lábios. Eu não consegui enxugar as lágrimas rápido o suficiente. Meus lábios estavam tremendo e inchados. Eu respirei profundamente e esperei que ele visse que eu estava levando minha alma para ele.

Eu não menti, mas fiquei um pouco mais dramática do que provavelmente precisava. Embora, eu não me senti mal desta vez. Tudo o que eu disse foi falado do meu coração cru e precisava ser dito.

— Eu sei que perdi sua confiança. Eu sei que você não acredita em nada do que eu digo, mas, por favor, considere retirar as acusações para que Kova possa voltar. Não me faça entrar em uma delegacia de polícia e fazer isso. Kova tem que terminar isso comigo. Não como nada além de meu treinador, eu juro. Se você nunca acreditar em nada do que eu disser novamente, apenas acredite nisso. Eu preciso dele ao meu lado para me ajudar a superar isso. Ele é o único que pode me ajudar.

— Sinto muito, Adrianna, mas desta vez não posso te dar o que você quer. — Papai desligou.

Eu sentei lá em transe. Papai não mostrou um pinga de compaixão, embora eu mencionasse suas mentiras. Eu me abri e provei que não tinha segundas intenções. Isso não me levou a lugar nenhum. Eu gostaria que ele pudesse ver que era mais do que apenas luxúria

infantil, e que Kova e eu realmente trabalhávamos bem juntos quando se tratava do esporte. Kova entendeu meus medos e os transformou em algo positivo. Ele me viu como pessoa e me ajudou a superar minhas batalhas internas estando ao meu lado. Eu precisava dele agora mais do que nunca. Duas pessoas como nós não se encontraram por acaso. Kova era minha outra metade. Ninguém neste mundo jamais poderia substituir nem uma grama dele.

Deixei meu telefone deslizar para o sofá. Lágrimas escorriam pelo meu rosto e pingavam no meu braço. Usei minha camisa para limpá-los apenas para que os novos florescessem logo depois. Tive a sensação horrível de que nunca mais veria Kova, pelo menos não tão cedo.

Um soluço saiu de meus lábios como uma represa se soltando. Eu chorei, chorei e chorei, deixando tudo sair na solidão do meu condomínio.

Chorei pelo que Kova estava passando.

Chorei por nosso filho ainda não nascido que foi tirado de nós sem escolha.

Chorei pelo papai e pelo que eu estava fazendo ele passar.

Eu gostaria de poder reverter o tempo por uma fração de segundo para poder corrigir isso. Tantos momentos — se ao menos — passaram pela minha cabeça.

Se ao menos Kova estivesse vestindo uma camisa.

Se ao menos eu não tivesse atendido a porta.

Se eu não tivesse me apaixonado pelo meu treinador.

Se apenas...

Eu bocejei. Eu estava tão, tão cansada.

Agarrando a almofada mais próxima, eu a abracei contra o meu peito e me inclinei para me enrolar de lado. Meu coração estava em carne viva e eu sentia muita falta de Kova. Eu ansiava por sentir seus braços em volta de mim e me dizer que tudo ficaria bem. Minhas

emoções estavam infligindo tal destruição em mim que eu estava fisicamente doente por causa delas.

Eu não sabia como iria me recuperar disso - o aborto espontâneo e a prisão - ou se algum dia o faria. Eu precisava do conforto de alguém, alguém com empatia, mas só queria isso de Kova.

Meu estômago esquentou com cólicas e uma nova onda de tontura tomou conta. Eu me enrolei mais forte, me segurando enquanto chorava sozinha pela perda de muito mais do que apenas meu coração.

Meus olhos se fecharam quando comecei a cochilar, afundando em um buraco profundo e escuro. Eu movi minha mão para o meu estômago e me segurei onde a vida que criamos costumava ser. Essa foi a última coisa que tivemos juntos, e agora se foi... assim como ele.

QUATORZE

— Sinto como se não te visse há anos, — disse Hayden enquanto se aproximava de mim. O treino acabou e eu acabei de sair do vestiário.

Ele passou um braço em volta do meu ombro e me puxou para ele, me dando um beijinho amigável no topo da minha cabeça. Inclinei-me para ele, absorvendo-o com meio sorriso. Eu não tinha isso em mim para fingir hoje.

Sonhos agridoces me mantiveram suspensa desde a conversa com meu pai. Noite após noite, minha mente representava o pior cenário possível. Sonhei que nunca mais veria Kova. Eu sonhei que ele se arrependia de me conhecer e de nosso tempo juntos. Sonhei que não seria chamada para ser ginasta da equipe de ginástica feminina dos Estados Unidos.

Não havia nada mais ou menos que eu pudesse fazer. Ir embora não era uma opção, perder também não. Eu teria que competir sem minha pedra para poder realizar meu sonho, mesmo que isso custasse até o último suspiro do meu corpo.

Eu teria sucesso.

Se Kova não pudesse fazer isso comigo, então eu teria que fazer por ele.

— Faz um minuto, — eu disse, dando a Hayden um olhar de desculpas. — As coisas estão um pouco agitadas agora, você sabe. Eu mal tenho tempo para dormir. — Ele sabia o quanto eu estava trabalhando na academia e onde estava meu foco.

— Conte-me sobre isso. — Ele fez uma pausa. — Você acha estranho Kova não ter estado aqui? — Hayden me olhou e me endireitei um pouco.

— Não olhe para mim. Não sei onde ele está. Talvez ele tenha algo pessoal acontecendo com sua esposa.

— Ele se foi na mesma semana que você, e agora está perdendo

as Provas.

Eu balancei a cabeça, mantendo meu olhar para frente. — Acho estranho e me pergunto por que ele contratou um novo técnico. Mas não sei. Falando no novo técnico, o que você acha de treinar com ele?

Danilo foi uma boa desculpa para mudar de assunto. Eu sabia exatamente para onde Hayden estava indo com aquela conversa e não estava com humor para ouvir ou ver sua decepção.

— Ele vai ser durão, provavelmente mais do que Kova. Estou feliz por estar indo para a faculdade em breve. — Ele riu levemente. — Nah, ele é bom. Parece zangado o tempo todo.

Eu ri. — Como Kova.

— Não admira que sejam amigos, — disse Hayden. — Não acredito que você vai para as Provas amanhã. Vou ficar de olho e torcer por você, sabe.

Um sorriso triste se formou em meus lábios. Amanhã eu estaria em um avião rumo à Califórnia para uma competição de dois dias que terminaria com a seleção da equipe olímpica na noite final. O próximo encontro seria o mais desgastante de várias maneiras, mas também uma experiência de aprendizado.

— É surreal, não é? Isso é o que muitos de nós sonhamos, e eu estou realmente fazendo isso, — eu disse. — Às vezes sinto que não mereço.

— Somente os teimosos sobrevivem.

Dei de ombros. — Eu acho.

— Como você está se sentindo? — Ele perguntou, apontando para o meu braço. Meus dedos estavam um pouco inchados e meu braço oscilava entre formigamento leve e dormência com coceira.

Balançando a cabeça, fiz uma careta. — Honestamente, dói tanto que eu só quero cortá-lo. — Eu brinquei e ele riu. — Os últimos cinco dias me testaram de todas as maneiras possíveis. Estou meio nervosa com este fim de semana.

— Acho que você vai se surpreender e chocar o mundo da academia. Você pode ser mais velha que a maioria das garotas, mas elas não têm a mesma paixão. É claro ver você competir. Sua dedicação mostra. Estou colocando aposta em você. Você é forte lá fora, alguém em quem eles podem confiar.

Dei-lhe um empurrão amigável com meu ombro. — Obrigada. Quanto eu valho?

Ele riu e eu encontrei um sorriso verdadeiro puxando meus lábios.

— Certifique-se de tirar um momento para si mesma neste fim de semana e perceber o quão longe você chegou. Esta pode ser sua única vez nas seletivas olímpicas. Aproveite enquanto pode.

— Você vai ser um ótimo pai um dia, Hayden.

Hayden soltou uma risada alta quando Holly saiu do vestiário. Ela estava vestindo shorts cáqui e uma camisa carmesim com um A branco e as palavras — Roll Tide. — Ela finalmente teve uma resposta do Alabama. Embora não tivesse recebido uma bolsa de estudos como esperava, Holly foi escolhida para fazer parte da equipe de ginástica.

Hayden estava indo para o estado de Michigan e Reagan foi aceita na Universidade da Louisiana com uma bolsa parcial.

— O que é tão engraçado? — Holly perguntou quando se juntou a nós no corredor.

— Hayden estava me dando um conselho paternal. Muito inspirador.

Ela suspirou como se estivesse aliviada por seu conselho não ser para ela. O que ele disse foi atencioso e, na verdade, planejei fazer exatamente o que ele sugeriu. Hayden não sabia que essa seria minha única chance nas Olimpíadas, mas ele estava certo. Eu precisava aproveitar o momento porque tudo estaria acabado antes que eu pudesse piscar.

Esse seria meu novo lema: tudo vai acabar logo.

— Melhor você do que eu, — disse Holly, afastando-me de meus pensamentos deprimentes.

— Alguém tem que cuidar de você, — disse ele à irmã. Ela revirou os olhos.

— Mal posso esperar para ir para a faculdade.

— Por quê? Não é como se eu não pudesse enviar mensagens de texto ou ligar para você, — disse ele.

— Você é tão chato. Você vai ser um marido chato um dia.

Hayden olhou para mim com falso choque escrito em seu rosto.
— Veja o que eu tenho que lidar?

— Vá embora, Hayden. Deixe-me falar com Adrianna.

— Não vá embora antes de eu me despedir de você, — disse Hayden. Eu balancei a cabeça, e ele se dirigiu para o vestiário.

Holly esperou até que seu irmão fosse embora antes de se virar para mim. — Eu gostaria que tivéssemos tido mais tempo juntas antes de você partir. Quando você voltar, eu irei embora.

Apertei os lábios e fiz beicinho. — Eu também. O tempo sempre parece estar passando devagar, mas na verdade está voando. Talvez possamos nos visitar durante o verão.

Ela franziu a testa. — Onde você estará?

Inalando uma respiração profunda, eu exalei e meus ombros caíram. — Ainda não decidi.

— Você procurou alguma escola?

— Sim, na verdade eu tive algumas dúvidas, mas não tive muito tempo para investigá-las com tanta coisa acontecendo. Talvez eu possa na próxima semana. Infelizmente, vou adiar a experiência da faculdade. Preciso tirar um ano fora para colocar minha saúde em ordem.

— Como você tem estado?

Eu sorri para ela. — Eu tenho um doador.

Os olhos de Holly se iluminaram e ela me puxou para um abraço de urso. A última vez que conversamos sobre meus problemas renais, não encontrei nenhum.

— Melhor notícia! Eu estive muito preocupada com você e estava pensando em fazer o teste.

Meus lábios se separaram com sua generosidade. Lágrimas tentaram subir à superfície, mas eu as empurrei para baixo e murmurei um — obrigada, — para ela.

— Avery é compatível, na verdade, — eu disse depois de alguns segundos.

Seus olhos se arregalaram. — Isso é legal.

— Sim, ela está animada com isso enquanto eu estou apavorada. Tanta coisa pode dar errado, sabe? E se meu corpo rejeitar? Então nós duas estamos sem um rim. Eu me sentiria mal pelo resto da minha vida

.

Ela fez uma careta. — Acho que esse pensamento é normal para qualquer pessoa na sua posição. Então, você tem falado mais sobre isso?

Eu balancei minha cabeça. — Não, na verdade, não. Ninguém aqui sabe de nada, exceto Kova e você.

— Falando de...

Eu desviei meu olhar. Tal irmão, tal irmã. — Você não disse nada a Hayden, não é?

Ela balançou a cabeça, os olhos arregalados. — Nenhuma coisa. Eu juro.

— Achei que não, mas ele me perguntou sobre Kova também. Sei que você vai embora logo e terá uma nova vida, mas por favor, nunca conte a ninguém, ok?

Holly me olhou diretamente nos olhos. Suas sobrancelhas franziram em ofensa.

— Eu nunca faria isso. Está tudo bem?

Eu desviei o olhar novamente e engoli. — Está tudo bem, — eu menti. — Normal, nada de novo. — Olhei por cima dos ombros e ao nosso redor para ver se havia alguém por perto. — É bom, — eu disse, mantendo minha voz baixa. — Nós dois estamos apenas focados na ginástica e mantendo distância. É melhor assim agora.

Holly estava me estudando de perto. Fiz questão de limpar meu rosto de qualquer indício de emoção enquanto falava. Eu não queria que ela juntasse coisas em sua cabeça sobre mim e Kova e nossas ausências.

— Estou sempre aqui se você quiser conversar sobre qualquer coisa. — Foi tudo o que ela disse, e eu fiquei muito agradecida. — Você pode me ligar a qualquer hora. Eu sempre atenderei sua ligação.

Eu ri. — Eu vou cobrar isso de você. Não se esqueça de mim quando você arrasar no mundo universitário.

Holly abriu a boca para responder, mas Reagan falou antes dela enquanto caminhava em nossa direção.

— Para alguém que está entrando em um avião para as malditas seletivas olímpicas, você não parece tão feliz.

— É sempre um prazer, Reagan, — eu disse. — Eu estou feliz.

Seus olhos brilharam com sinceridade e seus lábios se contraíram com o sorriso que ela estava tentando lutar. Ela continuaria sendo aquela garota malvada que amava ser até o fim. Eu estava bem com isso. Reagan não estava sendo insensível, ela estava apenas sendo esnobe.

— Ei, meninas. — Madeline dobrou a esquina. — Que tal uma foto final das elites antes que elas nos deixem para passar para o próximo capítulo de suas vidas? — Sua voz falhou um pouco, embora ela estivesse sorrindo de orelha a orelha como uma mãe orgulhosa.

Todas nos viramos para ela enquanto ela tirava o celular do bolso. Hayden voltou ao grupo bem a tempo. De pé lado a lado com Holly, Reagan e Hayden, nós nos abraçamos e nos aproximamos como se fôssemos os melhores amigos. Porque de certa forma nós éramos.

Havia essa suavidade em meu coração por eles que me surpreendeu. Juntei-me à pequena família deles no final do jogo e, embora houvesse algumas discussões acaloradas ao longo do caminho, como toda família, todos nos tornamos extremamente próximos.

Engessando sorrisos, dissemos — queijo — e Madeline tirou algumas fotos. Hayden fez uma piada e Holly disse para ele ficar quieto.

Reagan se aproximou e sussurrou em meu ouvido: — Boa sorte, *Red*. — Ela piscou para mim. — Eu quero dizer isso.

Mais tarde naquela noite, depois que fiz minha mala e tomei meu remédio, Madeline mandou uma mensagem para o grupo com uma foto de antes. Holly e Hayden estavam zombando um do outro de brincadeira, como irmãos típicos, e eu estava olhando para Reagan com lágrimas sinceras nos olhos enquanto ela me dava o sorriso mais real e gentil que podia.

Se uma imagem vale mais que mil palavras, eu diria que esta vale aproximadamente setecentas e cinquenta mil delas.

Eu imediatamente salvei no meu telefone.

Eu mal podia esperar para ver onde o futuro os levaria.

QUINZE

Meu coração estava pesado quando fizemos o check-in no aeroporto.

Eram cinco da manhã e nosso avião estava programado para partir em pouco menos de duas horas. Papai me disse que viajaria todo o caminho de ida e volta comigo e se certificou de que estávamos no mesmo voo. Não bastava eu estar voando com Madeline, ele insistiu em estar lá também.

Eu esperava poder fechar os olhos no voo para a Califórnia. Ontem à noite eu não tinha dormido mais do que duas horas, mais ou menos. Eu não conseguia me sentir confortável por causa das pequenas dores que beliscavam sob minha pele. Motrin era uma piada. Pensei em tomar uma das pílulas prescritas mais fortes que sobraram de quando tive a infecção renal. Eu não, no entanto. Eu não gostava da sensação de drogada.

Meu braço doía e as cólicas eram piores à noite, mas eu tinha a noção de que muito do que eu estava sentindo era porque estava sentindo falta de alguém. A mágoa profunda estava me afetando fisicamente. Estava me matando que ele não estaria ao meu lado.

Assim que passamos pela segurança, papai e Sophia queriam café.

— Podemos pegar um copo para você? — Perguntou Sofia.

Eu balancei a cabeça. — Sim, obrigada.

Eu nunca disse não ao café.

— Alguma comida?

— Estou bem. Obrigada.

— Se você quiser se sentar, pode, — disse ela e apontou para o portão.

Caminhei até a área de espera um tanto vazia, sentei-me em uma

fileira aberta de cadeiras e coloquei minha bagagem de mão aos meus pés. Vestida com um moletom da *World Cup*, coloquei meu capuz sobre a cabeça e cruzei os braços para poder usá-los como travesseiro para descansar a cabeça.

Fechei os olhos e tentei não pensar em como Kova deveria estar aqui ao meu lado. Todo o meu ser sentia uma falta feroz dele. Era como uma doença da qual eu não conseguia me livrar - a paixão era real. Eu já ansiava pelas palavras inspiradoras que ele gostava de me dar antes das competições. Eu não iria pegá-los ou ver o olhar em seus olhos quando ele me dissesse para ser forte.

Fechei os olhos com força, afastando a emoção. Não era justo, e se eu tivesse a menor sensação de que poderia influenciar meu pai, eu o faria. Mas eu sabia que não havia nada que eu pudesse fazer neste momento. Não depois do que ele me disse. Ele deixou sua decisão clara e foi isso. Além disso, era tarde demais de qualquer maneira.

Enrolando-me como uma bola, dobrei os joelhos e cobri o rosto com o capuz para bloquear a luz. Eu estava propensa a enxaquecas ultimamente, e a luz ofuscante dentro do terminal não ajudava o latejar na lateral do meu crânio. Eu puxei uma lufada de ar e minhas costas formigaram com a consciência. Eu me mexi na cadeira e aconteceu de novo, desta vez mais forte. Minhas sobrancelhas franziram. Parecia um aviso. Meus braços formigaram e meu nariz se contorceu com o leve cheiro de algo familiar.

Senti uma presença tomar conta de mim, mas não ouvi passos se aproximando. Talvez eu estivesse mais cansada do que pensava. Eu estava em um aeroporto com centenas de pessoas e minha mente brincava com minhas emoções. Eu era muito delicada quando se tratava dele e de sua ausência. Era a dura verdade, e depois deste fim de semana, eu tentaria parar de chorar tanto por ele. Eu não tinha forças para desistir agora. Eu precisava colocar todo o meu foco no esporte. Era o que Kova teria desejado.

Algo no ar mudou e fez com que minha pulsação aumentasse. Eu corei, e o calor empurrou em minhas veias. A eletricidade dançou ao

meu redor como se estivesse zombando de mim.

Minhas bochechas floresceram com o calor. Eu estava hiperconsciente de alguém me observando.

Prendi a respiração.

O calor em meu peito fez meu coração acelerar de ansiedade.

Rezei para que isso não fosse um truque cruel que meu subconsciente estava pregando em mim.

Respirei fundo, depois outra, e outra.

Eu sabia antes de abrir meus olhos... ele estava aqui.

Eu estava apavorada. Eu estava com medo do que veria ou do que não veria.

Inalar... exalar.

Cada fibra do meu corpo dizia que Kova estava aqui.

Ele ficaria com raiva de mim? Ele ficaria ressentido comigo e nunca mais iria querer falar comigo depois que tudo isso acabasse?

Não, ele não faria isso. Ele me amava. Ele me disse que fez inúmeras vezes. O amor não fazia as pessoas sentirem ódio.

Meu coração estava batendo mais forte do que nunca enquanto eu lentamente abri meus olhos... e parei.

A primeira coisa que vi foi sua mão pendurada entre as pernas abertas. Pisquei para ver se era real. Ele estava se movendo, empurrando a palma da mão em direção ao chão para me sinalizar. Ele fez isso duas vezes, silenciosamente me dizendo para ficar. Havia uma pequena mochila preta perto de seus pés.

Meu coração disparou em minha garganta. Eu me levantei e empurrei meu capuz para trás enquanto meus olhos frenéticos captavam seus olhos tristes. Meus lábios se separaram em descrença.

Konstantin Kournakova estava no aeroporto.

— Kova, — sussurrei baixinho. Minhas mãos agarraram os apoios

de braço. Eu queria pular do meu assento e correr para ele, mas eu sabia melhor.

— *Fique, Ria.* — Ele emitiu o comando silenciosamente.

Minhas sobrancelhas franziram enquanto eu olhava para ele. Eu o observei de perto, com medo de que ele desaparecesse. Seus olhos se ergueram para algo sobre meu ombro.

Meu estômago apertou. Kova estava olhando para papai. Meus dedos se apertaram ao redor do apoio de braço e eu o agarrei para me firmar.

Havia olheiras escuras sob seus olhos cautelosos enquanto ele observava meu pai de perto.

Uma dor cruel cortou meu peito. Meu coração estava queimando por ele.

— Mantenha seus olhos em mim, — disse ele. Eu balancei a cabeça sutilmente, meu coração martelando contra minhas costelas.

— Você está aqui? — Eu disse baixinho.

Lágrimas turvaram minha visão e meu queixo tremeu. Eu não queria ser pega mostrando qualquer tipo de emoção em relação a Kova e arruinar isso, mesmo que eu sentisse que estava quebrando por dentro. Isso seria como nos colocar em uma bandeja e entregá-la ao papai junto com uma faca de trincar. Eu precisava me recompor.

Ansiedade cintilou em meu estômago. Meus nervos estavam me deixando nervosa novamente.

Eu o bebi da cabeça aos pés; a necessidade exigente de saber o que ele estava pensando e sentindo correu pelo meu sangue. Ele estava vestindo jeans escuros desgastados, e eu tentei pensar em uma vez em que o vi neles. Tudo o que eu conseguia me lembrar de vê-lo usar eram calças sociais ou shorts de ginástica. As botas pretas de estilo militar estavam frouxamente amarradas, e a bainha de sua calça jeans estava enfiada ao acaso nelas.

Meu olhar percorreu seu corpo e parou em seus dedos. Eles

foram raspados e machucados, cortados com costura vermelha profunda sobre os vincos. Isso me lembrou de quando caí da bicicleta e esfolei os joelhos. Eu fiz uma careta, imaginando se isso aconteceu com papai ou enquanto ele estava na prisão.

— Você está bem? — Eu perguntei, mantendo minha voz baixa.

Olhos verdes enigmáticos perfuraram os meus. Não havia meio expondo nada em seu olhar. Ele soltou e apontou diretamente para mim.

— Agora estou. E você?

Seus olhos caíram para a minha boca.

— Estou bem. — Era uma resposta automática nos dias de hoje, mas ele sabia o verdadeiro significado por trás da palavra. — Como você está aqui? — Eu sussurrei.

Meu olhar baixou. Seu suéter preto de tricô parecia aconchegante. Eu queria me enrolar e me enterrar nele. Eu precisava sentir seus braços em volta de mim. Ele parecia tão calmo e relaxado por fora, e isso me fez questionar o que ele sentia por mim por dentro. Se ele me segurasse, eu seria capaz de dizer.

Meus olhos viajaram de volta para os dele. Kova não se incomodou em me responder. Ele não precisava. Sua expressão me disse tudo que eu precisava saber. Ele segurou meu olhar com uma profundidade que envolveu todo o meu ser. Ele estava me pedindo para esperar mais um segundo, mas para o mundo exterior ele permaneceu indiferente.

Então ele largou a mortalha e eu o reconheci.

Eu o senti.

Eu vi ele.

Ele era tudo menos legal por dentro. Ele estava emocionalmente perturbado. Ele estava em carne viva, com as costelas abertas, sangrando amor e desespero.

Ar expelido de meus pulmões.

O olhar de Kova caiu para o meu estômago. Minhas narinas dilataram e eu me cobri, desviando o olhar. Eu me senti protetora do que não estava mais lá, protetora de minha escolha inicial, mas ainda mais protetora de minhas emoções porque na verdade não tive escolha no final. Nem ele. Minha maior preocupação era ser culpada pelo aborto. Eu não queria ser culpada.

Com o canto do olho, pude ver papai e Sophia caminhando em nossa direção. Eu me acalmei, em pânico com o pensamento de como isso acabaria. Meu pai ao menos sabia que ele estava aqui?

Voltei minha atenção para Kova para ver se ele tinha notado, mas ele não tinha. A luz restante em seus olhos diminuiu, seu olhar permanecendo onde minhas mãos estavam no meu estômago. Ele não estava com raiva de mim como eu estava preocupada que ele estaria.

Ele estava morrendo por dentro, como eu.

Engoli em seco, desejando que não fosse assim, temendo que isso nos mudasse para sempre.

Eu ouvi suas vozes abafadas antes que eles aparecessem completamente.

Os olhos de papai estavam fixos em Kova, encarando-o com hostilidade. Eu endureci. A julgar pela tensão dos ombros de papai, percebi que ele estava irritado, mas também sabia que ele não faria uma cena em público. Sentei-me ereta, meu coração batendo um pouco mais rápido. Diferentes cenários passaram pela minha mente imaginando como isso iria acontecer enquanto meu pai se sentava rigidamente ao meu lado. Sophia estendeu a mão para me entregar a xícara de café, então ela calmamente se sentou ao lado de papai.

Kova não moveu a cabeça, mas ergueu o olhar e acertou papai com ele.

— Konstantin.

Meus olhos se arregalaram.

Kova continuou a olhá-lo.

— Não se esqueça do que conversamos e do motivo pelo qual você está aqui. A menos que seja sobre ginástica, não haverá comunicação entre vocês dois. Você está aqui apenas para o benefício dela no esporte, e nada *mais*. Vocês dois entenderam?

Prendi a respiração, esperando. Kova não respondeu, e isso só aumentou o atrito entre todos nós.

Eu balancei a cabeça sutilmente e mordi meu lábio inferior. Os olhos de Kova se suavizaram com culpa quando ele se virou em minha direção. Um lampejo de arrependimento sombreou seus olhos antes que ele ficasse frio. Meu peito murchou em uma respiração abafada. Kova pegou sua mochila e se levantou.

Meu coração parou.

Agarrando os braços novamente, eu o observei descer algumas cadeiras. Ele jogou sua bolsa no chão, em seguida, caiu em um assento vazio. Com uma perna dobrada e a outra estendida, ele se inclinou para trás, cruzou as mãos atrás da cabeça e olhou para o teto.

Este foi o inferno na terra para nós.

Não ver Kova por quase duas semanas me afetou de maneiras que não consigo explicar. A falta dele deixou uma dor profunda em mim que piorava a cada segundo que passava. Eu pensava nele todos os dias. Com ele sentado tão perto, eu queria desesperadamente correr para ele e nunca mais largá-lo.

Deus, eu esperava que ele sentisse o mesmo.

Olhei para ele, sem me importar se papai ou Sophia estavam me observando. Nosso amor era real, mas algo em meu interior apertava cada vez mais os nós enquanto eu o observava. Ele não olhou na minha direção. Olhei para ele, desejando que ele olhasse para mim. Teríamos que escolher entre estar apaixonados e simplesmente respirar. Eu sabia em meu coração que iríamos. Nós não conseguiríamos os dois.

Kova sempre disse que o tempo era tudo. Ele não mencionou que nosso momento nunca seria o certo. Eu desviei o olhar. Amor e respiração andavam de mãos dadas para nós. Ele exalou e eu inalei.

Isso nunca mudaria para nós.

Eu amava meu pai. Eu nunca quis machucá-lo. Mas se amar Kova significava que eu estava esfaqueando papai pelas costas, então eu pegaria a faca e faria papai encarar um espelho para me ver fazer isso. Este fim de semana foi importante, e eu não iria me segurar só porque ele estava aqui e assistindo como um falcão.

Eu era a ginasta de elite Adrianna Rossi e ele era o técnico de ginástica Konstantin Kournakova. Íamos fazer o nosso trabalho. Juntos.

Eu permiti que um pequeno sorriso desnudasse meu coração.

— Entenda que sou contra isso, — disse papai, inclinando-se sobre o ombro para mim. — Ele estar aqui não muda nada. Você me entende? Você ainda será vigiada e voltará para casa depois desta competição.

Estávamos sentados na primeira classe, enquanto Kova e Madeline estavam na classe econômica. Ela quase perdeu o voo, mas felizmente conseguiu chegar bem a tempo antes que as portas se fechassem.

Nós não tínhamos falado sobre Kova aparecer. Claro, estava na ponta da língua para fazer todas as perguntas que me vinham à cabeça no momento em que nos sentávamos. Pela graça de Deus, fiquei quieta. Papai obviamente sabia que Kova estava vindo, caso contrário, sua recepção teria sido totalmente diferente. Então, esperei pacientemente.

Não foi até que eu adormeci e acordei antes da nossa chegada esperada, meu pai finalmente decidiu falar comigo.

— Eu pensei muito sobre as coisas que você me disse na outra noite. Isso ficou comigo, — disse ele, inclinando seu corpo em direção ao meu. Ele segurava um copo de uísque em uma das mãos. Às vezes

ele era mais legal quando bebia álcool. — Eu falei com Sophia sobre isso também. Tenho certeza que ela está pronta para costurar minha boca fechada. — Eu sorri para ele, embora fosse pequeno. — Ela me lembrou que as emoções das garotas são mais pesadas e profundas do que as dos garotos, que seu coração bate diferente quando você está... apaixonado. — Ele parou e olhou pela janela, então olhou de volta para mim. — Adrianna, não confunda ele estar aqui com outra coisa senão ele treinando você em uma competição de ginástica. *Nada* mais. Sophia não está encorajando você a estar perto de Kova, mas ela é uma grande razão pela qual ele está aqui. Eu não posso dizer isso. Não concordo, mas não gosto.

Tudo o que pude fazer foi acenar furiosamente com a cabeça. Papai estava finalmente me contando todas as coisas que eu estava estressada na minha cabeça.

— Não estou bem com isso, — continuou ele, — e nunca estarei, então não se esqueça disso. Prefiro que *ele* não esteja aqui ou dentro de um raio de mil milhas de você, mas também não... Não quero ser o único a arruinar esta oportunidade para você, alterando sua programação habitual. Achei que ter um treinador com você não mudaria nada, mas depois de falar com Madeline também, ela deixou claro que não é a mesma coisa.

Eu me perguntei quando ele falou com Madeline e sobre o que eles falaram. Ela ligou para ele para dizer que eu não estava dando tudo de mim esta semana? Ela não poderia ter dito que eu relaxei, mas eu estava um pouco mais lento... e eu estava retraída e me sentindo muito distante mentalmente. Ser meu eu normal exigia muito de mim no momento. Eu estava sofrendo por dentro e não tinha energia para fingir, então não o fiz. Eu apenas guardei para mim e tentei desligar todo o resto. Eu precisava armazenar minha energia com sabedoria. Eu tinha mais do que uma lesão e uma doença tentando me derrubar. Eu me perguntei se foi isso que ela disse a ele e por que ele mudou de ideia.

— Ela sabe sobre o lúpus e a doença renal? E... e o que aconteceu?

Eu esperei com uma respiração apertada.

— Não. Ela só me atualizou sobre como estava seu braço, entre outras coisas.

Eu exalei. — Obrigada.

Papai tomou um gole de sua bebida, terminando o conteúdo, em seguida, sinalizou para a comissária de bordo para reabastecer. — Adrianna... Naquela noite, com seu braço...

Instintivamente, abracei meu braço dolorido mais perto do meu corpo.

Ele me olhou com pesar em seus olhos, então voltou seu olhar para frente. — Fico doente só de pensar no dano real que eu poderia ter causado. Eu me odeio por isso. Eu poderia ter quebrado seu braço. — Ele baixou o queixo e inclinou a cabeça em direção à minha. — O que você disse sobre ter que se afastar de tudo isso para sempre tocou em mim. — Papai fez uma pausa. — Você trabalhou duro, você merece isso. O que você está prestes a conseguir com sua saúde no estado em que está é monumental. — Seus olhos se suavizaram com orgulho. — Apesar das coisas que eu disse a você ultimamente, e do que aconteceu, eu quero ver você sorrindo lá fora, fazendo o que você ama fazer. Nós só temos uma vida, Adrianna. Eu não quero perder você.

Lágrimas ameaçaram cair enquanto eu olhava meu pai. Havia linhas proeminentes nos cantos de sua boca e olheiras penduradas sob seus olhos. Ele ficou tão abatido por causa desse pesadelo. Minha doença, meu relacionamento com Kova, tudo, tudo havia jogado uma bola curva em seu caminho.

Inclinei-me para papai, envolvendo meu braço livre em torno dele. Ele retribuiu o abraço. Às vezes, menos era mais e, nesse momento, eu senti isso.

— Obrigada, pai.

DEZESSEIS

Bocejando, saí do carro com meu moletom da *World Cup* e coloquei a alça da mochila no peito. Era o primeiro dia de competição e comecei com uma febre baixa, articulações rígidas e muita merda na cabeça. Eu tinha um quarto de hotel só para mim, o que não agradava a papai. Felizmente, Madeline o lembrou das regras. Os ginastas não tinham permissão para se comunicar com familiares ou amigos na noite anterior. Isso ajudou a evitar que o barulho externo mexesse com nossas cabeças antes do encontro.

Atravessei a soleira da arena principal. O ar fresco me envolveu, revigorando cada fibra do meu corpo. Meus olhos estavam por toda parte, tentando ver a sala de uma só vez. O lugar era gigantesco e abrigava facilmente trinta mil pessoas. Havia enormes faixas retangulares penduradas no segundo andar no meio da sala dos anos anteriores. Pisquei incrédula, sem entender que estava nas seletivas olímpicas. Muitos grandes sonhos esperançosos estavam nesta sala. Eu estava entre os melhores dos melhores em todo o país. Eu inalei uma respiração profunda e desenhei o traço de giz em meus pulmões. Segurei-o e sorri para mim mesma. Meu amor pelo esporte estava finalmente superando a tempestade de merda na minha cabeça e assumindo o controle.

Seguindo Madeline, manobrei através de um labirinto de malhas e rabos de cavalo penteados para trás para procurar por Kova. Eu não negaria o fato de que vê-lo estimulou uma trilha de excitação através de mim. Eu esperava vê-lo, ou pelo menos falar com ele ontem à noite, mas meu pai rapidamente apagou isso com sua ameaça de colocar um pedaço de fita adesiva na minha porta para saber se eu tinha escapado.

— Este é um dia tão emocionante para você. Kova mencionou mudar a desmontagem em uma de suas rotinas por causa da recente mudança de regra.

Eu balancei a cabeça... Então eu vi Kova antes que ele me visse.

Sua cabeça estava inclinada enquanto ele rabiscava algo em um bloco de notas amarelo. Sua postura ampla e ombros lindamente esculpidos combinados com sua aura de comando capitularam meu coração em minha garganta. Ele estava na zona e eu adorei isso. Isso fez coisas estranhas ao meu coração. Será que a visão dele envelheceria? Ou aumentaria com o tempo?

— Adrianna está aqui. Vejo você daqui a pouco, Kova. Estou saindo para obter uma programação atualizada dos eventos, — disse Madeline, então correu na outra direção.

Eu o absorvi, nem um pouco preocupada que alguém visse como meu amor por ele brilhava. Sua mão desacelerou, e ele se acalmou. Mordi o lábio esperando que um véu de familiaridade me trouxesse para casa.

Ele ergueu os olhos, e eu peguei o leve cacho nos cantos de seus lábios.

— *Malysh.*

Os aquecimentos foram difíceis, tanto física quanto mentalmente. Por pura determinação e teimosia, e um forte ataque de visão de túnel, consegui passar por eles. Sempre que meus quadris giravam um pouco mais do que o necessário para um lado, uma dor aguda perfurava minha pélvis, roubando-me o fôlego. E a pressão e as batidas que meu cotovelo recebia a cada passagem ou salto cambaleante parecia que alguém havia batido nele. A dor era nauseante. Mas eu cerrei os dentes e continuei.

Agora, com a competição a todo vapor, eu observava todas as jovens ginastas que pareciam livres de restrições e se moviam com a fluidez da água, e isso mexeu um pouco com a minha cabeça.

— Onde você foi? — Kova perguntou, quebrando meus pensamentos.

Eu balancei minha cabeça e olhei para o chão. Acho que o que ele realmente quis dizer foi: — O que diabos aconteceu lá fora?

— Nenhum lugar. Só estou pensando.

O atrito irradiava dele por causa do meu erro, embora ele não dissesse nada. Caminhamos lado a lado em direção ao final da passarela para meu segundo salto da noite. A primeira tentativa terminou comigo de bunda, o que me custou muito tempo. A aterrissagem cega já era difícil para começar, mas quando eu não conseguia ar suficiente e baixava meus quadris e depois abri tarde demais, não havia como salvá-la.

— Sua forma estava solta e você não bloqueou com força suficiente. É por causa do seu braço?

Balancei a cabeça e bati os pés no giz. Enrolei os dedos dos pés para quebrá-los.

— Me dê, — disse Kova.

Olhei para cima com os olhos arregalados. — Te dar o que?

— Seu braço. Dê para mim. — Ele acenou com os dedos.

Eu fiquei boquiaberta e movi meu braço atrás das costas. Seus olhos baixaram como se ele estivesse irritado.

— Dê-me seu braço, Adrianna, — ele exigiu. — Nós não temos muito tempo.

Lancei um olhar paranoico por cima do ombro, então levantei meu braço para ele. Kova pegou e me segurou apenas com o toque de um profissional. Seu polegar pressionou os músculos e articulações, então ele aplicou pressão na dobra. Ele atingiu um ponto dolorido e eu fechei os olhos com força, estremecendo. Meu braço estava tão inchado. Kova estendeu meu braço e certificou-se de que meu cotovelo estava reto.

Meus dentes cavaram no interior do meu lábio.

— Respire. — Ele ordenou. Eu nem tinha percebido que não era.
— Flexível.

Ele empurrou minha palma e arqueou meus dedos para trás, então girou meu pulso enquanto segurava a parte interna do meu cotovelo para que eu não pudesse dobrá-lo. Meus dedos estavam um pouco formigando e minha mão estava tremendo.

— Você tem fita esportiva extra com você? Se não, vou encontrar algumas, — disse ele, e eu balancei a cabeça em resposta. — Isto é o que vamos fazer. Vou prender seu braço após esta rotação. Não vai apagar completamente a dor, mas deve ajudar. Enquanto isso, você vai colocar tudo o que tem dentro de você nesse segundo cofre. Dê tudo de si. Você me entende? Nós não chegamos até aqui apenas para desmoronar quando a merda fica difícil. Quando você terminar, você vai sair andando e vir até mim como se isso não te incomodasse. — Ele fez uma pausa e disse: — Hoje à noite, após o encontro, faremos uma terapia sobre isso. Seu pai pode ficar sobre mim e assistir por tudo que me importa.

Eu balancei a cabeça novamente roboticamente.

Kova soltou meu braço, mas não recuou. Ele apoiou as mãos nos quadris e exalou uma respiração apertada.

— Fale comigo. Você tem estado tão quieta.

— Eu não quero fazer nada que provoque meu pai, — eu disse baixinho. Tive vergonha de admitir.

— Acredite em mim, eu entendo o seu medo mais do que ninguém, mas isso vai custar tudo pelo que você trabalhou. Não faça isso consigo mesma. Não estou dizendo para você ir contra o seu pai, mas agora, isso é sobre *você* e mais ninguém. Você trabalhou duro para isso, Adrianna. Não deixe ninguém nem nada tirar isso de você. Seu pai sabe disso, e é por isso que você está aqui. Pare de pensar demais e faça o que você nasceu para fazer. Você viverá com arrependimento se não o fizer. Você não é a campeã do salto por nada.

Ele tinha razão.

O sinal de alerta soou para nos avisar que era hora de partir.

Nossos olhos se encontraram. Meus lábios se separaram.

Observei-o expirar e ele me observou inspirar.

— Faça valer a pena, — disse ele.

Kova se virou e caminhou até o final do cofre para verificar se o trampolim estava na posição e se a altura do aparelho estava correta. Ele ficou de lado e olhou para mim na passarela. Ele baixou o queixo para me avisar que eu estava pronta para ir. Eu coloquei um pouco de giz nas palmas das mãos e bati palmas. Uma pequena nuvem apareceu na minha frente.

Mudei-me para ficar atrás da linha branca colada e, em seguida, recuei mais um pé, precisando de impulso extra.

Kova estava certo. Eu precisava redefinir meu foco. A adrenalina subiu pelo meu corpo enquanto eu revirava os dedos dos pés até que estalassem, um hábito nervoso meu. Ergui os braços para saudar os juízes, depois me concentrei no salto e me inclinei na ponta dos pés.

Eu consigo isso.

Dei passos largos, aumentando o poder, e me imaginei lançando o cofre e completando as duas voltas e meia de forma limpa.

Dedos bem abertos no chão, virei meu carrossel e, com os pés batendo no trampolim, recuei para trás e estendi a mão para o cavalo para bloquear o mais forte que pude. A dor rasgou através de mim, mas Kova estava certo. Eu tinha trabalhado muito duro para desmoralizar agora.

Recuperando-me com tanta força quanto pude, voei no ar o mais apertado que pude, torcendo e girando ao mesmo tempo.

Tudo o que aprendi com Madeline e Kova passou pela minha mente.

Eu podia ouvi-los sussurrando em meu ouvido onde abrir, e eu escutei, esperando que o pouso cego fosse perfeito.

A arena apareceu quando meus pés encontraram o tapete de pouso azul. Uma lufada de ar explodiu de meus pulmões quando levantei meus braços para saudar os juízes. Sem salto. Sem pernas

dobradas. Apenas uma aterrissagem perfeita e travada. A multidão explodiu enquanto os fãs aplaudiam. Pelo canto do olho, pude ver a empolgação de Kova enquanto ele batia palmas e gritava.

Com o coração acelerado, pisquei várias vezes... e sorri.

Aterrissei e aterrei no cofre!

Saindo do chão e descendo os degraus, eu nem estava pensando quando corri para os braços de Kova. Foi tão automático e o que sempre fizemos - o que tantos treinadores e ginastas fazem. Ele me pegou e me apertou contra ele. Sentir o quanto ele estava orgulhoso de mim me fez sentir muito bem. Isso me disse que fiz meu trabalho corretamente.

— Magnífico! — Ele disse no meu ouvido, então me colocou no chão. Kova me cumprimentou. Meu coração floresceu de felicidade. — Aí está o foco que você precisa. Isso foi perfeito e o que todos sabem que você é capaz.

Tudo o que pude fazer foi sorrir para ele. — Obrigada, — eu disse, mantendo minha voz baixa, apenas para ele.

— Rapaz, você me deixou preocupada por um segundo, Adrianna. — Madeline se aproximou de nós, com os olhos brilhando. — Aquele primeiro cofre era tão diferente de você, mas este tinha seu nome escrito nele. Bom trabalho.

Eu sorri para ela. — Obrigada, — eu disse quando a multidão explodiu novamente.

Nós três nos viramos para olhar para o placar, sabendo que esse era o motivo da comemoração. Minha pontuação havia sido postada e havia apenas um terço de um décimo de dedução.

Meus olhos se arregalaram em choque com o quase perfeito. Madeline me puxou para um abraço rápido, disse algumas coisas para Kova e foi embora. Eu senti como se ela estivesse sempre fugindo para algum lugar.

Sem se preocupar com quem estava nos observando, Kova olhou para mim com uma ternura que sincronizava meu coração com o dele.

Havia tanto amor e orgulho em seus olhos que eu mal conseguia lidar com isso. Palavras nem sempre eram necessárias para mostrar a alguém que você se importava com essa pessoa. Às vezes, apenas um olhar dizia o suficiente.

Um lado de sua boca se ergueu em um sorriso torto. Minhas bochechas coraram e eu olhei para baixo.

— Venha. Vamos envolver seu braço. Não vai trazer um milagre para você, mas vai ajudar um pouco.

— Eu aceito qualquer coisa neste momento.

— Vou trabalhar com cada rotação o máximo que puder, mas espere um pouco de dor.

Segui Kova até a área de estar, onde ele condicionou meu braço, depois apliquei a fita esportiva elástica. Meus dedos não estavam tão dormentes, e fiquei feliz com isso, já que eu tinha as barras a seguir. Eu tinha lido online que dormência era uma causa de danos nos nervos associados a luxações. Eu esperava que não fosse o caso, e que essa dor pungente que parecia nunca passar fosse porque eu não tinha me dado tempo suficiente para me curar adequadamente e nada mais.

— Prepare-se para girar. Estarei de volta em breve.

DEZESSETE

— Pegue a fita branca.

Larguei minha bolsa e vasculhei nela. Entreguei a fita para Kova. Ele começou a enrolar meus pulsos para dar mais apoio e amarrou alguns dos meus dedos com fita adesiva também. Ele aplicou outra camada de fita adesiva no meu braço machucado, dizendo que pode ajudar com o esforço. Assim que ele terminou, eu assumi e coloquei minhas pulseiras e punhos, em seguida, afivelei-os. Flexionando meus dedos, balancei minhas mãos.

— Bom? — Kova perguntou, e eu assenti. — Pegue o giz.

Eu me virei e caminhei até o estande segurando a tigela de giz e submergi minhas mãos nela. Passei pó na parte interna das coxas e depois na parte superior das pernas. Barras era outra especialidade minha e que eu costumava medalhar. Eu estava confiante, mas ainda visualizava minha rotina e focava apenas nela. Borrifei água nas palmas das mãos, depois olhei para Kova, que estava borrifando as barras com água e esfregando-as com giz para mim. Forneceu uma aderência adicional. Não era algo que fazíamos com frequência, mas considerando como a parte interna do meu cotovelo estava ardendo, Kova não ia se arriscar.

Fui até ele e olhei para a barra alta onde ele aplicou o giz.

— Você quer que eu pegue você?

— Sim.

— Núcleo forte e fique firme, — disse ele. — Dirija os calcanhares para baixo no primeiro toque e, em seguida, dirija-os novamente pouco antes do lançamento. — Eu balancei a cabeça furiosamente, a adrenalina disparando em meu pulso. Eu estava ficando animada para atuar. — Oco através do balanço. — Ele instruiu imitando o que eu precisava fazer e apontando para o peito. — Só mais um pouco, então dirija para iniciar a rotação.

— Entendi.

— Linhas retas. Faça suas paradas de mão. Este é o seu evento, Ria. Não deixe ninguém tirar isso de você. Possua-o.

Kova bateu nas minhas costas e então se moveu para ficar paralelo às barras irregulares. Empilhei um pouco mais de giz, soprei nas palmas das mãos e uma nuvem de poeira branca apareceu diante de mim. Eu pisei na frente da barra baixa com meu pé apontado na minha frente e balancei meus dedos. Encontrei os olhos de Kova para equilibrar meu equilíbrio e inalei, puxando o ar profundamente em meu estômago, então exalei.

A campainha soou. Ele baixou o queixo.

Era hora de ir.

Montando a barra baixa, fiz um kip cast para uma parada de mão e deixei a memória muscular assumir o controle. Eu executei meu coração, fluindo livremente de compasso em compasso em meu próprio elemento, certificando-me de manter minhas paradas de mão e de ter linhas limpas. Enquanto eu me preparava para liberar a barra baixa, Kova deu um passo para o lado e estendeu o braço para me localizar.

Segurando a barra com força, pó de giz flutuou em meu rosto enquanto eu descia balançando em outro kip, depois para um círculo de quadril livre antes de soltar e girar para trás para alcançar a barra alta. Eu me movi silenciosamente, fluindo livremente em uma parada de mão. Eu o preendi, depois caí para trás, girando com apenas um braço - o meu braço ruim - e segurei minha preciosa vida enquanto girava ao redor da barra para firmar meu pino. Esta era uma habilidade que valia mais pontos do que a maioria e tinha que ser executada perfeitamente para obter o valor da dificuldade, caso contrário, seria tudo em vão. Meus dedos agarraram a barra enquanto eu cerrava os dentes por causa da tensão em meus ligamentos.

Kova deu mais um passo para me localizar enquanto eu completava uma pirueta. Eu girei minhas mãos mais uma vez antes de cair para frente, batendo em um Giant, depois batendo novamente

como Kova disse, e tentei me soltar.

Eu chicoteei meus quadris em busca de impulso para voar e voei para trás em uma posição de pike, alcançando a barra. Meu coração parou por uma fração de segundo quando meus dedos deslizaram pela barra e eu desci. Kova cerrou o punho e ergueu-o com entusiasmo, depois saiu do caminho e voltou para a área de espera para que eu pudesse completar minha rotina. Tive mais dois lançamentos que me tiraram o fôlego antes de dar a volta na barra alta para completar dois gigantes. Eu trabalhei muito nessa desmontagem com Kova para saber quando eu tinha que liberar.

Descendo na segunda rotação, esperei até que meus dedos estivessem paralelos à barra e soltei meu aperto. A barra ricocheteou violentamente atrás de mim enquanto eu torcia duas vezes com um corpo reto para completar um layout duplo de torção dupla. Esta desmontagem foi uma das desmontagens mais difíceis de concluir. Exigia um corpo reto indo contra a pressão, e eu trabalhei incansavelmente com ele para aperfeiçoá-lo.

Olhando para o chão, meus braços saíram na minha frente. Com os pés juntos, caí no tatame com apenas um pulo minúsculo. Antes que eu pudesse levantar meus braços, ouvi Kova gritar sua excitação, seguido por gritos de Madeline. Sorri de orelha a orelha enquanto cumprimentava os juizes, então corri do pódio para meus treinadores. Abracei os dois e esperei com eles a postagem da minha pontuação.

Entrei nessa rotina com uma mentalidade diferente da do vault. Deixei-me levar, vivendo o momento e amando o esporte que cativou meu coração desde tenra idade. Eu não me contive. Eu não me preocupei. Eu apenas deixei meu corpo sentir.

Eu sabia que tinha muito a ver com Kova. Sempre foi ele. Ele sentiu minha relutância, meus medos, minhas preocupações. Eu tive que me perguntar como eu faria sem ele ao meu lado. Eu gostaria de pensar que faria o mesmo, mas honestamente, não tinha certeza.

Eu puxei minhas fivelas para trás e tirei minhas garras.

— Como está seu braço? — Madeline perguntou.

— Me matando, — eu disse, ofegante. — Foi a empunhadura reversa e o giant traseiro que fizeram isso. Achei que ia acabar rasgando meu ombro até o fim. Vou precisar colocar gelo hoje à noite para competir amanhã.

— Vou garantir que você tenha tudo o que precisa quando for para a fisioterapia.

Felizmente, eu trouxe uma pequena garrafa de Motrin comigo. Planejei tomar seis comprimidos no momento em que voltasse para o meu quarto de hotel. Eu não poderia contar a ninguém, no entanto. Eles provavelmente iriam gritar comigo, mas este era um daqueles momentos desesperados que exigia isso.

Eu exalei uma respiração pesada. Eu não tinha ideia de como diabos consegui passar por essa rotina.

— Obrigado, Madeline, — eu disse quando a multidão explodiu.

Olhamos para a tela preta acima de nós e procuramos meu nome. Com apenas algumas deduções, ainda estava em segundo lugar com uma grande margem me separando do terceiro. Eu não podia acreditar. Fiquei olhando, com medo de que tudo fosse embora se eu piscasse. Cair naquele primeiro salto iria me custar hoje, mas eu sabia que daqui para frente eu me destacaria daqui em diante. Isso era o que eu esperava de qualquer maneira.

— Fantástico, — disse Madeline, sorrindo. — Mantem.

Ela puxou o caderno debaixo do braço e se afastou, escrevendo nele enquanto o fazia. Provavelmente anotando os itens que eu precisaria para a terapia.

— Como você está se sentindo? — Kova perguntou. Suas mãos estavam cruzadas atrás das costas.

Eu olhei para ele e levantei um canto da minha boca em um sorriso. — Além do meu membro morto pendurado, me sinto bem. Muito bem, na verdade. Mais confiante do que antes.

— Ótimo. Estou feliz. Você deveria estar feliz enquanto estiver aqui. Você merece. Faça as malas e vamos para a trave.

Kova se virou para sair, mas chamei seu nome.

— Espere.

A ansiedade rodou em meu sangue. Eu deveria ter esperado, mas eu tinha que dizer algo. Era estúpido me sentir assim quando eu estava sozinha com Kova antes, mas eu estava muito nervosa para pedir a ele para me encontrar esta noite. Não tivemos oportunidade de conversar e eu queria muito. Nós precisávamos.

Eu mordi meu lábio, e seus olhos caíram para a minha boca. — Você acha que podemos conversar esta noite?

Kova puxou o lábio inferior entre os dentes. — Vamos. Vamos.

Um rubor surgiu em minhas bochechas. Eu senti como se um peso tivesse sido tirado do meu peito só de fazer essa simples pergunta.

A trave de equilíbrio havia passado muito mais rápido por algum motivo, graças a Deus, e agora eu estava no meu último evento - solo. Felizmente, ainda estava em segundo lugar após a trave. Tive apenas algumas oscilações, mas nada que me derrubasse para o terceiro lugar.

Madeline estava esfregando meus braços, me aquecendo. Ela se abaixou para ficar na altura dos meus olhos e pegou minhas mãos nas dela, sacudindo meus braços.

— Eu quero que você vá lá e se divirta, ouviu? Sorria e mostre a esta arena quem você é e que você é uma força a ser reconhecida.

Minhas bochechas coraram. Às vezes eu era tímida. — Vou tentar.

— Não, você *vai* fazer isso.

Eu ri. — Tudo bem. — Eu estava no alto da vida agora e muito, muito feliz. Eu senti como se estivesse explodindo com a luz do sol, algo que não sentia há algum tempo

Ela soltou minhas mãos e disse: — Você está de pé! Derrube-os.

Cumprimentei os juízes, depois subi os degraus e fui para o chão acarpetado de primavera. Este foi um dos meus eventos favoritos. Minha rotina clássica tinha muita coragem e charme entrelaçados que

foram coreografados especificamente para se adequar à minha personalidade e aptidão. Foi muito divertido de se apresentar, um prazer total para o público, onde os fãs do esporte bateram palmas e se juntaram.

Logo antes de me posicionar e assumir minha postura, olhei por cima do ombro e procurei meu amuleto da sorte.

Ele já estava olhando para mim.

Isso era tudo que eu precisava.

DEZOITO

— Então, — Avery disse, prolongando a palavra, — como você fez hoje? Conte-me tudo!

Eu ri de sua excitação.

— Eu preciso saber se minha melhor amiga vai para as Olimpíadas para que eu possa contar a todos na escola amanhã. Então eu vou reservar minha passagem para poder assistir você pessoalmente.

Eu sorri, meu coração batendo de tanto amor pela minha amiga. — Foi irreal, Ave! A multidão estava tão barulhenta o tempo todo, e houve uma grande abertura extravagante para apresentar as ginastas hoje. As luzes foram apagadas enquanto esta montagem de vídeo passava acima. Cada um de nós caminhou para o chão um a um acenando para as pessoas enquanto essas enormes bombas de fumaça em vermelho, branco e azul explodiam atrás de nós. O locutor disse de que estado éramos e o nome da academia. Recebemos roupas de ginástica dos EUA também. Mal posso esperar para obter um minuto livre para assistir ao replay. — Eu não tinha percebido como as apresentações eram legais até que contei a Avery. Engraçado como era um borrão até agora. — Quanto ao time, saberei amanhã. Tenho mais um dia de competição e é quando o time é escolhido.

— Merda. — Ela gemeu. — Eu devo ter confundido os dias. Eu pensei que era hoje. De qualquer forma, isso parece tão legal. Eu gostaria de estar lá para ver. Vou ter que verificar antes de ir para a escola quando será na televisão para que eu possa gravá-lo. Certifique-se de me dizer o mais rápido possível depois de amanhã. Você acha que vai conseguir? Acho que sim.

Essa era a pergunta de um milhão de dólares.

— Acho que tenho uma boa chance, mas estou tentando não ter muitas esperanças, embora esteja morrendo de vontade de fazer isso. — Eu ri. — Posso ter me classificado no Mundial e em outras

competições importantes, mas nunca se sabe. Há tantas garotas incrivelmente talentosas aqui também. Meus treinadores acham que tenho uma chance.

— Você quer dizer Madeline?

Eu me animei. — Oh, meu Deus. Eu não tive a chance de dizer a você. Kova está aqui.

— Cale a boca! — Avery engasgou.

— Não, eu sei. Eu mesma não pude acreditar quando ele apareceu no aeroporto.

— Não me diga. Seu pai pirou?

— Não. Ainda não tenho certeza dos detalhes, mas meu pai sabia que Kova estava vindo. Ele simplesmente não me contou. Dá para acreditar? Kova simplesmente apareceu no terminal e sentou na minha frente.

— Como ele parecia?

— Como um desastre, honestamente. Horrível. Parecia que ele não dormia há dias.

— Ele provavelmente não tinha.

Contei a Avery sobre Kova e como estava se preparando para o encontro sem ele. Eu disse a ela que me sentia tão mal quanto ele parecia. Ela fez um comentário, preocupada com o tempo que passei pensando nele. Lembrei a ela que uma ginasta precisava de seu treinador. O treinador era a única pessoa que entendia a mente de um atleta e para onde ela vai durante a competição.

Eu não neguei meu apego, eu o amava, mas esperava que ela não confundisse com algo mais do que era. Quando o treinador se torna tudo o que você conhece por quase cinquenta horas por semana vezes trezentos e sessenta e cinco dias por ano, uma conexão é formada que é quase impossível de quebrar. Ele me conhece melhor do que qualquer pessoa no mundo.

— Vou ver Kova esta noite, mas meio que me sinto mal por causa

de quanto meu pai está reservando para ele estar aqui.

Avery fez um som baixinho como se ela concordasse. — Estou supondo que ele estará de volta ao treino. Você sempre pode falar então. Eu não arriscaria agora. Não vale a pena, e amanhã é um grande dia para você. Você tem um álibi no caso de alguém passar no seu quarto e você está desaparecida?

Eu ri. Eu não tinha pensado em precisar de um álibi, mas tirando isso, Avery fez uma boa observação. Eu não queria arriscar nada. Mesmo que papai estivesse colocando tudo de lado no momento, isso não significava que eu não estava em gelo fino com ele. Um movimento errado e eu sabia que ele tiraria isso de mim. Eu tinha que decidir se valia a pena arriscar tudo o que amava por ele.

Houve uma leve batida na porta. Minhas sobrancelhas se juntaram quando me levantei da pequena cadeira de frente para a janela. De jeito nenhum Kova viria descaradamente para o meu quarto assim, não quando havia olhos e ouvidos por toda parte agora no chão onde todas as ginastas ficavam juntas.

— Alguém está na porta, — eu sussurrei ao telefone. — Deixe-me pegar isso e conversaremos amanhã.

— Me mande uma mensagem o mais rápido possível! Estarei na ponta do meu assento esperando. Boa sorte! Te amo!

Depois de agradecer, desligamos. Coloquei meu celular sobre a cômoda, em seguida, caminhei até a porta para olhar pelo olho mágico. Fiquei surpresa ao ver Sophia parada do outro lado.

Quando meu pai me disse que ela queria ir para a competição, mas primeiro queria ter certeza de que eu estava bem com isso, fiquei chocada e secretamente exultante. Foi bom ser apoiada por uma mãe que queria estar lá. Eu tive que lembrar ao papai que esta era uma grande competição e eles provavelmente seriam capturados na câmera entre as rotações, já que eu estava competindo. Achei que ele poderia estar preocupado em ser visto com alguém que não fosse Joy. Ele insistiu que não era e que eu também não deveria ser.

— Ei, — eu disse quando abri a porta.

Ela me deu um sorriso hesitante. — Oi. Você se importa se eu entrar?

— De jeito nenhum. — Eu balancei minha cabeça, feliz em vê-la.

Dei um passo para o lado e abri mais a porta para ela entrar, depois a fechei atrás dela e fiz um gesto para a mesinha redonda perto da janela.

Ela se sentou, colocando no colo um item embrulhado em papel pardo que trouxera consigo. Sentei-me na cadeira oposta e olhei para ela. Era estranho olhar para alguém que parecia estranhamente parecida comigo.

— Como você está se sentindo? — Ela perguntou.

— Além do fato de estar competindo com menos da metade da minha função renal e com um braço flácido, e estou muito cansada, estou honestamente bem na maior parte do tempo. Estou com dor de cabeça agora e estou sentindo-se rígida, já que tudo está se preparando para a noite, mas nada de novo por aí.

Eu cocei o lado da minha cabeça ansiosamente, me perguntando se havia uma razão para ela estar aqui. Uma mecha de cabelo ficou presa na minha unha quando puxei minha mão. Eu olhei para baixo. Havia tanto cabelo em volta do ralo quando tomei banho depois de voltar para o quarto de hotel. Eu tentei não ler muito nisso. Eu perdia cabelo o tempo todo, mas desta vez havia tufos. Eu não tinha perdido aglomerados antes.

— Eu só queria agradecer por me permitir vir aqui com você. Foi incrível poder assistir você. Eu a acompanhei ao longo dos anos e Frank sempre me atualizou, mas testemunhar isso pessoalmente é algo que eu não posso começar a explicar. Você fez isso parecer tão fácil.

Meus olhos suavizaram. Tomei isso como um elogio. — Estou feliz por você estar aqui. É bom ter alguém além do papai que me apoia e realmente quer fazer parte disso.

— Eu sei que as coisas provavelmente estão um pouco estranhas

agora comigo de repente em sua vida. Se é algo que você não quer, por favor, me avise. Frank insiste que você ficará bem com isso, mas eu tive que dizer isso sozinha. — Um lado de sua boca puxou para cima em um meio sorriso. — Eu não quero pisar no pé de ninguém ou dar conselhos não solicitados. Essa é a última coisa que eu quero. Farei qualquer coisa no seu ritmo para estar na sua vida.

Não havia como explicar o quanto isso significava para mim. Toda garota precisava de uma mãe, e a única que eu já conheci nunca me quis. Eu não queria gritar e berrar — *Sim, por favor, esteja na minha vida*, — mas era exatamente como eu me sentia.

— Foi um choque no começo. — Eu ri levemente. — Eu não tinha ideia de que vocês estavam conversando, muito menos se vendo. — Eu parei. — Eu meio que gostaria de ter sabido antes, mas, novamente, acho que as coisas acontecem por uma razão... eu nunca teria imaginado que tinha outra pessoa por aí. — Comecei a divagar e precisava de uma rápida mudança de assunto. — Então, por que você veio? Algo que você queria conversar?

Fosse o que fosse, tinha que ser muito importante para ela se esgueirar até aqui para falar comigo. Eu não deveria ter família no meu quarto ou conversar com eles antes de uma competição.

Sophia sentou-se ereta. Ela tinha um corpo pequeno como eu e parecia pequena na cadeira. Ela colocou o embrulho sobre a mesa e passou para mim.

Minhas sobrancelhas se inclinaram uma para a outra. — Um presente? — Olhei para cima para encontrar seus olhos. — Você me trouxe um presente?

— Sim. Não é muito. É algo que me foi dado uma vez e me ajudou a encontrar meu caminho. Vá em frente e abra. Achei que você poderia usá-lo.

Abri o papel pardo para revelar um livro. Segurando a capa brilhante, abri-a e olhei para a frente, lendo a sinopse.

— É tecnicamente um livro de autoajuda, mas não gosto de

chamá-lo assim. As pessoas tendem a se desviar deles. — Sophia esperou um momento, então disse: — Eu li esse livro durante um período caótico da minha vida, e ele ficou comigo desde então. Eu estava com raiva do mundo e me odiava porque nada do que eu fazia era certo, apenas eu não fazia. Eu não sabia disso na época. Aquele livro me ensinou a ser gentil comigo mesma, a focar no que eu precisava para ser feliz, que eu precisava me colocar em primeiro lugar. Mas o mais importante, ele me ensinou a abraçar cada parte de mim.

Eu olhei para ela. Ela parecia um pouco inquieta. Essa foi a primeira vez que ela tentou me dar um conselho de verdade e acho que isso a deixou nervosa.

— Apenas diga, Sophia, — eu disse em um tom amigável. — Eu posso dizer que você está se segurando. Você não precisa fazer isso comigo.

Sorrimos uma para a outra.

— Baseado no que Frank me disse e no que eu vi, pensei que poderia ser útil para você ler em seu tempo livre, se você tiver algum. — Sua risada aérea fez meu sorriso se alargar. — Você está lidando com mais do que a maioria das crianças da sua idade, além de seus problemas de saúde. Mesmo que não estivesse lidando com as outras coisas, você está nas seletivas olímpicas. Isso é enorme. É? Há muito para você processar.

Eu sorri e olhei para o livro novamente antes de encontrar seu olhar mais uma vez. — Provavelmente vai me atingir quando eu chegar em casa, e provavelmente no pior momento também. Parece que minha vida está indo no momento.

Sophia respirou fundo. — Há uma luz no fim do túnel, você só precisa atravessar a lama primeiro para vê-la. Espero que o livro seja encorajador para você do jeito que foi para mim. Quando você tiver tempo para processar tudo, todos voltarão rugindo e baterão em você de uma vez.

Eu ainda não tive tempo de processar o que aconteceu naquele dia no meu condomínio, ou nos dias que se seguiram. Meu mundo

desmoronou em questão de minutos e tive que engavetá-lo porque tinha obstáculos mais importantes para pular.

Havia uma parte de mim que não queria pensar nisso de qualquer maneira. Quantas lágrimas uma garota poderia chorar? Só de pensar nisso deu um nó no meu estômago. Eu estava melhor não tendo que pensar sobre isso, mas a outra parte de mim sabia que eu teria que aceitar isso eventualmente, querendo ou não.

— Obrigada, Sophia, — eu disse, me sentindo um pouco emocionada. — Isso significa muito para mim. Talvez eu comece a ler esta noite, na verdade.

Eu planejava encontrar Kova na rua neste café depois que o sol se pusesse. Eu poderia folhear algumas páginas quando voltasse enquanto estava deitada na cama.

— Posso ser franca?

Nós duas rimos. Ela não estava falando sobre meu pai. Eu balancei a cabeça.

— Como eu disse antes, não quero passar dos limites, então se você acha que estou, por favor, diga-me e não direi nada. — Ela fez uma pausa e fixou os olhos em mim. — Eu vi o jeito que você olhou para Kova hoje. — Eu me acalmei, e a cor sumiu do meu rosto. — Sinto que preciso dizer que não é uma boa ideia agir sobre isso.

DEZENOVE

Minha mandíbula tremeu quando a ansiedade me encheu.

Foi por isso que ela veio aqui. Papai deve tê-la enviado.

Ou ela estava dizendo isso sozinha?

Eu não sabia por onde começar sem parecer culpada ou suspeita.

— Eu não ia fazer nada.

Seus olhos se suavizaram com a minha mentira. — Talvez não esta noite, mas eventualmente você vai, e ninguém será capaz de detê-la. — Sophia me deu um sorriso triste. — Você é uma jovem apaixonada. Vejo isso porque já tive sua idade e também me apaixonei. Lembro-me dos sentimentos e emoções como se fosse ontem. Seus olhos se iluminam quando você olha para Kova. Não é só um lado, isso é o que é preocupante.

Eu estava dura como uma pedra, embora meu coração estivesse martelando contra minha caixa torácica, ameaçando se libertar.

— Meu pai mandou você aqui para falar comigo sobre isso? Como um aviso ou algo assim? Como eu já sei as consequências, ele as deixou bem claras.

Seu rosto caiu e eu imediatamente me senti mal. Eu não estava com raiva, mas minhas palavras saíram um pouco mais agressivas do que eu pretendia.

— Não, ele não fez. Eu prometo. Ele não tem ideia de que estou falando com você sobre isso e nunca fará. Ele acha que eu só queria trazer o livro para você. — Percebi um lampejo de ousadia nos olhos de Sophia. — Em defesa de Frank, porém, demorou um pouco para convencer Kova aqui. Eu sinto que você deveria saber que ele está se esforçando muito. Quando ele desligou aquela noite com você, ele foi um desastre, preso entre o certo e o errado. Está levando todo o autocontrole que ele tem para Kova estar aqui, para permitir que ele se aproxime de você, para tocá-la. — Abri a boca para falar, mas ela

levantou a palma da mão para me impedir e continuou: — Frank sabe que Kova toca em você apenas com a mão de um treinador agora, mas isso não importa. O estrago já está feito e isso é tudo que ele pode fazer. Veja. Você tem que saber que qualquer pai se sentiria assim, certo? Como Frank está com você, e o que ele diz para mim, são duas coisas totalmente diferentes. Ele está se segurando por sua causa, e ele está se esforçando muito, Adrianna.

Seu rosto se contorceu como se ela estivesse carregando um fardo em seus ombros. A preocupação que ela tinha com meu pai era comovente. Houve poucos momentos em que Joy mostrou preocupação com ele da maneira que Sophia era. Quase como se ela realmente se importasse com ele.

Agora eu me sentia um lixo por tentar ver Kova.

Desviei o olhar e respondi suavemente: — Eu sei que ele está lidando com muita coisa agora. Eu não gostaria de aborrecê-lo mais do que ele já está. Por que você está me contando isso? Por que agora?

— Fui expulsa de casa quando engravidei de você. Minha irmã estava tão doente que meus pais praticamente se esqueceram de mim. Ninguém sabia o que havia de errado com Francesca na época, apenas que ela estava doente. Acho que era mais fácil para eles. Eles tinham uma filha para sustentar em vez de duas com uma a caminho. — Sophia fez uma pausa como se estivesse sofrendo por dentro. Parecia que sempre que ela refletia sobre o passado, ela extraía tristeza dele. — Eu era jovem e impressionável. Não havia nenhuma figura parental por perto para me aconselhar quando eu mais precisava. Só quero lembrá-la de que estou aqui sempre que precisar conversar. Nunca vou julgá-la ou ficar com raiva. Mesmo com coisas de caras, estive lá, fiz isso. — Ela riu e ficou sóbria. Grandes olhos verdes olharam para mim. — Perdi tanto da sua vida. Agora finalmente temos uma chance real de ter um relacionamento, e me mata ver essa teia em que você está presa. Quero que saiba que estou aqui se precisar de mim. — Ela limpou a garganta como forma de disfarçar a emoção que enchia seus olhos. — De qualquer forma, eu ia dar aquele livro para você amanhã, mas parecia que você poderia usá-lo hoje à noite.

Olhei para o livro novamente, curiosa sobre as páginas dentro. Sophia estava oferecendo sua orientação quando eu nunca recebi nenhuma de nenhum dos pais. Papai estava sempre trabalhando. Presumi que a maioria dos pais era como o meu, já que quase nunca via nenhum pai no treino, sempre eram apenas mães. Joy era outra história inteiramente e não alguém a quem eu pedi conselhos.

Ouvir Sophia provocava uma onda de melancolia. Uma saudade. Eu nunca diria que fui negligenciada. Eu definitivamente não estava, mas fui facilmente esquecida por ambos os pais com a suposição de que eu descobriria. O pensamento de ter uma figura materna para fazer perguntas teria sido bom. Quero dizer, apenas alguém que me quisesse por perto teria bastado. Eu teria aceitado qualquer coisa, na verdade.

As rugas entre meus olhos se aprofundaram. Mesmo se eu tivesse esse tipo de relacionamento com meus pais, algum conselho me impediria de amar Kova?

Não. O coração queria o que o coração queria, e não dava a mínima para os sentimentos ou objeções de ninguém.

— Não sei o que dizer. Sinto que agradecer não é suficiente. Isso é mais do que um livro que você está me dando.

Seus olhos brilharam de alívio e isso me fez sentir bem por dentro. — Você não precisa dizer nada. Apesar de sua maturidade, você ainda é jovem. Não que eu duvide que o que você tem com Kova não seja real, mas você deve viver sua vida e experimentar cada idade enquanto puder. — Seus olhos se estreitaram em um olhar conhecedor. — Aposto que você está realmente consumida por ele e pensa nele o tempo todo e se pergunta o que ele está pensando. Como se você tivesse que estar com ele e não pudesse imaginar uma vida sem ele. — Eu tentei não me contorcer. — Encontre o que *você* ama e o que *você* odeia. Quando você está envolvida com alguém, tendemos a pensar apenas no que eles querem e precisam. É fácil esquecer de nós mesmas no processo. Coloque o que você quer em primeiro lugar. Vá para a faculdade e frequente festas. Fique acordada até as duas da manhã com

suas amigas e queime uma pizza no forno. perder este tempo em sua vida. Você vai se arrepender de não ter vivido ao máximo. Eu sei que sim. — Ela apontou para o livro. — Dê uma olhada quando puder. Pode ser mais útil do que você pensa.

Sophia se levantou. Coloquei o livro sobre a mesa e fiquei com ela. — Ninguém nunca me disse isso. — Ninguém nunca falou comigo assim. O que ela disse para fazer parecia divertido.

— Eu também, mas acho que é algo que uma adolescente Sophia precisava ouvir. — Ela esperou. — Eu pensei que você também pode.

Olhei para o livro novamente e reli o slogan. *Não deixe esta vida passar por você.*

— Vou ler algumas páginas esta noite enquanto coloco gelo no braço. Obrigada, Sophia.

— Frank está esperando por mim, então vou sair. Independentemente do resultado amanhã, estou orgulhosa de você. Mal posso esperar para vê-la. Obrigada por me permitir estar aqui. — Afeição formou redemoinhos em seus olhos antes que eles ficassem cobertos de remorso. — Francesca adoraria estar aqui para te ver.

Embora eu nunca tenha conhecido minha tia, a emoção que obstruía minha garganta era real. Eu era muito mais sensível do que costumava ser.

Assentindo, ela caminhou até a porta. Logo antes de sair, ela olhou para mim.

— Não vou dizer para você não ver Kova, porque isso só vai fazer você querer mais. Se o fizer, quero que considere não apenas os afetados, mas também a si mesma. Pense em você, em sua vida e nas oportunidades que você tem. Aproveite enquanto pode e crie seu final feliz.

Sophia abriu a porta e saiu silenciosamente. Olhei de volta para o livro, debatendo se deveria abri-lo e ler algumas páginas agora, ou ir ver Kova como havíamos planejado. Ouvir o que Sophia disse despertou meu interesse e influenciou um pouco minha decisão.

Não ser capaz de experimentar a vida ao máximo era um medo meu desde que fui diagnosticada. Eu não queria perder e me arrepender de coisas que poderia e deveria ter feito. O pensamento me assustou.

O que Sophia disse para experimentar, eu queria fazer. Eu simplesmente não tinha me permitido pensar sobre isso porque meu foco estava neste momento agora e em superar a mágoa e a dor com a qual meu corpo lidava todos os dias. Não me permiti olhar para frente e, sempre que o fazia, presumi que Kova estaria lá. No entanto, todos aqueles momentos que ela mencionou - faculdade, festas, noites com os amigos - pareciam muito divertidos para mim, e ele não estava lá.

A ginástica sempre foi, e sempre será, o amor da minha vida, mas seria ingênuo da minha parte não perceber que logo acabaria. Eu precisava decidir o que eu queria.

E o que eu queria? Meus dedos roçaram a capa. O que eu realmente queria?

Os pensamentos passaram rapidamente pela minha mente como um filme antigo. Alguns envolviam Kova, alguns envolviam Avery, claro, minha família, mas a maioria deles era só de mim. Feliz, mas sozinha e constantemente em busca de algo que ninguém poderia me dar além de mim.

Eu estava com raiva do mundo e me odiava.

Eu me sentia da mesma forma que Sophia uma vez? Minha pele formigou com a compreensão. Tentei afastá-lo, mas...

Minha respiração ofegante. Meu coração começou a acelerar. Quanto mais eu pensava nisso, mais me dava conta de que meus sentimentos eram quase idênticos aos dela.

Não apenas me atingiu. Ele bateu em mim.

Eu *me* senti da mesma maneira. Eu *estava* com raiva do mundo e me *odiava*.

Eu me odiava por muitos motivos, mas principalmente por estar doente. Escondi isso de todos que se importavam comigo e, em troca,

levei meu corpo à beira da destruição total para provar a mim mesma que não havia nada de errado comigo. Tudo o que fiz me deixou com raiva e me encheu de ódio, não só por mim, mas por tudo ao meu redor, exceto a ginástica. Ficar doente não era culpa de ninguém, mas não pude deixar de me perguntar se eu tivesse ouvido meu corpo em primeiro lugar, eu teria contraído as doenças antes que elas se transformassem em algo mais? Eu era teimosa e presumi que era por excesso de treinamento, mas acho que, no fundo, sempre soube que algo não estava certo.

Um fogo queimou dentro de mim só de pensar nisso. Lágrimas brotaram de meus olhos e eu cobri minha boca. Eu me perguntei quando meu coração endureceu e por que fiquei assim, ou se sempre fui assim e simplesmente não sabia. Lágrimas escorriam pelo meu rosto e meus joelhos tremiam. Doeu-me que eu era assim.

Uma quietude inesperada se instalou em meu peito. Isso me forçou a ficar ciente da verdade, e isso doeu. Percebi que precisava deixar de lado os ressentimentos que construí, e a única maneira de fazer isso era por conta própria.

As coisas que Sophia disse, palavras de sabedoria, eram todas as coisas que eu estava procurando, mesmo sem perceber.

Meus joelhos cederam e eu caí na cadeira atrás de mim. Depois da competição de hoje, fiz terapia com as outras ginastas para ajudar a acelerar a recuperação. Algumas estavam recebendo massagens de corpo inteiro, outras estavam fazendo ventosas ou fazendo vários alongamentos quiropráticos, ou usando mangas vibratórias para aumentar o fluxo sanguíneo. Tudo para que estivéssemos prontas para a surra que nossos corpos levariam amanhã pela chance de ocupar um lugar cobiçado na equipe de ginástica feminina dos Estados Unidos. Quanto mais rápido nos curássemos, melhor seria nosso desempenho. O ácido láctico nos músculos só atrapalharia o desempenho e tornaria as articulações rígidas. Tinha que ser lançado e é nisso que nos concentramos. Uma recuperação que normalmente levaria uma semana para qualquer pessoa normal, levaria uma noite para uma atleta profissional.

Olhei ao redor do meu quarto pequeno e frio com duas camas de solteiro e parei quando meus olhos pousaram no balde de gelo. Levantei-me e caminhei até o balde preto. Eu verifiquei para ter certeza de que estava com a chave do meu quarto antes de pegar o balde para encher. Eu deveria encontrar Kova em pouco mais de uma hora. Eu queria, sentia muita falta dele, mas meu instinto me dizia para ficar no quarto e abrir o livro. Era um sentimento que ressoava dentro da minha alma e eu não podia ignorar.

Eu não desistiria de Kova, isso era virtualmente impossível. O que eu precisava agora era descansar meu corpo e congelar meu braço dolorido.

Talvez chorar mais algumas lágrimas também.

O que eu realmente precisava fazer era curar meu coração e aprender a me amar novamente.

VINTE

Era uma manhã silenciosa e sombria.

Madeline não falou muito, mas Kova também não. Meu palpite era que todos nós estávamos seguindo os movimentos e nos preparando para o longo dia que tínhamos pela frente.

Eu trabalhei duro para terminar entre as cinco primeiras ontem, mas isso não significou nada hoje. Hoje foi um novo dia com novas pontuações e novas rotinas.

Assim que a competição terminasse oficialmente, as pontuações de ambos os dias seriam levadas em consideração junto com as classificações das competições exigidas anteriormente. Em seguida, o comitê olímpico se reunia em uma sala privada e à prova de som, enquanto todas as quinze ginastas eram colocadas em uma sala separada, observando o relógio girar enquanto analisávamos nossas rotinas, imaginando onde poderíamos ter sido melhores. Tudo pelo qual trabalhamos tanto se resumiu a esse momento. Apenas quatro seriam escolhidas mais dois suplentes.

Foi um jogo mental.

No final da noite, a equipe feminina final seria selecionada e solicitada a ficar no centro da arena. Arrepios correram pelos meus braços só de pensar nisso. Só por esse motivo, eu estava uma bola de nervos hoje.

Eu não disse a Kova que não iria encontrá-lo ontem à noite. Eu simplesmente não apareci. Eu não consegui entrar em contato com ele, e ele também não tinha como entrar em contato comigo. Eu me senti mal. Ele provavelmente esperou por mim. Eu o imaginei procurando por mim toda vez que a porta se abria, aumentando suas esperanças. Eventualmente, ele percebeu que eu não iria aparecer. Ele não tinha dito nada sobre isso, e isso me fez pensar se era por isso que ele estava taciturno e quieto esta manhã.

O livro que Sophia me deu era estranhamente interessante. Eu não tinha certeza se gostaria no começo. Um livro de autoajuda definitivamente não era meu estilo. Mas tentei e me vi tendo que forçá-lo a fechar para descansar adequadamente por hoje. O autor ofereceu uma abordagem instigante para encontrar a si mesma que ressoou estranhamente dentro de mim. Eu tive que me fazer muitas perguntas abertas que continuaram indo e vindo. Fiquei estranhamente animada para ler mais quando estávamos no avião de volta para casa, tentada a experimentar os diferentes métodos para encontrar a paz interior. Eu tinha muita agitação dentro de mim.

— Estar aqui traz de volta memórias? — Perguntei a Kova, quebrando o silêncio.

Um sorriso distante tocou seus lábios quando ele envolveu meus pulsos como barras. — Sim, na verdade. Algumas felizes, outras agridoces.

Levei um momento para perceber do que ele estava falando. Kova participou de duas Olimpíadas, mas teve que desistir da terceira por causa do declínio da saúde de sua mãe. Se bem me lembro, ela faleceu logo após os Jogos que ele perdeu.

— É por isso que você está mal-humorado hoje?

— Eu não sou mal-humorado. Eu não fico mal-humorado.

Uma risada jorrou de mim antes que eu pudesse impedir. Ele se moveu para o meu outro pulso. Seus movimentos pareciam mecânicos. — Você é o homem mais mal-humorado que já conheci.

Os cantos de sua boca se curvaram, mas ele ainda se sentia distante. Por que ele tinha que sorrir daquele jeito? Tão sexy e tão relaxado e tão à vontade. Maldito seja.

— Quantos homens você conhece? — Ele perguntou, brincando comigo.

— Bastante. — Eu provoquei. Ele arqueou uma sobrancelha. — Conheço muitos homens.

Foi preciso esforço para não rir ou sorrir. Eu não conhecia

nenhum homem.

— É mesmo, *Malysh*?

Blush decorava minhas bochechas. Meu coração palpitou de calor ao som do apelido que causou uma torrente de sentimentos dentro de mim. Kova ergueu os olhos para mim enquanto rasgava um pedaço de fita adesiva branca com os dentes. O olhar em seu olhar inundou meus pensamentos com memórias de nós dois juntos. Fazendo coisas que eu não deveria estar pensando. Isso me levou de volta ao dia em meu condomínio quando o furacão atingiu e eu gravei a primeira letra do meu nome em seu peito.

Usando minha outra mão, bati corajosamente no lado esquerdo de seu peito duas vezes com meu dedo indicador, bem sobre o A. Sua mão automaticamente estendeu a mão para a minha. Meu coração acelerou e preendi a respiração. Nossos olhos se encontraram. Kova segurou meu polegar enquanto meus dedos se curvavam suavemente em torno de seus dedos. Eu não precisava dizer nada, nem ele.

— *Malysh*...

— Eu sei.

Eu era dele, e sempre seria. O mesmo aconteceu com ele.

Mas não podíamos agir assim em público.

Seu dedo caloso acariciou o espaço entre meu polegar e o indicador. Algo tão simples puxou as cordas do meu coração. Éramos só nós até que um sino soou ao fundo e quebrou o momento. Rezei para que ninguém nos notasse.

— Você está com raiva de ontem à noite? — Eu perguntei muito baixinho. Ele soltou minha mão.

— De jeito nenhum. Mas agora não é hora para isso. Agora é a hora de mostrar a eles porque você é uma jogadora valiosa para o time.

Meus olhos se fecharam. Eu sabia que Kova me apoiava, mas ainda era bom ouvi-lo na última hora.

— Os Estados Unidos são o time número um do mundo agora.

Você sabe por que isso acontece?

— Porque nós somos a bomba ponto com? — Eu brinquei. Ele enrolou um último pedaço de fita em volta do meu pulso.

— Você é uma das quatro razões para isso. Não se esqueça disso. Vault e barras são um dado adquirido. Você é a melhor de todas elas e por que você é a atual campeã. Você também sabe disso; você simplesmente não gosta de admitir. Lembre-os porque eles precisam de você no time. Conquiste a multidão com seu lindo sorriso e amor pelo esporte.

Meus lábios franzidos juntos. Por sorte, eu estava usando um collant e cobria o rubor subindo pelo meu peito até o pescoço. Kova havia dito coisas realmente doces para mim antes, mas desta vez suas palavras me deixaram um pouco tímida. Ele falou como se estivesse confiante em minhas habilidades, e isso acendeu minha adrenalina.

— Esta pronta? — Ele perguntou uma vez que eu estava segurando. Eu balancei a cabeça e saltei na ponta dos pés para me mexer. — Estamos quase na linha de chegada.

Eu exalei e flexionei meus dedos. Todos os dias que foram cheios de lágrimas e dores e desesperança, a mesma coisa repetidamente, meus treinadores diligentes que me levaram à beira da insanidade, tudo estava chegando ao fim. Era isso, e a sensação era algo que eu não poderia descrever. Agora parecia que chegou tão rápido.

— É meio louco, não é? Esperamos por este momento pelo que parece uma eternidade, e finalmente chegou.

— É seu, se você quiser.

— Você é?

Meus lábios rolaram entre os dentes, vergonha me inundando. Apertei brevemente meus olhos desejando que o chão me engolissem inteiro. Eu não queria dizer isso. Não agora, pelo menos.

Seus olhos perfuram os meus. — Eu acho que você já sabe a resposta para isso.

O sino soou novamente, o que significava mais uma ginasta antes de chegar à minha vez. Controlando minha respiração, eu disse: — Vou pegar giz. Você vai estar lá, certo?

Ele assentiu.

Aliviada, sorri, depois fui até a grande tigela de giz e mergulhei as mãos. Um evento para baixo, mais três para ir.

Fechei os olhos enquanto meus dedos se moviam pelo pó seco e branco. Recuperei o controle do meu eu interior enquanto minhas mãos se moviam sobre os pequenos pedaços de giz que ainda não haviam sido quebrados. Meu corpo inteiro estava inchado da cabeça aos pés, apesar de tomar todos os meus remédios como de costume. Eu não ia deixar isso ficar no meu caminho. Eu sabia que assim que o dia de hoje acabasse, eu poderia bater forte. Valeria a pena.

Isso é o que eu continuei dizendo a mim mesma, de qualquer maneira.

— Senhoras, por favor, formem uma fila única e sigam de perto.

Todas as quatorze de nós entramos na fila vestindo nossos agasalhos combinando dos EUA para fazer nosso caminho para os fundos.

Catorze agora, não quinze. Uma das ginastas pousou errado na desmontagem do salto e quebrou o joelho ao meio. Eu não era melindrosa, mas ver o joelho de uma pessoa invertido e saliente de sua perna fez meu estômago já enjoado revirar ainda mais. Eu me senti tão mal por ela quando ela foi carregada do chão em uma maca. Ela cobriu o rosto com as mãos, escondendo as lágrimas e a oportunidade perdida. Ela era tão jovem, mal tinha idade para fazer parte da equipe olímpica pelo que eu tinha ouvido. Com sorte, ela não perderia a fé e voltaria lutando dez vezes mais. Ela era incrivelmente boa e estava constantemente atrás das minhas pontuações.

O segundo dia estava marcado e agora estávamos indo para a sala de espera enquanto o comitê olímpico se reunia em outra sala para discutir a equipe. Um homem segurando uma câmera de vídeo seguia de perto, certificando-se de aumentar o zoom enquanto passávamos, mas ele não tinha permissão para entrar na sala conosco.

Eu não tinha certeza do que era pior, a ansiedade ou a adrenalina pulsando dentro de mim sabendo que dentro de uma hora, seis de nós seríamos chamadas para representar os Estados Unidos. A expectativa estava me deixando louca. Eu não queria ter muitas esperanças, mas caramba, eu realmente esperava que meu nome fosse chamado.

Embora o encontro tenha corrido excepcionalmente bem, isso não significou necessariamente nada no final de tudo isso. A ginástica era tão política a portas fechadas. Eu sabia desde o início que precisava me provar uma e outra vez nas competições. E eu tinha. Pelo menos eu esperava que tivesse. Rezei para mostrar que trabalhei bem sob estresse, porque eles também estavam procurando por isso. Erros podiam ser cometidos, mas o comitê tinha que acreditar em você, tinha que ver você voltar com rotinas atualizadas que eram mais difíceis do que antes. Eles queriam ver que você era um dos poucos e fortes que aguentavam a pressão de usar vermelho, branco e azul.

Dados meus segredos, senti que estava preparada para lidar com isso.

Não havia nada que eu pudesse fazer agora, exceto esperar. Eu terminei em primeiro lugar no salto e nas barras, quarto na trave e segundo no solo. Meu destino estava nas mãos deles.

Silenciosamente, seguimos por um corredor frio e estreito e por um conjunto de portas duplas. O material de nossos uniformes balançava quando chegamos a uma sala com uma placa colada na porta que dizia APENAS TREINADORES E ATLETAS . Levadas para dentro, sentamos no chão e cruzamos as pernas enquanto todos os nossos treinadores conversavam baixinho entre si. Apoiando-me nas mãos, olhei por cima do ombro e observei Kova. Ele parecia saber que eu estava procurando por ele e olhou para mim com o canto do olho.

Trocamos um breve olhar. Ele estava encostado um ombro contra a parede com os braços cruzados na frente do peito enquanto falava com outro treinador que parecia mais ou menos da sua idade.

Eu olhei de volta para as meninas. Meus nervos estavam tão ruins que senti como se fosse vomitar a qualquer momento. Eu tinha certeza de que todos nós nos sentíamos assim, a julgar pela expressão de pânico estampada no rosto de todos.

— Todos estão repetindo suas rotinas em suas cabeças, imaginando onde poderiam ter sido melhores? — Uma das garotas perguntou.

Nós assentimos em uníssono, rindo aqui e ali. A conversa fiada não fez nada para esconder nosso nervosismo.

— Alguém mais sente que vai vomitar a qualquer momento? — Perguntei. A maioria acenou com a cabeça e riu novamente. Usando as costas da minha mão, eu dramaticamente passei na minha testa fingindo que estava feliz por não ser só eu que estava um maldito desastre.

O tempo passou dolorosamente lento. Quando estávamos começando a acalmar nossos nervos, a porta se abriu e cinco pessoas entraram, três das quais eram os treinadores olímpicos. Eles carregavam seis grandes buquês de rosas e girassóis. Foi o que a equipe manteve no ar assim que os nomes foram anunciados.

Meu estômago caiu. Eu senti como se fosse ter um ataque cardíaco. Meu pulso estava em meus ouvidos e comecei a suar. Uma energia nervosa encheu a sala. Não havia como negar que cada um de nós - incluindo os treinadores - sentiu isso. Eu queria abrir minha jaqueta e sacudir meus braços. Olhei em volta procurando um balde porque tinha certeza de que ia vomitar a qualquer momento.

Todos nós viemos para vencer, mas esta noite foi o fim do caminho para oito garotas nesta sala. Elas voltavam para casa em lágrimas, debatendo se esse estilo de vida árduo valia a pena suportar mais quatro anos para alcançar a glória olímpica.

Eu sabia onde minha estrada levaria se eu não fosse escolhida.

A porta se fechou com um clique, e a treinadora romena Elena, que vi pela última vez nos campos de treinamento, tinha nas mãos um pedaço de papel que selou nosso destino. As vozes diminuíram e cada um de nós esperou com a respiração suspensa para ver quem havia sido escolhido.

VINTE E UM

— Senhoras e senhores...

Calafrios continuaram a incomodar meus braços. Fechei os olhos e ouvi o presidente do comitê de ginástica falar para a multidão. A equipe havia sido selecionada e anunciada na sala de espera privada, e agora os quatro aguardavam apenas para serem chamados individualmente à palavra.

O ar na sala estava cheio de tensão, angústia e euforia. Lágrimas caíram por aqueles cujo caminho chegou ao fim esta noite e por aqueles cujos sonhos estavam apenas começando. A expectativa estava causando estragos em todos nós. Para mim, foi um final agriçoce.

— Como está meu rímel? — Eu ouvi uma das garotas perguntar a outra enquanto ela soluçava.

Depois que o time foi anunciado, meu estômago estava um desastre de emoções e ainda estava. Agora eu sabia por que os treinadores também eram levados para a sala de espera - eles tinham que nos consolar depois. Meus joelhos se dobraram e meu coração caiu no chão em choque. Kova estava bem ali quando minha visão ficou turva e quase caí. Ele me agarrou imediatamente e me pegou em seus braços.

Ele me confortou enquanto eu chorava em seu ombro, então segurou meu rosto entre as mãos e beijou minha testa. Tinha sido o céu e o inferno para mim.

O paraíso, porque era isso e pelo que eu trabalhei tão duro.

Inferno, porque eu sabia o que vinha depois.

Respirei fundo e funguei, e observei a multidão turbulenta com os olhos embaçados pela pequena janela. Os treinadores foram mandados para a quadra enquanto o restante das ginastas ficou atrás das portas duplas, esperando. Eu podia ver Kova parado ao lado dos outros treinadores principais com os braços cruzados na frente do

peito enquanto ele balançava para frente e para trás em seus calcanhares. Eles estavam parados perto do chão. Suas calças pretas eram feitas sob medida e ajustadas para formar em torno de sua bunda e coxas, e a camisa polo da *World Cup* destacava seus bíceps. Ele tinha um sorriso enorme, um que eu raramente via, a menos que estivesse sozinha com ele. Eu adorava vê-lo assim, embora já tivesse passado um tempo desde a última vez. Alguns metros abaixo estavam os membros da equipe masculina em moletons combinando que foram selecionados e anunciados antes de nós. Estávamos parados ali há apenas três minutos, no máximo, mas pareciam três horas.

— Os Estados Unidos é o time número um do mundo...

Meu pulso martelava no meu peito. Eu respirei fundo e exalei. Olhei para frente pelas janelas estreitas das portas e tentei localizar papai e Sophia nos assentos. Achei que estivessem em algum lugar deste lado do prédio, mas não consegui encontrá-los. Eu provavelmente olhei diretamente para eles e nem percebi. Papai provavelmente estava à beira de um derrame esperando pelo que pareceu uma eternidade. Até os pais ficaram no escuro sobre quem fazia parte do time. A qualquer minuto, nomes seriam chamados novamente. E a qualquer minuto, as lágrimas iriam começar de novo.

— Estou suando agora! — Eu ouvi uma garota dizer. Eu ri, eu também.

— É com grande prazer que anuncio as quatro mulheres que irão compor a equipe de ginástica feminina dos Estados Unidos...

A multidão foi à loucura. Eles eram tão altos que mal pude ouvir o primeiro nome anunciado.

As portas duplas foram abertas por duas pessoas com fones de ouvido e microfones. Cuide das lágrimas. Eles acenaram com as mãos frenéticas, instruindo-nos a nos apressar. Os treinadores se viraram e meus olhos imediatamente se encontraram com os de Kova.

Eu não segurei o sorriso no meu rosto. Kova também não. O orgulho em seus olhos fez tudo o que passamos juntos valer a pena. Ele estava tão feliz.

Eu puxei meu lábio em minha boca e mordi. Era difícil acreditar que finalmente estávamos aqui. Meu queixo tremeu e eu funguei novamente. Depois de todas as lágrimas e rasgos, as dores, e treinamento agressivo e práticas assustadoras, finalmente chegamos ao momento pelo qual trabalhamos tanto. Houve tantos dias em que não pensei que poderia aguentar mais um segundo, mas, de alguma forma, não desisti. Às vezes eu me surpreendi por não ter dado. Eu cometi erros ao longo do caminho. Muitos erros. Houve algumas competições em que deixei os nervos tomarem conta de mim, mas fui para a próxima competição me desafiando dez vezes mais para ser melhor, provando a mim mesma, aos meus treinadores e aos que estavam assistindo que eu tinha o que era. Provei.

E tinha valido a pena.

— Vai, vai!! — Disse um dos funcionários.

Eu desenhei uma respiração trêmula quando as lágrimas encheram meus olhos novamente quando a segunda garota foi chamada para o chão. Observei quando seu braço foi para o ar e ela acenou para a multidão, depois cobriu a boca enquanto chorava e correu para o chão. Fomos aconselhadas a esperar antes que o próximo nome fosse chamado.

Meus dentes morderam meu lábio.

— Atual campeã mundial de salto e barras... — Respirei fundo e pensei que meu coração ia explodir no meu peito. — ... A terceira integrante a se juntar à equipe feminina de ginástica olímpica, Adrianna Rossi da Academia de Ginástica *World Cup*!

Não havia como parar as lágrimas quando meu nome foi chamado em seguida. Eles atingiram como um soco no estômago. De repente, todos os olhos estavam em mim. Um buquê foi pressionado em meus braços quando voltei para a arena. Eu o esmaguei contra o meu peito, o plástico transparente segurando as flores não podia ser ouvido por causa do rugido da multidão. Meus olhos procuraram freneticamente pela sala lotada.

Elena, junto com os outros dois treinadores olímpicos, acreditou

em mim o suficiente para que eu representasse os Estados Unidos.

Eu não posso acreditar que eu realmente fiz isso.

Tudo o que vi foram rostos sorridentes, palmas e a bandeira do meu país balançando no ar. A emoção inundou cada grama de mim. Lágrimas de felicidade escorriam de meus olhos. Eu estava muito impressionada para realmente ver qualquer coisa, exceto Kova e os degraus que eu estava prestes a subir.

Meu sonho havia se tornado realidade.

Cheguei às Olimpíadas.

Eu nunca esqueceria a maneira como a treinadora Elena tinha pronunciado meu nome na pequena sala de espera com seu forte sotaque romeno para me dizer que eu tinha entrado para a equipe de ginástica olímpica como especialista em barras e saltos, e possivelmente no solo. Eu praticamente desmaiei. Kova estava imediatamente ao meu lado brincando que eu estava em estado de choque e me abraçou a ele. Eu *estava* em choque e não conseguia parar de chorar. Minhas mãos tremiam e eu era uma enorme bola de sentimentos. Felizmente, eu não tinha sido a única assim. As outras citadas reagiram da mesma forma. Todas nós queríamos que nosso nome fosse chamado, mas a possibilidade real disso era muito pequena. Sendo a mais velha nomeada para a equipe com uma série de problemas de saúde que foram mantidos em sigilo, as chances não estavam a meu favor. Ainda assim, eu estava otimista e tentei tanto.

Meu olhar encontrou as outras duas garotas - minhas novas companheiras de equipe. Todos nós tínhamos os mesmos olhos rosados e bochechas inchadas de lágrimas de felicidade. Assim que a garota final foi chamada depois de mim, e depois as duas alternativas, ficamos em linha reta uma ao lado da outra.

Não era real. Tinha que ser um sonho.

— Dê mais uma salva de palmas para sua equipe de ginástica feminina de 2020! — O locutor disse com entusiasmo, e a multidão explodiu.

Flashes de várias câmeras piscaram na frente do meu rosto. Levantamos nossos buquês de flores embrulhados no ar enquanto confetes de papel vermelho, branco e azul explodiam do teto. O hino nacional tocou ao longe. Flâmulas cruzavam o ar acima de nós. Olhei para cima e sorri enquanto as cores caíam ao nosso redor como neve. Foi a coisa mais legal que eu ri para mim mesma. Eu não podia acreditar que tinha conseguido. Eu ainda estava em choque.

A seleção masculina, previamente selecionada, foi recebida no palco. Todos trocamos abraços sob o confete soprado e nos parabenizamos. Fotos de grupo foram tiradas e finalmente fomos liberados para encontrar nossos entes queridos e treinadores.

Fui até Madeline e dei-lhe um grande abraço de urso. Ela era como uma mãe orgulhosa e isso me fez sentir tão bem em saber que a fiz feliz. Havia lágrimas em sua garganta enquanto ela cantava seu louvor. A felicidade explodiu através de mim. Ela trabalhou comigo tão duro quanto Kova. Ela ganhou isso também.

Uma das pessoas do comitê veio falar com Madeline. Pouco antes de sair, ela olhou para cima e viu alguém atrás de mim. Com as sobrancelhas franzidas entre os olhos, ela apontou para mim, acenou com a cabeça e rapidamente se virou. Foi o caos no chão e ela se foi em um piscar de olhos.

Eu me virei e, através das pessoas que se cruzavam à minha frente, percebi que ela estava falando com Kova.

Nossos olhos se encontraram e algo se encaixou. Atravessei a multidão, meus pés me levando até ele automaticamente.

Sem nenhuma preocupação no mundo, Kova se ajoelhou e eu caminhei direto para seus braços. Eu chorei de novo. Sua força que eu precisava para chegar a este ponto me abraçou imediatamente. Kova me deu um abraço de verdade. Sua mão segurou minha nuca e seus dedos gentilmente pressionaram minha pele. Eu respirei fundo e soltei suavemente, chorando em seu pescoço. Eu - nós - passamos por tanta coisa por este momento, e eu queria viver com ele o máximo que pudesse. Meu coração parecia cheio quando ele me segurou contra o

peito.

— *Malysh* , *pozdravlyayu*¹, — ele disse várias vezes apenas para eu ouvir. Quando finalmente recuperei o fôlego, ele disse: — Vamos encontrar seu pai. — Eu balancei a cabeça.

Soltando-me, Kova olhou para o meu rosto. Estávamos no nível dos olhos. Ele usou os polegares para enxugar minhas lágrimas e, sem pensar, pegou minha mão e me guiou até onde papai e Sophia estavam. No momento em que vi meus pais, entreguei cegamente meu buquê a Kova e corri para a parede alta que separava os atletas e treinadores dos torcedores.

Os olhos do meu pai estavam brilhantes, o que fez meus lábios tremerem novamente. Ele estava sorrindo de orelha a orelha como se fosse explodir. Dizer que ele estava em êxtase era um eufemismo. Eu nunca tinha visto um sorriso como aquele em seu rosto, um que gritasse o quão orgulhoso ele estava de mim e que ele me amava. Ele manteve os braços abertos, esperando. Eu pulei na cadeira dobrável branca contra a parede com um pé para alcançá-lo e passei meus braços em volta de seus ombros. Meus olhos se fecharam. Ele me abraçou como se nunca quisesse me soltar. Suas costas tremiam enquanto ele me apertava, e sua cabeça estava na curva do meu pescoço. Eu podia ouvir o clique das câmeras próximas a nós e meu nome sendo chamado. Senti sua respiração quente quando ele liberou suas emoções. Papai me deu um longo abraço. Apesar de todo o desespero que ambos suportamos ultimamente, nada disso era um pensamento em nossas mentes. Tudo foi esquecido enquanto celebrávamos juntos esta batalha difícil.

Papai se afastou e foi quando percebi que ele também havia derramado algumas lágrimas. Meus olhos lacrimejaram. Eu suavizei ainda mais.

— Adrianna, eu não posso acreditar! — Ele riu em algum lugar entre estar feliz e cheio de tanta emoção que claramente não estava acostumado. — Eu estava na ponta do meu assento esperando. Parabéns, querida! Eu não posso acreditar!

Eu sorri. Papai estava em choque.

— Obrigada, pai.

— Como você está se sentindo?

Dei de ombros, o enorme sorriso ainda decorando meu rosto. — Eu acho que estou em choque. Eu realmente não sei o que sentir ainda.

— Estou tão orgulhoso de você. Este é de longe o melhor dia da minha vida. Bem, o melhor dia desde que você e seu irmão nasceram.

Rindo, olhei para a direita e avistei Sophia. Ela tinha uma expressão agriçoce que fez meu coração doer um pouco. Subi na cadeira seguinte e estendi a mão para ela. Ela me abraçou imediatamente e eu senti com ela a mesma coisa que senti quando abracei meu pai. Suas costas vibravam de sentimentos.

— Parabéns, Adrianna, — ela disse suavemente. — Sinto muito por chorar, — disse ela, e eu ri levemente.

— Está tudo bem. Obrigada. — Eu disse de volta, sorrindo docemente.

Eu usei as costas da minha mão para limpar sob meus olhos. Eu tinha certeza de que meu rímel estava vazando por toda parte, mas eu realmente não me importava. Sophia endireitou as costas enquanto papai se aproximava dela. Ele passou um braço ao redor de seus pequenos ombros, puxando-a para ele. Ela foi de bom grado. Eu observei com um sorriso gentil enquanto eles se entreolhavam como pais honrados. Seus olhos brilharam e meu coração sentiu a saudade entre eles. Sophia fechou os olhos quando papai se inclinou para beijar sua têmpora. Foi tão doce que eu olhei para eles, incapaz de desviar o olhar.

Pelo canto do olho, vi Madeline caminhar até nós e falar com Kova. Atrás dela, o confete ainda flutuava como algo saído de um conto de fadas. Kova deu um passo para trás e deu a Madeline um aceno profundo, então se virou para mim. Ela se afastou com uma prancheta presa ao seu lado.

— Temos que ir. Você é obrigada a tirar fotos da equipe e fazer

uma entrevista com a estação de notícias.

Olhei para papai e Sophia. — Eu tenho que ir...

— Vá, — disse ele com um aceno de queixo. — Vemos vocês para o jantar hoje à noite.

Eu fui pega momentaneamente desprevenida. Papai respondeu ao meu olhar questionador.

Seus olhos brilhavam de amor apesar de tudo. — Jantar com você e seus treinadores. Os dois.

Minhas narinas dilataram enquanto eu lutava para manter as lágrimas sob controle. Achatando meus lábios, minha mandíbula tremeu quando minha visão ficou turva. Fui tomada por uma gratidão sincera. Ele não precisava fazer isso. Papai estava estendendo um ramo de oliveira e eu o respeitava muito por isso. Meu coração estava batendo tão forte. Fiquei aliviada por não estar tão tensa quanto pensei. Dei um último abraço de despedida em papai, depois desci da cadeira, me virei e encontrei o olhar emotivo de Kova.

— Adrianna estará de volta mais tarde, — disse Kova ao papai.

Meus olhos se arregalaram. Isso me pegou de surpresa. Eu não os tinha visto trocar mais de duas palavras desde que voamos para cá.

— Ela tem obrigações para com a equipe que devem ser cumpridas antes de ela partir amanhã, — acrescentou Kova.

A expressão de papai não revelava nada. Eu sabia que não era fácil para ele falar com Kova, muito menos olhar para ele, mas ele era, e ele estava fazendo isso por mim.

Concordando, papai sorriu e me aplaudiu uma última vez.

— Vamos.

Kova abriu a palma da mão para mim e eu a peguei sem pensar duas vezes. Caminhamos juntos pela confusão de confetes em direção às portas duplas com sorrisos estampados em nossos rostos.

Não havia turbulência, dor de cabeça ou segredos.

Éramos apenas nós, juntos, vivendo meu sonho.

VINTE E DOIS

A entrevista acabou sendo muito divertida.

Nós rimos e sorrimos o tempo todo. Nossos treinadores assistiam de perto, mas falavam entre si. Eu tinha certeza de que nenhum de nós fazia sentido na metade do tempo em que respondíamos às perguntas, mas os repórteres concordaram mesmo assim. Havia um cobertor de euforia no ar. Nada poderia arruinar o maior momento do mundo para mim.

Assim que terminamos, fomos conduzidos a uma sala para cabelo e maquiagem e recebemos novos collants combinando. Um fotógrafo entrou e fomos montadas e preparadas, tirando centenas de fotos da equipe para usar na promoção. Tentamos agir de forma séria e dura, mas estávamos realmente rindo e sorrindo o tempo todo.

Havia borboletas no meu estômago. Meu coração estava cheio de tanta alegria que eu não conseguia parar de sorrir. A felicidade era um eufemismo e eu tinha certeza de que qualquer um poderia ver isso em um raio de oito quilômetros. Eu não era a única que se sentia assim também. Cada uma de nós tinha expressões iguais e dedos trêmulos. Nós brilhamos e brincamos e rimos como se fôssemos melhores amigas desde que éramos crianças.

Este foi, sem dúvida, o melhor dia da minha vida. Eu nunca quis que acabasse.

Agora eu estava de volta ao meu quarto de hotel reembalando meus pertences para deixá-los na suíte de papai antes do jantar. Eu ainda não conseguia superar o fato de que meu pai iria jantar com meus dois treinadores. Ele estava fazendo isso por mim, mas eu estava curiosa para ver como ele conseguiria ficar sentado ali sem querer estrangular Kova.

Meu celular tocou e eu sorri para mim mesma e rapidamente fechei minha bolsa. Caminhei até a cômoda onde meu telefone estava carregando. Presumi que fosse Avery, mas quando peguei meu

telefone, vi um nome que não via há muito tempo.

Meu coração congelou. O sorriso desapareceu do meu rosto. Eu estava presa, olhando para a tela, imaginando se estava imaginando coisas.

Chamada da mamãe

Joy?

Por que ela estava me ligando? Rugas se formaram entre meus olhos e meu pulso acelerou enquanto eu olhava para o nome na tela. Eu não tinha falado com Joy desde aquele terrível dia de Páscoa, e antes disso, tinha sido tão distante e tão pouco que eu não conseguia me lembrar de quando ela havia me procurado. Meu primeiro pensamento foi que algo havia acontecido com Xavier.

Hesitante, aceitei a ligação e levei o telefone ao ouvido.

— A... Alô?

— Ana.

Eu me encolhi. Meus olhos se fecharam. Eu não ouvia esse apelido há anos. Eu sempre odiei a sensação na minha pele quando ela disse isso, e ouvi-lo novamente trouxe uma onda de emoção de volta para mim.

— Oi, — eu disse suavemente. — Como você está? Está tudo bem?

— Estou bem, obrigada por perguntar. Você está disponível agora?

Eu fiz uma careta. — Bem, na verdade estou em uma competição de ginástica agora, então

— Estou ciente. — Ela foi curta, então ela limpou a garganta. — Eu também estou aqui e pensei em ver se você tem um momento livre antes de eu ir para o aeroporto.

Meu estômago afundou e minha carranca se aprofundou. — O quê? Você está aqui?

A paranoia instantaneamente me envolveu. Eu estava

literalmente do outro lado do país e Joy voou para as Provas quando eu não a via ou falava com ela há meses?

Isso não era característico dela.

Meu primeiro pensamento foi que ela tinha um motivo. Enquanto Joy era a mãe dedicada que frequentava os treinos e reuniões, era uma fachada e um acordo que ela havia feito secretamente com meu pai. Ela me considerava uma tarefa árdua e, uma vez que descobri a verdade, ela parou de se importar completamente, e foi por isso que achei tão estressante que ela estivesse aqui.

— Eu posso passar no seu quarto, — ela sugeriu.

Eu balancei a cabeça como se ela pudesse me ver, eu ainda estava atordoada. — Ah, tudo bem. Você sabe em que hotel estou? — Joy disse que sim, e que na verdade ela estava no mesmo hotel.

— Estarei aí em breve, — ela disse depois que eu dei a ela o número do meu quarto, então ela desligou.

Fiquei imóvel, olhando para o meu celular me perguntando em que zona de penumbra eu estava vivendo que justificava uma ligação e uma aparição de Joy a milhares de quilômetros de distância como esta. Ela nunca tinha vindo me ver quando eu morava em Cape Coral, então essa visita foi extremamente peculiar.

Rapidamente, enviei uma mensagem de texto para Avery dizendo que Joy estava passando por aqui e que eu a informaria quando voltasse para casa. Pelo menos ela saberia sobre mim se algo acontecesse. Não que eu esperasse que algo desse errado, mas ver Joy me deixou nervosa e causou um forte surto de ansiedade correndo por minhas veias.

Alguns minutos depois, houve uma batida na minha porta. Eu me dei uma pequena conversa sobre poder e então soltei um suspiro antes de atravessar a sala. Estendi a mão para a maçaneta e minha coluna se enrijeceu quando abri a pesada porta do quarto de hotel. Joy estava do outro lado vestida com um vestido branco sem mangas com

salto alto combinando. Ela usava um rico casaco azul marinho na altura do joelho.

Olhos duros me encararam. — Olá Ana.

— Oi, — foi tudo o que eu disse. — Entre.

Joy entrou com a bolsa entre os dedos. Ela lentamente olhou ao redor da sala, seus olhos observando cada centímetro quadrado. Lambi meus lábios secos e fechei a porta. Quando me virei, Joy estava sentada em uma cadeira na mesinha perto da janela. Aproximei-me e sentei-me no assento oposto, olhando-a com confusão enquanto a encarava. Seu cabelo loiro estava impecavelmente penteado, mas seu rosto parecia diferente... mais firme. Como se ela tivesse colocado mais botox na testa e nas bochechas.

— Estou surpresa em vê-la, — eu disse.

Ela colocou a bolsa na mesa redonda e soltou um suspiro exagerado. — Ao contrário do que você ou seu pai possam pensar, eu me importo com você.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Eu poderia facilmente refutar essa afirmação com muitos exemplos, mas optei por não fazê-lo. Havia uma razão para ela ter aparecido, e eu precisava saber por quê.

— À quanto tempo você esteve aqui?

— Eu voei há dois dias.

— Dois dias atrás? Por que você não ligou antes?

Ela ergueu os ombros em um encolher de ombros indiferente como se não pudesse ser incomodada. — Não nos vemos há algum tempo. Lembrei-me das regras sobre os pais não visitarem antes de uma competição e sabia o quanto essa competição era importante para você. — Ela fez uma pausa. — Parabéns por fazer parte da equipe. Devo dizer que estou surpresa. Você percorreu um longo caminho e ver seu desempenho foi... uma experiência. — Ela ficou quieta enquanto me observava. Seus olhos estavam um pouco enevoados. — Você realmente fez isso, — disse ela, um pequeno sorriso tentando puxar seus lábios carnudos. — Você chegou às Olimpíadas. Eu pensei que era

apenas um sonho que todas as meninas têm, mas você fez isso acontecer. Eles dizem que quando você é teimosa o suficiente, tudo é possível.

Meus olhos se arregalaram, sobancelhas inclinadas uma na direção da outra. Teimosa o suficiente para colocar minha saúde em risco por isso.

— Você estava lá? Você assistiu? Por que você não me contou?

— Eu estive em todas as suas grandes reuniões ao longo do ano. Eu só não te contei.

Meus lábios se separaram. — Mas por quê? Por que não? Você é minha mãe.

Seus olhos brilharam com uma mistura de tristeza e arrependimento. — Você não deveria me chamar assim. Eu não sou sua mãe. Eu tentei, no entanto. Pode não parecer, mas eu tentei.

Ela desviou o olhar. Sua culpa me atingiu bem no peito. Eu não diria que ela não tentou, porque ela tentou, foi apenas no final que seu coração endureceu e sua antipatia por mim tornou-se transparente. Para Joy, eu era a razão pela qual ela e papai se separaram.

— Não estou preparada para ser mãe. — Sua voz estilhaçada de emoção quando ela olhou para mim. — Eu nunca quis filhos, muito menos quis criar a filha de outra mulher, uma que era o produto de um caso que meu marido teve, nada menos. Mas eu tentei porque eu amava Frank. Eu até dei a ele um filho antes de você aparecer. Eu teria dado a ele qualquer coisa se ele pudesse ter permanecido fiel a mim.

Eu me afastei, meu peito estava apertado com hostilidade. Eu não conseguia disfarçar a dor gravada em meu rosto. Palavras insensíveis de uma mulher insensível. Ela nunca quis ser mãe. Quem disse isso para a criança que criou? Ela foi a única mãe que eu já conheci, mas ela me descartou completamente em um piscar de olhos.

Respirando fundo, balancei a cabeça. Não consegui evitar que as palavras saíssem da minha boca. — Além de me lembrar o quão indesejada eu sou, por que você está aqui? Eu sei o que você fez. Papai

me contou tudo. É por isso que você foi às competições e não me contou?

Joy parou. — Bem, se você não estivesse dormindo com seu treinador, eu nunca teria que fazer nada.

— Você disse a ele por egoísmo e não por preocupação comigo. Você fez isso para se vingar dele e nada mais.

Ela me olhou bem nos olhos. — Eu fiz. Não há nenhuma razão para eu mentir, mas eu menti. Mal sabia eu o que meu investigador particular iria encontrar uma vez que eu o contratasse. Fiquei chocada, enojada com o que ele descobriu sobre você e Konstantin.

— Mas por quê? Por que você se esforçou tanto?

— Independentemente disso, Frank precisava saber o que estava acontecendo. Konstantin era seu amigo.

— Não é por isso. Você me usou como chantagem para conseguir o que queria.

Joy estava quieta. Ela olhou pela janela novamente e me incomodou que eu me sentisse mal por ela. Não, não me senti mal. Tive pena dela. Ela poderia usar toda a maquiagem que quisesse, mas não iria esconder a melancolia que piscava com muita frequência em seu olhar. As linhas finas ao redor dos olhos e da boca estavam tensas de angústia. Ela saiu com suas garras provocando papai com evidências para conseguir o que ela queria dele por se sentir tão enganada. Só que ela não tinha pensado nisso, e seu plano a bombardeou.

— Acho que esse ditado soa verdadeiro, — ela disse mais para si mesma. — O inferno não tem fúria como uma mulher desprezada, — disse ela com um sorriso fugaz. — Sinto muito por não poder amar você do jeito que uma criança precisa ser amada. Não foi justo tentar quando eu sabia o tempo todo que nunca quis ser mãe em primeiro lugar. Às vezes me pergunto se é por isso que Xavier se comporta da maneira que ele faz... — Sua voz calma sumiu. — Mas você finalmente conseguiu o que queria. Frank e eu estamos oficialmente divorciados.

Minha cabeça tombou para o lado. Eu fiz uma careta, ofendida

por ela pensar que era isso que eu queria.

— Isso não é o que eu queria. Eu nunca quis isso. Tudo o que eu sempre quis foi que você me quisesse do jeito que uma mãe deve querer seu filho. Ser feliz por mim e não me pegar por cada pequena coisa que eu fiz. Me apoiar e não envergonhar meu corpo. Eu tentei tanto, mas nada nunca foi bom o suficiente para você, não importa o que eu fizesse. Você tem alguma ideia do que isso fez comigo?

Peito subindo e descendo, minhas emoções estavam tirando o melhor de mim e eu não queria dar isso a ela. Ela não merecia mais minhas lágrimas. Ela não merecia me ver sofrendo nunca mais. Eu acho que ela iria gostar disso, mesmo que sua linguagem corporal culpada e remorso fossem claros como o dia.

Joy ignorou minha verdade. — Bem, você tem uma mãe de verdade agora para dar isso a você.

Eu balancei minha cabeça em descrença. Joy estava doendo. Eu sabia que ela não veio aqui para agir com amargura comigo, mas eu podia sentir isso em suas palavras. Ela era uma mulher tão insegura. Eu nunca a entenderia.

— Por que você está aqui se vai continuar com sua mentalidade de garota malvada? Por que você quer me ver?

Joy se levantou. Ela endireitou o vestido e pegou a bolsa. Com um olhar digno, ela disse: — Eu queria parabenizá-la e dizer que estou orgulhosa de você, independentemente do nosso relacionamento e do que aconteceu. De qualquer forma, não irei às Olimpíadas, mas estou ansiosa para vê-la... O que você fez, poucos podem fazer. — Houve uma pausa estranha enquanto as lágrimas enchiam seus olhos. — Não foi certo da minha parte descontar em você os problemas que tive com Frank. Por isso, vou me arrepender para sempre.

De pé, eu pretendia segui-la até a porta, mas ela me chocou com seu pedido de desculpas. Pouco antes de abri-la, Joy se virou e olhou para mim. Realmente olhou para mim.

— É por isso que você veio? Para se desculpar? — Eu perguntei,

meu estômago apertado com apreensão.

Um pedido de desculpas nunca foi algo que ela deu facilmente. No entanto, não havia ressentimento em seus olhos e seus ombros não estavam rígidos. A máscara havia sumido e eu vi uma mulher vivendo com uma consciência negra coberta de culpa e mentiras.

Eu vi uma pessoa com sentimentos. Sua mandíbula tremeu e isso fez meu coração doer por ela. — Sim. Eu realmente sinto muito. Eu nunca quis isso para você, apesar de minhas incapacidades. Algumas vezes eu desejei ter prestado mais atenção em você quando você se apresentou. Você é incrível, Ana, e eu senti que você precisava ouvir eu dizer isso pessoalmente.

Meus lábios se separaram. Seus olhos lacrimejaram e ela enxugou uma lágrima que escorregou. Fiquei sem palavras por ela se permitir ser tão vulnerável.

Joy abriu a porta e preendi a respiração.

Despedidas nunca eram fáceis, e era assim que parecia. Tínhamos juntos dezoito anos de história que estavam chegando ao fim.

Observei Joy sair com a porta se fechando silenciosamente atrás dela.

Em meu coração, eu sabia que esta provavelmente seria a última vez que a veria novamente, e não tinha certeza de como me sentir além de chorar.

VINTE E TRÊS

No primeiro dia em que voamos de volta para a Geórgia, dormi o dia inteiro.

Na verdade, eu dormi por três dias seguidos.

As consequências de me esforçar haviam se estabelecido e eu estava fora da contagem. Meu corpo continuou tendo espasmos. Tudo apertou e meu corpo lutou contra mim, tentando assumir o controle e me derrubar. Tudo o que pude fazer foi acordar com meu alarme tocando como um lembrete para tomar meus remédios, comer algo pequeno e voltar a dormir. Eu só tinha uma semana até ser despachada para o Texas novamente, e meu corpo precisava se curar. Posso ser teimosa, mas não fui idiota. A recuperação era uma necessidade absoluta, ou eu não teria chance. Pela primeira vez, ouvi os avisos do meu corpo.

Eu ainda não tinha falado com Kova em particular. Depois que vi Joy, fui jantar com os dois treinadores e depois voltei para a suíte de papai, onde fiquei até fazermos o check-out no dia seguinte. O jantar foi surpreendentemente tranquilo e felizmente curto. Nenhuma palavra foi trocada entre Kova e eu depois daquela noite e eu não o tinha visto desde então.

Agora, eu estava de volta a Amelia Island sem nenhuma maneira de falar com ele. Eu poderia usar meu telefone descartável, mas não queria arriscar ligar para ele depois que Katja atendesse naquele dia, então o guardei em um lugar escondido no meu quarto onde não seria encontrado. Era tão tentador, mas de alguma forma, consegui resistir.

Eu também não queria machucar meu pai novamente. Algo sobre o que Sophia disse quando ela me presenteou com o livro revirou meu estômago com culpa.

Ainda assim, meu coração ansiava por Kova. A saudade que estava presa dentro do meu peito queria se libertar e correr para ele. Eu ansiava por ele, seu toque, suas palavras, o olhar em seus olhos

quando éramos apenas nós dois. Porra, eu sentia tanta falta dele. Se era assim que se sentia um rompimento de verdade, então eu nunca mais queria passar por isso. Isso machuca.

Embora eu tivesse que dirigir até Cape Coral para fazer as malas, ainda não haveria tempo para nos vermos. Estávamos voando juntos para o Texas para treinar e nos preparar para as Olimpíadas, mas também não seria possível falar com ele durante esse período. Definitivamente não poderia acontecer no avião, e haveria muitos ouvidos por perto para o tipo de conversa no centro de treinamento também. Precisávamos de tempo e não o tínhamos. Eu não tinha certeza de qual era o status de sua prisão, ou se ele foi acusado de alguma coisa.

Depois que finalmente saí da cama, tomei banho e comi uma refeição normal, então mandei uma mensagem para Avery para dizer a ela que estava na cidade, apenas para receber uma tonelada de emojis raivosos em troca porque ela estava fora para uma competição de líderes de torcida. Ela me parabenizou por fazer parte da equipe. Eu não tinha contado a ela, aparentemente Xavier tinha. Quando ela voltasse, eu estaria em Cape Coral e depois no Texas. Prometemos nos informar quando tivéssemos uma chance.

Entrando no escritório de papai, perguntei: — Onde está Xavier? Ele está aqui?

Ele afastou o telefone do rosto e murmurou — Casa da piscina— e apontou o dedo para a janela.

Assentindo, eu me virei e fiz meu caminho para fora e desci a passagem para sua mini casa.

Bati na porta e esperei. Eu não queria intrometer-me; que sabia o que estava fazendo e com quem. Não demorou mais do que alguns segundos para a porta se abrir e seu sorriso brilhante me cumprimentar.

— Ei...

Meu irmão me puxou para um abraço de urso e me apertou. — A

Bela Adormecida finalmente acorda, — brincou. Rindo, nos separamos e ele me convidou para entrar em casa. — Papai disse para não incomodá-la ou ele levaria meu cartão de crédito e minha caminhonete, então fiquei longe.

Eu sorri para ele. A caminhonete de Xavier era seu orgulho e alegria.

— É tudo de bom.

Olhei ao redor. Fazia um tempo desde que eu estava aqui. A casa da piscina dele não se parecia em nada com o que Avery havia descrito quando ela me contou a história do rompimento. Parecia... habitável.

— Eu realmente precisava descansar. Não acredito no quanto dormi. — Seus olhos se suavizaram com empatia e eu aponteí um dedo. — Não me olhe assim, seu perdedor.

Xavier sorriu de orelha a orelha. — Só estou dizendo para alguém que dormiu por dias seguidos menos cinco horas, você ainda parece uma merda.

Revirei os olhos e me sentei em seu sofá. — Eu não estou com vontade, no entanto. Eu senti quando voltamos e meu corpo trancou. Eu estava vomitando como uma louca, mas estou muito melhor agora.

Xavier me estudou. Seus olhos castanhos cor de mel observaram meu rosto até os dedos dos pés. Ele pegou um cigarro do maço sobre a mesa de centro surrada e acendeu-o entre o polegar e o indicador. Ele deu uma longa tragada e exalou.

— Você se importa? — Ele perguntou depois de acendê-lo, e eu balancei minha cabeça.

Eu fiz uma careta. Sua mão segurando o cigarro tremia, e eu me perguntei por quê.

— Por que você está tremendo assim?

Seus olhos caíram para sua mão. — Abstinência de álcool. Eu preciso de uma porra de uma bebida.

Minhas sobrançelhas se ergueram, surpresa por ele estar sendo

tão honesto. De vez em quando, eu via suas mãos tremerem, mas nunca pensei nisso até agora. Eu não tinha ideia de que era relacionado ao álcool. Kova adorava sua vodca, mas nunca tremia.

— Mas é tão cedo, — eu disse, afirmando o óbvio. Devia ser por volta do meio-dia de uma quinta-feira.

Xavier balançou a cabeça e ignorou. — Não, não vamos lá. Vamos falar sobre você e como você chegou à porra das Olimpíadas. Você sabe como é legal dizer que minha irmã vai às Olimpíadas? — Ele fez uma pausa e deu outra tragada. — Temos muito o que recuperar.

Soltei uma leve risada. — E se eu disser que não vamos lá? — Seus olhos se transformaram em pedra e eu olhei de volta. Claro, eu ia contar a ele. Eu sorri e isso pareceu soltá-lo. — Só estou brincando. O que você quer saber?

— Bem, para começar, como diabos você se sente? Seu braço está bem? Curando... em todos os outros lugares? — Ele usou a mão para apontar para o meu estômago vazio.

Eu movi meu braço ao redor, esticando-o lentamente. — Dói aqui e ali e está um pouco dolorido, mas está muito melhor. Não tão ruim quanto antes. Devo estar pronta para ir quando os Jogos começarem.

— Eu não pude acreditar quando papai me ligou. Eu sei que ele não me contou tudo porque está preocupado com meus 'problemas de raiva'. — Ele parecia irritado. — Eu quase dirigi até lá para matar Kova e chutar o traseiro do papai por machucar você. Eu quero a verdade, Adrianna. O que aconteceu? O que está acontecendo? Seu treinador tem abusado de você esse tempo todo? Ele te estuprou? Por que você não veio até mim? Por que você não contou a ninguém?

Meu estúpido irmão já havia presumido o pior e seria difícil convencê-lo do contrário. A última coisa que eu queria ou precisava era que ele também se preocupasse.

As narinas de Xavier dilataram-se e a mão que não segurava o cigarro fechou-se em punho. Seu joelho começou a quicar furiosamente. Pela rápida sucessão, eu poderia jurar que ele tinha as

perguntas armazenadas em sua mente prontas para quando me visse. Acho que ele nem respirou. Sua raiva repentina atingiu uma fatia de pânico através de mim. Estresse apertou meu estômago. Eu esperava que não fosse a razão pela qual ele precisava de uma bebida.

Eu suavizei com compaixão. Eu queria que Xavier visse que eu seria honesta com ele, mas que ele soubesse que nada de ruim havia acontecido comigo. Eu não queria que ele se preocupasse comigo assim, ou pensasse que eu não estava protegida e deixada para ser abusada. Isso ia ser complicado porque eu já podia provar sua raiva.

Suspirei e puxei meus joelhos para cima e os cruzei debaixo de mim. Peguei o cobertor nas costas do sofá e me cobri. Sua casa estava congelando, mas ele suava profusamente.

— Não é assim. Eu sei o que você está pensando e o que papai lhe disse, e eu juro pela minha vida que não é. Eu sei que é difícil de acreditar, mas é a mais pura verdade. Eu não fui estuprada, Xavier. Eu não fui abusada. Não fui aproveitada. Nada disso aconteceu.

Apagou o cigarro num cinzeiro de vidro. — Então o que diabos aconteceu? Porque eu estive pensando o pior aqui, pronto para ir em uma onda de assassinatos.

— Não é bonito.

— A vida raramente é.

Eu estava um pouco insegura sobre o que fazer. Xavier jogou as mãos para cima antes que eu pudesse pensar. Ele não tinha paciência.

— Bom, estou esperando.

Fechando os olhos, comecei.

A história levou quase uma hora para ser contada e, durante esse tempo, deixei propositalmente o sexo de fora. Ele sabia que eu fiz sexo com Kova, ele não precisava dos detalhes. Eu disse a ele como Kova tinha me tirado do encontro, então ele se casou sem me dizer. Como eu fiquei com um cara do time masculino para irritar Kova. Eu não diria a ele quem, no entanto. Xavier ficou chocado com isso e disse que não esperava isso de mim. Eu disse a ele como sua mãe tinha

desempenhado um papel em toda a farsa para se vingar de papai, e como ela envolveu Katja nisso. Tentei me concentrar em como Kova e eu nos conectamos por meio de ginástica e histórias pessoais para que Xavier pudesse ver que era muito mais do que luxúria, como meu pai havia dito. Kova e eu tínhamos uma atração mútua e a química não precisava de nenhum atrito para começar. Já estava lá no momento em que nos conhecemos.

Quase todos os pequenos aspectos do meu relacionamento ilícito com meu treinador, Xavier agora sabia. Ele me deixou falar, mas isso não significava que ele não estava perturbado por isso.

Foi o completo oposto. Seus olhos raramente deixavam os meus, mas seu corpo emitia um rastro de raiva que eu podia sentir. Algumas vezes eu me perguntei se era disso que Avery estava falando, porque isso também me assustava. Ele era como um vulcão prestes a entrar em erupção. Seus dedos estavam gritando de branco e quando não estavam, era porque ele estava fumando um cigarro atrás do outro. Ele se levantou e andou pelo chão, sentou-se e agarrou sua cabeça e puxou seu cabelo. Eu me senti mal e parei algumas vezes só para ele acenar com a mão em um círculo para eu continuar. Quando terminei, nós dois ficamos sentados por um longo momento sem dizer nada.

Eu estava questionando minha decisão de contar tanto a ele.

— É meio parecido com você e Avery, sabe, — eu disse, quebrando o silêncio.

Sua cabeça estalou para cima. Cotovelos sobre os joelhos abertos, ele baixou as mãos e ficou boquiaberto. Olhos selvagens me encararam.

— Você não pode dizer isso.

Eu fiz uma careta. Como ele não viu isso? — Mas isso é.

— Aid... não, não é. Nem chega perto. Ele é a porra de um adulto, o que ele fez é ilegal. Há uma enorme diferença.

Minha mandíbula afrouxou. — Ele não fez nada de errado. — Eu implorei a ele para entender. — Como você pode sentar aí e dizer isso depois que eu disse que também o persegui? Eu disse que o amo. Como

você pode sentar aí e dizer o contrário? Quem se importa com as idades?

Ele levantou a mão. — Pare. Eu não aguento mais. Estou enojado. Tudo o que posso imaginar são as mãos dele em você, e eu quero quebrá-las, porra.

Xavier se levantou e marchou para a cozinha, cada passo mais alto. Eu o segui e observei enquanto ele abria o freezer e puxava uma garrafa de vodca pelo gargalo. Ele não se incomodou com um copo. Ele destampou e tomou um longo gole. Eu fiz uma careta. Que nojento. Aquela coisa tinha gosto de álcool isopropílico.

— Xavier, por favor. Achei que você seria compreensivo.

Ele colocou a garrafa de volta e limpou a boca no bíceps. — Bem, você pensou errado. Não há desculpa, honestamente. — Ele olhou para mim, recusando-se a recuar. — Não há.

A dor apareceu em meus olhos enquanto a raiva se inflamava dentro do meu coração. — Avery me disse que ela foi atrás de você também. E você é um adulto.

Ele soltou uma risada ativa. — Sim, ela está mentindo, mas não estou surpreso. Isso é tudo em que ela é boa de qualquer maneira. — Ele balançou sua cabeça. — Malditas mentiras. Ela está cheia delas.

Meus olhos baixaram, e a chama da raiva dentro de mim aumentou com a forma como ele falou sobre a minha melhor amiga que ele ferrou. Avery não mentiria para mim, não depois do nosso pacto.

— Eu sabia que ela me queria, então eu a persegui até que ela cedeu porque eu queria aquele doce traseiro também. Só que ele chutou para trás e eu me apeguei. Quem diria - a porra da pequena Avery. — Ele balançou a cabeça novamente como se estivesse em um estado de descrença. — Karma me pegou, no entanto, quando ela se livrou de nosso filho.

— Isso mesmo. Você a engravidou, depois fodeu com ela e a deixou.

VINTE E QUATRO

Seus olhos se arregalaram e tudo que eu podia ver era branco.

— Nem vá lá! — Ele gritou na minha cara, cuspi voando. Eu me afastei porque não ia aceitar sua agressão. — Você não tem ideia do que está falando.

— Você é um viciado em drogas e um alcoólatra. Ela não conseguiu lidar com isso e tentou ajudá-lo. Eu também sei sobre todas as overdoses. Você estava perdendo o controle. Você a empurrou para ficar com outra pessoa na frente dela. Você fodeu com ela e a deixou e então a ignorou enquanto ela estava passando pelo pior momento de sua vida. Você a usou. Eu sabia de você também, e se eu soubesse o que estava acontecendo, eu teria parado na primeira chance que tive.

Não era justo da minha parte dizer isso, mas eu estava com raiva e não conseguia impedir que a agressividade reprimida saísse de mim. Caramba. Uma lágrima escorreu do canto do meu olho. E depois outro. Eu não sabia dizer se era porque estava com raiva, triste ou apenas frustrada com tudo.

— Não comece com o sistema hidráulico. Essa é a mesma merda que ela costumava fazer, e não vai funcionar.

— Você é um idiota, — eu disse e as limpei. — Você engravidou a porra da minha melhor amiga e depois saiu da vida dela como se ela não existisse. Como você pode sentar aí e ficar com raiva de mim e querer matar Kova quando você não está melhor?

Achei que ele ia explodir. Xavier colocou o indicador e o dedo médio no ar junto com o polegar. Isso me lembrou uma arma. Sua mão tremia e desse tremor veio sua ira que se espalhou por toda a sala.

— É melhor você parar, agora, — disse ele. Sua voz era calma, mal controlada. Eu não tinha medo dele. Ele nunca tinha me machucado fisicamente, mas eu nunca o tinha visto tão excitado antes

também. — Você está tão longe que eu estou prestes a perder a cabeça. O que aconteceu é por causa dela, não eu. Eu não fiz nada de errado, mas adorei o chão sujo que ela pisou. Ela nos fodeu.

— Últimas palavras famosas de um drogado, — eu cuspi e imediatamente desejei poder retirar.

Seu peito subia e descia rapidamente, e seus olhos brilhavam. — Sério, Aid? Como você se atreve a me comparar com o seu treinador de futebol e depois me chamar de viciado. O que Avery e eu tínhamos não era realmente o mesmo. Eu não me importo se você ficou na frente dele nua com as pernas abertas dispostas e prontas, ele deveria ter ido embora. Papai confiava nele. Ele deveria cuidar de você, não foder com você. — Ele fervia. — Eu não posso acreditar que papai não o matou.

— Ele quase fez.

— Bom. Eu gostaria que ele tivesse. Eu gostaria que aquele filho da puta estivesse a dois metros de profundidade e apodrecendo. Eu gostaria de poder arrancar cada maldito membro de seu corpo.

Minha mandíbula tremeu violentamente. Antes que eu pudesse detê-los, lágrimas brotaram de meus olhos. Não era isso que eu queria que acontecesse quando vim aqui para vê-lo. Eu não queria brigar com meu irmão. Eu sentia falta dele e queria falar com ele.

Cobri o rosto com as mãos e chorei, soluçando baixinho. Um som alto irrompeu na sala, como uma explosão, e eu pulei. Olhando para cima, vi que Xavier socou uma parede. Havia um buraco enorme.

Ele caminhou até mim e eu dei um passo para trás rapidamente. Meu coração estava acelerado. Seus dedos estavam sangrando e quando tropecei, ele me agarrou pelo cotovelo.

— Venha aqui, — disse ele, e me puxou para o seu peito.

Xavier soltou um suspiro profundo e lento que estava pingando de arrependimento e me abraçou. Eu desabei, chorando histericamente contra ele.

— Sinto muito por chamá-lo de drogado. — Eu choraminguei. — Eu não queria. Eu sei que você não é.

— Apenas cale a boca. Eu sou um, e fiquei chateado. Eu sou seu irmão mais velho. Eu deveria protegê-la e tudo que eu faço é foder todos os malditos dias. Eu não estou bravo com você, eu estou com raiva de mim mesmo e sinto que tudo o que faço é decepcionar as pessoas. — Segurando a parte de trás da minha cabeça, meu irmão me segurou, me deixando chorar tanto quanto eu precisava. — Eu queria matá-lo, mana, quando papai me contou o que aconteceu. Ele teve que me segurar porque eu perdi a porra e eu estava pronto para pegar meus meninos e ir atrás dele. Eu sinto que te decepcionei e não para protegê-la quando você mais precisa.

Seu pedido de desculpas não estava ajudando minhas emoções, porque tudo que eu podia fazer era sentir o peso de suas palavras e o remorso nelas. Apertei os olhos tentando segurar as lágrimas. Nós dois nos sentimos mal. Talvez nós dois tivéssemos merda acumulada por dentro, tínhamos que sair, e aconteceu de ser um com o outro.

A culpa corroeu meu coração. Tudo o que fiz foi machucar as pessoas e às vezes nem sabia que estava fazendo isso.

— Eu prometo, Xavier, eu prometo que nada disso aconteceu. Eu juro. — Eu funguei. — Eu não tenho mais motivos para mentir. Por favor, acredite em mim. Ele - Kova - ele estava doente quando aconteceu. Eu não me importava que ele estivesse, e me vi tentando-o de propósito e tentando estar perto dele.

Xavier se afastou e levantou a bainha de sua camisa para eu enxugar minhas lágrimas. Eu tentei sorrir, mas não consegui, quando peguei e enxuguei meus olhos. Eu estava ferida, mas ele também. Deus, eu gostaria que pudéssemos voltar e refazer essa conversa desde o início.

Exalando um grande suspiro, eu olhei para cima e fui pega de surpresa pelo jeito que ele estava olhando para mim.

Xavier estava em um lugar ruim. Eu tive um pressentimento terrível de que ninguém sabia o quão confuso ele estava. Seu nariz pontudo se alargou. Seus cílios loiros sujos emolduravam o âmbar brilhante de seus olhos. Ele estava passando por algumas coisas

profundas também.

Eu não disse nada. Tudo o que pude fazer foi abraçar meu irmão. Ele estava sofrendo emocionalmente tanto quanto eu, possivelmente mais, e talvez, apenas talvez, ele precisasse disso mais do que eu.

Meu coração batia contra o meu peito por ele. Apertando meus olhos fechados, eu rezei para que o que quer que ele estivesse lidando por dentro melhorasse.

Xavier descansou a cabeça em cima do meu ombro e ficamos em silêncio enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto corado. Ele abaixou a cabeça e eu senti suas costas tremendo. Foi um tremor sutil, mas eu podia sentir.

Depois de alguns bons minutos lidando com nossas lutas em silêncio, eu disse: — Eu sei que você está bravo com ela, mas espero que você consiga entender o que aconteceu entre vocês. Ela não é apenas minha melhor amiga, mas ela é minha páreo, Xavier. Ela sempre estará em minha vida.

— Eu sei. Quais são as chances de isso acontecer?

Xavier parecia muito mais calmo agora que liberou o que quer que estivesse segurando.

— Fiquei igualmente chocada. Ela me surpreendeu no meu aniversário com a notícia.

— Eu sei. Ela me contou, — ele disse, e eu olhei para cima com minhas sobrancelhas juntas. Ele respondeu ao meu olhar perplexo. — Quando ela recebeu a notícia, ela estava louca para contar a você. Tenho certeza que você sabe que ela é terrível com surpresas. Então, ela me contou e falou muito por dias e disse que ia fazer compras para você.

Um sorriso vago puxou um canto da minha boca.

— Ela me deu algumas coisas muito engraçadas, — eu disse, pensando nas camisas e na caneca. — Eu amei eles.

— Sim, eu os vi. Eu a ajudei a escolhê-los.

Surpresa estava escrita em meu rosto. Ela não me disse que eles conversaram ou que ele a ajudou, mas acho que isso não importava mais no grande esquema das coisas.

— Nunca vai dar certo com ela, — ele acrescentou, sua voz tão distante quanto seu olhar. Ele estava olhando para algo por cima do meu ombro, mas eu podia ver que ele estava perdido em seus pensamentos.

— Você não sabe disso.

Ele olhou para mim. — Não, eu sei.

— Você ama ela?

Seu longo silêncio foi a minha resposta e eu não gostei disso. Era como arame farpado em volta do meu coração sangrando.

— Eu não quero que você se preocupe comigo e com ela. Tudo vai ficar bem. Eu vou ser sincero com você que eu ainda a amo, mesmo que eu queira torcer seu pequeno maldito pescoço. Eu sei que ela sente o mesmo maneira. Mas às vezes o amor não é suficiente, algumas coisas simplesmente não podem ser perdoadas.

— Coisas mais loucas já aconteceram.

Ele me ignorou. — Os últimos dois anos foram realmente... perturbadores, mas eu sempre estarei aqui para você. Eu te amo, mas é melhor você nunca mais pensar em ficar com aquele homem de novo, Adrianna, porque eu vou matá-lo.

Uma risada triste saiu dos meus lábios. Eu sabia que ele não estava falando sério. Pelo menos eu não achava que ele era.

— Eu o amo, Xavier. Como alguém deixa de amar alguém quando está matando essa pessoa? Não quero deixá-lo ir, e sei que ele sente o mesmo por mim.

— Mesmo com tudo que ele fez para você, você ainda o seguraria e o amaria?

Antes de responder, dei uma boa olhada nele. Algo em meu interior dizia que ele estava pedindo mais para si mesmo do que para

me questionar. Tive a sensação de que isso tinha a ver com ele e Avery.

— Eu amo. — Eu olhei em seus olhos e disse-lhe a verdade. — Se valer a pena, tenho que perdoar para seguir em frente. Kova vale a pena. — Eu balancei a cabeça. Xavier não disse nada. Ele parecia surpreso e ligeiramente esperançoso. — Por favor, *por favor*, — eu disse, enfatizando a palavra, — não conte ao papai. Mas é a mais pura verdade.

Ele levantou minha trança lateral e passou os dedos sobre ela. Ainda olhando para o meu cabelo, ele disse baixinho: — Quando você descobrir como parar de amar as pessoas quando isso está te matando, me avise.

VINTE E CINCO

Eu quase esqueci que tinha que ver meu médico para um check-up completo antes de partir.

A névoa cerebral do lúpus era real.

Dirigi para o sul até Cape Coral no dia da consulta.

Antes de eu sair, meu pai me disse que Kova ligou para ele e disse que precisava falar comigo porque algumas faculdades perguntaram sobre mim. Eu estava emocionada, pensando que poderia me concentrar em meu próximo objetivo para manter minha mente ocupada, mas papai estava relutante. Ele não queria que eu voltasse para a *World Cup* sem ele, especialmente quando Kova estava envolvido. Mas ele também sabia o quanto era importante discutir esse assunto. O mais gradualmente que pude, lembrei a ele que Kova não iria para a faculdade comigo.

Faltando pouco mais de uma hora para ver meu médico, eu estava sentada no escritório de Kova com Madeline ao meu lado. Eles já estavam em seu escritório esperando por mim quando entrei vestindo jeans skinny claro e um top boho chic com minhas sapatilhas de oncinha.

Olhar para ele, mas não poder tocá-lo, me machucou fisicamente. Eu estava chegando ao ponto em que não conseguia mais distinguir entre dor de cabeça e o aperto de minhas doenças. Ambos abriram meu peito com as próprias mãos. Engoli em seco, imaginando se ele sentia o mesmo. Achei que seria fácil entrar, conversar, sair.

Mas não foi nada disso.

A angústia em meu peito ao vê-lo novamente em seu elemento consumiu meu coração e tomou conta de todo sentimento. Seus dedos bateram no topo da mesa de madeira e meus olhos caíram para o movimento. Memórias de nós em seu escritório passaram pela minha mente. Meus olhos se ergueram para a parede contra a qual ele me

colocou quando Hayden entrou e nos encontrou. Olhei de volta para a mesa que ele ainda estava batendo, e me imaginei escondida sob ela nua quando Katja entrou. Lancei um rápido olhar por cima do ombro para olhar para o sofá onde compartilhamos muitos momentos íntimos juntos e fizemos uma dupla pegar. Meu estômago despencou.

Foi um golpe direto no meu estômago.

O sofá havia sumido. Minhas sobranças se uniram e a dor dilacerou meu coração sensível. Eu me perguntei quando ele se livrou dele e por quê. Meus instintos me diziam que tinha a ver conosco, mas a maior parte de mim lutando por nós estava mais otimista sobre isso.

Eu me virei e olhei para frente. Madeline ainda estava anotando coisas e verificando seu telefone enquanto o fazia, resmungando para si mesma. Kova estava olhando diretamente nos meus olhos com um olhar desamparado.

Eu precisava dele. Eu precisava tocá-lo, sentir seus braços em volta de mim. Eu precisava que ele exigisse que eu dissesse que o amo para poder dizer que te odeio. Eu só precisava que ele respirasse contra mim e eu saberia como ele se sentia sobre nós.

A ausência não tornava o coração mais afetuoso. Isso fez o coração doer por algo que nunca poderia ser.

Eu não acreditava em almas gêmeas. Achei o ditado cafona, me fez rir, mas entendi agora. Eu entendi, porque senti as duas palavras se juntarem.

Não tentar ver Kova mais tarde seria uma luta. Eu estava tentando respeitar os desejos de meu pai e não machucar mais ninguém, mas quando meu estômago dava um nó e meu coração gritava por ele, era difícil levar em consideração os sentimentos de qualquer outra pessoa além dos meus.

Olhei para Kova. Nossos olhos se encontraram e ele me tirou o fôlego. Seu chapéu estava faltando - adorei vê-lo com ele. As meias-luas sob seus olhos e a expressão esgotada me diziam que ele não tinha dormido muito. Eu brevemente me perguntei se ele estava escrevendo

seus pensamentos ou encontrando consolo no fundo de uma garrafa de vodca. Às vezes ele fazia isso quando seus pensamentos estavam sombrios.

Meu olhar desceu ainda mais e notei que Kova não estava mais usando sua aliança de casamento. Desviei o olhar, tentando pensar nas Provas e se ele estava usando ou não, mas era tudo um borrão. Eu queria acreditar que ele não o tinha usado, mas simplesmente não conseguia me lembrar.

— É bom ver você, Adrianna, — Madeline finalmente disse. Ela ergueu os olhos do fichário em que estava escrevendo. — Foi estranho não ver você a semana toda.

Eu dei a ela um sorriso sincero e coloquei algumas mechas soltas do meu cabelo atrás da minha orelha. — Na verdade, foi estranho não estar aqui. Eu não sabia o que fazer comigo mesma. Todo o meu dever de escola está feito. Terminei cedo, então dormi o tempo todo.

Seu olhar suavizou com um olhar conhecedor que eu não gostei. Ela sabia por que eu tinha dormido toda a semana, eu tinha certeza que ela sabia. No entanto, tornou-se uma pergunta com respostas de múltipla escolha. Ela sabia sobre as duas doenças? Ou sobre o aborto — poderia chamá-lo assim se já tivesse começado a abortar?

Eu não queria pensar sobre isso.

— O que você fez com suas medalhas? — Ela me perguntou.

Agora eu estava sorrindo de orelha a orelha. — Eu os pendurei no meu quarto na casa do meu pai junto com as flores. Coloquei o buquê de cabeça para baixo para secar para poder guardá-los para sempre.

— Essa foi uma ótima ideia. Você pode borrifá-los com spray de cabelo e eles vão segurar.

— Obrigada. Eu farei isso.

Assim que olhei para Kova, Danilo entrou. Olhando por cima do meu ombro, observei quando ele pegou uma cadeira que parecia pequena demais para ele sentar e puxou-a bem ao meu lado. Ele era uma besta de homem e parecia alguém com esteroides. Aposto que ele

esmagou latas de refrigerante entre as mãos carnudas para se divertir.

— Como você sabe, Danilo agora está na *World Cup*, — disse Kova. — Achei que ele deveria se sentar conosco para discutir algumas coisas, já que ele será o novo treinador principal.

Eu fiz uma careta e olhei de volta para Kova. Treinador principal? Mas e ele? Ou havia dois treinadores principais?

Estudei o olhar de Kova, tentando ver o que ele queria dizer com isso, mas ele não revelou nada. Zero. Teria que voltar para a cadeia? O pensamento me deixou enjoada e agora eu tinha ainda mais motivos para falar com ele em particular... se é que poderíamos.

— Parabéns, Adrianna, — disse Danilo, voltando minha atenção para ele. Seu sotaque ucraniano era mais forte que o russo de Kova.

— Obrigada.

— Sim, vamos começar, — disse Kova e empilhou alguns papéis juntos. — Algumas universidades têm interesse em você. Elas são escolas de primeira divisão em ginástica. Agora, embora não saibamos o que você planeja para o seu futuro, caberia a você considerar suas ofertas e fazê-lo em breve.

Meus lábios se contrairam com a maneira como ele disse — caberia.

Kova continuou. — Eles sabem que você é membro da equipe de ginástica olímpica e que pode adiar por um ano. Isso é muito comum. Se você se comprometer com uma escola, terá vaga em qualquer uma das equipes, adiando ou não, exceto para um.

Eu estava curiosa. — Quais escolas?

Os olhos de Kova examinaram os papéis. — Universidade da Flórida, UCLA, Universidade da Geórgia e Universidade de Oklahoma. Todas estão oferecendo bolsas de ginástica completas. Apenas um especialista. A Geórgia e a Flórida querem você como especialista em saltos e barras. A diferença entre eles é que a Flórida quer que você se comprometa este ano. Eles terão que reavaliá-la no ano seguinte. Oklahoma quer você como especialista em saltos, barras e chão. — Ele

fez uma pausa e me olhou nos olhos. Era difícil me concentrar em suas palavras quando eu estava olhando para ele. — Você tem opções.

— Todas as escolas são absolutamente as melhores. Você não pode errar com nenhuma delas, — disse Madeline. Eu me virei para ela e ela sorriu. — Eu sou parcial para a Flórida - *Vai, Gators!* - desde que estudei lá. — Ela estendeu os braços e deu a mordida do jacaré. Isso me fez sorrir ainda mais.

— Não tenho preferência, — acrescentou Danilo brandamente, e abafei uma risadinha. Ele apenas deu de ombros quando olhei para ele. — Não conheço nenhuma universidade aqui.

Sentei-me por um momento pensando enquanto olhava para Kova. Madeline e Danilo me deram suas opiniões, mas Kova não tinha e eu estava curiosa para saber o que ele pensava.

— O que você acha? — Eu perguntei a ele.

A opinião de Kova era o que mais importava para mim.

— Não importa o que eu penso. A escolha é sua.

Minhas sobrancelhas franziram, meu sorriso vacilando um pouco. Fiquei emocionada. Incerta de qual escolha era a certa, grata por ter me oferecido. Engoli em seco, me sentindo um pouco estressada, mas feliz. Se estivéssemos sozinhos, eu perguntaria de novo e faria ele me contar.

— Quando devo tomar uma decisão? — Perguntei.

— Seu compromisso será anunciado após as Olimpíadas para que você possa se concentrar. Acredito que as escolas enviarão um e-mail para você e seu pai com documentos para revisar.

Ser oferecida um lugar na equipe de qualquer uma dessas escolas foi uma honra. Fiquei lisonjeada por eles terem me reconhecido. Kova havia dito que eles estavam assistindo, mas nunca acreditei quando havia tantos outros atletas melhores do que eu.

— Você tem uma grande decisão a tomar, — disse Madeline. — Você terá que pesar os prós e os contras e realmente pensar sobre onde

você quer chamar de lar nos próximos quatro anos ou mais.

Danilo acrescentou: — Eles também farão uma varredura médica completa em você e verificarão se você tem doenças. É sábio ser honesto e direto antes de qualquer contrato ser assinado.

Eu balancei a cabeça com relutância, ciente do que ele estava insinuando. Eventualmente eu teria que compartilhar meu segredo e rezar para que a escola não retirasse a oferta. Até então, eu não poderia me preocupar com isso. Eu já tinha o suficiente no meu prato.

— Antes de sair hoje, — disse Madeline, — você vai precisar limpar seu armário, já que não vai voltar para treinar aqui.

Eu estava quieta. Nunca me ocorreu que eu precisava levar tudo comigo, mas ela estava certa. Eu nunca mais treinaria na *World Cup*. Amanhã eu partiria para o Texas e então iria para as Olimpíadas. Depois disso, eu voltaria para casa em Amelia Island.

Olhei para minhas mãos. Minhas palmas estavam secas e a pele um pouco rasgada. Uma sensação agridoce subiu aos meus olhos. Eu não cresci nesse treinamento de ginástica, mas passei tempo suficiente aqui para considerá-lo um lar. Amadureci como pessoa e atleta. Fiz amizades e relacionamentos dentro dessas paredes. Eu chorei e ri.

Eu levaria as memórias comigo e as guardaria perto do meu coração. Este foi outro capítulo da minha vida que eu estava prestes a terminar.

— Você não percebeu, não é? — Ela perguntou suavemente. Eu balancei minha cabeça.

Ainda olhando para minhas mãos, eu disse: — Acho que vou me despedir, então.

— Leve o tempo que precisar.

Madeline e Danilo se levantaram. — Certifique-se de vir se despedir antes de sair. As garotas estão esperando por nós, então precisamos ir até lá.

Danilo olhou para mim por um momento e disse: — O vencedor

do segundo lugar é o perdedor do primeiro lugar. Traga o ouro para casa. — Meus lábios se levantaram com suas palavras de sabedoria.

Eu funguei para conter minhas emoções e agradeci a Danilo, depois disse a Madeline que a encontraria. A porta se fechou atrás deles quando eles saíram, deixando Kova e eu sozinhos.

O momento que eu estava esperando finalmente chegou.

O ar na sala ficou denso, aquele silêncio constrangedor preenchendo o espaço entre nós. Éramos apenas nós dois, um relógio correndo e muitas, muitas palavras não ditas.

Pisquei os olhos rapidamente tentando lutar contra as lágrimas quando decidi me levantar. Eu precisava sair daqui, mas queria fazer perguntas a Kova. Meu pulso disparou e bateu como um tambor na minha garganta. Eu estava nervosa, me sentindo muito vulnerável no momento. Eu não estava preparada para essas emoções quando cheguei aqui e agora que elas estavam me atraindo. Eu precisava sair ou ia chorar a qualquer segundo.

— Vejo você mais tarde. — Minha garganta apertou e minhas palavras soaram murmuradas.

Eu não conseguia nem olhar para ele.

Dizer adeus à *World Cup* significava dizer adeus a Kova.

Meu coração não estava preparado para isso.

Meu. Coração. Não. Estava. Preparado. Para. Isso.

Eu não conseguia respirar. Oh Deus. Meu peito estava tão apertado. Lutei para colocar ar em meus pulmões.

— Espere, — disse ele, mas eu já estava na porta e estendendo a mão para a maçaneta. — Por favor. — Sua mão apareceu na minha frente. Ele manteve a porta fechada e eu imediatamente deixei cair minha mão.

Estávamos sozinhos. Ele estava bem ao meu lado. Meus olhos se fecharam enquanto minha respiração se aprofundava. Eu podia sentir o calor de sua presença, o cheiro de sua colônia sensual, a necessidade

extrema pulsando em mim de estender a mão para ele. Eu não podia ir embora quando fomos feitos um para o outro.

Eu balancei minha cabeça antes que ele pudesse dizer qualquer coisa. Meus olhos estavam cheios de lágrimas agora. Havia pedaços do meu coração cravados aqui que eu não poderia levar comigo. Como eu deveria sair?

Kova não disse nada.

Eu não disse nada.

Ele sabia o quanto eu precisava dele agora? Quão perto eu estava de quebrar por dentro?

Claro, ele fez. Porque ele era Kova, e eu era Ria, e nos entendíamos de uma forma que ninguém mais poderia.

Ele estendeu a mão para mim... e isso foi tudo o que precisou.

Kova segurou meu braço e me puxou para ele. Eu fui de bom grado e soltei um grito contra ele. Minha mão encontrou seu peito e eu agarrei sua camisa enquanto lágrimas suaves caíam de meus olhos. Eu o abracei tão forte, como se estivesse com medo de soltá-lo, porque estava. Eu estava com medo de desistir porque não tinha certeza do que aconteceria conosco a seguir.

— Ria, — ele sussurrou. Seus dedos afastaram o cabelo debaixo da minha orelha e o colocaram sobre meu outro ombro. Ele tentou inclinar meu rosto para trás para olhar para ele, mas eu balancei minha cabeça. — Por favor, eu preciso que você olhe para mim.

— Eu sinto muito. — Eu choraminguei. — Por tudo. Eu gostaria de poder pegar tudo de volta.

— Não, — disse ele com um suspiro estrangulado. — Não diga isso. Não me arrependo de nada, e sei que você também não.

Pegando meus pulsos delicadamente em suas mãos, ele os colocou sobre seus ombros, então eu não tive escolha a não ser abraçá-lo, e isso partiu meu coração ainda mais. Ele soltou, em seguida, colocou as mãos sob minha camisa e nos meus quadris como se

precisasse me sentir. Kova me abraçou a ele. Um suspiro rolou por meus lábios com o toque de sua carne quente na minha.

Kova também precisava de mim.

Levantando-se na ponta dos pés, meu coração batia descontroladamente contra minhas costelas. Com dedos trêmulos passando pelo cabelo de sua nuca, eu finalmente olhei para cima.

Meu coração estava em suas mãos.

VINTE E SEIS

Eu queria beijá-lo e dizer a ele que o amava, que faria tudo o que pudesse para consertar isso e consertar, mas algo parecia tão estranho que causou uma onda de ansiedade envolvendo meu coração e segurando.

Eu mal conseguia respirar. Os olhos de Kova estavam nos meus, mas ele não estava olhando para mim. Ele parecia distante, embora estivesse bem na minha frente. Meu peito subia e descia, apertado com o pânico de que ele não me queria mais em seus braços.

— O que... o que há de errado? — Perguntei.

Eu nunca o senti assim, tão distante até dele mesmo. Isso me assustou.

— Nada, — disse ele baixinho. — Eu só quero olhar para você.

Suas mãos apertaram meus quadris, seus dedos apertando minha camisa torcida em suas mãos agora. Kova estava nervoso. Eu não gostei da sensação de se fechar em mim ao vê-lo assim. Isso fez meu estômago doer, como uma intuição negativa que eu temia reconhecer. Isso se iluminou através de mim, mas apaguei a paranoia e me aproximei mais dele. Eu não deveria doer quando estava em seus braços, e eu iria provar a mim mesma que era tudo coisa da minha cabeça.

— Beije-me, — eu disse baixinho. Eu queria seus lábios nos meus, mas queria mais ver sua reação.

Kova soltou minha camisa e colocou a palma da mão ao redor do meu pescoço. Meus joelhos estavam fracos com ele tão perto. Algo tão simples causou uma onda de sentimento através de mim. Seu polegar acariciou minha mandíbula e seus lábios se separaram, mas ele não se mexeu. Tudo o que Kova fez foi olhar para mim como se estivesse sofrendo por dentro.

Se ele não ia me beijar, então eu o beijaria. Eu mostraria a ele

que, apesar de tudo, eu ainda era dele e ele ainda era meu e nós superaríamos isso.

Inclinei-me para ele e senti sua palma pressionar contra o meu peito.

Minha respiração engatou na minha garganta.

Eu pisquei e fiz uma careta.

Kova. Me. Parou.

Minha carranca se aprofundou.

Kova não queria me beijar.

Recuei, meus olhos redondos como a lua cheia. Eu olhei para ele. Surpreendentemente, seu olhar não vacilou, mas ele estava triste e confuso, cheio de indecisão.

Chegamos tão longe. Isso não fazia sentido. Ele não deveria olhar para mim assim.

Oh Deus.

Eu ia ficar doente.

Não era para ser assim.

Ele deveria esmagar seus estúpidos lábios de peixe nos meus e me beijar como se eu significasse tudo para ele. Ele deveria me dizer que iríamos superar isso. Ele deveria ter me dito que me amava, caramba.

Minhas mãos caíram ao redor dele e eu recuei. Minhas pernas tremeram. Uma baixa vibração entorpecente se espalhou sob minha pele. Isso me deixou nervosa como o inferno. Eu precisava sair daqui antes que vomitasse. Kova não me queria mais, e eu não tinha certeza de como lidar com isso.

— Eu tenho que sair, — eu disse.

Uma sequência de palavras em russo voou de seus lábios quando estendi a mão para a maçaneta atrás de mim. Os braços de Kova voaram para os lados da minha cabeça e me prenderam. Olhei para ele,

confusa, e prendi a respiração. Ele não conseguia tirar os olhos dos meus. Kova se aproximou até que fui forçada a pressionar a porta. Eu estava confusa, mas não pude deixar de saborear a sensação de seu corpo no meu. Uma lufada de ar saiu de meus lábios. Ele estava me tocando, estava bem na minha frente, mas não estava, mas agora não estava me deixando sair.

Kova pressionou sua testa na minha e soltou um suspiro trêmulo. Ele estava lutando e eu odiava isso depois de termos chegado tão longe.

— Nunca duvide do meu amor por você de novo, — ele disse, então esmagou seus lábios nos meus.

Lágrimas subiram em meus olhos. Minha mandíbula tremeu e eu quebrei vendo o insulto em seu olhar ferido. Eu não pude deixar de chorar contra sua boca. Eu me senti culpada por duvidar de seu amor depois que ele me disse inúmeras vezes o quanto eu significava para ele. Na primeira oportunidade de questioná-lo, entrei em coma de insegurança.

— Por favor, não chore, — disse ele, e então me beijou novamente. Os lábios de Kova estavam nos meus, mas ele não estava lá.

— Então me beije como se quisesse, — eu implorei.

— Diabo, me derrube, — ele sussurrou tão baixo que quase perdi.

Seus lábios acariciaram os meus com desespero, mas sua língua não penetrou. Ele respirou contra mim, e eu implorei por qualquer grama de prova de que ele ainda me amava.

Kova puxou meu lábio superior entre os dele enquanto passava o braço em volta das minhas costas. Ele me puxou contra ele e me segurou com seu corpo quente. Eu queria tanto assumir a liderança, mas precisava de algum tipo de sinal dele de que estávamos bem para que eu pudesse colocar esses pensamentos de lado. Eu precisava ver se o que eu estava temendo era coisa da minha cabeça, ou se meus piores pesadelos eram verdadeiros, e eu o estava perdendo.

Ele provou que eu estava errada.

A língua de Kova lambeu a costura dos meus lábios com um suspiro. Ele se inclinou para mim e soltou o que quer que estivesse segurando, me beijando como se quisesse. Sua língua acariciou a minha, seus dentes eram mordidelas afiadas em meus lábios. Ele se certificou de que sua boca consumisse cada lufada de ar que eu tinha. Ele pegava e pegava e pegava, e eu adorava o que ele fazia porque eu amava sua paixão ardente e a maneira como ela me fazia formigar em todos os lugares. Suas mãos trêmulas agarraram cada centímetro de pele que ele podia tocar, suas unhas cravadas em minha pele enquanto ele se perdia em nós.

Este era o meu Kova. O Kova pelo qual meu coração batia ferozmente.

Suas mãos deslizaram para a parte de trás das minhas coxas. Kova me levantou e pressionou minhas costas contra a porta. Eu derreti contra seu peito forte, amando como ele me segurou em seus braços. Sexo com Kova era eletrizante, mas beijar Kova era algo totalmente diferente que eu não tinha certeza de como colocar em palavras. Um beijo era mais íntimo. Um beijo eram palavras não ditas emaranhadas com sentimentos crus. Isso te aproximou de alguém. Foi assim que aprendi a entender Kova.

Precisávamos desse momento para saber que ainda tínhamos um ao outro para superar isso.

Minhas pernas envolveram sua cintura enquanto ele aprofundava o beijo e fazia amor comigo desse jeito, me dizendo que ele ainda estava lá quando pensei por um momento que ele não estava.

— Eu senti tanto a sua falta. — Eu disse entre beijos.

Sua mão subiu para pressionar minha garganta. Engoli em seco, lembrando o quanto ele gostou disso. Olhos verdes vibrantes olharam para mim antes de percorrer cada centímetro do meu rosto. Seus cílios negros como azeviche baixaram, seu polegar acariciou meu pescoço e mandíbula, depois em meus lábios, como se ele os estivesse pintando com os dedos. Sua língua arrastou seu lábio inferior enquanto ele se inclinava para roubar outro beijo meu.

— Não mais do que eu senti sua falta, — disse ele.

— Eu pensei que você poderia me odiar pelo que aconteceu.

Seus olhos estalaram nos meus, suas sobrancelhas inclinadas uma na direção da outra. — Impossível.

— Onde está sua aliança de casamento?

Seu polegar calejado ainda estava na minha garganta como se ele quisesse me sentir falar. — Não sei. — Quando eu não disse nada, ele disse: — Eu joguei pela janela enquanto dirigia. — Sua voz era baixa, gutural quando ele falou. — Não tem valor para mim e é um lembrete do erro que cometi.

— Oh. — Eu não estava esperando isso.

— Eu sei que você tem seu compromisso e algumas coisas para encerrar aqui, mas eu preciso segurá-la por mais um momento. — Ele fez uma pausa e nos carregou para sua mesa, onde se sentou em cima dela comigo em volta dele. — Nós precisamos conversar.

O pavor se enrolou dentro de mim.

Três palavras que, quando colocadas juntas, podem essencialmente fazer ou quebrar um relacionamento. Tentei não pensar no pior como antes e esperei pelo melhor.

Minha cabeça caiu para frente e descansou na curva de mel de seu pescoço.

— Quando chegarmos ao Texas amanhã, haverá uma varredura de saúde completa pelos treinadores olímpicos e pelos órgãos governamentais. Eles procuram por todos os medicamentos não autorizados que melhoram o desempenho. — Ele apertou os braços. — Eu sei que você não quer que ninguém saiba sobre sua saúde agora, mas eles vão descobrir os medicamentos em seu sangue. Eles vão interrogá-la.

Eu encarei seu pescoço, sem piscar. — E se eles acharem que estou usando esteroides ou algo assim?

— Eles não vão. Eu já verifiquei todos os seus medicamentos

contra a lista.

Minhas sobrancelhas franziram. Levantando minha cabeça, eu olhei para ele. — Como? Você não os conhece.

Seus dedos enrolaram uma mecha do meu cabelo ruivo. Puxando a mecha que estava olhando, ele disse: — Quando liguei para Frank e falei com ele sobre as universidades, mencionei essa questão também. Ele me deu uma lista e nós dois concordamos que você precisa de uma cópia impressa de seu médico registros de todos os médicos. Eu o informei que os médicos olímpicos e as estações de notícias da mídia saberão sobre a doença renal e o lúpus. Eles sem dúvida falarão sobre isso.

Engoli em seco. — O que você acha de pior que pode acontecer? — Meus dedos esfregaram sobre sua pele. — Estou nervosa agora. Eu nem pensei sobre eles descobrirem.

Um canto de sua boca se contraiu. — Nada além de você provavelmente terá mais câmeras em seu rosto do que outras ginastas e mais perguntas para responder. Provavelmente mais exhibições. Não quero que você tema o pior ou pense que será tratada de maneira diferente quando chegarmos no Texas. Acredite em mim, os treinadores não vão pegar leve com você e não vão se sentir nem um pouco mal. Eles têm uma mente única e tudo o que veem é ouro. Eles vão exigir seu sangue e suor. Mas eu quero que você esteja preparada de antemão para falar sobre isso.

— Obrigado por me avisar. Você sabe que eu não gosto de falar sobre isso. Isso me faz sentir como uma doença ambulante. Quero dizer, eu sou, mas sinto que todos os olhos estão em mim agora e eu odeio esse sentimento. Eu acho que isso pode ser mais difícil para mim do que os jogos reais.

Kova me olhou com cautela.

— Quero que você pense nisso como uma história de sobrevivência e inspiração, nada mais, — disse ele, mas sua voz estava distante demais para o meu gosto. — Isso é o que você é, Adrianna. Você é uma inspiração. Você pode não ver isso agora, mas um dia uma

jovem ginasta vai olhar para você por sua força e luta, usando sua história como sua motivação. Não seja pega em suas emoções pensando o pior. Você não apenas entrou para o time, mas também enquanto tinha lúpus e doença renal. Isso não é algo para se orgulhar, mas para vestir com orgulho. As pessoas vão falar de qualquer maneira. Quem se importa? Não deixe que isso atrapalhe o que você está prestes a fazer.

Meus lábios se contraíram por um segundo. Ele disse merda com um sotaque russo mais pesado do que o normal.

— Por que você não deu uma opinião quando perguntei sobre faculdades? Você sabe o que pensa que importa para mim. Quero sua opinião.

Ele beijou o topo da minha cabeça. — Eu não quero que você tome uma decisão com base no que eu digo.

— Eu não vou. Estou apenas curiosa. Tenho certeza que você sabe mais sobre as escolas do que eu de qualquer maneira.

Kova suspirou profundamente. — A UCLA é uma escola fantástica, a equipe é de primeira. A treinadora principal é alguém que eu pude ver trabalhando bem com você. Ela é conhecida por trazer o melhor das ginastas e dar a elas tempo para descobrir onde elas brilham mais. No entanto, depois de tudo que você passou, o que você vai passar em breve, não tenho certeza se a competição em todos os quatro eventos é sábia. Você odeia trave de equilíbrio. Por que desperdiçar seu tempo e energia em algo que você não gosta quando você pode gastá-lo em algo que você ama e excelo em?

Kova fez uma observação válida, mas também gostei de me desafiar. Além disso, se eu estivesse tirando um ano de folga para me recuperar, poderia fazer todos os quatro eventos.

— Flórida e Oklahoma estão pescoço a pescoço, — continuou ele. — Pessoalmente, adoro assistir você no chão. Sim, salto e barras são onde você supera todos os concorrentes, mas você ganha vida no chão, então estou inclinado para Oklahoma. Com tudo dito, dada a sua saúde, a Flórida é a escolha ideal para você.

Meu dedo traçou para frente e para trás sobre sua clavícula. Percebi que ele não sugeriu Georgia. Minha intuição me disse que ele não queria dar a impressão de que estava me pedindo para ficar para trás e foi por isso que ele não tocou no assunto.

Arrepios picaram minha pele quando eu o toquei. Kova descansou sua bochecha no topo da minha cabeça. Percebi que isso era tudo o que precisava para mim - um momento roubado com ele que acalmava meus nervos.

VINTE E SETE

— Acho que sua melhor opção neste momento é renunciar à diálise e agendar a cirurgia de transplante imediatamente após as Olimpíadas.

Intrigada, sentei-me olhando para o Dr. Kozol como se ele tivesse acabado de falar uma língua estrangeira e esperasse que eu entendesse e respondesse a ela. O plano era originalmente começar a diálise para que eu pudesse permitir que meu corpo descansasse e se recuperasse da ginástica antes de pular para a cirurgia. Eu sabia que eventualmente teria que fazer o transplante, mas não tão cedo.

— Eu não entendo, — eu disse, a confusão passando por mim. Achei que estava bem, melhor do que há muito tempo. Eu me senti bem, não pior. — Eu ia me mudar depois das Olimpíadas, possivelmente para outro estado. Pensei em continuar nossos tratamentos lá, só de longa distância. Agora preciso marcar uma cirurgia imediatamente? O que aconteceu com a diálise?

Embora eu não tivesse tido tempo para pensar sobre o quão rápido minha vida estava indo ultimamente, eu sabia que aceitar um lugar em uma das equipes da faculdade era o próximo na minha lista. Se eu fosse operada, a oferta poderia ser retirada. Uma decisão precisava ser tomada logo, embora eu tivesse acabado de saber das propostas.

Seria para isso que eu trabalhava, meu incentivo para melhorar.

Sem mencionar que Avery também teve que se preparar. Houve tempo suficiente para nós duas seguirmos o mesmo cronograma? A ansiedade tomou conta de mim. Isso estava ficando mais real a cada minuto.

Avery estava indo para a faculdade. Isso significava que ela precisava tirar uma licença? Eu não poderia fazer isso com ela, especialmente em seu primeiro ano. Talvez uma cirurgia de verão funcionasse. Dessa forma, nós duas poderíamos descansar e nos curar

adequadamente. Este verão era tarde demais, teria que ser no próximo ano.

Limpando a garganta, continuei. — Os resultados do meu teste não foram o que você esperava?

— Eles não estão onde eu esperava que você estivesse neste momento. Você está respondendo à medicação, mas seu corpo está lutando contra isso e, embora o declínio seja lento, é constante. Quanto mais tempo você fica sem cirurgia, mais desgaste que você está causando ao seu corpo, mesmo que não possa vê-lo fisicamente. Você precisa realmente considerar a cirurgia imediatamente ao retornar. Você não quer chegar ao ponto em que estará longe demais.

Embora o Dr. Kozol tenha me atendido quando eu estava no hospital, ele não conseguiu fazer os exames que normalmente fazia. Quando cheguei aqui, ele tinha frascos de sangue colhidos e testados em seu consultório, alguns enviados para o laboratório, junto com raios-X e ultrassom de vários órgãos. Ele não deixou pedra sobre pedra. Fiquei sentada por horas em seu escritório pensando que ele me diria uma coisa apenas para me surpreender com outra.

Olhei para o meu colo. Meus dedos estavam torcidos juntos, minhas unhas de um rosa pálido. Isso não era o que eu estava esperando. Isso mudou muito para mim. Eu não seria capaz de fazer isso e me mover ao mesmo tempo.

— Como isso funcionaria se eu mudasse de estado?

Dr. Kozol olhou para mim por um momento desconfortável. — Onde você está planejando ir? — Listei as escolas para as quais recebi uma bolsa de estudos e disse a ele que as horas de treinamento não eram tão cansativas. Suas sobrancelhas espessas se ergueram. — Então, você vai continuar com a ginástica?

Eu balancei a cabeça, e seus olhos se aprofundaram nos meus. Senti que ele estava me ridicularizando silenciosamente, que eu era imprudente com minhas escolhas. Ele não estava feliz comigo.

— Se for possível, eu gostaria. É realmente a única motivação que

tenho agora.

— Você já pensou em falar com um psicólogo?

Eu fiz uma careta. — Não, eu não quero fazer isso.

A última coisa que queria fazer era contar meus problemas a um estranho e pedir que me dessem mais comprimidos para tomar. Eu já estava tomando um coquetel diário de remédios. Eu não queria adicionar mais.

— Estou preocupado que as doenças tenham distorcido sua visão. Você não está tomando decisões sábias, Adrianna. Talvez você devesse realmente considerar falar com alguém. Você percebe que não poderá fazer ginástica este ano se fizer uma cirurgia, certo? Não é fisicamente possível.

Claro, eu estava ciente disso. Eu estava ciente de tudo contra mim.

Eu não ia responder a ele. Se eu pudesse fazer diálise, ficaria bem por um tempo. Ele tinha que saber que era a porta pela qual eu iria passar. Pelo menos assim todos podem se preparar e se ajustar. Isso é o que eu disse a mim mesma, de qualquer maneira.

— Onde quer que você decida morar, montarei um time para você. Todo mundo conhece alguém nessa área, mas me certificarei de fazer parte pessoalmente do novo time, se você quiser. — O Dr. Kozol fez uma careta enquanto empilhava os papéis. — Medicamente falando, no entanto, não é sensato. Só não vejo como você vai conseguir voltar com o trovão que precisa treinar, mesmo que as horas sejam menos e as rotinas não sejam tão exigentes. Transplante a recuperação vai levar meses para você se curar. Então você tem que se recompor e começar a treinar. Estou preocupado que você vá quebrar seu corpo de volta e teremos que começar de novo. Nós não... Não quero isso. Só queremos subir daqui.

— Mas é factível? — Eu perguntei, esperançosa.

— Não me lembro de ter visto alguém fazer isso, mas isso não significa que não seja possível. — Ele fez uma pausa. — Eu só tenho que

perguntar uma coisa. — Eu balancei a cabeça, curiosa sobre o que ele queria saber. — Vale a pena arriscar a vida pela ginástica? Pense bem sobre essa questão. Você é jovem. Por que está tentando se destruir? Você se desgasta praticando um esporte. Depois de atingir o estágio cinco, que não está longe de, é isso, Adrianna. Você pode dar adeus à ginástica e viver seus dias em uma cama de hospital. — Ele me estudou. — Eu não entendo por que você quer fazer isso. Você vai tornar sua vida muito mais difícil.

Meus olhos caíram para o chão. Eu não tinha um desejo de morte. Acho que simplesmente não gostei da minha vida e lutei por uma vida melhor. Incomodava-me que algo que não podia ser visto pudesse ditar tanto em minha vida.

— Se não vamos agendar seu transplante logo depois, então precisamos iniciar sua diálise. Quero você em um avião de volta para cá dentro de dois dias após as Olimpíadas. Caso contrário, terei que renunciar como seu doutor. O risco é muito grande e você não cedeu ao tratamento que planejei para você. Fiz tudo o que pude por você até agora - esperei o suficiente.

Se eu fizesse o que ele disse, isso significava que não poderia fazer as turnês promocionais com a equipe olímpica depois. Meu coração se desfez um pouco.

— Não estou tentando ser desafiadora e não quero morrer. Acho que é a única coisa sobre a qual tenho controle. É a única coisa que realmente me faz feliz. Sem ginástica, não sei quem sou. Não sei como viver ou o que fazer.

— Isso é porque você não se deu tempo para viver, — disse ele com simpatia. — Dê a si mesma um tempo para se recuperar adequadamente e depois avalie suas escolhas. Depois disso, você pode decidir pelo que quer viver. Você terá todo o tempo do mundo durante a recuperação para descobrir quem você é e o que deseja fazer.

Silenciosamente, eu disse: — Não sei como viver sem ginástica se desistir. Ginástica é quem eu sou.

— Você não precisa desistir. Existem outras maneiras de se

envolver no esporte. Você precisa melhorar primeiro e depois resolver o seu futuro. Mas com esse tipo de resultado depois de meses e meses de medicamentos poderosos, o papel, você está batendo à porta da morte. Sua função renal já está extremamente baixa. Você está ultrapassando o limite. Se você cair para quinze por cento, precisará de uma cirurgia de emergência. Apenas frequentar a faculdade vai ser difícil em geral com os efeitos colaterais da diálise. Você precisa pesar seriamente seus prós e contras.

Eu balancei a cabeça. — Eu tenho uma pergunta. Realisticamente, digamos que eu comece a diálise logo depois de voltar para casa e responda bem ao tratamento, quanto tempo tenho antes de precisar de um transplante?

Dr. Kozol riu baixinho. — Eu me sinto mal pelo seu futuro marido, — ele brincou, o que me fez rir. — Se, e isso é um grande se, você tiver uma resposta positiva, eu diria que não mais do que dois anos para estar seguro. Quatro seria o ideal, mas dado que sua saúde está agora, isso é altamente improvável. Preferimos esteja preparado cedo. Hesito em dizer isso porque não quero que você se concentre nisso.

Eu me animei. Eu poderia trabalhar com um cronograma de dois anos para Avery e para mim. Mesmo que ela estivesse me dando um rim abnegadamente, eu tinha que levar o tempo dela em consideração também. Eu não iria arriscar minha vida como todos ao meu redor supunham que eu iria. Eu senti no fundo do meu coração que ficaria melhor o suficiente para competir novamente, e esse é o tipo de mentalidade que eu segui. Eu poderia contratar um personal trainer e fazer exercícios leves enquanto me recuperava da diálise, assim não perderia o que tanto trabalhei para conseguir.

Mordendo o interior da minha bochecha, eu disse: — Vamos agendar a diálise agora. Estarei aqui com os sinos na primeira hora quando eu voltar. — Parei quando algo me ocorreu. — Espere, eu deveria estar voltando para Amelia Island depois dos Jogos.

— Isso não é um problema. Tenho um escritório a cerca de trinta

minutos a oeste de lá. Vou garantir que seu arquivo seja transferido e que tudo esteja no lugar quando você chegar. Enquanto isso, depois de decidir para onde vai se mudar, deixe-me conhecê-la para que eu possa montar uma equipe respeitável. Quanto tempo você permanecerá na Geórgia?

— Eu não tenho certeza.

O Dr. Kozol começou a escrever enquanto me fazia perguntas. Como estava adiando a escola para me recuperar, eu tinha cerca de nove meses antes do início das aulas, o que significava que eu tinha cerca de seis meses para me preparar para a equipe universitária e três meses para colocar minha saúde em ordem.

— No momento, você está retendo líquido nos pés, o que não é bom.

— É por isso que eles se sentiram rígidos e inchados esta manhã? Eu quase tive que trocar meus sapatos.

— Sim. Felizmente, não atingiu seu rosto. Alguma náusea ou confusão? Batimentos cardíacos irregulares? Uma alteração na urina?

Eu balancei minha cabeça. — Honestamente, não. Tenho me sentido muito bem. Além das dores comuns nas articulações e mais queda de cabelo, nada fora do comum. Minhas dores de cabeça têm sido muito fortes, mas acho que são devido ao fato de que estou estressada fora e correndo de ansiedade por causa do campo de treinamento e dos Jogos.

Seus olhos encontraram os meus acima da borda de seus óculos.
— Não ignore o que seu corpo está tentando lhe dizer.

— Eu não estou.

A sala ficou em silêncio enquanto o Dr. Kozol fazia suas anotações. Eu não estava muito entusiasmada com o início da diálise.

— Você será monitorada quanto a doenças cardíacas, pois já tem danos renais graves que estão progredindo. Vou trocar um de seus medicamentos por um esteroide mais forte. Isso ajudará com o desgaste. Eu imploro a você tomar o medicamento exatamente como

está escrito no frasco. Você não pode perder uma dose.

Sentei-me mais reta. — Vou preencher a receita, mas preciso ver se está na lista de medicamentos proibidos antes de tomá-la. Vou fazer um exame de saúde completo pelo Comitê Olímpico, então vou precisar de uma cópia completa do meu arquivo.

— Falei com seu pai e já preparei para você. Incluí meu número de telefone pessoal para os médicos deles. Está tudo bem aqui, — disse ele, batendo na pasta grossa ao lado dele. — Eu também disse a Frank que estaria disposto a comparecer apenas para estar seguro. Ele sentiu que era uma boa ideia.

Uma enorme sensação de alívio tomou conta de mim. Eu sorri, realmente gostando da ideia. Haveria médicos escolhidos pelo Comitê Olímpico, mas eles não me conheciam, e se eu estava chegando tão perto quanto supostamente estava, talvez isso fosse uma coisa boa.

Eu não tinha chegado tão longe só para desmoronar agora.

VINTE E OITO

— Todo mundo vai saber. — Eu choraminguei no meu celular.

— Por que isso é uma coisa ruim? — Avery perguntou.

— Quando você descobriu, como se sentiu?

Ela ficou quieta por um momento. — Acho que estava muito triste e me senti tão mal. Comecei a pensar em todas as coisas negativas. Fiquei muito triste por dentro e chorei.

— Exatamente. Eu não quero isso. Não quero que ninguém se sinta assim por mim. Estou bem. Não vou a lugar nenhum tão cedo. Agora as pessoas vão me olhar de maneira diferente. Eles estão vai ser como, *“Oh, essa é a garota com lúpus e doença renal,”* ou *“Por que ela não parece doente?”* E se eles me xingarem por perseguir meu sonho em vez de melhorar? Então a escavação começa e as perguntas se seguem. Depois, há os olhares de pena. Só não quero que me façam sentir diferente, porque não sou. Estou apenas um pouco doente. Outros estão piores do que eu. Vou ficar bem.

Eu estava no meu quarto fazendo as malas para o meu voo cedo e parei para sentar na cama. Deitada, olhei para o teto.

Comecei a entrar em pânico com uma coisa, então todas as pequenas coisas se seguiram que não tinham um pensamento em minha mente antes disso. As paredes do meu peito começaram a parecer que estavam se fechando e então a pressão começou. Eu não gostei quando meu pulso bombeou mais forte na próxima batida. Isso me abalou. Minha mão voou para o meu peito e fechei os olhos, inalando pelo nariz e exalando pela boca. Meus dedos tremiam e meu corpo começou a esquentar.

— Sim, mas eles também não estão atrás de ouro. — Seu tom suavizou e eu abri meus olhos. — Talvez não seja tão ruim assim. Falar sobre isso é bom, chica.

Deixei escapar um suspiro dramático. — Eu não posso acreditar

que não vi isso chegando.

— Não acredito que vou à porra das Olimpíadas e assistir minha melhor amiga! — Disse Avery.

Eu ri e me sentei. Olhando por cima do ombro para minha mala aberta na minha cama com roupas e collant espalhados por ela, peguei meu collant favorito e toquei o material. Eu ganhei este pouco antes de ir para a *World Cup*. Era todo preto com toneladas de cristais fúcsia Swarovski em tamanhos diferentes no peito. Era o collant que eu usava para aquecer antes dos meus grandes encontros. Joy tinha conseguido para mim.

— Vai ser estranho com Xavier lá?

— Eu não tenho problemas com ele, é ele quem me odeia. Você sabe disso.

— É verdade, mas ele não ligou para você quando descobriu que eu entrei para o time?

Sua risada me fez sorrir. Ela estava tonta. Fiquei surpresa quando descobri que Xavier havia ligado para Avery e contado a ela a notícia, considerando como ele supostamente se sentia por ela.

— Ele fez. Ele está tão animado por você. Eu honestamente não o ouvia assim há muito tempo. — Ela fez uma pausa. — Foi bom ouvi-lo tão feliz para variar.

— Você acha que vai falar com ele, como sair à noite? Você sabe que tenho que dividir o quarto com minha equipe, então não poderei ficar com você.

— Não estou nem um pouco preocupada. Se ele quiser relaxar, tudo bem. Se não, tudo bem também. Pensei em dar uma volta e verificar o colírio para os olhos. Eu sei de tudo, — ela prolongou a palavra, — sobre a Vila Olímpica e o que acontece. Li online que mais de cem mil preservativos foram encomendados apenas para a Vila e quase cinco milhões para toda a cidade. Isso é muita merda para apenas duas semanas.

Uma risada alta saiu da minha garganta. A Vila Olímpica tinha

segurança super reforçada para proteger os atletas e ajudar a mantê-los focados em seus eventos sem distrações. Isso significava que nenhum repórter, pais ou amigos eram permitidos atrás dos portões. Apenas aqueles que competem nos Jogos. Com uma variedade de idades e corpos preparados, e toda a tensão e estresse, os atletas precisavam de uma maneira de se soltar. Pelo que ouvi, nada estava fora dos limites e tudo era possível. Houve inúmeros rumores em torno dos últimos Jogos sobre orgias e aplicativos de namoro usados para sexo. Honestamente, eu não poderia imaginar fazer nada disso.

— Então, o que você pensa que vai fazer? Apenas esgueirar-se para dentro e observar as pessoas? — Eu ri imaginando ela andando como uma criança em uma loja de doces. — Você vai se aproximar de um cara e dizer me leve para passar a noite, nenhum nome é necessário?

— Aid... Fique inocente. Eu sei que muitos caras visitam bares e se aventuram fora da Vila depois que terminam de competir. Eu só quero vê-los em toda a sua glória. Nada mais. Olhe, mas não toque.

— Certo, — eu disse, não convencida nem um pouco. Coloquei meu celular no ombro e segurei o telefone com o ouvido. Dobrando minhas collant e shorts de ginástica, empilhei-os na minha mala. — Certifique-se de contar ao meu irmão primeiro. Aposto que você não vai conseguir passar pelas portas do hotel.

— Ele não vai se importar.

— Isto é o que você pensa.

Eu pensei em como ele agiu sobre ela enquanto eu estava em casa. Grande chance de ela estar fazendo alguma coisa sem ele. Xavier poderia negar tudo o que queria que tivesse terminado com Avery, mas depois de falar com ela e ele, os dois ainda estavam totalmente apaixonados um pelo outro. Era uma pena que eles estivessem escondendo sua dor e não lidando com ela juntos.

— Você é tão louca.

— E você me ama por isso.

— Verdadeiro. — Sorri para mim mesma enquanto caminhava até o banheiro para colocar meus produtos de higiene pessoal em uma bolsa separada. — Então, eu tive que ver meu médico hoje antes de embarcar no avião amanhã.

— E? — Ela respondeu rapidamente, sua voz apertada. — O que está errado?

Agora foi a minha vez de rir. — Nada está errado. Ele fez uma verificação completa do corpo. — Fiz uma pausa, engolindo em seco pelo que estava prestes a dizer. — Ele queria planejar a cirurgia depois dos Jogos

— Vamos fazê-la! — Eu fiz uma careta, pega de surpresa por sua resposta. — Diga-me quando e onde e eu sou sua.

— Eu disse a ele que começaria a diálise em vez disso.

Ela gemeu baixinho. — Sabe, se você estivesse na minha frente agora, eu te sacudiria. Por que você fez isso?

Voltei para o meu quarto segurando a pequena bolsa Louis. — Você teria que tirar uma folga da escola no seu primeiro ano de faculdade. Não estou fazendo isso com você, e ele disse que provavelmente poderia passar mais dois anos com diálise. Talvez até quatro. Achei que se tudo desse certo bem, isso é o que faríamos.

Avery fez um som baixinho. — Eu não entendo você. Estou disposta e pronta agora. Você está bem além de pronta e precisava de um maldito rim há uma semana. Qual é o atraso? Você está com medo de que seu corpo o rejeite? Porque eu estou não. Acho que vai ser um sucesso.

Sentei-me na beirada da cama e deslizei até chegar ao chão, levantando os joelhos. Meu lábio rolou entre os dentes. Eu puxei o tapete, sentindo aquela sensação sombria de desespero girar em torno do meu peito novamente. Eu odiava quando eu descia e saía assim. Era difícil respirar, difícil me concentrar, difícil apenas pensar por causa da culpa com a qual eu estava lidando por dentro. Avery teria que desistir de muito por mim. Ela teria que mudar sua vida por um tempo pela

minha. Eu realmente senti que precisava deixar meu corpo esfriar de todo o treinamento intenso antes de ir direto para a cirurgia. Todos pareciam dizer o contrário.

— Eu não vou tirar seu primeiro ano de faculdade assim. O tempo de recuperação é longo. Além disso, — eu disse, hesitante, — teria que ser bem planejado e mais organizado, já que não estarei aqui. Eu nem sei qual médico vai fazer isso. Não é tão fácil.

Eu estava tentando convencê-la ou a mim?

— O que você quer dizer com não estará aqui? Aonde você está indo, e por que só agora estou ouvindo sobre isso?

— Você vai precisar de meses de folga. Um verão seria o ideal.

— Aid, — disse ela. — O que você quer dizer com não vai estar aqui? Onde você está indo?

Exalando uma respiração tensa, contei a ela sobre as ofertas que recebi das faculdades e expliquei para ela. — Eles não poderiam ter vindo em melhor hora, — acrescentei. Eu realmente acreditava nisso.

— Segure o telefone. Florida quer você, e você vai dizer não? Você está falando sério? Mas é para lá que eu vou, e sempre planejamos fazer faculdade juntas. — Ela zombou choramingou. Juro que a ouvi bater o pé.

Meus ombros caíram para frente. — Eu não sei. Eu sinto que sei, mas não sei. Estou realmente tão dividida.

— Ugh. Você prefere viver com tornados ou terremotos?

Fiz uma pausa, sem piscar, tentando descobrir o que ela estava dizendo quando me dei conta. Uma pequena risada saiu dos meus lábios.

— Bem, quando você coloca dessa forma, também não. Visto que meu futuro na academia é tão incerto, tenho que pensar em onde eu gostaria de ir para a escola se não acabasse fazendo ginástica. Onde eu estaria feliz vivendo e possivelmente um dia tendo uma vida lá. O plano é ter um lugar no time, mas há uma boa chance de eu não conseguir

lidar com isso no final.

Ela estava quieta. — Sim, — ela disse suavemente, concordando comigo. — E quanto a Kova?

Meus olhos se fecharam. A pergunta dela foi um tiro direto no meu estômago. Tentei não pensar nele quando pensei em minhas ofertas, mas a verdade é que pensei. Ele foi muito costurado nas camadas do meu coração. Ele sempre seria, e eu estaria mentindo se dissesse que morar perto dele não estava no topo da minha lista.

— Você vai deixá-lo? Acho difícil de acreditar.

— Eu não posso me afastar dele.

— Então o que você irá fazer?

Contemplei minha resposta. Tive a sensação de que o que eu queria fazer, não era o que eu faria.

— Como você se afasta de alguém que ama? — Meu queixo começou a tremer com o pensamento de ir embora e tive que parar de falar por um segundo. — É impossível.

— O que? — Avery gritou, embora tivesse afastado o telefone. Ela engasgou. — Já vou! Posso te ligar daqui a pouco, Aid? Meu pai literalmente acabou de dizer que minha bunda é grama, então eu tenho que correr e me esconder agora.

Um sorriso lento curvou meus lábios. — Ave, — eu disse. — O que você fez?

Ela riu ao telefone, o que me fez rir de volta. — Meus irmãos estavam me irritando. Eles tiveram o que mereciam.

Eu balancei minha cabeça. — Qual foi o quê?

— Eu coloquei aquela tintura de cabelo temporária que está na moda no shampoo deles. Agora Connor tem cabelo azul elétrico, e o de Michael é amarelo-milho. Ou talvez seja o contrário. De qualquer maneira, eles mereciam.

Eu cobri minha boca. Xavier iria me matar se eu fizesse isso com ele. Ele estava todo preocupado com o cabelo agora, o que

provavelmente era o motivo pelo qual seus irmãos também.

— Me mande uma mensagem mais tarde, — eu disse, então desligamos.

Levantando-me, terminei de empacotar tudo, exceto algumas coisas que acrescentaria pela manhã. Não era tarde, mas o voo era muito cedo, então pensei em ir dormir já que não tinha mais nada para fazer. Eu estava sempre cansada de qualquer maneira.

Levantando minha mala da cama, vi o livro que Sophia me deu. Estendi a mão para pegá-lo. Eu olhei para baixo com a necessidade repentina de folheá-lo, me perguntando se isso também era um sinal.

Subi na cama e puxei o cobertor sobre mim. Li inúmeras passagens sobre avançar para o crescimento e que eu deveria confiar em mim mesma para ver minha verdadeira beleza. Como eu tive que treinar minha mente e coração para ser mais forte que minhas emoções ou eu correria o risco de me perder. Que eu precisava me provar para mim, porque eu era mais importante para mim. Depois, havia os lembretes de que recebi esta vida porque era forte o suficiente para vivê-la.

Às vezes eu não sentia que era forte o suficiente para vivê-la.

Havia tantas páginas motivadoras com as quais me conectei. Quem diria que as palavras poderiam inspirar inspiração assim, como se talvez eu fosse forte o suficiente para lidar com qualquer coisa.

Não foi até eu ler a última página de um capítulo que realmente chegou perto de casa.

Quando você mudar dentro de si mesmo, o mundo ao seu redor seguirá o exemplo.

Tive que fechar o livro, senão choraria. As palavras soaram com muita verdade. Em algum lugar ao longo do caminho, senti a mudança e tentei lutar contra a atração, não aceitando que estava tudo bem, como o livro sugeria que eu fizesse. Eu *era* uma pessoa diferente, e isso significava que teria que abrir mão de quem me sentia confortável para encontrar o novo eu. Aceitar isso também significava que haveria um

efeito dominó de mudança entrando em minha vida. Eu estava pronta para isso?

Coloquei o livro na mesa de cabeceira e apaguei a luz. Eu tinha lido o suficiente por uma noite. Ir dormir parecia mais atraente do que refletir sobre meus pensamentos. Enrolada do meu lado, eu estava prestes a cochilar quando meu celular tocou e me assustou. Peguei meu celular e fiz uma careta.

— Avery? — Eu disse. Ela estava fungando no telefone. — O que há de errado? Você está chorando?

— Estou tão feliz por você. Só quero o que é melhor para você, e sinto que você está finalmente começando a ver o seu valor e do que é capaz. Estou tão feliz por você ser minha melhor amiga.

Aproximei o telefone do meu rosto e sorri. — Você é tão cafona. Eu te amo.

— Eu sei. Eu só tinha que dizer. Onde quer que você vá, é onde você deveria estar. Mesmo se você estiver a centenas de quilômetros de distância de mim, — acrescentou ela. Eu podia ouvir o sorriso em seu rosto. — Mal posso esperar para vê-la em breve.

Nós duas desligamos e eu adormeci, sentindo-me muito mais otimista e realmente feliz por ter uma amiga que ficou ao meu lado durante toda a merda que eu passei.

VINTE E NOVE

Kova guardou para si mesmo enquanto as nuvens passavam. Seu olhar vazio estava refletido no vidro, um olhar que eu não conseguia me lembrar de ter visto em seus olhos. Ele parecia perdido. Normalmente havia um sentimento em seus olhos, ou uma emoção que ele estava tentando esconder que eu normalmente podia ver.

Desta vez não havia nada. Isso é o que mais me preocupou, porque ele estava exatamente da mesma maneira quando voamos para o campo de treinamento algumas semanas atrás.

Quando chegamos ao campo de treinamento olímpico, pensei que a distância de Kova se devia ao fato de mantermos tudo estritamente profissional. Quase não nos falamos naquela época, não que tivéssemos tempo para isso. Tinha sido mais intenso do que da última vez que estive lá.

Eu queria tanto estender a mão e pegar a mão dele e apenas perguntar o que há de errado. Ele não olhava muito para mim, e quando eu realmente pegava seus olhos em mim, ele rapidamente olhava na outra direção. Incomodava-me vê-lo esconder suas emoções de mim quando ele raramente se continha antes.

Eu sabia que era a última coisa com que deveria me preocupar, mas antes que a vida virasse de cabeça para baixo, estávamos em um lugar muito bom. Eu queria voltar a esse tempo. Até quando Kova me pegou nos campos de treinamento e cuidou de mim. Eu estava em má forma, provavelmente tendo surtos, se bem me lembrava. O engraçado, porém, é que o acampamento que participei este ano fez as nacionais parecerem um passeio no parque. Localizado em uma área isolada de floresta com quase nenhuma recepção de telefone celular, o treinamento foi emocionalmente e fisicamente abusivo. A comida havia sido cuidadosamente calculada e regada com laxantes mais uma vez. Eu tinha esquecido o quanto eu odiava essa parte com paixão até que meu estômago deu uma câibra no meio do treinamento das pílulas.

Tínhamos sido pesados todos os dias. Eu não sabia nada sobre meus novos companheiros de equipe, exceto pelos ferimentos que eles esconderam e foram forçados a treinar. Nenhuma garota estava funcionando bem, cada uma de nós trouxe algo mais doloroso para a mesa. Uma ginasta havia treinado em um pé com ossos quebrados. Outra garota pousou errado e fraturou as costas, resultando em uma alternativa tomando seu lugar. Ainda assim, não reclamamos porque nossos corpos eram manipulados durante o dia e a terapia aplicada à noite. Éramos novos de manhã.

Essas duas semanas foram provavelmente as semanas mais intensas da minha vida e eu nem tinha percebido na época. Não apenas treinei com uma equipe totalmente nova, mas também fiquei nervosa com meu arquivo médico. Os testes tinham dado certo como eu sabia que iriam, mas eu comecei a abrigar animosidade do interrogatório constante em mim independentemente. Cada vez que fui entrevistada, a expectativa crescia dentro de mim. Fiquei pensando que a próxima pergunta seria sobre Kova.

Os médicos não conseguiam entender como eu estava treinando como os outros que eram relativamente saudáveis, muito menos escondia minhas doenças do jeito que eu fazia. Kova assegurou-lhes que estava sob controle. Eu disse a eles que treinei como sempre fiz porque não conhecia outra maneira, e Kova acrescentou que na verdade o desafiei como treinador enquanto ele me treinava para ver até onde eu poderia ir. Eles pareceram gostar disso e me disseram que se lembravam de apenas três outros atletas com problemas de saúde semelhantes aos meus que perseveraram contra as probabilidades. Isso me deu esperança. Mas as duas semanas depois que chegamos até agora, foi onde as coisas realmente começaram a mudar.

Era uma loucura para mim poder estar sentada ao lado de Kova e me sentir a quilômetros e quilômetros de distância dele. Ainda mais louco foi o que aconteceu durante um mês em que trabalhamos tão perto um do outro. A mudança em seu comportamento me deixou confusa. Ele estava aqui, mas não estava. Separado. Ele ficou na minha frente, mas eu não conseguia sentir sua essência me cercando como eu

normalmente fazia. Kova nunca foi rude. Por fora ele parecia normal, como qualquer outro treinador aqui. Mas quando ele olhou para mim e nossos olhares realmente tiveram a chance de se encontrar, Kova pareceu deprimido por um breve momento. Tentei dizer a mim mesma que nós dois estávamos na zona e ele provavelmente nem percebeu. Eu ainda não tinha nenhum motivo real para acreditar no contrário, já que não havíamos conversado.

Meu coração só podia acreditar em tantas mentiras até começar a chorar pela verdade.

Alcançando a bolsa perto dos meus pés, vasculhei e tirei o caderno que ganhei apenas por documentar minha vida depois de entrar para o time. Eu escrevi um pouco aqui e ali, mas não tanto quanto eu esperava. Agora eu tinha tempo para matar.

Abri o caderno e folhee algumas páginas. Eu esperava que o som dos papéis o deixasse curioso para ver o que eu estava fazendo. Pelo menos inicie uma conversa. Mas isso não aconteceu. Kova apenas olhou para as nuvens à frente, preso em seus pensamentos. O olhar em seus olhos mortos fez meu estômago apertar. Esta teria sido a oportunidade perfeita para pressioná-lo como ele uma vez me implorou, se não estivéssemos em um avião particular cheio de oficiais olímpicos e atletas.

Eu escrevi por um tempo. Principalmente coisas sobre Kova e os sentimentos com os quais eu estava lidando por dentro. Como me apaixonei por suas falhas, meus medos do futuro e o que eu estava enfrentando. Onde acabaríamos - sim, nós. Não havia como me enganar - eu sabia em meu coração que estaria onde quer que ele estivesse.

Fechando o diário, guardei-o bem escondido e peguei o livro que Sophia me deu. Eu não queria mais ficar perdida dentro da minha cabeça, e ultimamente essas palavras eram um escapismo para mim. Eles me deram uma causa e um impulso para ser um eu melhor.

Eu li por um tempo e depois comecei a cochilar. Kova ainda não tinha olhado para mim, então guardei o livro e fechei minha bolsa.

Não aguentei mais um segundo vendo sua cabeça pressionada contra o vidro. Levantando a divisória entre nós, empurrei-a entre os assentos, em seguida, puxei minhas pernas para ficar confortável. Sem perguntar a ele, eu me inclinei contra seu braço para descansar minha cabeça nele.

Isso chamou sua atenção muito rápido.

Assustado, Kova endireitou-se e imediatamente olhou acima da minha cabeça. A tensão em seus ombros diminuiu quando ele olhou ao redor. Tomei isso como uma dica e me aninhei mais perto dele. O olhar de Kova caiu sobre mim. Segundos atrás, seus olhos estavam vagos, agora estavam transbordando de turbulência.

Prendi a respiração esperando que ele não balançasse a cabeça ou me afastasse. Kova se encolheu em um ângulo em suas calças pretas e esticou as pernas. Sua camisa branca de mangas compridas que estava enrolada nas mangas estava amassada por ficar sentado na mesma posição por tanto tempo. Alguns botões foram deixados desfeitos e o colarinho em volta de sua mandíbula. Coxas musculosas preenchiam o material de suas calças, e não pude deixar de notar sua protuberância quando ele se mexeu novamente. Seu comprimento esticou contra suas calças e não deixou nada para minha imaginação. Olhei mais, imaginando como seu pau parecia nu e como parecia naquele momento. Minhas bochechas queimaram e eu apertei meus olhos fechados. Eu senti como se tivesse procurado por muito tempo.

Quando os abri e encontrei seu olhar, seus olhos eram de um verde brilhante devido à forma como a luz dourada do sol refletia neles. A respiração ficou presa no fundo da minha garganta. Ele me estudou por um momento de silêncio, seu olhar suavizado observando cada centímetro do meu rosto. Sinceramente, eu estava com medo de perdê-lo.

Kova virou ligeiramente para o lado e puxou a tela para baixo para bloquear a luz. Ele pegou o cobertor pendurado na minha cadeira e me surpreendeu ao afotá-lo antes de colocá-lo em torno de nós dois. Kova ergueu o braço no qual eu estava apoiado e o envolveu em volta

do meu ombro. Ele me aconchegou o mais perto que pôde até que eu me reposicionasse. Eu estava deitada metade de seu lado e metade de seu peito, então tínhamos mais um do outro agora.

Fechei os olhos e, por um bom momento, não me mexi. Meus pensamentos estavam nele, como eu me sentia em paz em minha alma enquanto estava em seus braços, a maneira como seu calor se espalhava por mim. Eu estava segura. As pontas de seus dedos pressionaram meu braço e isso apenas solidificou como eu me sentia. Seu corpo relaxou contra o meu e eu o ouvi soltar um suspiro longo e aliviado sob sua respiração.

Nós dois ficamos parados por um longo tempo. Juntos.

Para minha total surpresa, a outra mão de Kova escorregou para baixo do cobertor. Eu me acalmei quando ele entrelaçou seus dedos em cima dos meus e então os curvou para nos trazer para descansar contra seu estômago. Kova exalou lentamente e eu o senti relaxar. Sem me mover, levantei meus olhos apenas o suficiente para ter um vislumbre dele. Seus olhos não estavam apertados e sua mandíbula não estava tão tensa. Ele parecia... quase em paz.

Eu me moldei contra o comprimento de seu corpo. Algo em meu estômago estava me avisando que essa era a calma antes da tempestade. Eu bloqueei, não querendo arruinar este momento que ambos precisávamos analisando demais.

Kova mudou ligeiramente.

— Eu ainda te amo, *Malysh*, — ele sussurrou, seus lábios roçando a concha da minha orelha. — Para sempre.

Ficamos assim pelo restante do voo e não nos movemos.

TRINTA

— É para isso que você trabalhou. Você está pronta? — Kova perguntou, passando as mãos para cima e para baixo em meus braços. Eu balancei a cabeça, piscando um pouco mais rápido e respirando rapidamente pelo nariz. — Olhe para mim.

Meus olhos se fixaram nos dele. Eu estava me sentindo um pouco frenética. Kova estava ajoelhado em um joelho na minha frente. Pela primeira vez eu era um pouco mais alta que ele. Estávamos na parte de trás, onde apenas treinadores e atletas eram permitidos, esperando sermos chamados por país para apresentações.

— Agora respire fundo e expire.

Eu olhei direto nos olhos inabaláveis de Kova e mostrei a ele como eu estava nervosa. Ele olhou de volta e balançou a cabeça, silenciosamente me dizendo para deixá-lo ir. Seu olhar não vacilou até que ele sentiu que eu tinha. Soltei um suspiro apertado e esfreguei meu peito.

Os nervos de estar na arena olímpica eram impossíveis de ignorar. No momento em que saí do avião, senti a ansiedade no ar. Tanta esperança estava depositada na cidade de Atenas, que sediaria dezessete dias de eventos esportivos. Estava decorado e limpo para a chegada dos participantes e dos que viajaram para assistir. Havia arco-íris de cores em todos os lugares, cada país participante representado de forma brilhante, e os participantes andavam com sorrisos enormes. As Olimpíadas foram o único lugar onde todas as nacionalidades se reuniram e deixaram o passado para trás.

— Não deixe esta experiência passar por você como a maioria de nós faz. Este é o seu momento e você precisa aproveitá-lo. Você treinou, trabalhou duro para chegar até aqui. Nada, nem ninguém, pode tirar isso de você. Você pode não perceber ainda, mas você é uma inspiração para mim e para pessoas de todas as idades. Portanto, aproveite este momento o máximo que puder e deixe seu corpo

assumir o controle e fazer o que você nasceu para fazer - executar. Faça não deixe subir aqui, — - ele pressionou um dedo gentilmente em minha têmpora, — tire o que está aqui. — Ele colocou o dedo sobre o lado esquerdo do meu peito, bem sobre o meu coração acelerado. — Você floresce sob pressão onde a maioria desmorona, Adrianna. Você é tão incrível de se ver. Acredite em mim quando digo, o mundo está esperando para ver você sair hoje.

Seus olhos perfuram os meus. Eu poderia dizer como suas palavras eram duras e como ele falava que ele queria que eu acreditasse nele e confiasse no que ele disse.

Como fiz muitas vezes no passado, eu confiei nele.

Por trás do brilho e glamour de um dos esportes olímpicos de maior apelo estético, havia horas e horas de lágrimas, sangue e suor que eu coloquei para este momento. Todas as preparações, os erros que cometi que trouxeram uma série de altos e baixos, o treinamento rigoroso e longo que às vezes me deu vontade de desistir, métodos de treinamento ultrajantes que terminaram com resultados positivos porque meu treinador exigia nada menos que a perfeição, tudo se resumia a isso. Era isso. Foi para isso que tudo serviu.

— A ginástica é setenta por cento mental e trinta por cento física. Seu corpo já sabe o que vem a seguir. Tudo o que você precisa fazer é confiar em si mesma. — Suas sobrancelhas se ergueram. — Prove-se para você, — disse ele, e isso me lembrou do que eu li naquele livro que Sophia me deu.

Eu balancei a cabeça novamente.

— Fale comigo, Adrianna. Diga-me o que está pensando.

Tomando outra respiração profunda, meus ombros caíram quando eu exalei. Olhei para ele e disse: — Estou nervosa. Não consigo me concentrar. Só fico pensando se eu errar. Penso nas minhas rotinas. Quem é meu maior competidor em cada evento. Minha mente está toda pelo lugar.

Cerrei os dedos em punho e senti como eles estavam inchados.

Fiquei ansiosa desde o momento em que abri meus olhos inchados no minúsculo quarto que dividia com um de meus companheiros de equipe na Vila Olímpica. Meus ossos doíam, minha pele estava tensa e inflamada.

Quando acordei, tomei imediatamente todos os meus remédios e comi uma banana. Eu não deveria tê-los, mas era tudo o que havia na sala, já que o refeitório era muito longe para ir a pé com o pouco tempo que eu tinha para me arrumar. Esta foi a primeira vez que não precisei esconder as garrafas e me senti bem.

Minha companheira de equipe não olhou para mim como se eu fosse contagiosa enquanto ela observava de sua cama. Ela não me questionou. Ela nem piscou quando eu engoli oito pílulas diferentes e disse dramaticamente: — Abram caminho mundo, aqui vou eu. — Ela apenas riu. Ela era uma garota de dezesseis anos recém-transformada, mas parecia ter doze. Ela também era a escolhida que teve uma chance.

Nós quatro decidimos nos arrumar em um quarto esta manhã. Meu peito estava tão apertado que eu não conseguia nem respirar fundo. Os nervos pairavam no ar como alcatrão preto pingando. Demos as mãos para formar um círculo e oramos juntas silenciosamente para nossos superiores, nos preparando para enfrentar o maior evento de nossas vidas. A confiança brilhou brilhantemente, silenciosamente, quando inclinamos nossas cabeças e fechamos nossos olhos.

Os Estados Unidos haviam conquistado o ouro nas duas últimas Olimpíadas. A pressão estava alta. Determinadas a levar a premiada medalha para casa, nos autodenominamos os Quatro Fenomenais.

Depois de nossa sessão de oração, uma das meninas tocou, Run the World (Girls) de Beyoncé e o clima mudou instantaneamente. Risos e sorrisos substituíram o medo angustiante. Nosso cabelo estava intrincadamente trançado em rabos de cavalo estilosos, cobertos com glitter em spray, e nossa maquiagem era feita naturalmente. Sutiãs esportivos e calções foram dobrados e escondidos, spray de cabelo foi aplicado em nossas nádegas e coxas para que os collant não se

mexessem muito. Depois de derramar mais algumas lágrimas, nos revezamos posando para fotos sozinhas e em grupo.

A parte mais emocionante da manhã foi quando vesti meu collant com os EUA estampados nas costas. Havia redemoinhos e redemoinhos de cristais vermelhos e azuis contra um fundo branco. Passei as mãos pela barriga lisa e depois pelas mangas compridas, sentindo os enfeites sob as palmas. Eu me permiti aproveitar o momento e sorri, me abraçando.

Nada, e eu quero dizer nada, poderia descrever a sensação que tomou conta de mim quando puxei o material brilhante e elástico pela primeira vez.

Eu tinha conseguido isso.

Por algum milagre, cheguei às Olimpíadas.

— Não é apenas sobre o quão boa você é como ginasta fisicamente, é sobre o quão boa você é aqui também, — disse Kova, com as pontas dos dedos nas minhas têmporas, tirando-me dos meus pensamentos. — Você mostrou que não há limites para seus sonhos. Você superou o desafio. Foi um privilégio treiná-la. Assistir ao seu crescimento no esporte foi o ponto alto da minha carreira. Você é minha maior conquista. Você resistiu a pressão e probabilidades e provou que todos estavam errados. Estou orgulhoso de você e mal posso esperar para vê-la lá fora.

Caramba. Lágrimas encheram meus olhos. Pisquei rapidamente, tentando contê-las, mas suas palavras foram ditas de seu coração e não porque ele estava tentando me encorajar. Eu sabia por seu tom íntimo que Kova falava sério. Sem pensar duas vezes, passei meus braços em volta de seus ombros e me inclinei para um abraço.

Foi difícil para mim falar. Eu queria dizer algo de volta para ele, mas minhas emoções eram muito fortes e eu não conseguia encontrar palavras boas o suficiente para ele. Eu só estava com Kova e sua academia há alguns meses, mas parecia mais uma vida inteira quando trabalhamos tão próximos. Ele me motivou. Ele criticou cada pequena coisa que fiz para me ajudar a aperfeiçoá-lo, sabendo que eu não queria

nada menos. Kova me ajudou a ver que eu poderia resistir à queda à qual tantos facilmente sucumbiram nesta jornada.

Esta foi a nossa última competição juntos. O último espetáculo.

A última vez que Kova ficaria diante de mim e se certificaria de que eu estava mentalmente preparada.

Meu coração batia contra minhas costelas com tanta força que eu podia senti-lo na minha garganta.

Não me ocorreu até agora que este era realmente o fim de muitas maneiras. Mesmo se eu não quisesse treinar na faculdade, não estaria caminhando para a *World Cup* novamente para me preparar para outra Olimpíada.

Embora eu pudesse lidar mentalmente com o treinamento, meu corpo não poderia suportar fisicamente mais quatro anos. Eu não queria admitir isso, mas a verdade era que eu estava muito fraca para continuar. Eu tinha estourado. Teimosia, força de vontade, ambição, chame como quiser, foi o que me trouxe até aqui, mas eu não tinha vontade de morrer. Eu sabia que depois das Olimpíadas esta seria realmente a última vez para nós.

Um último aperto, eu sentia tanta falta do conforto de seus braços. Se ao menos depois da competição eu pudesse terminar a noite com ele assim. Kova significou muito para mim, ele me deu mais do que imaginava. Sem ele ao meu lado, acho que não teria chegado tão longe.

Fungando, eu me afastei e olhei para ele. Antes que eu pudesse enxugar minhas lágrimas, os polegares de Kova já estavam lá. Ele secou as mãos nas calças. Eu soltei uma respiração apertada, tentando exalar os nervos e balancei meus dedos.

Minha mandíbula tremeu quando nossos olhos se encontraram. Meus dentes cravaram em meu lábio enquanto eu lutava contra a onda de sentimentos que corriam por mim. Houve muita comoção ao nosso redor enquanto a equipe instruíu os atletas onde se alinhar e onde os treinadores deveriam estar. Estávamos nos preparando para sair para

sermos apresentados.

— Esta é a nossa última competição juntos, — eu disse.

A língua de Kova passou por seu lábio inferior enquanto ele estudava meus olhos. — Vamos torná-la a melhor até agora.

Eu balancei a cabeça, e ele se levantou.

Curvando-se, Kova pegou minha mochila e colocou-a sobre o ombro. Quando ele estava prestes a se afastar para ficar com os outros treinadores atrás de nós, segurei seu pulso. Kova olhou para baixo.

— Obrigada... por tudo. — Eu disse.

Kova passou a mão sobre a minha e me deu um pequeno aperto.

Deixei cair meu braço e me virei para encontrar meu lugar na fila. Minhas companheiras de equipe e eu pulamos na ponta dos pés esperando para sermos anunciadas em nossos moletons azul royal combinando com os EUA impressos na espinha em branco e depois no lado esquerdo do peito em vermelho.

Este foi o meu momento de maior orgulho.

Respirei fundo e fechei os olhos, absorvendo tudo enquanto tentava acalmar meu coração acelerado.

— Equipe dos EUA, eles estão prontos para você, — alguém gritou. Ela tinha um microfone preso à cabeça e uma prancheta colada no peito. Ela abaixou a cabeça e acenou com a mão para nós.

Eu exalei lentamente e um sorriso para o qual eu não estava preparada se espalhou pelo meu rosto.

Eu ainda não conseguia acreditar que tinha conseguido.

TRINTA E UM

Duplas foram mantidas abertas enquanto nós quatro caminhávamos atrás de um funcionário que segurava uma placa branca no alto onde se lia EUA em letras pretas e em negrito.

A multidão explodiu no momento em que entramos no estádio. Foi alto. Um enorme sorriso se abriu em meu rosto com o choque de excitação que me deu. Os fãs tiveram que chegar a uma oitava que foi ensurdecadora. Foi muito legal e me fez sentir viva. Meus olhos percorreram a multidão em um borrão. Os torcedores agitavam bandeiras, um ar de entusiasmo envolvia todos nós, nos dando as boas-vindas... Eu ainda estava em choque. Eu não podia acreditar depois de todo o trabalho duro que eu estava realmente aqui. Seguimos a mulher em linha reta até o chão. Subindo os três degraus, ficamos ao lado do Time China de um lado e do Time Romênia do outro. Meus olhos percorreram os ginastas. Alguns trocaram sorrisos, outros não. Eu sorri brilhantemente, porém, sentindo o trovão da adrenalina através de mim. Foi emocionante olhar para os rostos de meninas que abriram mão de tanto de sua juventude para estar aqui, lutando por um sonho como eu. Podemos não ter muito em comum, mas tínhamos isso, e isso nos conectou por um momento de nossa vida para sempre. Posso ter perdido jogos de futebol, bailes do colégio e baile de formatura, fazendo memórias com os amigos, mas não me arrependi porque nada poderia superar esse momento. Quantas vezes alguém disse que foi às malditas Olimpíadas?

A música tocava nos alto-falantes e meu sorriso cresceu, a felicidade tomando conta de mim. A multidão aplaudiu e gritou quando as apresentações foram feitas pela equipe antes de partirmos para o primeiro evento. Eu estava ansiosa e mal podia esperar pelo início dos Jogos.

Os países foram divididos nas quatro provas, com os Estados Unidos largando na trave de equilíbrio. Considerando que meus nervos já estavam ligados, eu estava agradecida e ansiosa pra caramba para

começar com este evento. Eu preferia ter começado com barras, algo em que eu tinha mais confiança, mas talvez isso fosse bom. Dessa forma, tirei a viga do caminho e pude relaxar um pouco.

Eu não deveria competir na trave, mas quando minha companheira de equipe fraturou a coluna durante o treino e a alternativa foi escolhida, o comitê tomou uma decisão entre nós duas. Depois de alguma deliberação, eles me escolheram para competir na trave, o que significava que eu estava competindo em todos os quatro eventos agora, enquanto ela tinha dois. Minha rotina teve a pontuação de execução mais alta, mas a dela teve a dificuldade.

Por causa das regras vigentes, os treinadores olímpicos não podiam ficar no chão enquanto as ginastas competiam, apenas seus treinadores eram permitidos. No entanto, eles poderiam instruir dos assentos. Cada uma de nós tinha seu treinador conosco e pudemos fazer um rápido aquecimento com eles antes do início da competição.

— Sei que você não estava preparada para competir na trave, mas os treinadores acreditam em você. Eles acreditam que você também tem a capacidade de ajudar a levar o time ao ouro.

Eu balancei a cabeça enquanto colocava pó em meus pés, em seguida, pisei no chão.

— Olhe para mim. — Olhei bem nos olhos verdes de Kova. — Centre seu foco. Concentre-se em sua rotina e saiba que você tem o que é preciso. Quero que respire fundo antes de sua série de conexão e mantenha o peito erguido ao executar seus saltos, porque aqueles concluídos em uma sucessão limpa aumentarão sua pontuação. Mantenha o tornozelo travado em suas voltas.

Expirando uma respiração apertada, eu balancei a cabeça. — Eu entendi. — Eu parei. — Eu posso fazer isso. — Fiz uma pausa novamente. — Eu consigo isso. — Equilibrando-se por noventa segundos em um pedaço de madeira de dez centímetros. Eu poderia fazer isso totalmente.

Assim que nos revezamos no aquecimento e era hora de começar, chegamos a ficar em um círculo fechado. Colocamos nossa mão direita

no meio de nós e gritamos — *Phenomenal Four*— assim que o sino tocou, nos avisando que era hora de começar o primeiro evento das Olimpíadas.

Observei minha companheira de equipe subir no pódio e caminhar até a trave de equilíbrio com os ombros para trás. Havia algo de estimulante em observar essa menininha parecida com uma fada subir na trave e dominá-la como uma rainha. Ela foi inspiradora e também foi a primeira colocada com a maior dificuldade do encontro. A única outra ginasta capaz de executar uma rotina semelhante à dela era uma garota da Ucrânia. Os ucranianos tentavam dar a volta por cima depois de não ganharem medalhas desde os anos noventa.

Eu não conseguia ficar parada, nenhuma de nós conseguia. Andamos de um lado para o outro e torcemos por nossa companheira de equipe entre fazer vários alongamentos para manter nossos músculos aquecidos. Quando ela desmontou e a multidão aplaudiu, meu coração caiu um pouco. Agora é a minha vez.

Passei pó nos pés novamente e apliquei mais giz nas palmas das mãos e na parte superior das coxas. Kova ficou atrás de mim, massageando meus ombros e braços para me manter aquecida. Meu coração estava palpitando e meus dedos tremiam. Respirei fundo e inalei o ar calcário, tossindo quando exalei. Isso fez meus pulmões queimarem. Engoli em seco, estremecendo por causa da minha dor de garganta.

Eu poderia fazer isso.

— Mantenha o foco, — disse ele, virando-me para ficar na frente dele. — Pensamentos positivos. É como qualquer outro encontro.

— Só que não é. — Eu meio que brinquei, olhando para ele.

Kova deu um meio sorriso, mas eu percebi. — Sua maior concorrente é você mesma. Isso é você vivendo o seu sonho e eu vivendo com você.

Éramos apenas nós na arena, apesar dos milhares de corações batendo ao nosso redor. *Deixe-me viver com você*, foi algo que eu

nunca esqueceria, ele disse. Foi tecido em minha alma por toda a eternidade. A felicidade que senti foi uma sementinha absorvendo suas palavras e brotando dentro do meu peito.

Um sorriso lentamente satisfeito, caiu sobre meus lábios curvados. Eu sabia o que ele estava fazendo. Fiz uma anotação mental para me lembrar do que ele disse para que eu pudesse escrever em meu diário. Eu queria me lembrar disso para sempre e explicar em detalhes como me sentia, dessa forma, quando eu olhasse para trás neste dia daqui a muitos anos, eu teria o mesmo sentimento novamente quando relesse as palavras.

— É melhor você ir, — disse ele. Havia uma faísca em seus olhos. Ele parecia contente, e isso me agradou.

Virando-me, caminhei até as escadas e respirei fundo. Então eu subi os três degraus e fui em direção ao pedaço de madeira de cinco metros que iria me fazer ou me quebrar. Bem na frente dele estavam quatro juízes oficiais vestindo ternos azul-marinho combinando e olhares antipáticos prontos para criticar cada pequena coisa que eu errasse.

Parei em frente ao aparelho e respirei positividade. Antes de cumprimentar os juízes, olhei por cima do ombro e fiz contato visual com Kova. Ele me deu um aceno profundo e murmurou: — Você pode fazer isso.

Isso era tudo que eu precisava. Voltando-me para os juízes, afoguei todo o barulho ao meu redor e deixei a contagem regressiva começar.

Levantei um braço para cumprimentá-los com um leve sorriso no rosto. Com os dedos brilhando sobre o material bege, montei a trave em uma parada de mão e girei meus quadris até que minhas pernas divididas estivessem paralelas à trave de equilíbrio. Apertando meu estômago, minhas coxas ajudaram a centralizar meus quadris enquanto eu me equilibrava sobre a trave com cada músculo contraído em meu corpo. Eu arqueei ainda mais para ficar de pé e finalmente respirei fundo. Era tão fácil esquecer de respirar durante a competição.

No entanto, se eu respirasse a menor respiração na hora errada, poderia facilmente escorregar.

Desloquei-me pelo aparelho de ponta a ponta, mantendo o foco apenas no que estava tentando fazer e no que viria a seguir. A memória muscular entrou em ação e eu completei as curvas na ponta dos pés com delicadeza. Eu completei um salto duplo para trás como uma fita de seda flutuando no ar. Então a coragem veio e senti a confiança florescer dentro de mim.

Baixei os braços; Eu estava quase terminando. Depois de outra expiração, graciosamente entrei em uma sucessão de saltos com curvas, adicionando uma dobra para trás em um salto bônus. Meus braços desceram e eu me preparei para uma reviravolta em pé. Olhei para os dedos dos pés pintados entre os dez centímetros de madeira e tentei centrar os quadris. Se eu fosse para trás, poderia balançar meus braços atrás de mim para ganhar o impulso necessário para virar para trás e torcer ao mesmo tempo. Se eu avançasse, não teria o swing de braço e só poderia avançar até um limite para uma torção frontal. Seguir em outra direção foi o que dificultou e aumentou o prazer.

Minha rotina me fez avançar.

Inalando, pisei no barani e empurrei a trave de equilíbrio para o front flip completo. Desci e senti o couro arranhar o arco do meu pé.

Com os olhos arregalados, meu coração caiu.

Não.

Meu coração afundou.

Eu apertei meus músculos e enrolei meus dedos em torno do pedaço de madeira de dez centímetros, meu corpo inteiro lutando para se segurar. Eu enrijei, empurrando contra a força da gravidade. Se eu caísse completamente, perderia um ponto inteiro. Se eu pudesse salvá-lo, mesmo que um pouco bagunçado, seria uma dedução menor.

Cavando fundo, juntei-o e levantei meus braços no ar para tentar salvá-lo. *Graças a Deus*, pensei comigo mesma. Pisquei e realinhei meu foco mais uma vez. Eu pensei ter visto estrelas por um segundo.

Atravessei a trave em uma série de habilidades de dança exigidas, depois fui direto para uma lança que acertei com facilidade. Caminhando em direção à borda, olhei para o aparelho, determinada a torná-lo meu. Eu não ia perder, não depois de chegar tão longe.

Lambi meu lábio inferior, em seguida, pisei em uma cambalhota para trás, em seguida, em uma volta dupla. Punhos apertados contra o meu peito enquanto eu girava para trás, torcendo duas vezes ao mesmo tempo, avistei para o chão.

Meus pés pousaram juntos, minha postura firme quando levantei meus braços e desmontei. Um enorme sorriso encheu meu rosto. Eu segurei minha aterrissagem por mais um momento e então me virei e levantei meus braços para saudar os juízes.

Foram os noventa segundos mais longos da minha vida.

Eu me virei e encontrei o rosto emocionado de Kova imediatamente. Eu pulei até ele rapidamente e joguei meus braços em volta de seus ombros enquanto ele me segurava na escada. Ele me puxou para um abraço rápido e então me soltou.

— Excelente desmontagem e rotina.

Meus olhos se estreitaram. — Além do deslize, você quer dizer.

Kova sorriu, mas não teve chance de responder, pois meus companheiros vieram me parabenizar com abraços. Estávamos todos sorrisos e olhos esperançosos. Minha pontuação subiu rapidamente e a multidão gritou com entusiasmo. Engoli em seco e minhas sobrancelhas se ergueram. Uma descarga elétrica percorreu minha espinha enquanto eu olhava para a tela da televisão com meu nome ao lado da bandeira.

Foi minha primeira pontuação olímpica e não foi ruim.

As outras duas ginastas da minha equipe tiveram seus turnos. Cada vez que terminamos, nós a parabenizamos, elogiando-a e elevando seu espírito, independentemente de ela precisar ou não. Isso trouxe moral ao nosso pequeno grupo e ajudou a acalmar nossos pensamentos barulhentos. Nós estamos em pânico por dentro e

passando pela mesma coisa juntas, nós apenas não conversamos sobre isso.

Uma ginasta da minha equipe teve mais verificações de equilíbrio do que eu, enquanto a outra teve uma pontuação quase perfeita. Ambos tiveram notas altas em dificuldade, o que fez a diferença. Junto com minha pontuação e após a primeira rotação, a equipe dos EUA estava atualmente em segundo lugar, a um décimo de ponto de estar em terceiro.

TRINTA E DOIS

— Beam foi apenas um aquecimento. Agora você pode mostrar às pessoas uma das razões pelas quais você está aqui, — disse Kova. — O Amanar.

Cofre.

Eu sorri com orgulho. Eu fui uma das poucas que tentou essa habilidade. Eu trabalhei duro para aperfeiçoá-la.

— Lembre-se, — continuou ele, levantando um braço para demonstrar, — quando você bloqueia, — ele arqueou o peito e bateu nele, — chegue à frente e ao meio da mesa para ganhar o vôo adequado com uma decolagem vertical.

Eu escutei atentamente enquanto colocava meus protetores de pulso, em seguida, flexionei meus pulsos e dedos. O bloqueio ia doer. Na maior parte, meu cotovelo havia curado da luxação. Ainda estava macio aqui e ali, mas não tão ruim assim. Fui cuidadosa durante a qualificação, mas sabia que depois desse evento seria dolorido. Toda a minha força estava indo para o meu bloqueio, que exigia braços retos e um estalo forte em todo o braço. Eu ia colocar tudo o que tinha neste bloco.

— Corrida forte, baixa e longa, queremos potência quando você decolar.

— Entendi.

Eu fiz. Eu tinha isso. Eu me imaginei fazendo exatamente o que ele disse.

Eu fui a última a ter minha vez nesta rotação. Os outros atletas da minha equipe já haviam competido com os EUA caindo para o terceiro lugar, apenas uma fração de ponto que nos separava do segundo. Não foi por causa dos meus companheiros de equipe; eles não cometeram erros graves. Era exatamente o oposto, na verdade, e eles se saíram muito bem. Os outros países foram apenas melhores nessa

rotação. Claro e simples.

Eu não queria deixar minha esperança escapar, então permaneci cegamente otimista. Meu salto seria o fator decisivo se subíamos para segundo ou ficávamos em terceiro. Eu estava confiante o suficiente para levar minha equipe para o segundo lugar.

Puxei o velcro para afrouxá-lo por um momento para que minhas mãos pudessem respirar. Acordei esta manhã com os pulsos inchados, mas os ignorei. Eu poderia desmoronar quando voltasse para os Estados Unidos.

Hoje não, doença renal, hoje não.

— Pegue giz, — disse Kova. — Vou ajustar o trampolim.

— Vejo você do outro lado.

Eu me virei para caminhar na direção oposta, mas parei quando ouvi Kova rir baixinho. Olhei por cima do ombro e vi que ele já estava me olhando com orgulho genuíno em seus olhos. Suas mãos estavam apoiadas nos quadris e sua expressão irradiava contentamento. Ele estava olhando para mim.

Meus lábios se contraíram. Voltando-me, caminhei até o final da pista. Eu saltei levemente na ponta dos pés e sacudi meus dedos, minha cabeça balançando de um lado para o outro. Recusei-me a olhar para as arquibancadas e apenas mantive meus olhos no cofre e no meu treinador. Traga a visão de túnel. Meus dedos estavam um pouco dormentes, então reapertei minha braçadeira. Eu balancei meus braços em círculos e balancei minhas pernas. A luz verde foi dada e eu respirei fundo.

Era isso.

Expirando, afoguei o som novamente e fingi que era a única pessoa na sala. Olhei para baixo e verifiquei se estava a 25 metros de distância. Levantei meu braço direito para saudar os juízes, olhei apenas para o cofre e exalei novamente. Meu coração batia tão rápido que era tudo que eu conseguia ouvir. Tive uma chance de manter essa desmontagem e faltavam apenas alguns segundos para completá-la da

maneira mais perfeita possível. Eu bati meus pés no giz mais uma vez, então bati um dedo do pé pontudo na minha frente e levantei meus braços na minha frente.

Inalar. Exalar.

Levantando-me na ponta dos pés, lambi os lábios e engoli. Inclinei-me para a frente e respirei fundo, depois comecei a correr o mais rápido que minhas pernas permitiam. A sala ficou estranhamente silenciosa quando me aproximei do aparelho, o ar frio beijando minha pele.

As sugestões de última hora de Kova voltaram à minha mente. Eu ouvi sua voz e apliquei o que ele disse. Meu corpo se moveu por conta própria no momento em que meus pés bateram no trampolim, girando de volta para o cavalo. Peito arqueado e quadris planos, minhas pernas estavam coladas enquanto eu bloqueava o mais forte que podia, grunhindo com o impacto. Eu levantei voo e alcancei o mais alto que pude para a altura máxima e comecei a torcer enquanto girava dois layouts traseiros ao mesmo tempo. Depois de milhares de horas praticando essa habilidade, meu corpo poderia fazê-lo por conta própria. Fiquei firme e cronometrei o milissegundo certo para abrir, rezando para acertar.

Músculos centrais tensos, abri meus braços quando minhas pontas dos pés tocaram o tapete de pouso. Os joelhos se dobraram levemente para o impacto, então eu não os estendi demais, fiz minha aterrissagem perfeitamente e levantei meus braços no ar, mantendo minha posição para provar que nenhum salto viria a seguir.

A multidão explodiu e um enorme sorriso se espalhou em meus lábios. Fiquei tão extasiada que quase comecei a rir. Eu cumprimentei os juízes mais uma vez, então me virei e vi a treinadora Elena nas arquibancadas atrás de uma parede onde os treinadores olímpicos estavam, logo atrás de onde a equipe dos EUA estava sentada. Ela estava levantando o punho e gritando sua felicidade e mostrando o primeiro sorriso que eu já a vi me dar.

Minhas bochechas queimaram de alegria enquanto eu descia as

escadas para o abraço de urso de Kova. Ele beijou minha têmpora e disse um monte de coisas em russo que presumi serem elogios antes de me colocar de pé. Minhas companheiras de equipe correram, apertando abraços e aplaudindo e aplaudindo de todos os lados. Eles já estavam vestidos com seus moletons para rodar.

Olhando por cima do meu ombro, eu me virei esperando minha pontuação quando vi Kova na ponta dos pés conversando com a treinadora Elena, que estava curvada sobre a grade. Ela olhou na minha direção enquanto falava com Kova, que acenou com a cabeça em resposta. Ele bateu no corrimão duas vezes com a palma da mão e empurrou, voltando para mim com determinação. Antes que eu pudesse perguntar qualquer coisa a ele, minha pontuação aumentou.

Meu queixo caiu em choque total. Além de quase perfeito, tive o salto com maior pontuação da competição até agora. Apenas dois décimos da perfeição. Eu aceitaria.

Eu ainda estava em choque quando as meninas me deram um abraço coletivo, pulando na ponta dos pés. A ginástica era um esporte individual tanto quanto um esporte de equipe.

Rindo, cobri minha boca com as mãos e lancei um olhar ao redor da sala. As bandeiras da casa tremulavam no ar, os rostos eram pintados de várias cores e os sinais erguidos acima das cabeças para mostrar apoio a um esporte que facilmente criava tantas dúvidas. Foi a primeira vez que olhei para os rostos radiantes que viajaram pelo mundo para estar aqui. Eu absorvi tudo, a gratidão revigorando meu coração. Eu ainda não conseguia acreditar que tinha chegado às Olimpíadas.

Como queria muito competir no geral amanhã, tive que competir no salto duas vezes hoje. Um para a equipe, o outro para se classificar para o all-around.

— Número um, Ria, — Kova sussurrou, dando um tapinha no meu ombro depois que executei meu segundo salto e terminei com uma pontuação quase idêntica. — Pegue sua bolsa e vamos para o chão.

Eu sorri. Fui a primeira no salto por uma grande margem. Alguns

passos e eu estava pegando minha mochila e rapidamente acelerando meu passo. A treinadora Elena estava pendurada na borda e estendeu a mão quando viu que eu estava vindo em sua direção. Eu sorri e corri até ela, batendo em sua palma com um high five.

— Excelente trabalho, muito bem, — disse ela, com as palavras duras em meio ao sotaque ucraniano.

Este foi o melhor dia da minha vida. Eu me perguntei se algum dia sentiria algo assim novamente.

Ainda tentando recuperar o fôlego, pulei os fios pretos no chão e me encontrei com minha equipe que agora estava no chão. Larguei minha bolsa e Kova se agachou ao meu lado. Ele se inclinou e abriu o zíper, procurando por minha fita esportiva. Ele puxou para fora e eu me virei para ele para lhe dar meu tornozelo.

— Como está o seu pé?

Eu pensei sobre a pergunta dele por um minuto. — Está tudo bem. Nada que eu não possa lidar por mais alguns dias.

Ele sorriu, mas estava olhando para o meu pé enquanto enfaixava meu tornozelo. Assim que terminou, ele passou a mão sobre a fita kinesis na minha panturrilha e no tendão de Aquiles. Ele acenou com a cabeça para si mesmo, satisfeito. Ele estava verificando se ainda estava bom.

— Você é incrível de assistir. A multidão te ama.

Minhas bochechas coraram. Revirei os olhos de brincadeira. — Eles amam todo mundo, Kova.

— É verdade, mas eles são muito mais altos para você.

— Você só está dizendo isso por ser meu treinador.

— Não. Não estou. Eles veem o que eu vejo.

Meus dentes cravaram em meu lábio inferior. Kova se levantou e eu perguntei: — E o que você vê?

Ele me estudou por um momento, então estendeu a mão para me ajudar a levantar. Sua mandíbula flexionada, meu olhar fixo em seus

lábios cheios e beijáveis.

— Eu vou te dizer amanhã à noite. — Minhas sobrelanceiras franziram, esperando que ele explicasse. — Amanhã à noite, Adrianna. Agora vá se aquecer. Elena alterou um passe cambaleante.

Assentindo, eu olhei para ele enquanto subia os degraus para o chão acarpetado azul. Eu tinha perguntas, mas não queria que os pensamentos ficassem presos na minha cabeça pelo resto do dia, então os excluí e coloquei as perguntas em uma gaveta para amanhã.

Cada equipe teve um número específico de minutos para se aquecer com passes cambaleantes. Aproximei-me do canto e olhei em frente para Kova, que estava parado no canto oposto, pronto para me localizar.

Ele olhou para os dois lados e acenou com os dedos para que eu gozasse.

Virei meu primeiro passe cambaleante com Kova logo ao meu lado. Ele parou meu corpo com a palma da mão para que eu não girasse demais.

— Ótimo. Atrase a torção por mais um segundo e meio da próxima vez. — Ele disse, e eu assenti.

Esta foi outra mudança de última hora de Elena. Eu só sabia disso porque tinha os mesmos passes por quase um ano. Eles foram apenas um pouco mais difíceis, especialmente em minha resistência e falta de função renal. Tentei manter a calma enquanto puxava o ar para os pulmões, mas eles estavam tão apertados que me faziam respirar com mais dificuldade. Pisei no giz e passei um pouco de pó nas palmas das mãos. Kova alcançou a outra esquina e foi a minha vez novamente. Esperei, observando seus olhos, então ele se virou para mim e acenou.

Engoli meus nervos e corri até a metade do chão. Eu saltei em uma mola de mão frontal, virando e socando meus pés juntos no chão para rebater em uma rodada livre de mãos e, finalmente, torcer duas vezes para trás para pousar. Meus pés bateram no chão de primavera e senti o impacto na minha espinha. Kova estava bem ali para impedir

que meu peito se inclinasse demais para a frente. Uma lufada de ar saiu de mim e comecei a tossir.

— Você está bem? — Ele perguntou, uma leve sombra de preocupação em seus olhos.

— Estou bem, — eu disse sem fôlego. Eu estremei e agarrei a parte interna do meu cotovelo. Eu sabia que o vault iria doer. — Só estou um pouco sem fôlego. Vou ficar bem.

Os olhos de Kova estavam fixos nos meus. Eu balancei meu braço como se não me incomodasse, mas a verdade é que havia uma dor ardente subindo pelo meu braço. — Ok, porque você precisará adicionar uma dobra frontal ao final do passe para bônus. Você também mudará seu primeiro passe cambaleante.

Desta vez, devolvi o olhar preocupado. Ele estava adicionando um front flip bônus e mudando meu passe cambaleante. Esperei que ele me dissesse qual novo passe cambaleante eu faria.

— A treinadora Elena acredita que, depois de ver o desempenho dos outros países, se aumentarmos nossa dificuldade agora, isso pode nos empurrar para o primeiro lugar.

TRINTA E TRÊS

Nós quatro formamos um círculo com as mãos no meio novamente.

Cada treinador nos disse o que fazer e onde precisávamos fazer pequenos ajustes em nossas rotinas. Alguns treinadores até sugeriram dicas para os outros. Sabíamos dos riscos envolvidos com uma mudança de última hora, embora ainda estivéssemos preparadas se isso acontecesse. Sair dos limites, torcer o tornozelo, girar demais. Tudo era possível se seu corpo estivesse fora de sincronia por um milissegundo. Nós nos reunimos e discutimos o que tínhamos que fazer para conseguir o ouro.

— Pronto, meninas, — disse a menor com os olhos mais brilhantes. Ela soava como se ainda não tivesse atingido a puberdade, embora tivesse quinze anos. — Na contagem de três.

— Um dois três.

— *Phenomenal Four!*

Nós nos separamos e eu fiquei de lado, torcendo pela minha companheira de equipe. Eu fui a terceira a ir nesta rotação.

A música começou e eu observei quando ela começou, prendendo a respiração quando ela executou seu primeiro passe cambaleante como se fosse uma segunda natureza para ela. Eu poderia respirar.

Havia algo em ver alguém fazer um truque primeiro que me trouxe uma sensação de alívio. Agora eu sabia que poderia fazer isso também. Vê-la pular e pular pelo chão para o outro canto e depois completar outro passe extremamente difícil, que nem eu poderia fazer, me fez sentir ainda melhor na segunda vez. Eu estava ansiosa para chegar lá e me apresentar.

— É verdade? — Uma das minhas companheiras perguntou. — Você realmente precisa de um rim?

Pisquei, confusa por um momento até que lembrei que o mundo

sabia sobre o meu segredo agora.

Eu balancei a cabeça hesitantemente. — É verdade. Depois que os Jogos terminarem, estou em um voo de volta para casa para começar a diálise imediatamente.

Seus olhos suavizaram, mas não com pena como eu esperava. Houve um brilho de admiração que me pegou de surpresa. Minha cabeça tombou para o lado.

— Uau, — ela sussurrou. — Você é, tipo, muito durona.

Minhas bochechas esquentaram e eu ri, me sentindo um pouco envergonhada. — Eu não diria que sou duroona apenas cabeça-dura.

— Você se machuca? Tipo, você está com dor agora? Você não parece que está.

— Não exatamente neste minuto, mas quando eu me sentar e relaxar é quando vou começar a sentir os efeitos colaterais. Tudo fica tenso e a dor se instala. Isso me faz sentir como se eu tivesse oitenta e sete anos. Velha e me tira de mim. Fazer ginástica entorpece esse sentimento. Faz-me sentir que não há nada de errado comigo.

Ela me encarou por um longo minuto como se estivesse tentando me entender. — Quando soube da notícia, não acreditei. Sinceramente, pensei que era uma farsa para chamar a atenção. Não teve jeito, não depois que vi o quanto você treinou no acampamento com todo mundo. E depois ver você aqui? Eu ainda não acreditava, embora eu tivesse lido sobre isso várias vezes. Desculpe se estou sendo rude, mas eu tive que perguntar. Você parece tão... normal.

Eu sou normal, eu queria dizer.

Eu não tinha certeza se deveria sorrir ou não, e isso porque eu não tinha certeza de como me sentir. Ela não estava com pena de mim, ela não estava sendo cruel com a minha doença, ela estava genuinamente curiosa e um tanto admirada. Foi meio que uma... conversa normal.

Olhei para os dedos dos pés calcários e permiti que o sorriso que usava para esconder as imperfeições e pecados da minha vida pessoal

se tornasse real. Eu olhei para ela.

— Você não está sendo rude. Eu só fui pega de surpresa, só isso. Eu mantive isso em segredo pelo que pareceu uma eternidade e, de repente, todo mundo fica sabendo da noite para o dia.

Seus olhos se arregalaram. — Sim, eu posso ver isso agora. — Ela começou a franzir a testa.

— Não se sinta mal, — eu disse, tentando tranquilizá-la. — Realmente, eu não me importo.

— Você parecia sem fôlego quando estávamos praticando mais cedo.

Minhas bochechas esquentaram novamente. — Eu estava. A falta de ar é diária para mim e meio irritante. Estou perdendo cerca de setenta por cento da minha função renal, o que significa que estou esgotando toda a minha energia armazenada e oxigênio em um ritmo muito mais rápido. Às vezes é difícil para recuperar o fôlego quando estou na zona, meu peito fica todo apertado e às vezes fico nervosa pensando que vou ter um ataque de pânico com isso.

Ela me encarou, um pouco perturbada. Desviei meu olhar para o chão, onde uma ginasta completava seu passe final. — Bem, isso aumentou rapidamente. — Nós duas rimos. — Como você pode ver, eu não falo muito com as pessoas sobre isso.

Eu estava tão estranha sobre isso. Eu teria que trabalhar em minhas divagações se fosse responder às perguntas dos outros.

— Está tudo bem no vizinhança.

— Quando eu cair esta noite no quarto com um travesseiro sobre minha cabeça, não se preocupe. Eu posso respirar muito bem, então não pegue. Estarei recarregada amanhã, bem, ah... — Eu hesitei. — Se eu chegar tão longe.

Ela me deu o polegar para cima e sorriu. — Feito. E você está totalmente, pelo menos para o cofre de qualquer maneira.

A música clássica que todos tocamos terminou com uma salva de

palmas.

— Me deseje sorte. — Ela sorriu por cima do ombro.

— Boa sorte, — eu disse com entusiasmo.

Pouco antes de sua rotina terminar, Kova caminhou até mim. Seus braços estavam cruzados na frente do peito enquanto ele observava. Ela completou seus ajustes de última hora com facilidade e perfeição também. Eu era a próxima.

— Animado para me assistir? — Eu perguntei, a implicação era óbvia. Eu estava de muito bom humor.

Kova tentou não olhar para mim, mas percebi que era um desafio pelo olhar semicerrado. Eu sabia que Kova gostava de me ver atuar no chão. Ele deixou cair os braços atrás das costas e agarrou seu pulso.

— Você acha que mudar os passes cambaleantes realmente ajudará?

Ele oscilou para frente e para trás na ponta dos pés e nos calcanhares. — Sim. Os EUA estão muito perto de ser o primeiro. Podemos não chegar lá nesta rotação, mas com as habilidades aprimoradas de todos, acredito que o faremos no último evento. — Ele parou por um momento, então ergueu um ombro. — Bem, tenho certeza de que todos aqui acreditamos nisso, — disse mais para si mesmo.

Eu estalei meus dedos. A música de chão acabou e meu coração disparou. Borboletas giraram em meu estômago e eu inalei lentamente. Eu adorava chão, mas sempre me causava um pouco de apreensão. Havia muitos riscos envolvidos em fazer ginástica, mas eu realmente nunca senti que poderia ficar paralisada nos outros eventos tão facilmente quanto no chão.

— Isto é para você, Kova, — eu disse, e subi as escadas até o chão. Cumprimentei os juízes e caminhei até o centro da sala, assumindo minha posição. Posicionei meus braços como um cisne delicado para os lados e exalei antes de me curvar e baixar a cabeça dramaticamente.

Cinco segundos depois, comecei. Eu me perdi em meu elemento,

pulando de um canto para o outro em uma sequência de saltos caprichosos e saltos delicados. Não havia como fingir o sorriso no meu rosto - eu realmente adorava me apresentar na pista. Dancei do jeito que me sentia, tão viva e livre. Enquanto fazia meu caminho para a ponta para minha primeira passagem cambaleante, respirei fundo e me virei, contando a música em minha cabeça. Meus calcanhares encontraram a borda da fita e eu trouxe minhas mãos para baixo e levantei na ponta dos pés. Com minha mudança de última hora, Kova ficou no canto para o qual eu estava correndo simplesmente para me tranquilizar.

Virei meu round off, socando meus pés para fora da larga mola para trás e dei o primeiro salto, girando em uma torção confortável. Eu decidi no ar que não iria adicionar o salto bônus como a treinadora Elena queria.

Avistando o chão, aterrissei com a força de dez vezes meu peso em uma estocada graciosa e sorri de orelha a orelha. Ou, como disse Kova uma vez, — torne-se uma suave ondulação no oceano quando você investir. — Eu zombei dele por causa disso.

Meus braços se espalharam enquanto eu dançava para a próxima ponta como uma pena flutuando no ar, meus dedos dos pés mal tocando o chão. Eu podia ver Kova com o canto do olho fazendo o seu caminho para o canto oposto para me localizar novamente. Era bobagem, se eu realmente pensasse sobre isso. O conforto de um treinador desencadeou coragem para o atleta tentar algo totalmente intimidador. Muitas ginastas optaram por ter seu treinador por perto. Era a parte psicológica do esporte. Kova não podia pisar no chão, mas apenas saber que ele estava lá fez toda a diferença.

Kova baixou o queixo uma vez. Eu contei as batidas da música na minha cabeça e saltei para o centro do chão para fazer o passe frontal que eu aqueci antes. Saltar para a frente foi mais assustador para mim, para não mencionar, exaustivo. Exigiu muita energia de mim. Eu pisei em uma mola dianteira e cavei fundo. Afastei qualquer tipo de cansaço mental e físico e corri no piloto automático, liberando cada gota de energia que ainda restava em mim. Eu sabia que essa série de flips

valia mais se executada corretamente. Foi por isso que não dei o salto bônus alguns segundos atrás. Eu queria conservar minha energia para esta passagem cambaleante.

Minha figura flutuava no ar, desafiando a gravidade com torções de corpo completamente retas a cada três segundos até chegar à esquina. Prestei atenção à tensão dos meus músculos e centralizei meus quadris em rotação. Com os pés batendo no chão no chão azul da mola, eu imediatamente me recuperei com o salto bônus e, em seguida, pisei em outra mola frontal sem respirar e em um round off, um layout totalmente torcido e, em seguida, virei para o outro canto em uma série de costas molas para completar um layout duplo.

Ondulando como uma onda, sorri e soltei uma enorme lufada de ar enquanto meus dedos tremulavam para efeito. Eu podia ouvir levemente a multidão batendo palmas e torcendo, mas não tinha certeza de quem. Minha estocada foi completada com delicadeza e facilidade e então eu estava pulando pelo chão até meu último passe cambaleante. Era simples, um duplo torcido nas costas.

Contando as batidas, respirei fundo e saltei para o centro da pista para terminar minha rotina de solo com um sinalizador do chão, meu corpo contorcido como um pretzel. Meu coração estava tão acelerado que meu peito doía fisicamente.

Como a música chegou ao fim. Eu exalei e mantive minha posição, então me levantei para saudar os juízes duas vezes.

Ofegante, girei e bati palmas animadamente enquanto saía da pista. A treinadora Elena estava agitando sua bandeira no ar. Sua empolgação era contagiante e eu me vi sorrindo de volta. Acho que ela não ficou muito brava por eu ter perdido os pontos extras. Todos ao seu redor a observaram torcer com a multidão, seu orgulho óbvio. O chão sempre foi muito divertido de assistir.

Desci direto para os braços de Kova e puxei meus pés para trás. O cheiro de sua colônia me atraiu para mais perto de seu pescoço. Eu gostaria de poder dar-lhe um beijinho na boca para o final de uma grande rotina. Eu fiz meu coração para ele e eu poderia dizer pela

forma como seus dedos pressionaram em mim que ele estava em dívida com o gesto. Ele me abraçou com força enquanto dava alguns passos. Ele disse algo no meu ouvido, mas eu não entendi.

Kova me soltou e minhas companheiras vieram correndo. Por mais que eu adorasse treinar na *World Cup*, seria bom ter uma camaradagem assim quando competimos juntas. As meninas se vestiram para rodar para o evento final, mas meu corpo estava quente demais para vestir ainda.

Minha respiração ofegou um pouco. Respirei profundamente quando sabia que não deveria, porque simplesmente não conseguia me conter. Eu andei pelo chão esperando minha pontuação enquanto segurava meu pescoço. O tempo sempre desacelerou esperando que os números fossem preenchidos. Inalando, eu podia sentir os sons sibilantes em meu peito enquanto eu lutava para puxar o ar para os meus pulmões.

Olhei para a tela e não pisquei. Arrepios surgiram em meu corpo quando as letras pretas e em negrito finalmente apareceram.

Meus lábios se separaram. Fiquei em primeiro lugar no salto e agora estava em terceiro lugar geral no solo também. Agora eu tinha medalhas em duas das quatro provas.

Um sorriso saciado se abriu em meu rosto. Agora que eu tinha a terceira pontuação mais alta de toda a competição, a equipe dos EUA estava a apenas cinco décimos de ponto do ouro.

Mole-mole.

Talvez Kova estivesse me dizendo a verdade todo esse tempo. Talvez eu trabalhe muito bem sob pressão.

TRINTA E QUATRO

Uma vez que giramos, sentei-me no chão para remover a fita dos meus tornozelos no momento em que Kova se agachava na minha frente.

Ele não falou. Ele estava esperando para envolver meus pulsos para mim. Depois de enrolar a fita nos tornozelos e colocá-la na bolsa, olhei para minhas mãos e franzi as sobrancelhas. Kova pegou meus dedos e virou meus pulsos. Ele os inspecionou da mesma forma que eu. Ele pressionou suavemente e flexionou um dedo para trás. Eles estavam muito mais inchados do que o normal e meus dedos estavam inchados. Isso poderia ter sido facilmente devido ao impacto que meus ossos sofreram hoje.

Peguei minhas mãos de volta e as balancei. Olhei para frente, agindo como se fosse normal, então dei meus pulsos a Kova novamente com firmeza desta vez.

Kova rasgou um pedaço de fita com os dentes. Eu perguntei: — O que você disse para mim quando eu saí do chão? Eu não escutei.

Ele ficou quieto por um momento. Kova não levantou a cabeça para olhar para mim, ele apenas continuou enrolando fita branca em volta dos meus pulsos.

— O que você disse? — Eu perguntei novamente, inclinando-me para mais perto dele.

— Nada.

— Sim, você disse. Eu ouvi você.

Suas narinas dilataram. — Não foi nada.

Agora não era hora de insistir, mas tive outra ideia. — O que é amanhã à noite? — Eu sussurrei.

— Amanhã à noite, — disse ele, ainda mais baixinho, — é quando você e eu vamos ficar sozinhos para finalmente conversar.

Aceitando um pouco essa resposta, olhei em volta me perguntando como ele faria isso com minha família aqui.

Eu arqueei esse pensamento para mais tarde. Eu estava começando a ficar com dor de cabeça por causa de tudo o que eu estava arquivando ultimamente.

Esta era a rotação final e saberíamos se recuperássemos o que investimos. Estávamos segurando a prata e, por mais que eu quisesse o ouro, ainda estava muito satisfeita com o segundo lugar.

— Eu não posso acreditar que está quase acabando, — eu disse, maravilhada em meu tom.

Os lábios de Kova se contraíram. — Passa rápido. Todo esse tempo e trabalho por um dia.

— Sim.

Ele envolveu minhas palmas em seguida. — Como você está se sentindo?

— Ótima, — eu disse, e dei de ombros. — Eu estou realmente ótima.

Eu *estava* realmente ótima e feliz.

Eu puxei o ar calcário em meus pulmões para que ele me revivesse uma última vez. Kova finalmente ergueu os olhos para mim. Meus pensamentos foram rapidamente esquecidos quando avistei seu sorriso. Seus lábios estavam pressionados juntos e havia um brilho de flerte que o cercava. Eu me peguei rindo assim que um fotógrafo tirou uma foto nossa. Havia mídia em todos os lugares que procurávamos, mas eles não tinham permissão para nos entrevistar ou chamar nossos nomes. Tudo o que eles podiam fazer era gravar vídeos e tirar fotos.

— Por que você está rindo de mim? — Perguntei.

Kova balançou a cabeça. — Do jeito que você disse isso, não tenho certeza do que achei tão engraçado. Talvez tenha sido o som da sua voz. — Ele fez uma pausa e disse: — Ótima. Estou realmente ótima, — pelo jeito que soou para ele, e eu caí na gargalhada. — Você não

respondeu como eu esperava.

Meu sorriso se alargou. — Ah, e que tal? Como se eu fosse falar sobre como estou estressada? Nós dois sabemos disso. Como meus nervos estão totalmente à flor da pele e não consigo parar de tremer por dentro. Não quero ser um recorde quebrado hoje.

Ele me estudou, então se levantou e estendeu a palma da mão. Puxei minhas pulseiras de algodão e Kova guiou as alças para meu dedo anelar e dedo médio, deslizando-as pelos pequenos orifícios.

— Todo mundo vai estar olhando para você, — disse ele, iniciando uma conversa.

Fui a última a competir na equipe, sendo minha rotina a de maior dificuldade. Uma vez que minha pontuação fosse somada à pontuação final da equipe, saberíamos em que lugar terminaríamos, mas isso não significava que seria a medalha que receberíamos. Se o fizéssemos.

— Eu sei, — eu disse suavemente.

— Você deve se orgulhar do que conquistou para chegar até aqui e que sua rotina é a mais difícil aqui. — Ele assentiu e falou com os lábios quase sem se mexer. — As outras que competiram antes de você tiveram o mesmo placar inicial que você, ou estavam perto disso. Pelo visto, a que estava na frente, sua rotina foi ajustada no último minuto, ou ela perdeu a dificuldade pontos durante a execução. O que significa que você está um ponto à frente dela.

Meus olhos se ergueram para os dele.

— Eu poderia assumir a liderança nas barras.

As mãos de Kova pararam. Nós dois entendemos a magnitude desse momento e não desviamos o olhar. Meu peito alojou um frenesi selvagem de batimentos cardíacos com essa percepção. Eu não pude conter o sorriso que começou a se espalhar em meu rosto.

Lambi meus lábios rachados. — Eu posso fazer isso. Eu sei que posso.

Kova passou para a minha outra mão. — Não quero que você pense quando estiver lá fora. Só quero que deixe seu corpo assumir o controle - ele sabe o que fazer, confie nele. Não pense demais. Faremos nosso aquecimento padrão como sempre.

Olhei ao redor de seu corpo. As outras garotas estavam se aquecendo com seus treinadores. Estaríamos acordados em breve.

— Ok. Ok. Ok. Eu tenho isso.

Ele olhou em meus olhos arregalados. — Se você garantir este evento, estará indo para o all-around amanhã. Muitos erros na trave dos ginastas depois de você que você surpreendentemente ainda está na disputa por uma vaga amanhã. Entre o salto e o solo, tenho um pressentimento de barras vai ser mais uma medalha para você.

Minhas sobancelhas se ergueram. — O que te dá tanta certeza?

Algumas das ginastas já foram autorizadas a entrar com base em outros requisitos de qualificação que eu não havia conseguido cumprir em competições anteriores. Isso tornou a margem de entrada ainda menor para mim.

— Eu tenho acompanhado. Acredito firmemente que você garantirá uma vaga.

Foi tudo o que Kova disse. Como se ele tivesse tanta certeza disso e eu tivesse que aceitar o que ele disse.

Fiquei sem palavras e sorri para mim mesma. Eu estava tão tonta por dentro que não conseguia parar de sorrir. Dando de ombros, eu disse: — Legal.

Depois que minhas pegadas estavam firmes e apertadas, Kova e eu nos aquecemos nas barras, executando livremente a rotina e praticando algumas habilidades de liberação. Algumas paradas de mão e piruetas, depois minha desmontagem. Algumas dicas rápidas, Kova me lembrou de não pensar demais e apenas deixar meu corpo fazer o que foi feito.

— Deixe a ginástica viver com você, — ele sussurrou atrás de mim.

Eu não me mexi. Eu apenas balancei a cabeça. Nós dois sabíamos o que aquelas palavras significavam.

Acalme-se coração doente e ouça-o já.

Em cinco minutos, eu estava parada na frente da barra baixa me preparando para montá-la. Esta seria a última vez que competiria vestindo um collant vermelho, branco e azul, e a última vez que competiria nas Olimpíadas. Kova estava certo - eu deixaria a ginástica viver comigo em minha apresentação final.

Respirando fundo, olhei para Kova que estava ao lado do aparelho preparado para entrar e me localizar como havíamos combinado. Eu fui a última a competir agora. A equipe dos EUA estava oscilando entre o ouro e a prata, a apenas um décimo de ponto de cair para a prata novamente. Ou eu nos levaria à vitória ou seríamos perdedores do primeiro lugar, como Kova disse uma vez e Danilo reiterou na última vez que estive na *World Cup*.

Engraçado como eu não me sentia mais como uma perdedora do primeiro lugar como antes. Não depois da luta que fui forçada a suportar no ano passado.

— Você tem isso, — disse Kova, concentrando-se apenas em mim.
— Não pense, apenas sinta, — disse ele, usando as mãos.

Eu exalei e senti o entusiasmo da multidão ao meu redor. Usei o que eles estavam dando como motivo para ser forte e ajudar meu time a levar o ouro para casa. Eu tive isso.

Meus companheiros de equipe gritaram meu nome do lado de fora onde estavam, assim como fizemos para cada um antes de mim. Risquei uma última vez nas palmas das mãos, coxas e pés e, em seguida, cumprimentei os juízes.

Um minuto e trinta segundos e tudo estaria acabado.

Minhas mãos alcançaram a barra baixa, meus quadris balançando para frente em um kip moldado para uma parada de mão. Eu o segurei por um segundo com os quadris retos e os dedos dos pés apontados, depois balancei para baixo em um círculo de quadril para

trás direto para uma parada de mão novamente. Eu fiz isso mais uma vez, então trouxe meu corpo para baixo e ao redor da barra pela segunda vez. No ângulo em que fui treinada para soltar a barra, consegui. A barra ricocheteou quando alcancei a barra alta e balancei para uma parada de mão. Mudando meu aperto para trás para aumentar os pontos de dificuldade, caí para frente em um gigante completo e fechei os olhos, sentindo o vento contra minhas bochechas e saboreando o giz no ar. Eu sabia que Kova estaria bem ao lado, pronto para avistar enquanto eu completava outra pirueta segurando meu corpo imóvel.

Eu me transformei em um Giant para ganhar impulso enquanto Kova se aproximava. Batendo no momento certo, esvaziei meu peito e girei meu corpo, trazendo meus quadris paralelos à barra e, em seguida, chicoteando-os o mais forte que pude no ar enquanto soltava a barra ao mesmo tempo para voar para trás e por cima. Em uma posição de pike. Os braços de Kova subiram enquanto meu corpo descia. Eu agarrei a barra com toda a minha força e mudei rapidamente para outra habilidade de liberação na qual trabalhamos duro. Nada importava, exceto essa rotina e a maneira como me sentia enquanto voava de barra em barra como um floco de neve flutuando delicadamente ao vento. Meu coração estava à mostra, meu amor eterno pelas barras e esse esporte, estava tudo lá enquanto eu executava minha rotina. Fiz um total de três lançamentos consecutivos quando Kova desceu e me deixou fazer minhas coisas por alguns segundos até que ele estivesse lá novamente, desta vez se preparando para minha desmontagem.

Respirei fundo. Era isso.

Lambendo meus lábios, vi o tapete de pouso que tinha nuvens de giz nele.

Minha mente voltou ao meu primeiro dia na *World Cup*.

À emoção e à fome deste momento.

Para a dor.

Para a raiva.

À traição.

Tudo leva a agora.

Meus dedos se apertaram ao redor da barra. Paradas de mão presas com quadris planos e dedos apontados, eu podia ouvir vagamente a multidão explodindo enquanto eu circulei a barra duas vezes e meia me preparando para minha desmontagem.

E então...

Eu deixo ir.

TRINTA E CINCO

O súbito silêncio da multidão foi emocionante. Era como se eles prendessem a respiração comigo. Lentamente, como em câmera lenta, eles apareceram a cada rotação e torção. Eles ficaram imóveis enquanto eu apertava meu corpo e completava minha última meia torção. Meu coração disparou quando desci e avistei o chão.

Com os pés juntos e os joelhos levemente dobrados, estendi os braços à minha frente e fechei os olhos, sabendo imediatamente como isso terminaria.

O giz flutuou ao redor dos meus tornozelos enquanto eu apertava cada músculo para manter minha desmontagem. A multidão explodiu, quebrando o silêncio. Abri os olhos e levantei os braços para saudar os juízes duas vezes. Meu peito subiu no ar enquanto eu puxava uma respiração irregular, e me virei para minha equipe com um enorme sorriso espalhado em meu rosto.

Eu sabia em meu coração que conseguido isso.

Todas as três garotas estavam esperando por mim, pulando e cantando enquanto eu corria em direção a elas de braços abertos. Fui envolvida em abraços coletivos e lágrimas de felicidade.

Nós quatro falamos ao mesmo tempo e rimos.

— Você acha que é o suficiente?

— Eu vou ficar doente.

— O que está demorando tanto?

Nossas perguntas e preocupações saíram de nossas bocas. No momento, estávamos segurando primeiro, mas apenas por um fio. Se eu recebesse todos os pontos de dificuldade, minha pontuação tornaria quase impossível para outro time nos vencer.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto, e preendi a respiração, esperando, rezando para que não fôssemos batidos em segundo lugar.

Minha pontuação iluminou a tela e meu queixo caiu. O choque me deixou imóvel.

Eu não conseguia me mexer. Fiquei atordoada, incapaz de fazer qualquer coisa além de olhar e sentir os calafrios destruindo meus braços. Os fãs explodiram em um frenesi selvagem, e isso me colocou em movimento. Minhas companheiras de equipe e eu nos abraçamos enquanto lágrimas de felicidade escorriam por nossas bochechas. Estávamos em estado de descrença e choque total. Claro, esperávamos e sonhávamos, mas nunca imaginamos que isso realmente aconteceria. Era uma mania absoluta onde estávamos. A tela mudou para mostrar a classificação atual.

Pisquei, pisquei e pisquei.

Meu queixo caiu no chão.

A equipe dos EUA estava em primeiro lugar por três pontos completos agora.

Olhei em volta freneticamente, incapaz de controlar a abundância de sentimentos correndo por mim. Felicidade. Descrença. Choque. Meu coração estava na minha garganta. As câmeras estavam por toda parte. Seus flashes me lembraram de fogos de artifício enquanto a excitação na arena se espalhava. Ainda havia ginastas que ainda não haviam competido. As equipes restantes agora lutavam pela prata e pelo bronze, e estavam cientes disso. Nenhum time seria capaz de tirar o ouro dos EUA.

Sempre achei que as garotas pareciam um pouco maníacas na televisão quando percebiam que haviam vencido. Agora entendi. Este momento valeu cada grama de mágoa que eu passei. Seja por quem eu amo ou pela minha saúde, valeu a pena.

Eu queria isso toda a minha vida.

Ouro. A equipe dos EUA ganharia o ouro. *Eu* ganharia o ouro.

Eu segurei meu peito. Isso não era real. Era bom demais para ser verdade. Tentei recuperar o fôlego e diminuir meu batimento cardíaco quando alguém me puxou para um abraço.

Não precisei adivinhar quem era. Eu soube o momento em que sua mão me tocou.

Um sorriso se espalhou em meus lábios. Eu joguei meus braços em volta de seus ombros e pulei nele. Meus pés chutaram atrás de mim quando ele me aconchegou em seu peito e me abraçou apertado. Sua felicidade me cercava.

Estar nos braços de Kova enquanto a equipe dos EUA levava o ouro para casa era como deveria ser.

Meus braços se apertaram ao redor de seus ombros, e meu coração batia tão forte que eu tinha certeza que ele podia senti-lo contra seu peito. Ninguém pensou que eu chegaria tão longe, mas ele conseguiu. Relutante no início, Kova foi o único que pensou que eu teria uma chance de lutar se me esforçasse. E eu tinha.

Minhas lágrimas continuaram a fluir enquanto eu chorava na curva de seu ombro. Este momento foi mais do que apenas ganhar o ouro.

— Parabéns, Adrianna, — Kova sussurrou em meu ouvido.

Fechei os olhos com força. Normalmente eu sairia de seus braços para que os espectadores não nos olhassem intrometidos, mas não me importava quem nos visse desta vez. Isso era algo que eu nunca quis esquecer. Eu queria lembrar como esse momento foi para mim, Kova e nós. Além disso, estávamos nas malditas Olimpíadas! Ninguém ia dizer nada, especialmente quando parecíamos com outros treinadores e ginastas.

— É real? — Minha voz tremeu quando perguntei. Eu não queria olhar e ver que eu tinha inventado na minha cabeça.

Kova riu baixinho. — É real, *Malysh*. Equipe ouro, e você passará para o geral amanhã com a maior pontuação de salto e barras das Olimpíadas. Acho que você também assumirá a palavra amanhã.

Minha cabeça apareceu e eu olhei para ele. Eu provavelmente parecia um pouco louca com o tamanho dos meus olhos.

Tudo o que pude fazer foi responder com o queixo caído.

Kova assentiu com a cabeça, seu olhar caindo para a minha boca, em seguida, de volta para os meus olhos. Ele me soltou, mas nenhum de nós se mexeu. Estávamos tão próximos que ainda nos tocávamos.

— Você fez isso, — disse ele. Havia um sorriso suave atrás de seus olhos. — Mesmo quando o mundo estava contra você, você mostrou a eles o quão resiliente você é. Essa é uma bravura que poucos têm. É uma das coisas que eu amo em você, você sabe. Você é firme na busca do seu sonho. Você é muito mais forte do que imagina. Sua força de vontade me faz parecer fraco, mas aspiro ter o coração e a motivação que você tem um dia. Espero que esteja orgulhosa do que realizou. Eu sei que estou.

Eu corei. Kova me fazia parecer uma pessoa tão forte, mas eu era tão forte quanto aqueles com quem me cercava. Ele era a minha força. Ele era a razão pela qual eu me esforcei tanto. Ele me incentivou a me esforçar porque sabia que eu poderia lidar com isso. Ele adorava a adrenalina e eu também. Ele evocou motivação em mim e me fez querer ser uma ginasta e um ser humano melhor. Aprendi muito com ele nesses poucos anos em que estive na *World Cup*, e provavelmente ainda mais do que percebi até anos depois, quando olho para trás em minha experiência.

Kova me fez a melhor versão de mim, a ginasta de elite que eu sempre quis ser. Ele dedicou inúmeras horas de abnegação e coaching porque acreditou em mim.

— Onde você acha que eu aprendi isso? É um reflexo de você.

Seus olhos se suavizaram. — Vista-se. Temos que ir.

Assentindo, eu me virei e fui para minha mochila. Rapidamente vesti meu moletom e pendurei minha bolsa no ombro. Eu acelerei para me juntar à minha equipe, e a treinadora Elena e todo o Comitê Olímpico dos Estados Unidos estenderam as mãos sobre a grade novamente. Dei um tapa em todos eles com um sorriso gigante no rosto, grata por eles também acreditarem em mim o suficiente para me dar essa chance.

Na maioria dos dias, eu era meu pior inimigo porque sabia do

que era capaz em meu coração. Quando não correspondia às minhas próprias expectativas, eu me castigava. Foi uma sensação incrível ver que tive pessoas me apoiando o tempo todo.

— Em terceiro lugar, conquistando a medalha de bronze...

A multidão deu uma animada salva de palmas. O terceiro lugar nas Olimpíadas foi uma grande conquista, mas eu sabia que aquelas garotas se sentiam derrotadas por dentro e meu coração clamava por elas.

O segundo lugar foi anunciado em seguida, e meu pulso disparou enquanto esperava nossa vez. Meus joelhos tremeram e lágrimas de felicidade subiram pelos meus olhos pela milionésima vez. Eu estava uma bagunça emocional. Toda vez que eu enxuguei minhas lágrimas, elas começaram a voltar.

— Senhoras e senhores, — disse o locutor, sua voz crescendo nos alto-falantes, — por favor, deem as boas-vindas aos medalhistas de ouro olímpicos, Equipe dos EUA.

Subi na plataforma central com minha equipe e acenei para a multidão. Cantos de — EUA! EUA! — Veio das arquibancadas. Minha mandíbula tremeu quando uma abundância de felicidade me encheu. Eu não conseguia parar de sorrir.

Uma mulher se aproximou segurando uma caixa aberta com quatro medalhas de ouro brilhantes. Elas ficam planas com a fita multicolorida dobrada embaixo. Elas eram mais brilhantes de perto e lindamente gravados com uma imagem de Nike, a deusa grega da vitória. A mulher foi recebida por um membro do Comitê Olímpico Internacional, que pegou a primeira medalha e a pendurou no pescoço de meu companheiro de equipe enquanto o locutor chamava seu nome.

— Adrianna Rossi.

Eu funguei quando meu nome foi anunciado em seguida. O

membro do COI ergueu uma medalha e eu dobrei a cintura. Cuidadosamente, ela adornou meu pescoço com o elogio surpreendentemente pesado.

— Obrigada, — eu sussurrei.

Eu me endireitei e fiquei de pé, respirando fundo e expirando. Olhando para o meu estômago, peguei o prêmio e o segurei na palma da minha mão. Eu tive o desejo mais forte de dar uma mordida. Isso me lembrou uma moeda de chocolate embrulhada em ouro que ganhei na Páscoa.

Claro, eu não mordi. Eu faria isso em particular.

Eu dei uma pequena sacudida para sentir o peso na minha mão. Eu tinha desistido tanto de mim por isso, e valeu a pena.

Depois que a última medalha foi colocada no pescoço da minha companheira de equipe, outro membro do comitê olímpico se adiantou para nos entregar pequenos buquês personalizados para a Grécia. Ramos de oliveira espessos emolduravam as flores lindamente alaranjadas, vermelhas e amarelas. Eu sorri para o buquê, em seguida, dobrei meus joelhos para receber a coroa de louros na coroa da minha cabeça. Os ramos de oliveira entrelaçados representavam vitória, poder e glória. Eu tinha orgulho de usá-lo.

Procurei por Kova, mas ele estava perdido no mar de rostos. Em seguida, as três bandeiras representando os países medalhistas ergueram-se no ar, e — A bandeira estrelada— começou a encher a sala.

Meus olhos brilharam ao ver as bandeiras. Eu estava maravilhada. Eu não conseguia desviar meu olhar. Esta noite foi emocionante em muitos níveis. Tudo pelo que trabalhei duro foi para este momento que viveria comigo pelo resto da minha vida. Estar em uma sala cercada por centenas de milhares de pessoas que amavam esse esporte tanto quanto eu era a melhor sensação do mundo. Este era o meu povo.

Olhei para a medalha novamente e a segurei mais perto,

imaginando se eu me sentiria da mesma forma se não tivéssemos ganhado. Percebi que sim porque não se tratava de vencer. Era sobre a jornada e o impulso para alcançar meu sonho. Minha determinação ultrapassou completamente cada molécula de ar em meu corpo, fazendo a perseguição valer a pena.

Um sorriso suave moveu meus lábios. Eu não ia mais mentir para mim mesma. Eu seria aberta e honesta comigo mesma e aceitaria o que não pudesse mudar.

Eu olhei para a bandeira americana e encarei. Eu estava orgulhosa de mim mesma. Não sentia mais uma pressão esmagadora no meu peito, ou essa necessidade de me aprimorar o tempo todo. Houve liberdade que veio com este momento. Eu estava livre das restrições de mim mesma.

De pé sob as luzes brilhantes, me senti diferente. Mais velha, mais nova. Em recuperação. Senti que depois de hoje, poderia assumir qualquer coisa que meu futuro reservasse.

A ginástica me fortaleceu. Isso me deixou corajosa, e se eu realmente me permitisse pensar sobre isso, a ginástica me preparou para a próxima fase da minha vida, me forçando a lutar por algo que eu realmente queria. Isso me deu força.

Eu pensei que estaria explodindo de alegria neste pódio, mas o que eu senti mais do que tudo foi uma sensação de alívio.

Eu poderia respirar novamente.

Quando o hino chegou ao fim, levantamos nossas flores no ar para dar uma saudação final. Eu sorri quando confetes coloridos do arco-íris dispararam dos cantos altos da sala e balões caíram sobre nós como neve fresca.

TRINTA E SEIS

Após o jantar de comemoração da equipe dos EUA ontem à noite, não consegui falar com minha família por mais de alguns minutos antes de ser conduzida à vila para terapia e depois enviado de volta ao meu quarto para descomprimir e me preparar para o dia de hoje. Eu segui o mesmo cronograma de alimentação e remédios, esperando reviver o que fiz ontem.

Nem mesmo vinte e quatro horas depois e era um evento esportivo totalmente diferente.

Respirando fundo, olhei para o collant que me permitiram desenhar para esta competição em preparação para chegar tão longe. Toda ginasta fez. Mais de dois mil cristais Swarovski de jade em vários tamanhos foram presos ao profundo material de mogno em chamas ardentes, sobrepondo-se uns aos outros. Era uma cor que eu normalmente não usava.

Ontem fui decorado com estrelas e listras que representavam independência e liberdade. Demorou dois anos para que o design amadurecesse na imaginação da treinadora Elena, tudo para um dia de glória.

Mas o collant de hoje foi de longe o meu favorito por dois motivos. A base era de uma cor que complementava meu cabelo ruivo escuro e as sardas bronzeadas na ponta do meu nariz. O verde era para os olhos de Kova, uma cor que a maioria das ruivas também usava.

Cores entrelaçadas. Força na escuridão.

Eu alisei minhas mãos na frente, minhas palmas pegando as pedras tridimensionais. Ele não sabia o que eu tinha feito, e eu não tinha certeza se iria contar a ele.

Olhei para Kova parado ao meu lado. Ele parecia concentrado. Quase focado demais. Meus olhos percorreram seu corpo. Ele estava vestido de forma semelhante a ontem, só que desta vez ele usava uma

camisa polo preta com calças sociais. A camisa esticou em torno de seu bíceps. Movi meus olhos para cima e encontrei Kova ainda imerso em pensamentos.

Mordi o lábio e disse: — Onde está minha conversa estimulante?

Ele não me ouviu, então eu gentilmente bati em seu braço com as costas da mão. Ele pulou e olhou para mim com confusão.

— O que há de errado com você? — Ele perguntou.

Eu quase ri porque ele estava genuinamente confuso. — Você ouviu o que eu disse? Alguma dica de última hora? — Eu parei. Agora eu estava preocupada. — Você está bem?

Ele enfiou as mãos nos bolsos e virou o corpo para mim. — Não há nada de errado, me desculpe. Eu estava focado em tentar ler os lábios da treinadora Elena. Não há dicas de última hora hoje.

Eu olhei para ela. Ela estava acenando freneticamente, tentando chamar sua atenção. Eu bati nele e levantei meu queixo em sua direção. Ele olhou para ela e acenou com a cabeça, então levantou um dedo.

— Como é que você não está dizendo nada de positivo hoje? — Kova sorriu para mim e eu continuei: — É quase como uma tradição para nós. Estou tentando recriar meus encontros anteriores. Estou me sentindo um pouco supersticiosa, acho...

Kova riu. — Você está tão longe quanto poderia ir. Hoje é sobre você, seu talento e suas realizações, e ser premiada por eles. — Ele fez uma pausa, depois sorriu e disse: — Mas se você quiser que eu lhe diga o que estou pensando, eu direi.

Minhas bochechas floresceram com calor. — Eu faço.

— Não se culpe amanhã por nenhum erro hoje. Claro, o objetivo é não cometer nenhum, — disse ele, e meus lábios torceram. — Mas tente lembrar que você trabalhou muito para chegar até aqui e esta competição em si é um presente. Você tornou seu sonho uma realidade e deu um passo adiante. Poucas pessoas são capazes de dizer isso. Isso é uma coisa linda testemunhar.

Ele não disse isso para me apaziguar, Kova falou de seu coração. Se não fosse por seu tom nostálgico, eu poderia ter pensado o contrário. Este foi um grande momento para nós como treinador e ginasta. Ele sabia disso, eu sabia disso. Eu não voltaria para a *World Cup* e, quando chegássemos em casa, ele não seria mais meu treinador.

Eu não estava preparada para a tristeza em seus olhos. Agi por impulso e passei meus braços ao redor de seus ombros. Kova reagiu imediatamente e me abraçou de volta assim que alguns flashes piscaram ao nosso redor. Ele deixou cair o rosto na curva do meu pescoço. Seu corpo estava tão quente pressionado contra o meu. Eu não queria que acabasse e o pensamento me encheu de melancolia.

A campanha tocou e nos afastamos. A multidão agitou-se com entusiasmo novamente e eu senti isso. Limpei a garganta prestes a falar quando Kova me olhou e disse baixinho: — Hoje à noite.

Eu balancei a cabeça. Eu ainda não sabia o que isso significava. Eu apenas presumi que o veria de alguma forma.

Kova se virou e foi direto para a treinadora Elena. Eles falaram por um momento. Olhei para a mesa dos jurados na passarela e coloquei pó nas palmas das mãos, em seguida, coloquei os protetores de pulso. A luz verde piscou e eu lambi meus lábios e engoli.

Pisando atrás da linha branca, perguntei a mim mesma qual era a única coisa que me separava de meus concorrentes.

Eu tinha mais a perder do que eles.

O all-around foi um exemplo perfeito de como tudo pode mudar em um piscar de olhos quando se trata de ginástica. Após a segunda rotação, eu oscilei entre o terceiro e o quarto lugar por causa da trave de equilíbrio. No final, consegui a medalha de prata. Eu estava a apenas cinco décimos de ponto do ouro.

Eu sorri e disse a mim mesma que não tinha permissão para ficar

chateada. Eu me diverti tanto que era praticamente impossível ficar triste. Eu me considerei afortunada por estar aqui.

Vestida com meu moletom da equipe dos EUA, absorvi tudo pela segunda vez ao subir ao pódio com a Rússia e a China. A emoção me consumiu quando nossas bandeiras foram levantadas. As cores ricas da minha bandeira evocaram em mim uma reação poderosa que foi eletrizante. As borboletas que estavam fervilhando em meu estômago nos últimos dois dias saltaram das restrições de minhas costelas e voaram para longe. Lágrimas silenciosas rolaram pelo meu rosto. Meu coração estava sobrecarregado de emoção por saber que sairia dos Jogos Olímpicos com um punhado de medalhas.

Olhei ao redor. Meus olhos percorreram os rostos que ajudaram a tornar este evento possível. Eu ainda estava em estado de descrença e agarrei a medalha na minha mão com mais força quando o vi.

Eu segurei seu olhar, com medo de deixá-lo ir.

Eu tinha oficialmente realizado meu sonho. Agora eu tinha uma batalha maior para enfrentar.

TRINTA E SETE

— Como você fez isso? — Papai perguntou, seu tom jovial me fazendo olhar para cima.

Ele tinha um copo de cristal em uma mão e a mão de Sophia na outra.

Dei de ombros com indiferença e não pude deixar de sorrir. A ginástica era tudo o que eu conhecia. Era como respirar para mim. Quando pisei na pista de competição, minha alma ganhou vida e senti que estava onde deveria estar.

— Sério. Como você faz isso? — Avery perguntou também.

— Não sei. Acho que nasci para isso. — Eu brinquei.

Papai ainda estava olhando para mim. Não havia nenhuma dureza em torno de seus olhos e ele não parecia tão estressado quanto antes. Ele apenas parecia... feliz. Muito feliz.

— Estou admirado com você, — disse papai. Ele não conseguia parar de sorrir.

Eu corei. — Pare de olhar para mim, pai.

Ele zombou da confusão e eu não pude deixar de rir. — O quê? Não consigo olhar para a minha filha que ganhou um monte de medalhas nas Olimpíadas? Fiquei cativado vendo você. Agora eu gostaria de ter comparecido a todas as suas competições.

Eu não queria que ele se sentisse mal. — Você estava naqueles que mais importavam.

Sophia deu um tapinha na palma da mão dele e ele olhou para ela.

— Eu não posso acreditar que a vila era chata, — Avery disse apenas para eu ouvir.

Voltei minha atenção para ela.

— Definitivamente não foi tão glamoroso quanto eu pensei que seria. — Eu disse a ela como era sem brilho. — Era como um pátio de escola gigante e todo mundo estava esperando o sinal tocar. Eu definitivamente não vi ou ouvi sobre nenhuma orgia sexual que supostamente acontece.

— Acho que isso acontece depois que eles competem.

Eu meditei sobre sua resposta. — Eu acho, mas nos pedem para sair para permitir que os outros atletas se preparem. Estou pensando que isso acontece em um hotel e não lá. — Não que eu estivesse olhando, mas estava curiosa depois de todos os rumores que ouvi.

— Vamos tirar uma selfie, — disse Avery, e ergueu o celular.

Eu estava sentada ao lado de Avery com papai e Sophia à nossa frente. Xavier estava ao lado do pai, mas manteve o foco principalmente no celular. Estávamos em uma mesa redonda em uma sala de jantar privada para mais uma noite comemorando a equipe dos EUA. Todos os treinadores e familiares foram convidados. Todos estavam enfeitados, prontos para comemorar. A sala estava cheia de pessoas se misturando e a felicidade permeava o ar, colocando um sorriso permanente em meu rosto desde o momento em que entrei.

Avery ergueu o telefone bem alto. Dissemos: melhores amigas, e sorrimos. Ela tirou mais algumas fotos e depois nós as olhamos juntas. Ela postou uma nas redes sociais com a hashtag, MINHA MELHOR AMIGA É MAIS LEGAL QUE A SUA. Então ela postou outro com a mensagem: - O acessório perfeito para uma ruiva - uma medalha de ouro. — Foi engraçado eu tentar cravar meus dentes na medalha.

Olhei em volta procurando por uma pessoa.

Não demorou muito. Meus olhos o encontraram imediatamente.

Kova estava apoiando o cotovelo em uma mesa alta conversando com uma mulher. Ele tomou um pequeno gole do que presumi ser vodka em seu copo transparente, e eu o observei como se estivesse com sede. Ele acenou com a cabeça algumas vezes antes de soltar uma risada e um sorriso de verdade. Meus olhos se suavizaram com desejo.

Eu não via esse tipo de reação dele há meses.

Deus, ele parecia tão malditamente delicioso vestido todo de preto. Suas mangas estavam arregaçadas até um pouco abaixo dos cotovelos e os primeiros botões de sua camisa estavam abertos. Combinando calça social e sapatos, ele parecia o pecado em carne e osso. Kova estava exalando sexualidade. Eu observei enquanto ele se movia pela sala como uma borboleta social durante a última hora conversando com as pessoas. Ele nunca olhou em minha direção. Tentei não levar para o lado pessoal, considerando que meu pai estava aqui, mas tínhamos acabado de realizar algo enorme juntos.

— O que está errado? — Avery perguntou.

Eu mordi meu lábio. — Eu sinto que Kova está agindo de forma estranha.

— É provavelmente porque seu pai está aqui.

— Sim, você provavelmente está certa, mas ainda assim. Eu sinto que ele está me ignorando de propósito. Algo está errado. Eu posso sentir isso.

— Eu não me preocuparia muito agora. As coisas estão agitadas aqui. Não dê muita importância a isso.

Concordei com a cabeça, embora não gostasse da sensação negativa revirando meu estômago. — Ainda não consigo acreditar que você está aqui, — eu disse a ela, agarrando seu braço. Fiquei tão feliz que Avery recebeu permissão de seus pais para participar das Olimpíadas.

— Eu sei. Eu estava pronta para vender minha alma para voar até aqui quando seu pai falou com o meu e disse que cuidaria de mim. Foi um mar tranquilo depois disso. — Ela terminou com um sorriso atrevido.

Olhei ao redor da mesa certificando-me de que meu irmão não estava ouvindo antes de perguntar: — É estranho estar tão perto de Xavier?

Avery lançou um olhar fugaz em sua direção. Ela franziu os lábios

antes de falar. — Sim e não. Acho que dificulto muito as coisas para ele. Em um minuto, vou pegá-lo olhando para mim como se gostasse de mim de novo e vou sorrir um pouco para ele. Então, no segundo seguinte, ele parece enojado comigo. É um pouco perturbador, mas lembro a mim mesma que ele pensa que eu abortei seu bebê. Isso me impede de ficar brava e reagir.

Meu coração ficou triste ao ouvir isso. Não houve uma pessoa que causou o aborto, mas eles nunca veriam dessa forma. Ela se sentia responsável, mas se Xavier soubesse a verdade, ele se sentiria ainda mais responsável do que ela. A verdade deles era uma faca de dois gumes.

Sua boca se abriu, depois fechou. Ela franziu a testa e umedeceu os lábios. — Ficamos conversando ontem à noite até as três da manhã.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Juro que Xavier tinha múltiplas personalidades. — Você está brincando comigo. O que aconteceu?

Ela deu de ombros. — Não aconteceu nada, só conversamos sobre a cirurgia de transplante, na verdade.

Foi tudo o que ela disse. Nada mais. Nada menos. Esperei pacientemente até não aguentar mais.

— Ok, você vai me fazer arrancar isso de você, não é?

Um sorriso malicioso apareceu no rosto de Avery. Ela levantou a cabeça e olhou para mim com olhos azuis redondos.

— Diga-me o que aconteceu, — insisti.

Quando Avery corou, era tão óbvio. Ela tinha pele clara e suas bochechas se transformaram em maçãs vermelhas.

— Ele me pediu para ir ao quarto dele. Claro, eu fui. Eu basicamente corri para lá. Fiquei chocada no começo porque ele mal disse duas palavras para mim desde que saímos dos Estados Unidos. Quando cheguei ao quarto dele, ele tinha a lareira falsa acesa na tela e cobertores no chão em frente a ela. — Minhas sobrancelhas franziram. Essa era a última coisa que eu esperava. — Uma vez eu disse a Xavier

que adorava sentar em frente ao fogo e ouvir a madeira crepitando. Ele tinha seu celular tocando o som de madeira queimando. Era como um farol me chamando. Fui direto para o chão e deitei. Ele fez também.

Meus lábios se separaram e minhas sobrancelhas se inclinaram mais uma para a outra. Fiquei intrigada e tinha certeza de que isso transparecia. — Quem sabia que ele tinha um lado doce para ele? Estou surpresa que ele fez isso.

Ela soltou um bufo e disse, — Eu também. Ele disse que não teve a chance de me agradecer por testar para ver se eu era páreo para você. Ele parecia... em dívida por isso.

Eu puxei para trás. — Meu irmão?

— Sim. — Ela assentiu. — Eu juro que ele estava prestes a chorar, ele estava tão feliz que nós combinamos. Ele apenas continuou me agradecendo mais e mais. Ele foi muito doce e me lembrou o velho Xavier. — Ela fez uma pausa e sua voz baixou ainda mais. — Sinto falta dele.

— Pelo menos vocês não brigaram. — Seus olhos rolaram em direção aos meus. — Oh, eu falei muito cedo?

— Menina, sim. Ele insistiu que vai cuidar de mim durante todo o tempo que eu estiver em recuperação até eu voltar a mim. Eu disse a ele que não era necessário, que eu não precisava dele porque eu tinha família para ajudar. Nós discutimos sobre isso por um minuto sólido. Você sabe o que ele disse? Ele gritou na minha cara que ele é minha família e só ele vai ter permissão para cuidar de mim. — Eu fiz uma careta, meus sentimentos divididos sobre seu comportamento. — Eu não tinha certeza se deveria desmaiar ou ser desligada, — disse Avery, parecendo ela mesma dividida.

Olhei por cima da mesa para Xavier, que estava estudando abertamente Avery. Ele não conseguia tirar os olhos dela. Minha cabeça se inclinou para o lado enquanto eu observava sua aparência. Xavier balançou bem aquele estilo formal pastel, não dando a mínima se ele estava usando — cores de menina, — como os irmãos gêmeos de Avery haviam dito muitas vezes para provocá-lo. Seu cabelo

desgrenhado complementava sua camisa frouxa e gravata frouxa. Engraçado que ele adorava roupas de mauricinho quando era tudo menos um menino preparatório. Ele frequentemente tinha problemas com a lei, era defensivo, abrasivo. Havia uma aura subjacente de perigo que o seguia. Ele era um perigo ambulante. Bastou o olhar errado e ele detonaria. Ele ficaria melhor em preto, não em uma cor salmão suave. No entanto, sentado à minha frente, Xavier olhou para Avery como se fosse um homem se afogando em amor por alguém que nunca teria.

— Como vocês pararam? — Eu perguntei cuidadosamente, olhando para ela.

— Ele disse que queria me ver de novo esta noite, mas eu disse a ele que isso é impossível porque eu vou sair com minha melhor amiga, — disse ela com um sorriso radiante, seus ombros se movendo de um lado para o outro. Eu tinha tanto amor por ela.

— Vocês têm se visto todas as noites desde que chegaram aqui?

Ela olhou para baixo, em seguida, arriscou um olhar de relance culpado para mim. — Talvez, — ela disse timidamente. Eu ri. — Nós temos, mas só porque para eu ir a qualquer lugar, seu pai faz Xavier vir comigo. É *tão* chato. Ontem à noite foi a primeira noite que eu fiquei sozinha com ele, como em seu quarto sozinha. Meu coração estava correndo o tempo todo. Eu não podia acreditar que ele me pediu para vir, muito menos iniciar aquele incêndio falso.

Eu ri, não surpresa que meu pai tivesse feito isso. — Estamos em um país estrangeiro, o que você esperava? Você sabe que meu pai a vê como uma filha também.

Ela me deu um olhar divertido. — Eu senti como se tivesse um guarda-costas. Ele estava por cima de tudo o que eu fazia. Eu não conseguia respirar sem que ele me questionasse.

Eu sorri. — Você não tem chance na vila olímpica com Xavier por perto.

— Fodidamente certo, cara.

Desta vez eu ri. Achei que nunca entenderia aqueles dois. Eles

tinham algo tóxico juntos ou algo profundo. Não havia meio termo com eles. Como eu disse a Xavier naquele dia em sua casa da piscina, eles eram parecidos comigo e Kova.

Hesitante, perguntei: — Você quer vê-lo hoje à noite?

Avery ergueu o olhar para o meu, mas eu a parei segundos depois de nossos olhos se encontrarem. Seu rosto estava em branco, mas seus olhos a denunciavam.

Meus lábios se contraíram. — Eu tenho uma ideia...

TRINTA E OITO

Eu e Kova, finalmente estava sozinho pela primeira vez esta noite. Lançando um rápido olhar por cima do ombro para ter certeza de que Avery ainda estava me protegendo, parei na frente dele. Ele olhou surpreso e rapidamente examinou a sala antes de voltar sua atenção para mim.

— Ei, — eu disse, sentindo minhas bochechas corarem de sangue.

Os olhos de Kova percorreram todo o meu corpo em uma varredura sensual. Eu usava um vestido de grife carmesim com glitter dourado espalhado por todo o material colante e saltos altos combinando que me faziam sentir como uma deusa. O vestido e os sapatos eram uma das muitas roupas de Avery que ela havia levado para a viagem. Ela insistiu que eu os usasse esta noite.

A mandíbula de Kova flexionou e suas narinas dilataram quando ele exalou. Fiquei satisfeita com a maneira como ele olhou para mim.

— Você está linda, — disse ele, mas o elogio não alcançou seus olhos.

— Obrigada, — eu disse, então fui direto ao ponto já que não tínhamos muito tempo. — Então... Você continuou se referindo a esta noite. Você queria me encontrar?

— Ah, sim, — disse ele, o maxilar rígido enquanto girava o gelo em seu copo. — Eu sei que você não vai voltar para Cape Coral por um tempo. — Ele olhou para o gelo evitando meu olhar. Kova manteve os cotovelos presos ao lado do corpo e sua postura hostil. Eu me perguntei se ele estava preocupado com o fato de meu pai nos ver. Quase me arrependi de vir aqui agora. — Temos algumas coisas que não foram ditas e que eu sinto que precisam ser discutidas. No entanto, se você não puder sair por, digamos, trinta minutos, não há problema.

Eu balancei minha cabeça, embora ele não estivesse olhando para mim. Por que ele não olhava para mim? Sua atitude distante me

deixou com um sentimento insuportável que eu não queria reconhecer. Eu não gostei da súbita torção de pavor em meu peito.

— Avery vai cobrir para mim. Qual é o número do seu quarto?

Isso chamou a atenção dele. Kova ergueu os olhos para me dizer em que quarto ele estava hospedado, mas estava tão distraído com a nossa conversa que tive que dizer alguma coisa.

— O que há de errado?

Ele olhou diretamente nos meus olhos. — Absolutamente nada. Apenas conversando com alguns velhos amigos.

Eu balancei a cabeça lentamente, não acreditando nele. Eu não conseguia me livrar da sensação inquietante sob a minha pele.

A parte de trás do meu pescoço formigou com o calor. Kova não disse mais nada. Eu ofereci a ele um sorriso trêmulo, mas ele não retribuiu. Havia um constrangimento pairando no ar entre nós. Tudo o que pude fazer foi dar meia-volta e ir embora.

Eu mantive minha cabeça baixa enquanto caminhava em direção ao quarto de hotel de Kova. Eu não conseguia me livrar da sensação de dor no estômago quanto mais perto eu chegava de sua porta. Meus nervos estavam à flor da pele depois do momento tenso que tive com ele antes de sair do jantar. Kova não olhou na minha direção pelo resto da noite, e eu tive a estranha noção de que ele não queria me ver.

Talvez fosse tudo coisa da minha cabeça e a paranoia estivesse me afetando. Nós dois estávamos arriscando muito para nos ver. A saudade me encheu. Eu ansiava pelo dia em que não precisaria esconder o que sentia por ele.

Avery concordou em dizer a Xavier que dormi cedo quando ela foi vê-lo. Ela mencionaria que a adrenalina havia passado e eu só queria dormir. Era o disfarce perfeito, e não era mentira. Era

exatamente como eu me sentia. Eu estava descendo do alto de estar aqui e sabia que tudo começaria a se encaixar em meus ossos em breve.

Parada na frente do quarto de hotel de Kova, olhei para os dois lados do corredor e, hesitantemente, ergui meu punho para bater na porta. Meu coração batia forte de medo de ser vista entrando sozinha na sala do treinador depois da meia-noite.

A porta se abriu imediatamente e eu entrei. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, Kova agarrou meu cotovelo e chutou a porta com o pé. Ele me empurrou contra a parede, em seguida, pressionou seu corpo contra o meu. Com uma mão segurando meu quadril e a outra inclinando meu queixo até o dele, o corpo de Kova era ardente ao toque e fervia com algo um pouco mais escuro sob a superfície. Meus lábios se separaram e eu engasguei quando seus lábios frios se inclinaram sobre os meus carentes. Sua língua deslizou em minha boca e eu gemi com a conexão, agarrando sua camisa, precisando desesperadamente mais dele.

Eu definitivamente estava ficando paranoica antes.

Minhas palmas deslizaram por seu peito e ao redor para cobrir sua nuca. Rolei meus quadris contra os dele e senti meu corpo ganhar vida. Eu apreciei a sensação de quão forte e poderoso ele se sentia enquanto eu estava em seus braços. Segurei seus ombros, sentindo seus músculos se contraírem sob meus dedos. Kova era como um animal enjaulado que precisava ser libertado. E eu adorei.

Lábios habilidosos enfraqueceram meus joelhos. Kova me devorou com um beijo que ele estava mais do que ansioso para dar. Sua paixão me envolveu e eu me deleitei com a forma como sua boca se moveu sobre a minha. O homem beijava malditamente bem.

A mão de Kova deslizou pelas minhas costas. Um tiro de eletricidade subiu pela minha espinha. Sua ereção pressionou em mim e eu suspirei em sua boca.

Segurando minha bunda, Kova me levantou e envolvi minhas pernas em volta de seus quadris. Uma brisa fresca soprou sobre nós e notei que minha calcinha estava úmida. Sua palma deslizou em meu

cabelo, e seus dedos se enrolaram em uma mecha das mechas e puxaram perto da raiz. Meu peito pressionou contra o dele e eu gemi no fundo da minha garganta.

Eu quebrei o beijo, precisando respirar. — Kova, — eu disse depois de puxar o ar tão necessário.

Meus lábios estavam inchados. Sua boca faminta encontrou meu pescoço. Eu estremeci enquanto calafrios dançavam por todo o meu corpo. Kova agarrou meu cabelo e puxou com mais força, expondo mais carne para sua língua lamber uma trilha molhada até minha orelha. Seus dentes beliscaram minha pele macia e eu engasguei antes que um suspiro saísse de meus lábios.

— Eu senti falta disso, — eu sussurrei.

Rolei meus quadris em uma onda suave e lenta contra seu corpo duro, silenciosamente implorando por mais. Seu domínio sobre mim aumentou, e seu pênis provocou o topo da minha boceta enquanto eu arqueava meus quadris para trás. Eu derreti por dentro. Eu adorava quando ele tinha controle sobre nós assim e ainda me sentia como um animal sob meu toque. Kova ergueu o olhar para encontrar o meu. Seus olhos brilharam. Ele olhou para mim com admiração.

Kova estudou minha boca. Sua palma segurou meu queixo enquanto seu polegar caloso arrastou meu lábio inferior. Deslizei minha língua para fora e a enrolei em seu polegar. Levei-o à boca e mordi. As narinas de Kova dilataram. Seu corpo ficou rígido contra o meu. Ele puxou o polegar da minha boca e meus dentes cortaram cada ruga de pele quando ele saiu.

Essa fricção inebriante entre nós era muito sedutora, muito perigosa. Não tínhamos estado tão próximos desde o dia em que fomos separados um do outro. Agora que estávamos sozinhos, éramos muito mais inflamáveis do que nunca.

— Eu quis fazer isso no momento em que te vi hoje à noite naquele vestido vermelho, — disse ele, com a voz rouca. — *Kravisyata*.

Por que meu peito doeu ao ouvir essas palavras?

Sua mão tremia quando ele ajeitou meu cabelo atrás da minha orelha. Mais uma olhada em meus olhos, então Kova se afastou da parede e nos acompanhou até a cama. Ele me abaixou. Sentei-me de joelhos e ajeitei meu short de linho azul e a camisa branca florida.

— Eu não pensei que você me viu até que eu andei até você.

Baixei os olhos, não querendo olhar para ele, porque a verdade é que a maneira como ele agiu comigo naquela sala me fez sentir invisível. Kova me tratou como uma estranha, não como alguém com quem eu fiz um bebê.

Dois dedos levantaram meu queixo até que fui forçada a encontrar seu olhar intenso. Ele exalou e eu senti o leve cheiro de vodka em seu hálito. Eu me perguntei se ele podia ouvir o quanto meu coração estava trabalhando agora.

Kova passou a língua sobre o lábio inferior, os dentes da frente arrastando sobre a gordura. — Tudo o que vejo é você. Em todos os lugares que olho, lembro de você. Eu soube no momento em que você entrou na sala. Só não esperava vê-la do jeito que vi. E, honestamente, o que você esperava? Eu não poderia falar com você. Eu definitivamente não poderia ter agido como se fôssemos mais do que treinador e ginasta.

— É por isso que você me ignorou? Você não olhou na minha direção nenhuma vez. — Eu ainda estava um pouco incomodada com isso. — Eu não pensei que você sequer pensasse em mim. Você agiu como um estranho.

Kova bufou baixinho e se afastou da cama. Ele passou as mãos pelo rosto lindamente atormentado enquanto se virava e me dava as costas. Meu corpo instantaneamente perdeu seu calor quando ele caminhou até a mesa redonda em seu quarto.

Desci da cama e fui atrás dele. Ele olhou para mim e sua expressão mudou para uma infinidade de emoções. Certo contra errado. Desejo versus necessidade. Pecado e moral conflitavam nas nuvens de tempestade de seus olhos, e minhas sobranceiras franziram. Não gostei do que vi.

Kova pegou seu copo e bebeu o resto do conteúdo. Observei sua garganta trabalhar o líquido claro, os músculos esguios e as veias se contraindo a cada puxão. O gelo tilintou e Kova quase jogou o copo de volta na mesa.

— Estou certa, não estou? Você me ignorou como uma estranha. — Quando ele não respondeu, eu empurrei minha próxima pergunta entre os dentes. — Como você consegue fazer um cento e oitenta completos no espaço de algumas horas? Como vamos de estar tão perto, — cruzei meu dedo médio sobre o dedo indicador, — para isso? — Eu separei meus dedos em um sinal de paz. — Explique-me por que você decidiu colocar espaço entre nós, porque foi isso que você fez quando começou toda essa campanha “*vamos ignorar Adrianna agora que as Olimpíadas acabaram*” três ponto cinco segundos depois que terminou, — eu disse, zombando de seu inglês. — Você agiu como se nem me conhecesse.

Eu estava me excitando e não queria isso. Eu queria permanecer no controle de minhas emoções. Estar tão perto dele e ainda assim me sentir tão longe me pegou de surpresa. Eu respirei fundo. Kova tinha me ignorado, fazendo com que minhas inseguranças do passado, que lutei tanto para ignorar, voltassem com força total. E ele estava mentindo sobre isso.

— Eu não ignorei você, Adrianna, — ele disse um pouco afetado.

Eu fiquei boquiaberta. — Sim, você fez. Eu não entendo porque você agiu como se eu fosse invisível quando você sugeriu que eu viesse aqui para conversar. Mesmo agora, eu posso ver o olhar em seus olhos quando você olha para mim. Você não é tão impenetrável como você pensa que é. Eu vejo através de você, Kova.

Kova fez uma careta, seu olhar se estreitando. — Você percebe que seu pai estava naquele quarto, sim? — Ele se aproximou e senti seu hálito quente em meu rosto. — Você percebe que fui preso por nossa causa, sim? — Eu balancei a cabeça, e ele continuou. — Então me responda isso, por que diabos eu iria me colocar em perigo assim de novo, além de estar em outro país? Você não pode estar falando sério

agora, Adrianna. Nós tínhamos um papel a desempenhar. Eu fiz o meu e você também. Os *Jogos* acabaram. É isso.

TRINTA E NOVE

Ele estava olhando para mim.

Senti suas palavras, mas não senti que vinham dele. Ele queria que eu acreditasse que eles eram dele, no entanto.

Foi desanimador o modo como ele agiu comigo depois de nossa vitória olímpica. Não foi uma coisa idiota de minha parte perguntar a ele. Não fingimos lá fora, não havia papéis. Minhas medalhas eram tanto dele quanto minhas.

Lágrimas subiram no fundo dos meus olhos. Eu gostaria de não ter ficado tão emocionada. Eu balancei minha cabeça e me afastei por um segundo, então me virei para encará-lo.

— Se você está tão preocupado com meu pai, então por que você quis que eu viesse hoje à noite? Foi para você me dizer que terminamos oficialmente de trabalhar juntos e você tem que agir como se não me conhecesse agora? É esse é o ponto que você está tentando fazer? Porque adivinhe, *treinador*, eu entendi.

Seus olhos brilhavam com fogo. Ainda assim, ele não disse nada.

— Você tem me enviado sinais confusos desde que saiu da prisão. No começo, eu entendi. Julgamentos vieram e você me mostrou um vislumbre do velho Kova. Achei que estava tudo bem, mas na verdade você estava apenas me dando esse falso senso de esperança para nós. Você age como se não me conhecesse e me faz pensar que mudou de ideia sobre nós. Então, no minuto seguinte, você me arrasta para o seu quarto e me beija até roubar meu fôlego e depois se alimentar. Eu estou mentindo. Você voltou a ser esse homem frio e distante que parece não querer fazer parte de mim. — Faço uma pausa, meu queixo tremendo por causa das lágrimas que estava segurando. — Você não pode ver o que isso faz comigo?

Kova desviou os olhos. Ele ergueu o chapéu para trás e passou os dedos pelo cabelo antes de recolocá-lo. Eu derramei meus sentimentos

para ele e ele nem sequer olhou duas vezes.

— Nada mudou, Adrianna.

— Você é um mentiroso. — Kova não vacilou. Ele nem respondeu, e isso me disse tudo o que eu precisava saber. Meu coração bombeou mais rápido. — Kova, você está me assustando. O que está acontecendo?

Novamente, nenhuma resposta. Ele apenas olhou para baixo e evitou meu olhar. Minha pulsação aumentou. Aquela ponte que trabalhamos tanto para construir estava desabando tábua após tábua.

— Eu não deveria ter vindo aqui. Isso foi um erro... — Meu coração se apertou com a palavra. Olhei para o chão e fiz uma careta. — Foi um erro gigante. Tudo foi um erro. Não posso mais fazer isso. — Comecei a me sentir um pouco frenética.

Passei por Kova e me dirigi para a porta.

— Fique, — ele finalmente disse.

Parei imediatamente, desejando ser mais forte quando se tratava dele. Eu me virei e encontrei seu olhar. Ele parecia derrotado.

— O que estou fazendo aqui, Kova? — A última coisa que eu queria era lutar, mas não consegui segurar. Não era saudável para mim ou para nós.

Eu queria poder falar sobre o passado, o presente e o futuro com ele esta noite, já que esta noite era tudo o que tínhamos por um tempo. Não precisávamos assinar nada com sangue, mas pelo menos podíamos conversar um pouco para que não houvesse uma quebra total na nossa cadeia.

Sentindo-me abatida, pedi: — Ajude-me a entender o que está acontecendo. Sei que não nos vemos há cerca de um mês, mas nos últimos dois dias você foi meu treinador de apoio e isso me fez pensar que estávamos bem. Mas agora com esse sentimento em meu coração, é como se eu nem te conhecesse.

— Fui seu treinador porque é assim que devo ser. Fiz o que tinha

que fazer para ajudá-la a chegar à linha de chegada. Estava fazendo meu trabalho. Não queria estragar seu momento.

Eu fiz uma careta, não gostando da mordacidade em seu tom. Aproximei-me dele. Estudei Kova, mas seus olhos não revelaram nada.

— Então, você fingiu? Todas aquelas palavras encorajadoras, indo tão longe quanto '*viver comigo*', eram apenas parte da descrição do seu trabalho?

Kova passou as mãos pelo rosto e gemeu. — Não, eu quis dizer isso, Adrianna, mas eu gostaria de não ter feito isso.

Pisquei rapidamente. — Como você pôde dizer isso?

Ele colocou as mãos nos quadris e olhou para o teto por um breve momento. — Fui preso e quase acusado de estupro, — disse ele depois de soltar um longo suspiro.

— Tenho dezoito anos. Isso não teria acontecido.

— Katja ainda está no meu caso. Seu pai... — Ele fez uma pausa, e seus olhos baixaram para fendas. — Ele ainda tem a opção de prosseguir com as acusações. Há muito a ser resolvido e está longe de terminar. Não é tão fácil como você pensa simplesmente voltar ao que éramos.

— Eu sabia, — eu sussurrei, minha voz rouca. — Eu sabia, — eu disse novamente com mais convicção. Kova endireitou as costas e lançou um olhar para mim que espalhou fumaça negra em volta do meu coração. — Continue.

O olhar de Kova endureceu. Seus lábios franzidos juntos. Havia muitas coisas para as quais me preparei mentalmente em minha jornada para as Olimpíadas; no entanto, nunca esperei que as próximas palavras saíssem dos belos lábios de Kova.

— Adrianna, não podemos continuar assim. Acho melhor não nos vermos até que tudo esteja resolvido.

Eu recuei. O silêncio na sala era ensurdecedor. — Você quer tempo?

Ele me olhou nos olhos e apertou os lábios em resposta.

Meu coração afundou.

Como ele poderia pensar depois de algo tão catastrófico como o que passamos que mais tempo longe um do outro nos beneficiaria? O tempo iria nos arruinar. As pessoas não se separavam quando as coisas ficavam difíceis. Eles se reuniram e resolveram seus problemas como uma equipe. O vínculo deles era unificado a cada momento desafiador, não dividido no centro porque havia uma brecha.

Somos uma equipe - eu expiro, você inala.

Eu tinha sido tão ridícula.

Meu sangue gelou e minha garganta inchou. Kova estava colocando distância entre nós. O que eu sentia não era paranoia. Não estava na minha cabeça. Foi real. Realmente fodidamente real, e o que ele queria.

Olhei para ele, sem piscar.

Meu mundo desabou diante de mim.

Meu coração parou de bater.

Todas aquelas coisas que ele me disse naquele dia no meu condomínio, como ele ia deixar Katja para ficar comigo, como ele queria morar comigo e com a porra da minha maldita doença, ele pegou tudo de volta em um piscar de olhos. Todos aqueles quilômetros que cruzamos juntos para chegar onde estávamos, foram varridos como se nunca tivesse acontecido.

Lágrimas de raiva encheram minhas pálpebras. O olhar de Kova suavizou e ele deu um passo em minha direção. Minha mão voou para o meu peito e eu agarrei minha garganta. Meu cérebro estava dizendo ao meu corpo para respirar, mas eu estava preso em um estado de pânico. Eu não conseguia me concentrar o suficiente para respirar.

Ele tinha jurado que não iria me machucar novamente. Ele havia prometido. No entanto, ele fez.

Então isso me atingiu.

Foi por isso que ele quis que eu fosse ao seu quarto.

Ele queria terminar comigo.

Inclinei-me para ele, meu coração batendo freneticamente. Seu olhar não vacilou do meu. Ele não recuou. Ele também não disse nada. Kova estava se esvaindo. Eu olhei para ele com ressentimento por ele não estar lutando mais para estar comigo como eu faria por ele. Eu queria soltá-lo completamente e ainda alcançá-lo porque não podia.

— Tempo. Você quer tempo? — Eu disse novamente, lutando contra as lágrimas. — Eu literalmente não tenho tempo para te dar. Você entende isso? Eu não tenho todo o tempo do mundo como você. Estou doente, Kova. Só tenho agora. — Jesus. O olhar em seu rosto combinava com o sentimento de destruição dentro do meu coração.

Seus ombros caíram e ele baixou as mãos dos quadris em derrota. Ele não queria tempo e mesmo assim me disse que sim. Eu balancei minha cabeça. Esse vai e vem não era algo que eu continuaria fazendo. Eu não tinha isso em mim. Ele poderia me ter agora ou não. Eu só ia ficar mais doente, não melhor. Eu não tinha o tipo de tempo que ele queria.

Fiquei ereta e exalei uma respiração irregular. Eu não queria mais me machucar. Eu não queria que ninguém me machucasse mais. E isso começou com *minhas* escolhas.

Balancei a cabeça e dei um passo para trás. — É agora ou nunca comigo.

— Ria, — ele disse, seu rosto caiu. — Por favor...

Eu coloquei minha mão para cima. — Não. Eu sei que nosso relacionamento não é normal. Estou ciente dos principais problemas que nos cercam, mas isso não significa que você pode me afastar por causa deles. — Minha voz tremeu. — Eu sei o que meu pai fez você passar e me enoja que você teve que passar por isso. Não estou sendo antipática com você ou com as questões legais que você está enfrentando, mas fui estúpida em pensar que resolveríamos o que aconteceu? — Acho que sim, eu disse, mais para mim do que para ele.

Fechei os olhos com força, lamentando ter escapado. Quando os abri, Kova estava parado na minha frente parecendo totalmente destruído. O olhar miserável em seus olhos verdes fez meu coração torcer de dor. Ele estava sofrendo tanto quanto eu, mas era ele quem estava causando nossa dor. Eu não entendia por que ele faria isso conosco quando isso o devastava tanto quanto a mim.

— Não é isso que estou dizendo, mas acho que precisamos esperar que essa tempestade diminua antes que possamos ser algo mais.

— Isso não é o que você me disse no meu apartamento naquele dia, quando você disse que poderíamos ficar juntos porque você tinha um plano. Mesmo antes disso, você sabia que acabaria por acontecer. — Eu senti como se fosse disparar vapor das minhas orelhas a qualquer segundo. — Você não pode me olhar na cara e dizer que não previu nada disso. O que aconteceu para você mudar de ideia? Sei que você foi preso, mas agora tenho dezoito anos. Ninguém pode nos impedir.

Havia muito mais que eu queria acrescentar, mas parei quando senti as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Sempre haveria pessoas que não nos aprovariam, mas nunca pensei que não estarmos juntos fosse uma opção. Eu sempre coloquei ele - nós - em primeiro lugar, e pensei que ele também o faria neste momento.

Minha coluna se curvou, e eu olhei para ele impotente. — Por que você nunca pode me colocar em primeiro lugar?

— Adrianna, você conhece meus sentimentos por você, mas tenho que manter seu pai na minha cabeça. Quando saí da prisão, tivemos uma reunião. — Eu semicerrei os olhos para ele, atordoada com esta notícia. Papai nunca me contou sobre isso. — Frank ameaçou me arruinar se eu chegasse perto de você além de ser seu treinador. Ele sabia que não tinha uma perna para se sustentar legalmente, mas disse que iria à mídia e alegaria que eu abusava sexualmente de minhas ginastas, e ele iria fornecer provas para as pessoas cavarem mais fundo. Ele disse que divulgaria fotos nossas, mas desfocaria seu rosto para protegê-la. Ele disse que tem conexões e garantirá que a história se

espalhe pelo mundo. Eu trabalhei com seu pai no passado, eu trabalho não duvide dele.

Olhei para ele, estupefata. Meus olhos se arregalaram e dei um passo mais perto, inclinando minha cabeça para ter certeza de que o ouvi corretamente.

— Você está com medo do meu pai e de sua ameaça vazia? Ele nunca faria isso porque iria me envolver, nem em um milhão de anos, não importa o quão louco ele esteja. — Eu olhei para ele. — Tão rápido para acreditar nele. — Eu sussurrei em choque. — Você comprou a mentira dele. Você fez disso a sua verdade.

Kova ampliou sua postura. Suas sobrancelhas baixaram e seu olhar se tornou defensivo. — Tudo pelo que trabalhei desde que vim para os Estados Unidos será tirado se continuarmos um relacionamento romântico. Como funcionaríamos se eu não tivesse academia? Sem nome? Nada? Como poderia apoiar você, nos apoiar? Eu não posso cometer erros agora. — A cor sumiu de seu rosto. — Ele pode arruinar a mim e a você, e isso não é algo que estou arriscando.

Cerrei os dentes. Fiquei frustrada porque sabia que meu pai estava usando isso como uma tática de medo e Kova estava acreditando. Ele se aproximou de mim e eu fiquei exatamente onde estava.

— Eu tenho que andar em linha reta e tenho que fazer isso por nós. Você acha que eu quero te deixar? Você acha que eu não me importo com você? A porra do meu coração bate só por você, Adrianna. Isso me mata por dentro. Eu quero bater meu punho através de uma parede repetidamente por causa dessa merda que temos que passar. Estou tentando fazer o que é certo. Quer você goste ou não, a coisa certa é o tempo. Você não está cansada de viver em essa fantasia que criamos? Você não quer a coisa real? Eu quero. E farei tudo que puder ao meu alcance para que isso aconteça para nós.

— Eu não estou tentando ser dramática, mas você não parece compreender que eu não tenho tanto tempo. Eu deveria ir para casa e começar o tratamento. E se a diálise não funcionar, ou eu fazer o

transplante e meu corpo rejeitar o rim? Eu sei que essas são poucas possibilidades, mas é assim que minha vida está no momento e como tenho que pensar agora. Não posso esperar por você porque isso não é justo para mim. Se somos cuidadosos, poderíamos ter agora, você simplesmente não quer.

Meu coração estava prestes a pular do meu peito. Eu ia vomitar a qualquer segundo.

— Você só me quer quando estou no meu melhor e não no meu pior, — eu disse, minha voz sombreada com desdém. — Isso não é o que é o amor. Eu fiquei com você no seu pior. Nunca desisti. Peguei tudo o que você me daria e me entreguei a você dez vezes porque sabia que você precisava de mim quando estava passando por algo. Agora, quando eu mais preciso de você, quando meu corpo está literalmente lutando para me matar, você sente que o tempo entre nós é o melhor.

Kova abriu a boca para falar, mas eu não tinha terminado.

— Você quer tempo, treinador? — Eu disse, amargura pingando do meu tom. — Tempo é exatamente o que eu vou te dar. — Virei-me para a porta e dei uma última resposta por cima do ombro. — Estou partindo para a Universidade de Oklahoma logo depois de chegar em casa. Você está conseguindo exatamente o que queria.

QUARENTA

— Adrianna, — Kova gritou. — Me deixe terminar.

Eu queria levantar meu dedo do meio para ele. Eu estava vivendo um sonho esperando ter sorte no final. Eu armei para mim mesma, e isso machucou meu coração mais do que Kova jamais poderia. Eu realmente era apenas uma garota estúpida, ingênua e apaixonada.

— Venha aqui, — ele exigiu, e eu o ignorei. Uma sequência de palavras em russo passou por seus lábios enquanto eu envolvia minha mão na maçaneta.

Mais lágrimas encheram meus olhos e lutei para contê-las. Eu estava tão cansada de ser essa garota de coração partido lutando por alguém que desistiria de mim tão facilmente. Eu permiti que minha visão fosse nublada pela ilusão que Kova pintou para mim.

Eu abri a porta um pouco e Kova a fechou e então me virou. Ele pressionou as costas contra a porta, bloqueando minha fuga. Um suspiro se alojou em minha garganta. Eu não estava preparada para a paixão em seu toque ou o calor de sua respiração em minha bochecha.

Ele piscou e algo se ajustou em seu olhar. — Você está com raiva de mim porque eu disse que precisamos de tempo para tudo se acalmar, mas você estava planejando se mudar para outro estado? Você vê a hipocrisia aqui?

Meu queixo caiu. — Desculpe-me por presumir que continuaríamos juntos, independentemente da escola que eu frequentasse. Poderíamos dirigir ou voar um para o outro, conversar o tempo todo, até mesmo passar um tempo juntos nos feriados ou fins de semana. Não há ninguém nos impedindo. E realmente não é tão difícil se você quiser muito. — Fiz uma pausa e balancei a cabeça. — Mas você não quer isso e não há razão para eu ficar agora.

Kova rangeu os dentes quando o fogo acendeu em seus olhos.

Finalmente, ele demonstrou uma emoção que eu pude entender e

lidar com ele.

Inspirei e encontrei a força de que precisava. Ele deu um passo à frente e pressionou seu corpo contra o meu, seus dedos segurando meu bíceps. Kova estava respirando tão forte quanto eu, mas foi o jeito que ele estava olhando para mim que me reduziu a uma confusão de coração partido. Ele parecia tão impotente. Eu não o queria em minha vida, mas me recusei a ser deixada de lado até que chegasse a hora certa.

— Eu nunca disse que não queria estar com você. Não coloque palavras na minha boca, *Malysh*. — Ele disse as palavras lentamente e elas me deixaram no limite. — Como podemos ficar juntos com seu pai cuidando de cada pequena coisa que fazemos? Por favor, use sua cabeça por um minuto e pense sobre isso. Nossos meios de subsistência estão em jogo.

Eu não disse nada. Meu pai nunca, jamais nos aceitaria. Mas poderíamos fazer dar certo se quiséssemos, eu tinha certeza. Quanto tempo eu esperaria por Kova? Até que ele sentiu que estava tudo bem para nós? A ideia de ver o tempo passar assim era asfixiante em muitos níveis. Eu não queria perdê-lo, mas tinha que colocar a mim e minha saúde em primeiro lugar.

Baixei os olhos e fiquei com uma raiva insana de que era onde estávamos em nosso relacionamento depois de tudo que passamos juntos. — Estou farta de você, — cuspi, empurrando o peito de Kova. Ele agarrou meu cotovelo bom e eu caí sobre ele. — Que pena foi vir aqui.

— Eu estou certo, — ele disse, sua voz cheia de arrogância. — Você sabe que eu estou certo, e você odeia isso. Você acha que eu quero ficar longe de você? Você acha que eu quero sequer considerar a ideia? Nunca, mas estou fazendo o que posso para ajudá-la, para nos ajudar.

Eu precisava sair daqui. Tentei me afastar dele, mas não tive forças para isso, então ele ficou onde estava. Meu peito subia e descia com respirações rápidas.

— Não, não desta vez. Desta vez é diferente, — eu disse. — Você é

um covarde. Se não fosse, você faria qualquer coisa para estar comigo.

Kova respirou fundo. Seus olhos se arregalaram. A tensão cresceu entre nós. Os homens não gostavam de ser chamados de covardes. Provavelmente foi uma das coisas mais ofensivas a se dizer, e eu disse isso. Eu podia sentir seu temperamento aumentando a cada respiração que ele dava. Ele soltou meu braço e eu recuei. A parte de trás das minhas pernas bateu na cama. Respirei fundo e tentei não deixá-lo me afetar.

— Qual é a próxima desculpa quando a fumaça se dissipar? Sempre haverá algo trabalhando contra nós, Kova. — Eu estava enojada com ele e comigo mesma. — Quando você estiver pronto para mim, eu não estarei aqui.

— Você não está na posição que estou, — disse ele com os dentes cerrados. — Você não tem a menor ideia.

Isso me irritou. Eu também estava arriscando muito para estar com ele.

— Eu não preciso estar na sua posição para saber que isso não importa para mim! — Eu gritei. — Eu faria o que fosse preciso. Eu *tenho* feito o que for preciso. Você me disse que estava se divorciando de Katja para ficar comigo. Aqui eu estava pensando que ainda estávamos bem porque o que temos é tão forte, mas realmente você é aqui pronto para deixá-lo ir porque você ficou com medo. — Eu estava sem fôlego, à beira de explodir. Eu queria socar alguma coisa e não era do tipo violento. Kova trouxe esse lado de mim.

— Você não é tão fraco, — eu continuei. — Você é o homem mais forte que eu conheço. Você só está com medo. Quer saber? Eu também. Tenho muito mais medo do que você e ainda estou *lutando* por nós. — Essa raiva crescendo dentro de mim precisava ser liberada. — Diga-me. — Dei um passo à frente e empurrei seu peito. Meus olhos baixaram para fendas. — Diga-me o que fez você mudar de ideia. Pelo menos me dê isso. Eu sei que há mais, porque *sempre há* mais quando se trata de você, Kova! — Eu gritei na cara dele, tentando me livrar de toda a dor que ele continuava a me causar.

Kova me empurrou para a cama. Eu caí para o lado e ele estendeu a mão para mim. Ele agarrou meu tornozelo e me puxou para baixo da cama até que minhas pernas estivessem penduradas. Eu rapidamente me sentei quando ele se inclinou sobre mim. Eu respirei em seu rosto, ofegante pela ação inesperada.

— Eu não suporto mais a ideia de te machucar! — Ele gritou, seus olhos arregalados e brilhantes.

Uma veia esticada ao longo da coluna de seu pescoço descendo sob a camisa. Finalmente, Kova soltou.

— Eu nunca vou esquecer de ver você no chão naquele dia, o sangue por toda parte enquanto seus malditos olhos se fechavam. Eu pensei que tinha perdido você, e jurei a mim mesmo que nunca iria te machucar assim novamente.

Ele balançou a cabeça como se estivesse revivendo o momento. Ele parecia apavorado. Kova se afastou e andou de um lado para o outro, mas manteve o olhar em mim. Sua agressão comeu o espaço entre nós.

— Sua vida significa muito para mim por isso. Sentei-me na prisão, analisando demais tudo, percebendo quanta negatividade eu trouxe para o seu mundo. Decidi que era melhor colocar distância entre nós, exceto quando eu vi você de novo, eu sabia que havia de jeito nenhum. Assim como agora, não consigo lidar com a ideia de não estar com você em todos os lugares que você for.

Pisquei e ele estava a centímetros de mim. Kova abaixou o rosto e arrastou a ponta do nariz sobre minha bochecha até que seus lábios pairassem sobre os meus. Eu me encontrei inclinada para ele, esperando que ele me beijasse.

— Eu daria tudo por você porque você é *minha* e eu sou *seu* e isso é tudo que importa. Seremos sempre um do outro. Ninguém pode mudar isso.

Inclinei-me para mais perto e Kova respirou fundo. Ele deu um passo para trás, mas estendi a mão rapidamente e apertei o centro de

sua camisa. Puxei-o para mim e caímos na cama com minhas pernas entrelaçadas com as dele. Prendi a respiração rezando para que ele não se movesse.

Ele segurou minha bochecha e meu queixo em suas mãos. Houve uma ternura repentina em seu toque. Kova olhou para mim. — Eu odeio ter machucado você, e eu odeio que você tenha abortado nosso filho. Isso me enoja. Eu odeio que seu pai sempre esteja entre nós. Ele não nos aceitará, e você também não pode decidir entre nós dois. Um bom homem nunca teria colocado você nesta posição. Eu tento fazer a coisa certa, mas tudo o que acontece é sair pela culatra. Você fica com raiva e tenta infligir dor em mim. Eu mordo de volta porque gosto quando você me empurra e luta mim. Mas isso é demais para um casal.

Gotas de suor brotavam de sua testa. Kova respirava pesadamente e eu podia sentir o calor irradiando de seu corpo. Inclinei-me em um cotovelo e Kova ficou onde estava em mim. Senti prazer com o peso de seu corpo sobre o meu.

— Estou melhor sozinho. — Kova baixou a voz; seus olhos perturbados procuraram os meus. — E você também. Mas isso nunca pode ser agora, pode?

Meus lábios se separaram quando suas palavras bateram em mim. Deixei escapar um pequeno gemido, em seguida, achatei meus lábios entre os dentes.

Kova se levantou e estendeu a mão para mim, mas eu saí do caminho e saí da cama.

— Ria

— Estou indo embora. — Eu andei ao redor dele, mas Kova foi rápido.

Ele me agarrou, seus dedos pressionando em minha pele. Eu lutei com ele e senti essa explosão de energia raivosa explodir dentro de mim. Kova era muito mais forte do que eu, e tive satisfação em saber que poderia usar tanta força quanto quisesse e não iria machucá-lo. A menos que eu tivesse uma faca, o que eu não tinha.

Kova agarrou meus pulsos e tentou prendê-los nas minhas costas. Quando isso falhou, ele me girou para que minhas costas estivessem pressionadas contra seu peito e ele tivesse meus dois braços cruzados na minha frente. Tentei me esquivar, mas ele me segurou. Eu gostaria de não gostar de como ele me segurou para ele.

— Solte-me.

Kova me ignorou. Eu não era páreo para sua força, mas ainda assim, eu tentei.

— Deixe-me ir, Kova.

Um grunhido escapou da minha garganta enquanto a frustração crescia dentro de mim.

— Se você não quer ficar comigo agora, você não pode ter nada de mim depois. — Meu coração se partiu ao dizer essas palavras. — Solte.

Kova me segurou com mais força. Achei terapêutico tentar lutar contra ele. Isso liberou algo dentro de mim. Minha cabeça caiu para trás contra seu peito e deixei escapar um pequeno gemido. Seu rosto mergulhou e seu nariz roçou meu pescoço. Seu corpo quente me envolveu, e eu estupidamente saboreei isso. Lágrimas encheram meus olhos e meu corpo relaxou o suficiente para que Kova pudesse soltar meus pulsos e levantar os braços para me abraçar. Ele me abraçou com calor e amor.

— Kova.

Ele pressionou um beijo suave sob minha mandíbula. — Eu te amo, Adrianna.

Eu desabei, incapaz de aguentar mais um segundo. — Eu sei que não somos bons um para o outro. — Sussurrei, admitindo a verdade. Eu me inclinei para ele enquanto uma lágrima escorreu pela minha têmpora. — Eu sei que nunca seremos bons um para o outro, mas isso não me impede de querer estar com você.

Senti Kova balançar a cabeça. Seus lábios roçaram minha pele com ternura.

— Não posso deixar você ir, assim como você não pode me deixar ir, — disse ele.

A verdade era como cascalho em meu coração cru.

QUARENTA E UM

— Por que isso está acontecendo conosco?

Kova abaixou os quadris na cama e me levou com ele. Ele me virou de lado para encará-lo. Sentei-me em seu colo com os joelhos pressionados e minhas pernas penduradas sobre as dele. Ele beijou minha têmpora e me abraçou perto. Senti falta da sensação de seus braços e me aconcheguei mais perto. Eu me encaixo como uma peça de quebra-cabeça contra ele. Eu poderia ficar aqui por horas se ele me deixasse.

— Tudo o que sei é que estou cansado de te machucar. Farei qualquer coisa para ver você viver uma vida feliz. Você deve acreditar nisso.

Eu balancei minha cabeça. Eu não conseguia olhar para Kova ainda. O que ele disse não estava errado, eu simplesmente não concordei. Quando há uma vontade há um caminho. A ginástica me ensinou que se eu queria muito alguma coisa, então eu tinha que me esforçar para conseguir. E era assim que eu me sentia sobre nós. Eu estava disposta a fazer o que fosse preciso. Desejei que ele lutasse por nós da mesma forma.

— Você não entende que o tempo não está do meu lado agora? Nada dói mais do que você ir embora.

Kova segurou minha bochecha e eu finalmente olhei para ele. A ansiedade envolvendo meu peito se intensificou. Ele se inclinou e beijou minhas lágrimas enquanto elas caíam em rios. Passei meus braços em volta de seus ombros e enfiei meus dedos em seu cabelo. Fechei os olhos enquanto o inalava em mim. Meu coração parecia que estava quebrando em um milhão de pedacinhos. Eu estava com medo de deixar ir, com medo de que nunca mais teríamos isso.

Kova era meu tudo.

— Eu tenho pensado em você sem parar desde aquele dia. Eu me

enlouqueci quando você estava no hospital e não pude estar lá com você. — Ele se afastou e fez uma pausa como se estivesse lutando para encontrar as palavras. Seus dedos deslizaram sobre a bainha do meu short. — Nunca me senti mais impotente do que naquele momento. Tudo o que senti foi raiva, e isso resultou em algumas brigas enquanto esperava para ser liberado. Foi parte do motivo pelo qual não fui liberado quando deveria ter sido. Você significa tudo para mim. Eu me ressinto a cada segundo da minha vida depois de ver o que você passou. Você merece coisa melhor.

Eu balancei minha cabeça freneticamente. — Estou tão cansada de todo mundo me dizendo o que é melhor para mim. Não preciso que você, meu pai, ou qualquer outra pessoa tome decisões por mim. Deixe-me tomá-las e, se eu estiver errada, quero para experimentar isso por mim também. Sou eu quem decide o que fazer da minha vida e quem eu quero na minha vida. E o que eu quero é você, Kova. Eu só quero você na minha vida.

Kova exalou um suspiro pesado enquanto seu olhar perfurava o meu. Suas costas se curvaram. Ele estava lutando novamente. Eu podia senti-lo oscilando sob meu toque. Erguendo o queixo, separei meus lábios em direção aos dele e baixe os olhos. Olhei para ele através dos meus cílios. Ele exalou pelo nariz e seu peito arfou em mim. Kova baixou o olhar para a minha boca. Desenhei um suspiro suave quando ele se inclinou para mim, sua língua traçando delicadamente sobre meus lábios. Sem hesitar, ele deslizou para dentro e acariciou minha boca em um beijo profundo. Nossos lábios se fundiram, e isso foi o suficiente para meu corpo ganhar vida. O calor explodiu ao nosso redor. Flashes de desejo formigavam pela minha pele. Minhas costas arquearam e eu gemi.

Eu montei nele sem quebrar o nosso beijo. As mãos de Kova estavam em meus quadris em segundos, suas palmas segurando minha bunda enquanto ele me guiava sobre ele. Nossos corpos se encontraram e tudo se encaixou. Meus braços apertaram seus ombros e Kova aprofundou o beijo. Ele me abraçou, agarrando-me desesperadamente.

Minhas coxas apertaram em torno de sua cintura e senti sua ereção pressionar entre nós. Não era sobre isso, no entanto. Tínhamos algo que todo mundo sonhava em ter um dia, uma química entre duas pessoas que só aumentava a paixão a cada vez que estavam juntos.

Kova quebrou o beijo, ofegante contra mim. — Isso não precisa ser difícil. Estou tentando fazer o que é melhor para você, Adrianna. — Ele fez uma pausa. — Foda-se, — disse ele com os dentes cerrados. — Estou tentando fazer o que é melhor para nós.

Olhei profundamente em seus olhos. Eles estavam cheios de emoção crua. Eu queria que ele se entregasse a mim do jeito que eu estava me entregando a ele.

— Deixe-me decidir o que é melhor para mim.

Eu esmaguei minha boca na de Kova. Ele me beijou de volta com força, brutalmente, colocando todos os seus sentimentos na maneira como seus lábios esmagaram os meus. Ele me beijou como se estivesse me dando esperança e partindo meu coração ao mesmo tempo. Este não era um homem que queria me deixar. Este era um homem que estava de joelhos loucamente apaixonado por mim, tentando ao máximo consertar seus erros.

— Diga-me que você me ama, — disse ele.

Minha respiração engatou na minha garganta. Olhei para frente e para trás entre seus olhos, de repente com medo de dizer a ele que o amava. Meu coração batia forte e rápido enquanto ele me observava, esperando, implorando silenciosamente por algo que ele não tinha certeza se eu poderia lhe dar.

Com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, eu finalmente disse as palavras que ele precisava ouvir. — Eu te amo. — Soltei um soluço alto assim que as palavras saíram de meus lábios. — Eu te amo há muito tempo.

Kova me estudou, as manchas pretas em seu olhar verde penetrante me atravessaram. Minha declaração o deixou em silêncio e seu olhar se encheu de uma mistura de admiração e desgosto. Acho que

ele sempre soube que eu o amava, mas dizer essas palavras mudou sua realidade. Ele não estava preparado para o peso dessas palavras realmente deixar meus lábios.

Kova levantou minha mão e levou-a ao peito. Seu coração batia descontroladamente sob a palma da minha mão. — Você sente isso, Adrianna? Meu coração só vai bater por você. Isso é o que você faz comigo quando penso no quanto eu te amo.

Senti seu pulso e me perguntei se ele sabia que as batidas rápidas de seu coração refletiam as minhas.

Meus dedos se moveram sobre a cicatriz elevada sob sua camisa, traçando a carta. Eu suavizei. A marca era mais do que uma ligação de duas pessoas. Representava nossa agonia e conexão. Prova de que não havia comprimento que não iríamos um pelo outro. Como deveríamos nos afastar um do outro quando estava dolorosamente claro que não queríamos?

— Eu te amo, Kova, — eu disse, minha voz suave. — Eu te amo tanto pra caralho. — Meu maxilar tremeu com a magnitude das emoções passando por mim.

Dizer que te amo era muito mais difícil do que dizer foda-se ou te odeio. O amor era arriscar tudo o que se tinha para dar. Era a emoção mais forte que havia. O ódio se dissipou com o tempo. As pessoas não relembavam o ódio, elas relembavam o amor e a maneira como ele as fazia sentir. O amor cresceu e se intensificou com o tempo. O amor também destruiu vidas.

Kova respirou fundo e me aninhou mais perto dele. Estar envolvida em seus braços era algo que eu adorava, mas desta vez ele estava encontrando consolo em me abraçar. Seus olhos se fecharam e ele respirou fundo algumas vezes. Eu não sabia o que os próximos cinco minutos nos trariam. Tudo o que eu sabia era que não poderíamos nos perder.

— Amar você me assusta, — eu disse, me abrindo para ele e para a verdade. — Mais do que tudo no mundo.

Ele abriu os olhos e olhou para mim. Eu segurei a parte de trás de sua cabeça e trouxe seus lábios aos meus. Suave e flexível, seu beijo aliviou a tensão ao meu redor. Meu corpo pressionou contra o dele, seu peito contra o meu, e soltei um suspiro sabendo que era exatamente onde eu precisava estar. Minha mente estava uma bagunça confusa, e quanto mais eu pensava sobre nosso futuro, mais confusa ela ficava. Só havia uma coisa que eu queria esta noite.

— Kova? — Esperei até que seus olhos encontrassem os meus antes de continuar. — Faça amor comigo?

— Tem certeza que é isso que você quer?

Eu balancei a cabeça. — Acho que é disso que precisamos. Apenas... apenas vá devagar.

Suas sobranceiras se inclinaram uma para a outra. — Eu não tenho nenhuma proteção comigo.

Louco como nunca nos importamos com proteção até eu engravidar. Não era como se não soubéssemos que o sexo desprotegido levava a bebês, nós sabíamos, apenas nos perdemos demais na paixão para realmente nos importarmos.

— Estou tomando anticoncepcional agora.

Uma sombra se formou em seus olhos e doeu meu coração. Eu tinha tomado controle de natalidade antes de sair do hospital.

— Você está chateado por eu ter começado a tomar a pílula?

— Não, — disse ele, balançando a cabeça. — Tudo isso aconteceu por minha causa, e isso me deixa enojado.

Eu queria que ele parasse de se culpar. Se ele não se livrasse da culpa, ela o comeria vivo.

Kova pressionou sua testa na minha e olhou entre nós. Ele se acalmou. Agarrei sua camisa com mais força e segui seu olhar. Meu coração quase parou quando percebi que ele estava olhando para minha barriga.

Um milhão de pensamentos passaram pela minha cabeça.

Eu me perguntei o que ele estava pensando.

Eu queria saber se ele sentia que seu peito estava desmoronando da mesma forma que o meu.

Eu estava com medo de saber se ele queria isso para nós, ou se ele estava realmente tentando me colocar antes dele.

Suas sobrancelhas se uniram, e eu rezei para que ele não me mandasse embora por causa do que tinha acontecido.

— Sinto muito, Kova. Eu entendo se você não pode... ser assim comigo mais. Tenho certeza que te enoja depois do que aconteceu, eu me enoja.

Deus, como eu me odiava.

Os olhos de Kova se fixaram nos meus. — Do que diabos você está falando? Eu amo cada coisa sobre você. Tudo. — Kova me pressionou contra o colchão. Ele deu um beijo rápido em meus lábios, em seguida, um sobre minha clavícula. Ele deslizou mais para baixo do meu corpo e eu o observei. — Adorei isso, por um momento, — disse ele, beijando o ponto próximo ao meu mamilo, — não importa o quão breve fosse, — ele beijou logo acima do meu botão de valentão, — meu filho estava crescendo dentro de você. Eu te quero mais.

Fechei os olhos com força. Kova gentilmente colocou seus lábios ao lado da dobra do meu quadril e coxa. Quase me arruinou quando ele pressionou um último beijo no centro da minha pélvis. Meus dedos se enredaram no cabelo da parte de trás de sua cabeça enquanto eu lutava contra os sentimentos correndo por mim com sua ternura inesperada e o quão errada eu estava.

Havia uma necessidade profunda dentro de mim de saber que ele não me odiava, que ainda me queria intimamente, que não me achava repulsiva depois do que aconteceu.

QUARENTA E DOIS

Pressionando meus lábios nos dele, eu empurrei contra o peito de Kova para girá-lo de costas antes que ele pudesse dizer outra palavra.

Sentei-me e montei em seus quadris. Kova olhou para mim, seu olhar vulnerável sondando o meu. Suas mãos encontraram o topo das minhas pernas e me agarraram.

Este homem me amava tanto e isso o estava arruinando. Ele estava disposto a sofrer por um dia melhor para nós.

Segurei a bainha da minha camisa e puxei-a sobre a minha cabeça e joguei-a na cama ao nosso lado. Quando estendi a mão pelas costas para abrir meu sutiã, Kova se sentou e me parou com as mãos nas minhas. Eu olhei para ele e congelei, com medo que ele fosse me parar completamente.

Ele não. Kova abriu meu sutiã e as alças caíram pelos meus ombros. Eu rapidamente agarrei sua camisa e a puxei sobre sua cabeça. Os cantos dos meus lábios se curvaram ligeiramente ao ver o A no lado esquerdo do peito. Delicadamente, como se ainda estivesse fresco, passei o dedo sobre a pele irregular. Inclinei-me para frente e pressionei meus lábios em seu peito. Fiquei curiosa para saber o que Katja pensou quando viu, porque tinha certeza que sim, mas não queria estragar o momento perguntando a ele. Isso era sobre nós. Nosso amor. Nossa cura. Nada e ninguém mais precisava ser trazido para ele neste momento.

A palma da mão de Kova segurou a parte de trás da minha cabeça enquanto eu beijava meu caminho até a curva de seu pescoço, salpicando mais beijos ao longo de sua mandíbula até encontrar seus lábios. Seus ombros se contraíram sob meu toque enquanto eu ficava de joelhos e olhava para ele. Seus dedos pressionaram o espaço abaixo das minhas nádegas. Olhamos um para o outro, sem piscar, bebendo um do outro. Cada lição aprendida formava uma nova cicatriz. Eu só

esperava que este não fosse doer tanto.

Eu acariciei sua mandíbula. Sua barba por fazer era áspera contra a minha mão. Meu polegar roçou seu lábio inferior carnudo enquanto suas mãos percorriam a parte de trás das minhas coxas. Inclinando-me em sua boca, sussurrei: — Eu te amo, Kova. Quero que você sempre se lembre disso. — Então eu pressionei meus lábios nos dele e saboreei a sensação de seus lábios nos meus, e o beijei por mais tempo.

Kova aprofundou o beijo. Eu gemi quando sua mão surgiu e as pontas de seus dedos agarraram os lados do meu pescoço. Ele me puxou para mais perto dele em puro desespero. Sua boca desonesta dominou a minha. Ele assumiu o controle do beijo e definiu o ritmo. Eu ofeguei, meus lábios se separando. Kova não perdeu tempo mergulhando sua língua em minha boca com um talento que enfraqueceu meus joelhos. Ele era um beijador habilidoso e eu estava carente dele.

Abaixando meus quadris, cheguei mais perto, precisando sentir sua pele nua contra a minha. Meus mamilos pressionados em seu peito. Suspirei em sua boca com o calor que emanava de seu corpo e passei meus braços em volta de seus ombros apenas para Kova quebrar o beijo.

Ele calmamente repetiu o que eu tinha acabado de dizer a ele. — Eu te amo, Adrianna. Eu quero que você sempre se lembre disso.

Peguei o elástico de seu short. Meus olhos pegaram sua tatuagem de anel olímpico. Eu poderia conseguir um igual agora. Ele me observou, então agarrou meu pulso por um momento como se estivesse nervoso. Olhei para cima e engoli em seco, encontrando seu olhar.

Kova me soltou e eu saí de seu corpo para puxar seu short de ginástica para baixo. Sua ereção saltou livre e ficou acima de seus quadris. Meus olhos se arregalaram. Grosso com a minha veia favorita, seu comprimento pendia um pouco para o lado quando ele deitava de costas. Eu arrastei meus dentes sobre meu lábio inferior sentindo o desejo despertar dentro de mim depois de estar adormecido por tanto

tempo.

— Venha aqui, — ele exigiu.

Kova agarrou os lados do meu rosto quando subi de volta em seu corpo. Ele me beijou enquanto nos rolava para que eu ficasse embaixo dele. Ele me esmagou com seu peso e eu me regoziquei silenciosamente sabendo que ele estava chegando ao limite. Minhas mãos encontraram suas costas, de repente ávidas para tocá-lo do jeito que eu queria depois de tanto tempo. Eu adorava sentir como seus músculos se contraíam sob meu toque. Ele era tão forte. Pequenos sons meus derretiam em sua boca. Minhas unhas marcaram sua pele. Kova flexionou contra meus dedos, em seguida, estendeu a mão entre nós para desabotoar meu short.

Ficando de joelhos, ele tirou meu short e calcinha em um movimento rápido e então parou de andar.

Suas sobranceiras se abaixaram em uma carranca dura. Eu segui seu olhar para o meu estômago e meu coração afundou.

— Kova, — eu disse suavemente. Ele olhou para mim com olhos vazios. — Estou bem.

Ele hesitou, então largou meu short na cama. Ele observou meu corpo com olhos contemplativos, em seguida, olhou para mim novamente. Sorri para ele com carinho. Nós dois estávamos nus um para o outro agora.

Kova me surpreendeu beijando minha barriga novamente. Apertei meus lábios entre os dentes e mordi. Olhei para o teto, lutando contra a emoção de sua ternura. Eu gostaria que ele não tivesse feito isso. Meus joelhos puxaram para cima e minhas unhas cravaram mais fundo nos lençóis. Eu expeli uma respiração audível tentando encontrar a força para isso - para nós. Eu estava tremendo por dentro, despreparada para o aspecto emocional me atingir do jeito que estava. Kova colocou sua mão sobre a minha e soltou meus dedos que estavam torcendo o lençol. Eu respirei fundo. Ele subiu no meu corpo, meus joelhos se abrindo para ele.

— Ria, — disse ele.

Eu balancei minha cabeça. Eu não estava pronta para enfrentá-lo agora.

— Adrianna, olhe para mim, — ele implorou.

Eu não podia. Tive medo de ver que ele se arrependia de mim, de nós, disso. Era demais para o meu coração aguentar.

— Meu amor. — Sua voz suavizou, e eu desabei.

Lágrimas escorriam pelas minhas têmporas e eu fungava, ainda me recusando a olhar para ele.

— Eu não posso, — eu disse. — Eu não posso olhar para você. Eu não quero ver o arrependimento em seus olhos novamente. Eu já vi isso uma vez esta noite quando você olhou pela primeira vez para o meu estômago. — Eu achatei meus lábios por um segundo. — Eu não quero ver que você nunca vai me querer como antes.

Kova posicionou seu corpo sobre o meu e deitou sobre mim, obrigando-me a olhar para ele. — Mesmo quando eu estiver morto, enterrado há muito tempo e esquecido, ainda vou te amar, ainda vou te querer. Isso nunca vai mudar. Você é uma parte de mim agora, assim como eu sou de você. Estamos conectados pelo resto de nossas vidas. — Ele se inclinou e deu um beijo sensual em meus lábios. — E vou mostrar a você como estamos conectados, *Malysh*.

Pegando meus braços, ele os dobrou acima da minha cabeça e segurou ambas as minhas mãos firmemente em uma das suas. Ele capturou meus lábios com os seus e enfiou sua língua em minha boca determinado a me fazer parar de pensar demais. Ele agarrou minha coxa e passou pela cintura para se sentar mais confortavelmente entre minhas pernas. Um gemido ronronou no fundo da minha garganta. Seu pênis tenso pressionou contra meu quadril enquanto seu beijo fazia coisas perversas comigo. Ele moveu a mão para o meu peito e minhas costas arquearam em resposta. Deixei escapar um pequeno suspiro. Ele deu um aperto suave, em seguida, brincou com meu mamilo entre os dedos. Meu corpo pressionou contra o dele, já

implorando por mais.

Kova devorou minha boca, não me dando mais do que um segundo para respirar antes de me consumir novamente. Ele puxou meu mamilo com mais força, com tanta força que senti uma pontada atingir meu clitóris. Engoli em seco em resposta e tentei mexer minhas mãos livres para que eu pudesse tocá-lo. Eu precisava, mas ele os segurou com mais peso e aprofundou o beijo. Sua língua sedosa girou em torno da minha e puxou antes de soltá-la e correr ao longo do céu da minha boca. Cada vez que ele me beijava assim, eu era fraca.

Ele diminuiu o beijo, então se afastou, permitindo-me inalar os goles necessários de ar. Olhei para ele e minha respiração ficou presa na garganta com o olhar de amor em seus olhos.

Eu tinha sido estúpida por me preocupar sobre como ele se sentia sobre mim e nós. Este homem claramente me amava como ele afirmava.

QUARENTA E TRÊS

Eu choraminguei, já sentindo falta de seu toque quando sua mão encontrou minha garganta.

Meus olhos se arregalaram quando seus dedos envolveram meu pescoço esbelto. Posso confiar nele e ficar excitada quando ele faz isso, mas ainda era um pouco intimidador quando eu estava indefesa.

Meu corpo se contorceu contra o dele. Kova se moveu para o lado e seu pau pressionou contra minha boceta. Ele se inclinou e diminuiu a distância, beijando-me dolorosamente devagar. Sua língua acariciou a minha muito sensualmente e eu estremeci. Seu polegar alisou meu pulso e me levou a outro nível. Os quadris de Kova rolaram nos meus. Por uma fração de segundo meu coração falhou uma batida e meu corpo ficou tenso, mas então Kova deslizou sua língua em volta da minha e eu exalei dentro dele.

Eu não segurei o gemido cheio de prazer e o deixei rolar pelos meus lábios. Deus, eu adorei isso. Havia algo emocionante em estar à sua mercê e na maneira como ele manipulava meu corpo. Estrelas prateadas dançavam em minha visão. Pequenos pontos pretos flutuavam à distância quanto mais ele apertava meu pescoço. Estava ficando mais difícil respirar. Ainda assim, eu não disse a ele para parar. Havia uma parte obscura de mim que sentia gratificação por ser sufocada. Eu gostava do jeito que ele fazia meu corpo entrar e sair dos túneis de prazer. Gostei da maneira como ele definiu o que meu corpo poderia ou não fazer. Eu o deixei e ansiava por isso.

Minha mente ficou em branco quando ele empurrou seus quadris, sua ereção grossa provocando minha entrada. Ataquei sua boca com a minha e ele rosnou em aprovação, mordiscando meus lábios e me beijando como o animal indomável que era. Meus saltos cavaram na parte de trás de suas coxas. Eu precisava mais dele.

— Kova, — eu sussurrei. — Eu preciso de você.

Seus olhos dilataram. Ele soltou meus pulsos e estendeu a mão

entre nós para agarrar seu pau. Kova olhou para baixo enquanto usava a cabeça para acariciar meus lábios até que eles se abrissem. Eu estava inchada e tão rosa. As narinas de Kova dilataram enquanto ele provocava minha entrada molhada. Meus quadris rolaram para trás e inclinei meu corpo para obter mais dele. Ele pressionou o punho contra minha boceta e empurrou a ponta em sua mão para entrar em mim.

Sua mão apertou meu clitóris. Meus dedos dos pés se curvaram e deixei escapar um longo gemido. — Por favor...

Ele aplicou mais pressão no meu pescoço e pude sentir sua palma segurando meu esôfago. Meu peito subiu e um guincho escapou dos meus lábios. Eu estava cheia de prazer doloroso, era quase doloroso. Kova soltou seu aperto e todo o oxigênio rugiu de volta em meus pulmões quando o prazer explodiu dentro de mim. A euforia corria pelas minhas veias e eu me transformei em um animal. Eu precisava dele desesperadamente.

Eu agarrei seu rosto e bati minha boca na dele. Afundei meus calcanhares em seu traseiro, tentando colocá-lo ainda mais dentro de mim. Nossos dentes rangeram juntos, mas isso não nos impediu. Éramos duas pessoas apaixonadas e nosso sexo apenas multiplicava isso. Virei-o e mudamos de posição, então estávamos sentados e eu escarranchada em seus quadris. Kova alinhou seu pênis com a minha entrada, em seguida, agarrou meu cabelo. Eu gritei com o puxão inicial, mas adorei cada segundo. Ele envolveu meu cabelo em torno de seu punho mais apertado, fazendo-me arquear para ele.

— Só você, Kova. Só você terá meu coração, — eu disse honestamente.

Nós dois estávamos no limite, mas era dolorosamente óbvio que estávamos hesitantes em dar o próximo passo.

— Eu vou devagar, — disse ele baixinho, e eu assenti.

Respirando pesadamente, ele violou minha entrada e passou por aquele feixe inicial de nervos. Queimou um pouco quando me estiquei para caber em seu tamanho. Fiquei tensa, com medo de doer, já que fazia um tempo. Minhas unhas marcaram suas omoplatas e ele

flexionou.

— Relaxe para mim, *Malysh*, — ele sussurrou em meu ouvido, depois beijou meu pescoço.

Kova deslizou para dentro de mim um pouco mais. Minhas bochechas coraram enquanto meu corpo ficava mais quente. Eu senti como se estivesse fazendo sexo novamente pela primeira vez.

Ele mordeu meu pescoço. — Sou eu e você.

Eu sorri fracamente para ele, tentando controlar minha respiração. Eu e ele. Eu gostei do som disso e relaxei, tomando-o centímetro por centímetro.

Sua mão em meu cabelo se soltou e sua boca me seduziu com um roçar de seus lábios sobre os meus. Ele me puxou para mais perto dele e balançou em mim de forma provocativa. Eu me senti ficando mais molhada por ele.

Ele envolveu o outro braço em volta da parte inferior das minhas costas, e eu me deleitei com a sensação do meu peito pressionado contra o dele. Kova mergulhou sua língua em minha boca e soltou meu cabelo. Eu gemi baixinho em seus lábios, loucamente apaixonada por este homem que era tão errado, mas tão certo para mim em todos os sentidos. Kova agarrou minha garganta novamente e aprofundou o beijo para que fosse tudo em que eu pudesse me concentrar enquanto ele se dirigia para dentro de mim. Com cada varredura de seu beijo voraz, eu me rendi até que eu me soltasse. Era eu e ele, como ele disse, e esse pensamento me libertou completamente.

Kova evocou poder e controle através de seu toque, o suficiente para me distrair para que ele pudesse empurrar seus quadris contra os meus e ir tão fundo quanto pudesse. Engoli em seco com a intrusão, mas nosso beijo abafou meus gemidos. Ele soltou meu pescoço para apalpar a parte de trás da minha cabeça. Meu corpo ficou tenso e eu vacilei, tentando me mover, mas Kova me segurou apertado contra ele e me apertou contra ele, criando uma fricção insuportavelmente quente entre nós.

Minhas coxas tremeram ao redor dele. Kova soltou um gemido longo e profundo enquanto eu arrastava minhas unhas sobre seu couro cabeludo e seu cabelo. Eu mordi seu lábio e puxei uma lufada de ar ao mesmo tempo. Kova sibilou, então dirigiu seus quadris com mais força para dentro de mim. Ele me segurou em seu pau por um segundo. Eu podia sentir suas bolas apertando contra a minha bunda. Seu pau estremeceu dentro de mim e eu ondulava sobre ele.

Havia uma sensação de queimação onde nossos corpos se uniam. Foi desse glorioso empurrão e puxão que ansiávamos. Eu me apertei quando ele entrou mais fundo porque doeu e ele fez de propósito, mas também adorei aquela pontada de dor misturada com prazer que só Kova sabia dar. Eu gostei.

Kova afastou meu cabelo do meu ombro, então se inclinou e pressionou seus lábios no meu pescoço. Levantei-me de joelhos, sentindo o quão crua eu estava e ainda tão apertada. Eu me afundei nele, empurrando a dor que eu sabia que passaria logo.

Sua língua arrastou uma trilha molhada pelo meu pescoço. Meus braços envolveram seus ombros e eu mergulhei meus dedos em seu cabelo úmido, sentindo sua respiração quente fazer cócegas na minha pele. Eu o segurei para mim, embalando sua cabeça enquanto ele me trazia mais alto. As mãos de Kova massagearam meus quadris. Seu pau estava tão duro e rígido, largo dentro de mim depois de tanto tempo. Eu pensei sobre onde estavam suas mãos, como ele estava me beijando, como seu corpo se sentia contra o meu, como eu o amava. Meu pulso martelava em minhas veias com a nota erótica de prazer fluindo entre nós.

— Eu senti sua falta em meus braços. — Ele disse, olhando para mim como se já estivesse perdido para nós.

Eu podia sentir a tensão sob sua pele e como ele estava se segurando. Ele estava tentando ser gentil comigo.

— Eu também. Mais do que você pode imaginar.

Eu sentia falta dele, e foi por isso que de repente fiquei tão emocionada. Eu fodidamente senti falta desse homem.

— Você está bem agora? — Ele perguntou, e eu assenti. — Tem certeza? Vou tentar ser gentil agora, mas não sei se vou aguentar por muito tempo.

Eu sorri. — Nunca se segure. Eu quero você, e todos vocês.

Kova bateu sua boca na minha. Cada estocada nos aproximava, nossa respiração pesada era a única coisa que podíamos ouvir. Sua língua me acariciava do jeito que seu pau me consumia, ambos me levando a novos níveis de gratificação. Ele aprofundou o giro de seus quadris, alcançando cada profundidade que podia, e apertou o braço em volta das minhas costas para me manter imóvel. Eu me deleitava com seu poder, a maneira como ele me fazia sentir como se eu fosse a única coisa no mundo que importava para ele. Sexo era uma forma de Kova se expressar, e eu me abri de bom grado para que ele fizesse exatamente isso.

A fricção entre nós aumentou com a forma como seu monte atingiu meu clitóris. Eu tremia em torno dele, sentindo as pequenas faíscas de desejo lamberem meu corpo como fogos de artifício a cada vez. Eu podia sentir o inchaço de Kova, ficando mais duro quando ele estava quase lá. Senti cada centímetro rígido de seu pênis dentro de mim enquanto ele aumentava sua velocidade e perdia o controle. Engoli em seco e estremeci em torno dele enquanto ele me mantinha imóvel, em seguida, me fez olhá-lo nos olhos.

— Eu preciso de você. — Ele grunhiu quando empurrou para dentro de mim. — Eu preciso de você para sempre. Como podemos desistir disso? Você sente isso? — Ele perguntou, então se chocou contra mim com paixão e eu perdi o fôlego. — Como vamos nos afastar disso?

Eu não pude responder. Não sem ele ouvir as lágrimas em minha voz. Este homem maravilhosamente angustiado estava à minha mercê e me deu tudo o que eu poderia pedir. Eu era um risco, éramos a aposta de uma vida, mas ele deixou a cautela voar porque me amava, nos amava, mesmo que isso o matasse.

QUARENTA E QUATRO

Kova se inclinou para mim e pressionou minhas costas na cama.

Ele pairou sobre mim e preendi a respiração quando encontrei seu olhar indefeso. Meus lábios se separaram quando ele deslizou para dentro de mim com precisão e se manteve lá como se precisasse disso mais do que eu. Minhas costas arquearam, meus mamilos pressionando em seu peito nu.

— Eu não quero ser o único a arruinar sua vida, — disse ele, e a falha em sua voz enviou um arrepio na espinha. Sua honestidade quebrou meu coração. Ele não poderia arruinar minha vida, mesmo que tentasse. — Eu não quero que fique pior para você, mas porra, Ria, como você continua sem sua outra metade?

— Você não.

Ele me beijou profundamente. Sua língua era perversa, seus beijos me devorando até eu ficar sem fôlego. Minhas mãos percorriam a força de suas costas, e eu sentia prazer nos músculos firmes e em como seu corpo era bonito.

Kova passou minha perna por cima de suas costas para entrar mais fundo em mim com facilidade. Minhas coxas tremeram e ele foi ainda mais forte. Engoli em seco e fechei os olhos com força quando ele estendeu a mão tão para trás que realmente doeu. Minha respiração engatou na minha garganta e fiquei tensa por um segundo com a dor no meu estômago. Kova me levou com propósito. Ele estava em uma missão não apenas para me ter, mas para pegar o que pudesse. Ele era um homem desesperado.

Seus quadris contra os meus como se ele estivesse em extrema necessidade de estar profundamente dentro de mim. Minhas unhas marcaram suas costas enquanto eu pegava o que ele dava, e eu dava a ele o que ele claramente precisava de mim. Tentei não pensar no fato

de que essa poderia ser nossa última vez juntos.

Kova murmurou em russo, mas não consegui entender.

Pela primeira vez em muito tempo, o prazer subiu em meu sangue. Meus quadris subiram contra os dele, e a sensação se intensificou dentro de mim. Nós dois gememos ao mesmo tempo em antecipação ofegante pela conexão. Nós nos sentimos muito bem juntos.

Segurando o bíceps de Kova enquanto ele me tomava, beijei seu ombro, a curva de mel de seu pescoço e cada centímetro de sua pele que pude alcançar. Minhas coxas estavam molhadas com ambos os nossos desejos. Seus lábios encontraram meu pescoço e minha cabeça rolou para trás em euforia. Meu corpo formigou. Eu estava à beira do desejo e da necessidade. Eu me vi perseguindo o que só ele poderia me dar.

— Eu não posso perder você. — Ele sussurrou tão baixo que quase não ouvi.

Os dedos de Kova pressionaram em mim. Ele estava falando em russo de novo, mas era uma bagunça murmurada. Seu corpo era como uma onda emocional batendo em mim, tremendo violentamente como se ele estivesse perdido para algo maior do que nós.

Ele puxou e deixou cair seu peso sobre mim, então ele entrelaçou seus dedos com os meus e esticou nossos braços acima da minha cabeça. Senti aquela sensação reveladora de um orgasmo subindo. Minha boca se abriu e eu gemi de prazer. Este homem... O que ele fez comigo... Meus dedos dos pés se curvaram e eu envolvi uma perna ao redor dele pela pressão entre meus quadris.

— Diga que me ama. — Kova exigiu, mas eu vacilei quando ele voltou para dentro de mim. Ele estava indo tão fundo. — Eu preciso ouvir isso, Adrianna, — disse ele, com os olhos fechados como se fosse ele quem estivesse sofrendo. — Diga-me que você me ama do jeito que eu te amo. Somos eu e você, *Malysh*. — Sua testa enrugada com linhas duras. — Eu, — ele se retirou e entrou lentamente, então soltou o gemido mais sexy até agora, — e você.

Tentei falar, mas Kova me beijou impiedosamente, puxando meu lábio inferior em sua boca e puxando-o. Éramos duas pessoas apaixonadas que eram o melhor e o pior tipo de pessoa um para o outro. E, no entanto, não podíamos parar. Estávamos viciados um no outro.

Ele apertou meus dedos com mais força e trouxe nossas mãos unidas para os lados da minha cabeça. Minhas costas se curvaram em resposta, e eu apertei em torno de seus dedos, segurando minha preciosa vida quando senti a explosão de prazer me atravessar.

O orgasmo ondulou de mim e eu explodi em torno de seu pau. Meus quadris começaram a empurrar para dentro dele, o desespero deslizou meu clitóris sobre seu pau, rápido. Eu inalei. Kova pairou sobre mim, montando-me até que vi estrelas e senti as rajadas de energia beijar minha pele. Ele baixou a cabeça para o meu peito e puxou meu mamilo com os dentes. Sua língua girou em torno dele e agarrou, puxando a ponta sensível. Um calor fluorescente se espalhou por meus membros. Minha boceta apertou em torno dele novamente, e eu estava flutuando do esquecimento.

Seu pênis se contraiu e suas estocadas aceleraram. Kova correu o nariz ao longo da linha da minha mandíbula. Ele grunhiu em êxtase, e eu poderia dizer que ele estava chegando perto de terminar. Suas costas se curvaram enquanto ele lutava para liberar, mas eu queria que ele simplesmente me soltasse. Kova afastou-se de mim e sentou-se. Suas mãos alcançaram meus quadris e me guiaram para seu colo. Ele olhou para baixo para se alinhar com a minha entrada e congelou até ficar parado.

Eu fiz uma careta e segui seu olhar, curiosa para saber por que ele parou. Quando olhei para baixo, meu coração disparou. Ele estava olhando para o meu estômago novamente.

Seus lábios puxaram para baixo.

— Estou bem. Continue. — Quando ele não se mexeu, levantei seu queixo e mordi seus lábios. — Beije-me. Kova, por favor, beije-me, eu preciso de você.

Ele finalmente encontrou meu olhar. Meu estômago apertou com a pura angústia em seus olhos. A cor pareceu sumir de suas bochechas.

— Eu não posso fazer isso com você.

Não.

Ele olhou para baixo novamente. A parte de trás de seus dedos roçou suavemente sobre minha pele. Seus olhos se ergueram com um pedido de desculpas não dito e eu senti a gota d'água estalar dentro de mim.

Ele exalou uma lufada de ar e disse: — *Prosti...*

— Não, — eu disse com firmeza, embora a emoção obstruísse minha garganta. Meu coração caiu no meu estômago. — *Não diga isso.*

— Sinto muito, — disse ele, seu peito arfando rapidamente, como se ele estivesse lutando para respirar.

Eu agarrei seus braços com mais força e segurei-o para salvar minha vida. — Kova, estou bem. Prometo que estou bem. Por favor, não pare. — Eu implorei com lágrimas nos olhos agora. — Por favor, Kova. Eu te amo. Precisamos disso. Eu preciso disso. Não deixe sua mente ir para lá. Estamos aqui, nós conseguimos. — Quando ele não se mexeu, minha voz tremeu de pânico. — Kova, eu te imploro, não faça isso conosco.

Ele olhou para mim, mas não foi o suficiente.

Segurando meu rosto, Kova pressionou um beijo em meus lábios antes de me deitar e rolar de cima de mim. Ele colocou a mão na barriga e olhou para o teto, parecendo estar absolutamente destruído. Eu desabei e cobri meu rosto enquanto me perdia testemunhando seu estado de emoção.

— Eu sempre serei uma fonte de dor para você, — disse ele, mais para si mesmo do que para mim. Sua voz era angustiante.

Chorei mais forte, mais quieta, consumida pela mudança óbvia em nosso relacionamento que atingiu com força. Pressionando meus joelhos juntos, respirei fundo enquanto o observava sentar-se no final

da cama. Kova deixou cair a cabeça nas mãos e não se mexeu. Cada segundo que passava de costas para mim era outra camada arrancada do meu coração. Cada respiração que ele dava era uma que ele escolhia sem mim.

Puxei o cobertor para cobrir meu peito e depois enxuguei os olhos com ele. Funguei quando ele se levantou e vestiu o short.

— Eu te amo, mas isso é muito grande para superarmos desta vez, Ria. — Ele me encarou com lágrimas nos olhos. — Só vai piorar. Oklahoma é uma boa ideia. Sabendo que você está perto de mim, eu teria que te encontrar.

Eu não aguentei mais um minuto disso e gritei. Meu coração estava prestes a sair do meu peito e explodir. Tudo o que pude fazer foi tentar pegar os pedaços quebrados com dedos escorregadios.

— Não quero que isso acabe, mas não vejo outro caminho para nós tão cedo. Não posso - não vou - continuar *fazendo* você passar por toda essa dor. Recuso-me a continuar fazendo isso com você. Estar em sua vida enquanto você está passando por tratamento só traria mais agonia.

— Você acha que partir vai me deixar feliz? Você não entende que pensar na vida sem você parte meu coração? Eu não acho que posso sobreviver sem você, Kova.

Ele me estudou por um momento antes de responder. — Você é muito mais forte do que pensa. — Ele estava fechando, retirando-se da conversa, mas suas próximas palavras obliteraram meu coração. — Eu acho que você deveria voltar para o seu quarto.

Kova calçou um par de sapatos depois de colocar a camisa, então pegou o celular e a chave do quarto na cômoda. Ele os colocou no bolso. Eu me enrolei no meu lado, o edredom frio esfriando minha bochecha. Puxando meus joelhos para cima, eu me abracei enquanto o observava caminhar em direção à porta.

Isso não parecia real. Não éramos nós. Não depois de quão longe chegamos.

Kova estava se afastando de mim. Ele estava levando tudo o que eu voluntariamente dei a ele com ele. Eu permiti, porém, porque eu o amava. Eu o amava com cada osso do meu corpo, e não havia uma única coisa que eu pudesse mudar sobre isso, ou mudaria.

Quanto mais ele se afastava de mim, mais eu prendia a respiração. Parando com a mão na maçaneta, Kova inclinou a cabeça para baixo e depois para o lado. Ele demorou, então olhou de volta para mim.

Meus pulmões pararam por falta de ar. Meu estômago estava uma bagunça. Eu queria gritar com ele ou chamá-lo de covarde novamente, qualquer coisa para fazê-lo ficar e lutar contra essa dificuldade comigo.

— Por favor, não vá. — Eu sussurrei.

Ele se virou para a porta e a abriu. Um suspiro de ar expelido de meus pulmões.

Fechei os olhos e desabei em seu quarto depois de ouvir o clique suave da porta se fechando. Eu sabia que ele nos queria, isso não era uma pergunta. Ele só não queria que passássemos pelo fogo para chegar lá.

QUARENTA E CINCO

De alguma forma, consegui voltar para o meu quarto de hotel.

Não me lembrava de como, nem de trocar de roupa, nem de recuperar meu caderno. Tudo se confundiu em um.

Eu estava escrevendo por mais de uma hora, chorando muito. Minhas lágrimas mancharam um pouco da tinta, mas não consegui evitar que minha mão voasse pelo papel.

Escrevi cada emoção que senti desde o momento em que entrei em seu quarto de hotel até agora e descrevi o que isso fez comigo. Escrever foi catártico. Eu entendi porque Kova gostava de escrever. Era privado, íntimo, real. Ninguém me julgou, ninguém deu conselhos terríveis. Era só eu e uma página em branco, permitindo-me expressar o que diabos estava passando pela minha cabeça. Percebi através das palavras dolorosas o quanto eu tinha dentro de mim.

Páginas e páginas depois, eu ainda derramava lágrimas tentando entender como isso aconteceu. Eram quase duas da manhã quando a porta se abriu e Avery entrou. Nossos olhares se encontraram. Eu ainda estava chorando e a visão dela me devastou ainda mais.

Avery correu para mim assim que eu cobri meus olhos. Minha cabeça tombou para trás. Eu soltei uma respiração apertada, sofrendo de novo.

Envolvendo seus braços em volta de mim, ela me segurou enquanto eu chorava em seu ombro. Ela me confortou sem dizer uma palavra. Avery esteve comigo em tudo desde o começo. Ela tinha uma noção do que eu sentia agora. Não havia necessidade de eu dizer nada, ela sabia.

— Oh, Aid, — ela disse, sua voz cheia de tristeza. — Não chore. Confie em mim, chorar não vai te levar a lugar nenhum. Você vai perceber que não valeu a pena.

Eu queria acreditar nela, mas não podia, não com essa agonia

pulsando dentro de minhas costelas. Ele contou uma história diferente. Eu estava completamente cega pelo desgosto e não conseguia ver nada além da minha dor.

Depois de alguns momentos, eu me afastei. Avery pegou a caixa de lenços no criado-mudo e arrancou alguns, em seguida, entregou-os para mim.

Eu mantive minha cabeça baixa e enxuguei os olhos. — Eu simplesmente não entendo, — eu disse. — Não faz sentido. Ele queria que eu esperasse. Por que ele iria querer esperar? Não é como se ele dissesse me dê seis meses para limpar isso, ou um ano, ele apenas disse que precisávamos de tempo. O tempo é infinito número, e um prazo auto-imposto pode ser adiado. Kova é um perfeccionista. Quando ele vier até mim, já estarei morta e enterrada.

Eu podia sentir Avery me estudando. Eu olhei para ela através dos meus cílios. Seus lábios estavam planos e torcidos de tristeza enquanto ela olhava em meus olhos.

— Tentei ligar para você. Há quanto tempo você está aqui? Eu teria voltado em um segundo se soubesse que você estava assim.

Eu pisquei. Não me lembrava de ter ouvido meu celular tocar. — Não sei onde está meu telefone, — eu disse. Deus, eu parecia tão vazia.

Avery franziu a testa. — Tem certeza que você trouxe de volta com você? — Eu balancei a cabeça. Avery se levantou e olhou em volta. Ela saiu do banheiro segurando-o e olhando para a tela. Seu polegar subia e descia enquanto ela lia.

— Você tem um monte de mensagens.

Eu não me importava.

— Hayden e Holly enviaram parabéns a você. — Sua voz falhou. — Uau. Homeboy deu um play-by-play de você enquanto assistia ao evento na TV. — Seus olhos se arregalaram. — Ok, agora Hayden está apenas me irritando com todas essas mensagens. Holly disse parabéns e que ela te ama. Ela disse que você parecia tão feliz no pódio. Você ainda tem uma mensagem de Reagan.

Funguei, tentando agradecer por ter amigos como eles, mas não senti nada.

— Parabéns, Red, eu sabia que você tinha isso em você o tempo todo. Pena que você não ganhou medalha na trave. Bom trabalho, no entanto. — Avery me observou com um olhar vazio. — Isso foi de Reagan.

Uma risada parcial me escapou. — Eu imaginei isso.

— Você quer que eu mande uma mensagem de volta para você? Posso fingir que sou você.

Eu balancei a cabeça. — Obrigada. — Mesmo que eu estivesse chateada, isso não significava que estava tudo bem em ignorar suas mensagens. Eu me senti mal, mas não tive força mental para responder a eles agora.

Avery colocou o joelho para cima e sentou-se na beira da cama, digitando. Depois de alguns minutos, ela desligou o telefone e olhou para mim. O ar estava frio, mas não me mexi para puxar o cobertor sobre mim. Senti que de alguma forma merecia sofrer no frio quando o desprezava de todo o coração.

— Eu abriria mão das minhas medalhas para não sentir mais esse desgosto. — Eu pisquei, olhando diretamente em seus olhos. — Até desistiria de ir às Olimpíadas.

Seus ombros caíram para frente. Avery franziu a testa e disse: — Ei. Você trabalhou duro para isso. Não diga isso.

— O que aconteceu com meu irmão idiota?

— Não mude de assunto.

Eu olhei para sua expressão resoluta e sabia que não seria capaz de mudar de assunto. Depois de alguns segundos de silêncio, eu disse: — Então, como posso parar de me sentir assim? Sinto-me tão vazia por dentro, mas sinto tudo de uma vez. Isso é pior do que quando descobri sobre o casamento.

Isso me levou muito tempo para aceitar e superar. Eu não podia

imaginar quanto tempo isso levaria.

Suas sobrancelhas franziram como se ela estivesse incomodada. — Eu não gosto que você desista de algo como suas medalhas em troca dele depois de trabalhar duro por elas. Você quase sacrificou sua vida por elas. — Ela respirou fundo e exalou. — Você é minha melhor amiga, e eu sinto que é meu dever dizer a você que se Kova faz você se sentir assim, então eu acho que você precisa reavaliar o que *você* quer. Ele claramente tem outros planos agora, não que eu concorde ou discordar deles, mas você precisa pensar sobre você onde ele está preocupado. O que você quer? Você sabe o que ele quer, — ela disse, levantando o polegar por cima do ombro. — A *você* que eu conheço, nunca pensaria assim. Essas medalhas são toda a sua vida, e você abriria mão delas por causa de um cara? — Avery me deu um olhar divertido. — Não. Não. Não está acontecendo. Eu sei que agora é difícil para você. Estarei aqui a cada passo do caminho para ajudá-la, mas você precisa mudar essa atitude agora.

— O que eu faço, então? Eu me sinto tão desesperada por dentro, Ave.

Eu funguei novamente e nivelei um olhar para ela. Meu estômago estava vazio de angústia. Fazia horas desde que eu jantei. O pensamento de comer agora ou a qualquer momento no futuro próximo me deixou doente. Olá, estresse emocional.

— O que você fez? — Perguntei. — Estou sentada no limite aqui querendo apagar todas as memórias para nunca mais ter a chance de me sentir assim novamente.

A simpatia encheu seus olhos azuis cristalinos. — Isso é o que acontece com o seu primeiro amor.

Minha mandíbula tremeu. Kova foi meu primeiro tudo. Ele era um amor devastador do qual eu nunca me arrependeria.

— Demorei um pouco para perceber que a única maneira de parar essa emoção que a atormenta é viver com ela. Receba, aceite e siga em frente. Não estou dizendo amanhã, não estou dizendo para nunca pensar sobre isso, só estou dizendo que você não quer

desperdiçar seus dias ansiando por algo que não pode ter. Você precisa viver sua vida e encontrar algo novo que te faça feliz. Nós nos apaixonamos, tivemos nossos corações partidos, e vamos seguir em frente como tantos outros fizeram.

— Por que alguém que se apaixonar se acaba assim?

Avery sorriu tristemente para mim. — Às vezes, as memórias mais dolorosas são as mais sinceras que nunca podemos esquecer. Você se divertiu e se lembrará da sensação que isso lhe deu. Você sorrirá e se perguntará onde essa pessoa acabou e como sua vida está indo. A nostalgia vai bater e você vai sorrir. Há algo a ser aprendido. É por isso que você se apega a eles.

Olhei para minhas mãos, refletindo sobre suas palavras. Eu estava torcendo uma ponta do tecido em uma borda pontiaguda. Havia algo sombrio nisso. As pessoas queriam relembrar os bons tempos que eram cheios de beijos debaixo de chuva. Era quando a gente se sentia mais vivo.

— De alguma forma estranha isso ajuda, — eu disse. Desviei o olhar, sentindo a tristeza tomar conta de mim mais uma vez.

— Eu não suporto ver você assim. Ele não vale isso, Adrianna. Não ver você assim, pronta para desistir de suas medalhas olímpicas.

Eu lutei contra minhas lágrimas. Eu ouvi Avery alto e claro. Pensei no que Kova havia me dito e em como senti seu tom em meu coração. Ele imitou meus sentimentos exatamente, mas ainda assim se afastou. Eu não entendi.

— Por que ele não lutou por mim? — Eu perguntei, minha voz pequena. — Ele nem tentou. Eu queria tanto que ele tentasse. Tudo o que ele dizia era que precisávamos de tempo. Kova mesmo em um ano? Obviamente não.

Seus ombros caíram. — Teria mudado de ideia se ele tivesse?

Mordi o interior do meu lábio. Avery percebeu minha indecisão e se inclinou para me abraçar. — Você sabe, às vezes eu sinto que estou presa na zona do crepúsculo quando se trata de você e Kova. Eu me

pego torcendo por ele quando eu sei que não deveria. Me chame de louca, mas eu não acho que ele fez isso. Não *querer* lutar por vocês. Vocês passaram por muita coisa, e eu vi o jeito que ele olha para você quando não há ninguém por perto. Não é alguém que desiste facilmente. Acho que Kova está realmente tentando fazer o que ele acha que é certo para vocês dois. Acho que ele teria lutado por você apenas se soubesse que poderia vencer. Ele não pode vencer agora. Por que prolongar o momento ruim? Isso só poderia piorar as coisas.

Apertei meus lábios, lutando contra a emoção e mudei meus olhos para Avery. Seus olhos azuis cristalinos pesavam nos meus. Isso soou como Kova. Eu queria acreditar nela, mas era difícil quando eu era tão apaixonada por nós. Voltou para aquela coisa toda de, se há vontade, há um jeito. — Eu senti que ele não tinha vontade, e acho que foi isso que me esmagou.

— Kova não tem certeza disso. É um grande risco a se correr.

— Por mais que doa ouvir isso, acho que ele fez a coisa certa, mesmo que esteja matando vocês dois. Você é forte, ele sabe disso. Ele sabe que você vai superar isso. — Ela fez uma pausa e pressionou os dentes no lábio inferior. Eu podia sentir sua hesitação quando ela se endireitou. — As próximas semanas vão ser um saco, não apenas por causa de Kova, mas também por causa de sua saúde. Sua vida está prestes a dar uma grande reviravolta. Pense em si mesma e no que você quer. Reflita, cure e toda essa merda. Dessa forma, você terá tempo para descobrir como navegar em sua nova vida. Descubra quem você é. — Ela me olhou nos olhos. — É quando você verá o quão foddidamente incrível e digna você é.

Lágrimas encheram meus olhos. Eu realmente amava minha melhor amiga. Meu queixo tremeu quando soltei o que secretamente estava segurando. — Eu acho... eu acho que estou realmente com medo, Ave. Estou com medo de não conseguir viver uma vida plena. Se eu não estava doente, então sinto que seria mais compreensiva, mas não é o caso. Quero viver agora. *Diga-me* que sou louca - nós duas sabemos que sou - mas acho que preciso viver para me ajudar no que estou prestes a fazer, e isso é com as pessoas que eu mais amo. —

Lágrimas escorriam dos meus olhos e minha voz esganiçada. — Não estou pedindo muito. E se ele aparecer quando for tarde demais? Todo esse tempo perdido.

Seus olhos endureceram e ela apontou um dedo para mim. — Nem diga merda assim. Estou falando sério, Adrianna. Você sabe que sempre serei Team Ria, mesmo se você estiver errada, mas você tem que dar a Kova uma chance de se recuperar disso também. — Ela estava um pouco chateada comigo. — Você sabe que estou certa. Basta dizer isso, — disse ela, sorrindo agora. — Ave, você sempre tem razão.

Um sorriso contorceu meus lábios. Eu considere Avery sob uma luz diferente esta noite. Sempre tivemos essa amizade divertida e descontraída. Nos últimos anos nós crescemos muito, e agora eu a via de uma forma que nunca tinha visto antes. Minha cabeça tombou para o lado. Avery tinha essa bola de fogo de coragem que ela escondia no bolso de trás. Havia uma tenacidade nela, e ela me inspirou com isso.

— Você se soltou completamente?

Avery desviou o olhar por um longo momento, então de volta para mim. Eu sabia sua resposta antes mesmo de ela dizer.

Eu sorri tristemente para ela.

— Ele ainda tem uma chance. Quando estiver pronto, estará pronto.

— Você vai apenas esperar?

— Psh, — disse ela. Seu sorriso estava cheio de diversão. — Isso é negativo. Sou muito jovem para esperar pelo amor. Se acontecer, acontece.

Sorri de volta, mas não acreditei nela. Avery estava colocando uma frente forte, mas eu daria isso a ela. Ela estava tentando me levantar, e estava funcionando.

Quando Avery falou novamente, sua voz era baixa e havia um leve tremor nela. Ela não conseguia olhar para mim. — Eu sinto que quando as pessoas estão procurando por amor, isso nunca acontece. Eu também sinto que quando elas estão esperando que ele bata em sua

porta, isso nunca vai acontecer também. Eu não quero ser assim, então Só vou viver e ver onde vou parar e me divertir. Quero abrir minhas asas e voar contra o vento. A vida é muito curta para comer sorvete sem gordura e bolo sem açúcar.

Ela estava seriamente me conquistando.

— Você achou que chegaria a isso? — Eu perguntei a ela. Lágrimas borraram meus olhos mais uma vez. Eu queria parar de chorar.

— Não, — ela disse calmamente, e fez uma careta. — Honestamente, eu nunca vi isso acontecer. Eu me sinto mal com isso. — Inclinando-se para mim, Avery me deu um grande abraço de urso, depois olhou para mim e disse: — Acho que você precisa se perguntar quem você é sem Kova.

QUARENTA E SEIS

Tinha uma sensação de perda enorme para a qual ninguém havia me preparado depois das Olimpíadas.

Atingiu no final da primeira semana.

Um vazio se instalou em meu peito e construiu uma fortaleza em torno da camada externa. Não gostava da sensação estéril que se espalhava como fumaça negra pelas câmaras do meu coração e usava o sono como forma de evitá-la.

Desta vez, três semanas atrás, eu estava no pódio aceitando a medalha de ouro por equipe. Agora eu estava saindo do chuveiro mal conseguindo ficar de pé por causa da inflamação em meu corpo. Meus tornozelos doíam, meus dedos pareciam elos de salsicha e minhas bochechas ficavam quentes ao toque. Eu estava *tão* sem fôlego, e a exaustão me destruiu. Eu não conseguia respirar bem fundo, não importa o quanto eu tentasse. Era como se meu corpo tivesse dito basta e assumido e liberado tudo o que eu estava lutando para manter sob controle nos últimos anos e descarregou.

Eu tinha realizado meu sonho... mas ninguém falava sobre o depois.

A primeira semana em casa foi passada dormindo e depois dormindo mais. Papai estava hospedado na casa de Sophia, mas os dois vinham durante a semana para ver como eu estava e jantar à noite. Nós não tínhamos voltado para Amelia Island porque eu tinha uma consulta médica marcada dois dias depois e papai achou que não era necessário dirigir até Cape Coral logo depois. Eu estava contente. Eu não queria ficar presa ali. Surpreendentemente, eu me senti mais em casa aqui do que lá. Eu perdi meu compromisso, e os agendados depois disso. Papai havia assegurado ao Dr. Kozol que eu estava bem e que voltaria nas próximas semanas.

Na segunda semana eu ainda não tinha limpado nada nem desfeito minhas malas. Sophia realmente veio e fez isso por mim. Ela

se ofereceu para pendurar minhas medalhas, mas eu disse a ela que não era necessário, pois eu precisava começar a empacotar meu apartamento de qualquer maneira e queria trazê-las comigo. Dormi um pouco menos, mas não muito.

Hoje marcou o fim da terceira semana solitária em casa e o prazo de quando eu deveria anunciar ao mundo da ginástica que estava me matriculando na Universidade de Oklahoma.

A escola estava ciente da minha saúde e ainda estava disposta a me dar uma chance depois que eu disse a eles que não aguentaria uma carga completa no primeiro ano. Eles até me concederam um início tardio devido à competição nas Olimpíadas, desde que eu pudesse cumprir minhas tarefas. Eu deveria estar exultante, mas não consegui encontrar um pinga de alegria. Não havia raios de sol em minhas veias. Nenhuma emoção quando recebi um pacote de roupas pelo correio da escola. Não depois de quão deprimida e sozinha eu estive ultimamente.

Eu passei por surtos de depressão no passado, mas nunca senti uma depressão como essa desde que voltei. Isso me fez pensar que nunca havia realmente experimentado o que era a depressão até agora.

Minha dor por Kova aumentava a cada lua. Era pior no meio da noite. Eu sentia tanto a falta dele e ansiava por ouvir sua voz. Lágrimas caíram a qualquer momento. Eu estava sozinha, sentindo falta da minha outra metade.

Não havia mais Kova e Ria.

Eu me perguntei se o coração dele doía tanto quanto o meu.

Se eu estava em sua mente do jeito que ele estava na minha.

Se ele sentiu minha perda do jeito que eu senti a dele.

Eu me perguntei se ele pegou o telefone para me ligar como se eu tivesse feito várias vezes apenas para não continuar com isso.

Kova estava mais em minha mente esta semana do que nas duas últimas, e acho que era porque meu tempo aqui estava chegando ao fim. Ele sabia sobre meu compromisso com Oklahoma antes de qualquer outra pessoa, mas não sabia que eu ainda não tinha partido.

Foi estranho. Eu não senti a necessidade de dizer a ele que eu estava realmente aqui. Nós dois tomamos uma decisão naquela noite em seu quarto de hotel. Estar em casa e relembrar aquela noite, escrevendo e lendo meu diário, me matava aceitar que nossas mentes estavam decididas e não iríamos nos mexer.

Acho que não faria diferença se ele soubesse que eu estava aqui ou não. Kova queria tempo, mas eu não tinha para dar.

Daqui a sete dias eu estaria em outro estado morando sozinha novamente. Eu estava ansiosa e nervosa com isso e pensei que papai inicialmente seria contra eu me mudar tão cedo, mas ele estava realmente aliviado. Ele imaginou que quanto mais longe eu estivesse de Kova, melhor.

Apaguei todas as luzes e tranquei meu apartamento, finalmente saindo para meu compromisso tão atrasado. Desci as escadas e saí. Papai já estava me esperando com Sophia. Puxando minha jaqueta mais apertada, abri a porta de seu elegante Mercedes e deslizei para o banco de trás.

Uma hora depois de chegar, tirei frascos de sangue, fiz ultrassonografias em várias partes do meu torso e números foram inseridos no computador para rastrear minha saúde geral. Estávamos sentados em frente ao Dr. Kozol, prontos para repassar meu novo plano de tratamento. Foi como qualquer outro compromisso que tive com ele no passado, só que não foi. Papai e Sophia estavam aqui, e algo sobre isso fez com que esse compromisso parecesse muito mais definitivo.

— Parabéns, Adrianna, — disse o Dr. Kozol, tirando-me dos meus pensamentos. — Todo o escritório estava torcendo por você. Estamos muito orgulhosos de você, mesmo que você tenha desafiado as ordens do médico.

Eu ri e abaixei meu queixo para esconder meu rubor. Fui honesta e disse a ele que havia tomado muito Motrin enquanto estava fora. Ele continuou: — Tivemos todas as televisões aqui, prendendo a respiração. Muitas pessoas choraram vendo você aceitar a medalha de

ouro. Devo dizer, para alguém que está tão doente quanto você, você é uma verdadeira lutadora e uma visão para assistir. Você fez isso parecer tão fácil, como se nada a prendesse. Eu nunca imaginaria que você está tão doente quanto está.

— Tenho dormido desde que voltamos. Acredite, teve um preço, mas valeu muito a pena.

Ele inclinou a cabeça, me dando um olhar compreensivo. — Eu aposto. Seu exame me diz que você teve um surto muito forte. Felizmente aconteceu depois que você voltou.

Dr. Kozol me fez um punhado de perguntas, então passou a falar que havia encontrado um médico em Oklahoma que ele achava que era capaz de lidar com meu caso. Ele nos contou como havia falado profundamente com ele várias vezes e qual seria seu plano de ataque. Era semelhante ao meu atual antes de eu decidir me mudar. Embora estivesse confiante, ele também sugeriu que tivéssemos algumas opiniões próprias, apenas para garantir.

Eu ouvi o Dr. Kozol dizer ao papai passo a passo sobre o que esperar nos próximos meses. Eu li sobre essa fase online tantas vezes que estava tendo pesadelos com isso e ainda nem havia começado.

— Espere diálise três a quatro vezes por semana, com duração de três a cinco horas cada vez. — O Dr. Kozol empilhou alguns papéis. Ele puxou uma caneta do bolso do casaco e começou a escrever algo. Ele olhou para mim quando terminou. — Durante esse período ou depois que você sair, seu corpo sentirá câibras devido ao fluido retirado de seu corpo durante a diálise. Isso é o que seus rins não conseguem mais processar. A maioria dos pacientes reclama de câibras nas pernas, embora alguns digam que todo o corpo dói. Todo mundo é diferente e só o tempo dirá. — Ele inclinou a cabeça e cravou os olhos nos meus. Eu senti como se estivesse prestes a levar uma bronca do meu pai. — Certifique-se de ir com calma e não exagere. Se você está adiando a cirurgia de transplante, precisa tratar seu corpo como um templo durante esse período.

— Ok. — Foi tudo o que pude dizer. Engoli em seco, embora

minha garganta estivesse seca. Foi muito tempo para sentar e não fazer nada enquanto meu corpo estava com câibras.

— Tome as pílulas para náusea que eu receitei, pois sabemos que elas já funcionam. Você terá náuseas na maior parte do tempo, e medicamentos serão administrados para prevenir surtos. Sua pressão arterial provavelmente cairá. Isso será monitorado para que você não desmaie por não ser capaz de recuperar o fôlego de algo tão simples como carregar mantimentos para fazer uma corrida leve.

Isso me preocupou. Eu já tinha dificuldade em recuperar o fôlego, o que ele sabia. Agora eu precisaria ser extremamente cautelosa para não desmaiar, bater com a cabeça e morrer sozinha em meu novo apartamento.

— Ela vai tirar um ano de folga dos esportes para cuidar da saúde, — disse papai ao Dr. Kozol, depois se virou para mim. Eu disse a ele que tiraria um ano de folga. Isso não significa que eu realmente faria. Eu estava estimando seis meses, no máximo. — Sua prioridade é sua saúde. Nada mais. Não deve haver motivo para você se esforçar. Tudo o que você precisa fazer é levantar e ir ao tratamento. É isso.

Eu balancei a cabeça com veemência. Papai estava certo, e eu precisava me lembrar de que tinha um sistema de apoio muito forte e sólido. Ele estava tornando isso possível para que eu não tivesse que me preocupar com nada, exceto com minha saúde e com as poucas aulas que estava fazendo.

Dr. Kozol continuou. — Algumas pessoas vão ganhar ou perder uma quantidade substancial de peso, então preste atenção nisso. Alguns pacientes afirmam ter uma nova energia após o início da diálise. Não há dois pacientes iguais. Registre seus sintomas em um diário para que você possa acompanhar como você está se sentindo. — Ele olhou para o papai. — Se você quiser ter um motorista em segundo plano para ela, não seria uma má ideia. Ocasionalmente, houve pacientes que estão muito cansados fisicamente para dirigir depois.

Claro, papai adorou a ideia e disse que prepararia algo para garantir.

Agradei ao Dr. Kozol e pedi desculpas a ele por todas as vezes em que fui difícil. Ele riu e disse que gostou do desafio médico que levei para sua mesa. Ele também acrescentou que eu provavelmente o envelheci dez anos enquanto estava sob seus cuidados.

Meu futuro não seria bom por um tempo, mas um dia seria de novo. Eu estava confiante de que seria, mesmo que a única coisa pela qual eu pudesse esperar não começasse antes de oito meses ou mais. Eu não desistiria completamente dos esportes, simplesmente não era possível. No entanto, eu seria inteligente sobre minhas decisões. Corrida leve, talvez, e alguns pesos leves. Nenhuma academia real, no entanto. Sem Motrin, nada que pudesse me segurar. Eu só queria seguir em frente daqui. Mudar-se para uma nova cidade sozinha também seria um desafio, mas fiquei um pouco empolgada com isso. Eu não tinha certeza de como iria lidar com tudo sozinha no começo, mas sabia exatamente o que tinha que fazer para viver.

Eu ia viver. Eu tinha que fazer por mim. Eu não havia alcançado meu sonho de glória olímpica apenas para desistir agora.

QUARENTA E SETE

Como todas as noites da minha última semana aqui, papai e Sophia trouxeram comida para viagem.

Eles se certificaram de que era comida que eu poderia comer na minha dieta especial. O jantar foi realmente a única refeição que fiz desde que dormi a maior parte do dia, então fiz questão de comer tudo o que eles trouxeram.

— Eu trouxe caixas suficientes? — Papai perguntou, dando a última mordida em seu bife.

Depois que terminamos com o Dr. Kozol, meu pai pegou as caixas e me deixou no meu condomínio. Ele viajaria dentro de alguns dias para negociar um novo negócio, e Sophia iria com ele.

Ambos planejaram me encontrar em Oklahoma dois dias depois que eu chegasse para me ajudar a me instalar e ir à minha primeira consulta médica. Papai insistiu que Sophia ficasse e estivesse lá para mim depois que ele fosse embora até que eu me acostumassem com os efeitos colaterais do tratamento, mas eu queria fazer isso sozinha. Era algo que eu precisava fazer sozinha. Talvez ela pudesse ficar alguns dias, mas era isso.

— Sim, eu tenho bastante. Devo ser capaz de arrumar este lugar em alguns dias com um dia ou dois para fazer recados de última hora.

— Como você tem se sentido... caso contrário? — Papai perguntou, arrastando sua pergunta desconfortavelmente. Eu observei seus olhos fazerem uma rápida varredura em meu corpo e eu sabia o que ele queria dizer com isso. — Toda vez que eu vejo você, parece que você mal está dormindo.

Embora a parte da minha vida que assombrava seus olhos estivesse no passado, ainda estava muito no presente para mim e permanecia como um mau cheiro no ar. Ia demorar para dissolver.

— Sinceramente, estou indo bem, recuperando todo o sono que

perdi. Lidando com as consequências, é claro, mas fora isso, estou muito bem.

Papai me olhou. Eu segurei seu olhar, desejando que ele acreditasse em mim.

— Posso ajudá-la a fazer as malas, se quiser, — ofereceu Sophia. Eu olhei para ela.

— Eu gostaria disso. Obrigada. — Eu disse, dando-lhe um sorriso.

Eu não queria fazer as malas e com certeza não queria fazer isso sozinha, perdida em meus pensamentos. Eu não faria nada por estar deprimida e não ter energia para fazer isso, ou choraria pela mão de merda que recebi.

A voz do meu pai chamou minha atenção. — Quando você sair do avião, procure o motorista para levá-lo ao seu apartamento. Seu SUV só chegará na semana seguinte. Seu apartamento fica fora do campus e a uma curta distância de tudo que você pode precisar, pelo menos é isso o que os serviços estudantis me disseram quando falei com eles. O motorista estará com a chave de sua casa e o local já estará abastecido com comida.

Sorri, grata por papai ainda estar disposto a me apoiar depois de tudo. Ele poderia ter me expulsado. Eu tinha dezoito anos, afinal. De pé, levei os pratos para a pia. Eles geralmente não ficavam depois que o sol se punha.

— Deixe-me pegar isso, — disse papai rapidamente, e ficou comigo. Ele acenou para minhas mãos. — Vá relaxar com Sophia na varanda, ou algo assim. Está mais fresco agora.

— Pai, ainda está uns vinte e sete graus lá fora.

— É melhor do que trinta e cinco.

Papai carregou as vasilhas e pratos vazios para a cozinha. Fiquei meio feliz por ele ter sugerido que eu saísse com ela. Sophia entrou na minha vida no pior momento, e eu queria agradecê-la por tudo que ela fez para me ajudar.

Nós duas tomamos um lugar no sofá de dois lugares no meu pátio. Sophia inclinou seu corpo em minha direção e levantou o joelho.

— Como você se sente sobre a mudança? Faculdade? Você está ficando animada?

Eu balancei a cabeça e dei de ombros ao mesmo tempo. — Um pouco. Acho que estou começando a ficar bem com isso... com as coisas.

Os olhos de Sophia se suavizaram com compaixão. Ela sabia que eu não estava falando apenas sobre ir para a faculdade.

— O que quer que seja, sempre encontrará seu caminho, — disse ela como se tivesse tanta certeza. — Você vai ver. Eu sei que o que você está prestes a fazer parece assustador, mas acho que você vai descobrir o quão forte você é.

Minha voz era pequena. — Eu não me sinto forte. Eu me sinto muito fraca. — Engoli em seco e me abri um pouco. — Eu estou assustada.

Seus olhos eram empáticos. — Francesca costumava me dizer a mesma coisa. Ela tinha um coração de lutadora e eu invejava isso nela. Eu não tinha a mesma ambição que ela, obviamente.

Eu me senti mal por ela se ver como alguém fraco. Desistir de um filho porque sabia que não poderia dar-lhe um lar adequado não é algo que uma pessoa fraca faça; no entanto, eu entendi completamente sua tristeza.

Sophia continuou, franzindo as sobrancelhas enquanto pensava em Francesca. — Ela dizia que não sabia mais quem ela era ou qual era seu propósito na vida. Ela estava fisicamente fraca o tempo todo, dizia que sua cabeça estava muito nebulosa. Ela esquecia as coisas com tanta facilidade, ou não conseguia se concentrar em uma tarefa longa o suficiente para terminá-la. Ela estava muito mais doente do que você, no entanto. Muito mais doente. — Ela fez uma pausa, olhando como se estivesse presa no passado. — Vai levar tempo para se ajustar a esse seu novo estilo de vida. — Sophia rolou o lábio sobre os dentes

inferiores e se preocupou um pouco antes de voltar o olhar para mim. — Eu não queria divagar e contar uma história mórbida sobre minha irmã.

Eu balancei minha cabeça, deixando-a saber que eu apreciei isso. — Está tudo bem. Prefiro saber o que esperar, mesmo que seja meio chato. — Ela me deu um pequeno sorriso, e eu a tranquilizei mais uma vez. — Diga-me o que você acha que é útil. Eu sei que Francesca e eu temos doenças diferentes, mas elas ainda são semelhantes em muitos aspectos. Pelo menos não vou enlouquecer com os efeitos colaterais.

Sophia assentiu com a cabeça, seus ternos olhos de corça expressando seus sentimentos. Eu a estudei. Ela parecia apreensiva com alguma coisa. Decidi que iria iniciar uma conversa e me abrir um pouco mais com ela. Ela estava tentando... e eu também.

Lambi meus lábios nervosamente. Eu queria dizer a ela como eu realmente estava me sentindo por dentro. Eu queria ter certeza de que o que estava sentindo era normal e que eu deveria seguir esses movimentos. Uma parte de mim esperava que ela tivesse bons conselhos para dar.

— Eu tive muito tempo para pensar desde que cheguei em casa. Eu deveria ter me levantado e feito meu dia normal. Eu deveria ter começado a fazer as malas e me preparar para me mudar. Eu deveria ter feito massagens profundas após o treinamento, então eu não tranquei. Em vez disso, eu me soltei. Não pude fazer nada porque tudo o que fiz foi pensar *nele*. — Eu a olhei para ver como ela responderia ao mencionar Kova da maneira que eu fiz. — Todos os dias, o dia todo, meus pensamentos giram em torno dele. Eu nem fiquei muito tempo acordada e ainda conseguia pensar nele a maior parte do tempo. Até sonhei com ele. O estranho é que ele seria tão zangado por saber que eu não estava cuidando de mim mesma, que tinha ficado mais fraca. Ele não gostaria que eu me sentisse como tenho me sentido. — Suspirei pesadamente. Dizer essas coisas em voz alta era muito diferente de pensar nelas. Isso me fez refletir sobre mim mesma. — Eu normalmente nunca sucumbo a esses sentimentos, mas tenho passado por momentos muito difíceis ultimamente. Tudo o que faço é deitar na

cama. — Pisquei rapidamente, sentindo as lágrimas subirem pelos meus olhos. — Conforme os dias se transformaram em semanas, percebi que a razão pela qual estava doente era por minha causa.

Sophia tinha lágrimas transbordando em suas pálpebras. Ela não respondeu ainda, e eu tinha mais para desabafar.

— Eu não estava tentando me deixar doente, eu só sentia tanta falta dele que não podia fazer mais nada. Como você fez isso? Como você superou meu pai se você o amava tanto? Como você conseguiu não pensa em desistir de mim? Como você acorda e não se permite pensar nisso?

Sophia inclinou a cabeça para o lado. Seus olhos estavam cautelosos. — Eu nunca o esqueci e nunca parei de pensar em você. Por que você acha que estou aqui? — Ela sorriu suavemente. Agora eu me sentia mal por perguntar isso a ela. — Você não precisa parar de pensar nele, mas também não pode chafurdar em seus sentimentos do jeito que tem feito. Isso não é saudável. Você tem que se levantar e se curar, e a única maneira de fazer isso é aprendendo a amar a si mesma primeiro. Depois disso, você vive um dia de cada vez.

Eu balancei minha cabeça, sem entender como poderia ser tão fácil. — Em um segundo eu sei que preciso partir e no próximo quero ficar. Eu sei o que devo fazer, mas tenho medo do desconhecido. Como você deixou a pessoa que amava?

Ela deu de ombros e balançou a cabeça lentamente. Ela mesma não tinha certeza. — É fácil se apaixonar quando não é a hora certa. Ir embora é outra história.

Deixei escapar uma risada ofegante e olhei para baixo. — É uma droga quando é a primeira vez.

Porra. Eu odiava desgosto.

— Sua hora pode nunca chegar, ou talvez as estrelas se alinhem quando você menos esperar e isso vai acontecer. Demorei muito para ver que tinha que fazer o que era certo para ser feliz e saudável para tentar uma vida com ele ou com você novamente um dia. Acho que

você já sabe o que tem que fazer, Adrianna.

Desviei o olhar, meu maxilar tremia. — Então por que me sinto assim? Estou tão dividida. Se acho que está certo, então estou errada. Meu intestino está me deixando doente.

Ela piscou e seus olhos se ergueram para os meus. — Você sente dúvida.

— Sim, — eu disse imediatamente. Eu estava totalmente em dúvida, e isso estava me destruindo por dentro.

Sofia balançou a cabeça. — Você não está em dúvida, você está emocionada. Você não deveria duvidar de sua decisão, mas deveria estar emocionada com isso.

Lágrimas caíram dos cantos dos meus olhos. Ela estava certa. Eu torci meus dedos juntos.

— Aquele sentimento que você tem dentro de você? Vá com ele. Confie nele. Não há problema em ser emocional, até mesmo chateada.

— Eu sinto que tenho dois pressentimentos. — Eu ri, mas estava falando sério.

— Você tem que trabalhar para confiar mais em si mesma.

Olhei para Sophia. Ainda era estranho para mim que essa mulher fosse minha mãe biológica e eu a tivesse acabado de conhecer. Ela me ajudou no meu ponto mais baixo e estava disposta a ficar ao meu lado, apesar da bagagem que eu carregava. Ela não me julgou ou me humilhou, ou me fez sentir mal por minhas escolhas. Claro, ela provavelmente tinha toneladas de pensamentos passando por sua cabeça, mas ela os manteve para si mesma. Ela apenas ouvia e dava conselhos quando eu mais precisava.

Eu não conseguia me lembrar de uma vez que Joy esteve lá para mim do jeito que Sophia esteve. Antes, recentemente, eu também não conseguia me lembrar de meu pai estar lá muito. Percebi durante meu tempo com Sophia que ansiava por orientação, que um pai me dissesse que o que eu estava passando era normal e que eu ficaria bem. Meu coração estava batendo na minha garganta. Eu queria um

relacionamento de verdade com Sophia e esperava que ela também quisesse.

— Não há palavras que descrevam a gratidão que tenho por você.
— Respirando fundo, soltei o ar e disse: — Quero ter um relacionamento de mãe e filha... se você quiser um comigo. Mesmo que você não fizesse parte da minha vida até recentemente, você ainda não tinha para me ajudar e estar lá para mim como você tem estado. — Fazendo uma pausa, eu lambi meus lábios nervosamente. — Obrigada por entrar na minha vida quando eu mais precisava de uma mãe.

— Se dependesse de mim, eu estaria em sua vida desde o primeiro dia. Com isso dito, não vou focar no que perdi. Vou focar no presente e no que eu tenho neste momento e todos os dias depois. Se você me quiser em sua vida, eu estarei lá. Eu quero mais do que tudo, mas quero no seu ritmo e quando você estiver pronta. Eu sempre estarei esperando. Faça o que precisar fazer por si mesma. Não se preocupe comigo, seu pai, seu treinador, seus amigos. Você tem que viver a vida que *deseja*. Tudo bem não ter todas as respostas agora. Contanto que você está tentando ser a melhor versão de si mesma, isso é tudo que importa.

Meus olhos caíram para minhas mãos. As palavras de Sophia me comoveram profundamente.

— Você não tem ideia do quanto eu realmente precisava ouvir isso. — Eu sorri mais e depois funguei. Eu olhei para Sophia.

Inclinando-se para mais perto de mim, Sophia disse: — Perdemos muito tempo e, embora eu tente não pensar nisso, ainda me parte o coração. Não quero perder nem mais um segundo com você.

Eu esperava que ela entendesse o quanto eu queria uma mãe e alguém que queria estar lá. Eu aceitaria qualquer coisa neste momento. Seria tão bom poder ligar para ela e apenas conversar. Avery teve isso com a mãe dela, e eu mesma ansiava por isso. Agora que ela estava na minha vida, eu queria saber tudo sobre ela. Tudo o que eu perdi.

— Conte-me sobre sua irmã, sobre seus pais. Eu quero saber tudo.

Sophia riu. Foi uma gargalhada que fez um largo sorriso se espalhar em meu rosto. Isso foi bom, muito bom.

Suspirei. Meu coração parecia estar em um bom lugar pela primeira vez em muito tempo. Eu definitivamente não poderia me abrir sobre Kova para Sophia do jeito que fiz com Avery, mas é por isso que Avery era minha melhor amiga e Sophia era minha mãe.

— Tudo a seu tempo, — disse Sophia, ficando séria. — Você terminou de ler o livro?

Antes que eu pudesse responder, papai abriu a porta de vidro deslizante e saiu para se juntar a nós.

— Ainda não. Estou guardando para ler no avião. — Fiz uma pausa, pensando nas horas que passaria no centro de diálise. — Se você puder recomendar mais livros, me avise. Vou precisar deles.

Os olhos dela se iluminaram. — Tenho muito a recomendar e até mesmo alguns em casa posso lhe dar. Ler faz bem para a alma e ajuda você a escapar um pouco da realidade. — Sophia olhou para o pai. — Pronto para ir?

Papai assentiu. — Tenho uma conferência tarde da noite com Ásia que não posso perder. Preciso voltar para sua casa logo e usar seu escritório.

Sophia se levantou e endireitou a camisa. Ela olhou para mim e disse: — Estarei aqui por volta das nove amanhã de manhã para ajudar a fazer as malas.

Até então, eu iria me perder em meu diário e apenas escrever o que estava sentindo.

QUARENTA E OITO

TREINADOR

Posso te ver?

Meu coração se alojou na minha garganta.

Eu tinha certeza que parei de respirar por um minuto inteiro.

Rolando de bruços, amassei meu cobertor debaixo de mim e segurei meu telefone entre as duas mãos. Reli a única mensagem de texto várias vezes até meus olhos ficarem embaçados. Ainda era de manhã cedo e não dormi bem ontem à noite com tudo em mente. Eu poderia estar alucinando.

Esta era a mensagem que eu esperava há semanas.

Agora eu não tinha certeza de como reagir a isso.

Por um lado, fiquei animada ao ver que Kova finalmente estava pensando em mim. Por outro, estava apreensiva em vê-lo do jeito que havíamos deixado as coisas.

Sem querer parecer muito ansiosa, eu desliguei meu celular. Se eu respondesse imediatamente, ele saberia que eu estava esperando. Eu não queria dar isso a ele. Estávamos há um mês sem contato, eu poderia aguentar mais um pouco.

Não pegar meu telefone foi mais difícil do que eu pensei que seria. Eu me virei e saí da cama. Meus ossos estalaram e minha parte inferior das costas doeu um pouco quando me levantei. Eu gemi interiormente e estiquei meus braços acima da minha cabeça. Tomei um longo banho, depois tomei as primeiras nove pílulas do dia, e sua mensagem ainda estava lá.

Acho que não estava tendo alucinações, afinal.

Olhei para a tela tentando pensar na resposta certa. Borboletas

voaram em meu estômago sabendo que eu o veria novamente.

Mordendo meu lábio, eu finalmente respondi.

ADRIANNA

Que tal hoje à noite? Meu lugar?

Ele respondeu imediatamente. Ele estava esperando. Eu sorri, tendo satisfação nisso.

TREINADOR

Estarei lá às 8.

Até logo.

Eu verifiquei meu relógio.

Eram 7:57 e eu estava nervosa de impaciência. Kova estaria aqui a qualquer minuto.

Eu balancei meus dedos. Meus nervos aumentaram enquanto o relógio passava. Eu tinha deixado papai e Sophia no aeroporto mais cedo. Nós nos despedimos, e eu dirigi de volta para o meu apartamento, suando até a morte de ansiedade que eu iria ver Kova. Ele ainda seria *aquele* Kova? Eu ainda seria Ria para ele?

Eu tinha me mantido ocupada com as últimas caixas que eu tinha deixado para embalar, então tomei um banho rápido, já que estava tão úmida depois da viagem de carro do aeroporto para casa. Eu tinha me vestido e até adicionado um toque de rímel nos cílios e um tom de ameixa nas bochechas. O rubor ajudou a compensar as sardas na ponta do meu nariz.

Fui até a cozinha e peguei uma garrafa de água. Eu estava tão ressecada ultimamente, mas isso era devido a não conseguir as onças diárias de água que eu precisava desde que eu dormia vinte horas por dia. Eu teria que começar a contar minhas refeições e líquidos

novamente apenas para ter certeza de que estava recebendo os nutrientes adequados. Ao abrir a garrafa, minha mão tremeu um pouco quando a levei à boca. Dei um longo gole e recapitulei. Kova estava indo...

Batida. Batida. Batida.

Meus olhos se arregalaram quando o calor instantaneamente arreprou minha espinha.

Meu coração congelou.

Olhei para a porta por mais um longo segundo, então dei a volta no balcão da cozinha, nervosa para atender. Embora eu não tivesse ideia de qual versão de Kova estava do outro lado da porta, eu estava animada e não conseguia tirar o sorriso do meu rosto. Coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha antes de estender a mão para a maçaneta. Inalando profundamente o ar, meu coração estava pulsando na minha garganta quando a porta se abriu e nossos olhos se encontraram.

Ele ainda estava bonito como sempre.

Eu não ia esconder o que sentia por ele. Não neste momento. Ele podia ver através do meu olhar gentil e sorriso suave. Eu estava olhando para ele com um amor contra o qual ninguém jamais teria chance. Kova era tudo para mim e ele nunca duvidaria disso.

Sophia estava certa. Eu estava emocionada com a minha decisão.

Fazia quase um mês desde a última vez que vi Kova. Eu não o amava menos. Ele era parecido com o homem arruinado que me deixou para trás em seu quarto de hotel, só que não era. Algo estava diferente nele. Ele parecia esfarrapado e desgastado, mas havia uma aura pacífica ao seu redor no meio do meu caos que me acalmava. Eu fui atraída por isso.

Todos esses sentimentos me atingiram de uma vez enquanto meus olhos se moviam para frente e para trás entre os dele.

O homem estúpido que eu tanto amava estava olhando para mim com um olhar que eu não sentia há muito tempo. A súplica em seu

olhar me fez querer fazer qualquer coisa por ele novamente. Ele piscou e a luta estava lá. Ele estava morrendo por dentro sem mim, como eu estava sem ele. Kova estava se esforçando tanto para fazer o que era certo. O problema com isso é que ele se esqueceu de si mesmo e do que queria também.

Empurrei a porta para trás e dei-lhe as boas-vindas.

Eu tive que quebrar o desejo que senti quando Kova olhou para mim. Eu era tudo o que ele precisava de alguém para lhe dar, e eu gostava disso. Isso me fez sentir bem comigo mesma porque fiquei mais forte quando ele o fez. Ele era um vício que eu sempre perseguiria primeiro.

— Adrianna, — ele disse, e eu senti minhas bochechas corarem.

Eu tranquei a porta, então lentamente arrastei meus olhos até os dele. — Ei.

— É bom ver você. Senti sua falta. — Kova passou os olhos por toda a extensão do meu corpo. — Você parece bem.

— Da mesma maneira.

Minhas orelhas estavam quentes. Enfiei as mãos nos bolsos de trás da bermuda e me balancei na ponta dos pés e nos calcanhares. Eu estava nervosa para dar o passo em direção a ele, embora aquele órgão estúpido no meu peito estivesse me implorando.

— Como você sabia que eu estava aqui? Quando estávamos na Grécia, eu disse que estava indo embora.

A resposta de Kova foi uma curva sutil em um canto de seus lábios. Eu não me incomodei em forçar a pergunta. Ele sabia que eu estava aqui, ele apenas tomou seu precioso tempo.

— Sobre o que você quer falar? — Eu perguntei, mudando de assunto. Fiz um gesto em direção às cadeiras no balcão do café da manhã. Ele levantou uma sobrancelha. Eu tinha caixas esporadicamente colocadas em meu condomínio. — Eu realmente tenho algo que eu queria falar com você também.

Kova sentou-se e inclinou seu corpo em minha direção. Eu peguei um pouco de sua colônia e vacilei no meu passo. Desejo formigou meus braços e eu pisquei. Eu exalei uma respiração. Minhas palmas estavam úmidas, eu estava inquieta por seu toque. Meu peito subia e descia tão rápido quanto uma enxurrada de emoções vinha rugindo de volta ao meu coração. Isso ia ser muito mais difícil do que eu pensava.

Quando eu estava prestes a me sentar ao lado dele, Kova estendeu a mão e enganchou um dedo no passador do meu cinto. Com um puxão, ele abriu as pernas e me puxou para ele. Eu inalei um suspiro. Minhas mãos voaram e empurraram contra seu peito quando nossos olhos se encontraram. A conexão foi automática para mim. Meus dedos se curvaram em torno de sua camisa e senti o puxão. Inclinei-me para ele, precisando fechar a distância.

Abraçando-me com as pernas, eu estava a apenas alguns centímetros de Kova e com os olhos na altura dele. Meus lábios se separaram enquanto eu olhava através de meus cílios para ele. Sua barba por fazer era muito mais grossa do que ele normalmente usava, e havia olheiras levemente roxas sob seus olhos que eu não havia notado a princípio. As pontas dos meus dedos roçaram sua clavícula. Eu fiz isso de novo, e as palmas das mãos de Kova aqueceram contra minhas costas, me puxando para ele. Seu toque queimou minha pele, chamadas de desejo me persuadindo a deixar a natureza seguir seu curso. As costas da minha mão roçaram seus pelos faciais.

Nossos lábios estavam a segundos de se encontrarem. — *Malysch*, — ele sussurrou.

Eu me afastei e fiz uma careta para ele. A cortina se levantou, a fumaça se dissipou e eu pisquei. Foi por isso que eu estava nessa situação em primeiro lugar. Ele chamou meu nome e eu vim correndo. No mês passado, fui forçada a reavaliar muitas das escolhas que fiz. Eu me sentia diferente por dentro agora. Minhas opiniões mudaram.

Dei um pequeno passo para trás, mas não para que tivéssemos que parar de nos tocar. — Sobre o que você quer falar comigo?

Sua cabeça caiu para o lado e ele olhou para mim com olhos sedutores. — Falei com um advogado sobre qual seria o melhor curso de ação para o meu casamento. Pedi o divórcio.

Eu pisquei. Uau. *Não* o que eu esperava.

— Eu não entendo, — eu disse, minha garganta um pouco seca.

— Eu disse a Katja que não me importava mais com o que ela tinha contra mim. Eu estava ficando preocupado e ela prosperou com isso. Quando mostrei a ela que não me importava com suas ameaças e realmente arquivei, não foi mais uma emoção para ela. Eu tenho um longo caminho a percorrer, mas o processo de divórcio foi iniciado.

Suas sobrancelhas se uniram quando eu não respondi. Kova já havia me dito que estava pedindo o divórcio porque Katja engravidou de outro homem. Era a saída dele para toda a chantagem que ela tinha sobre ele. Não era para *nós*, no entanto. — Eu disse a você antes de Frank nos encontrar que eu iria, — Kova acrescentou quando eu permaneci em silêncio.

Kova pedindo o divórcio deveria ter me aliviado, até me deixado tonta, não esse sentimento de indiferença se desenrolando dentro de mim. Eu deveria sair, e ele apenas jogou uma bola curva em mim.

Eu estudei Kova. Eu deveria dizer parabéns?

— Quando você arquivou?

— Duas semanas atrás.

Ele entrou com o pedido há duas semanas e demorou tanto para me procurar. Algo sobre isso me esmagou.

— Onde está Katja? Onde ela mora agora?

Ele balançou a cabeça, confusão enchendo seus olhos. — Na minha casa, — disse ele, depois ficou sóbrio. Minhas mãos caíram de seu peito e tentei dar outro passo para trás, mas Kova me prendeu. Meu pulso acelerou.

— E é lá que ela está com você desde que você voltou, certo?

A felicidade com a qual Kova entrou estava lentamente se

dissolvendo no ar. Seus ombros endureceram e suas sobrancelhas se franziram como se ele estivesse ofendido por eu poder insinuar mais alguma coisa.

— Você questiona meu amor por você. — Ele afirmou, quieto e baixo.

Eu balancei minha cabeça. — Nunca.

Eu sabia que Kova me amava e que ninguém jamais me amaria do jeito que ele amava.

— O que você quer que eu faça, Adrianna? Estou tentando fazer as mudanças necessárias para o nosso futuro. Não é isso que importa?

Eu não esperava que a faca cortasse meu peito daquele jeito. Eu queria gritar de volta e exigir saber por que ele esperou duas semanas para me ver. Se ele queria tempo sabendo que eu não tinha muito para dar, por que ele não agiu mais rápido se estava seguindo seu plano? Eu estava tentando não ser meticulosa, mas foram semanas perdidas que nunca voltaríamos. Semanas que poderíamos ter passado conversando e descobrindo a vida juntos. Ouvir que ele ainda estava morando com Katja me machucou. Não importava que ele tivesse pedido o divórcio se ainda vivia com ela.

Se Kova estava falando sério sobre nós, ele poderia ter ido para um hotel ou alugado um apartamento. Qualquer coisa para provar que ele estava colocando eu e ele em primeiro lugar porque era algo que ele queria para nós. Mas ele não tinha.

Sem um pinga de emoção, eu disse: — Se o divórcio é o que você quer, então estou feliz por você.

QUARENTA E NOVE

Kova se afastou, um toque de preocupação gravado em sua testa.

Seus olhos se moveram rapidamente entre os meus. — É o que você queria também, certo? — Ele disse.

— O que eu quero não deve influenciar sua decisão. A decisão deve ser apenas sua, Kova.

Sua preocupação se aprofundou. — A decisão é minha. Você sabia que eu precisava de uma saída e por que eu tinha que continuar casado. Conversamos sobre isso e você concordou comigo. Agora que eu arqueei os papéis, você mudou de ideia? O que aconteceu? Eu não entendo por que você foi para trás em vez de para frente.

Eu era uma daqueles chorões raivosos. Eu podia sentir as lágrimas correndo para a superfície, ameaçando transbordar. A última coisa que eu queria era derramar mais lágrimas.

Eu não conseguia descobrir do que eu estava mais brava, no entanto. Será que Kova queria tempo? Ou o fato de estar doente e me ressentir por isso?

Minhas mãos estavam descansando em suas coxas abertas. Eu podia sentir as lágrimas entupindo minha garganta. Não mudei de ideia, apenas não concordamos com o que o outro queria. Respirei fundo pelo nariz. Meus olhos se fecharam e eu os apertei para segurar as lágrimas.

— O que é? — Ele disse, sua voz grave.

— Você achou que poderia me ignorar pelo tempo que precisasse, depois voltar e agir como se o tempo não tivesse passado e tudo ficaria bem e eu estaria esperando aqui? — Uma dor aguda atravessou meu peito. — Uma atualização rápida e então é adeus por um tempo novamente? Porque eu tive muito tempo para pensar durante essas quatro semanas, e depois da maneira como nos separamos, eu tive a impressão de que você tinha terminado completamente comigo.

Suas sobranceiras se ergueram, seus olhos se arregalaram. A voz de Kova era ousada. — Eu disse que precisava de um tempo. Nós dois precisamos.

Balancei a cabeça em desacordo. — O tempo é infinito. Você não pode dizer a alguém que precisa de tempo e esperar que ela espere até que você recupere sua vida.

Meu pulso martelava no meu pescoço. Fiquei orgulhosa de mim mesma por me levantar. Nós dois ficamos quietos até Kova falar.

— Eu quero você. Você me quer. Isso não é o suficiente para nos agarrarmos por agora?

Ele olhou para mim com o coração na manga. Eu balancei minha cabeça, arrependimento enchendo minhas veias. Simplesmente não era o suficiente. Aprendemos isso da maneira mais difícil e ambos sofremos. Era agora ou nunca. Tinha que ser.

— Você me teve no seu tempo desde que começamos. — Eu respondi, minhas palavras eram um pouco acima de um sussurro. — Você me teve quando me puxou desde o primeiro encontro. Você me teve quando se casou. Você me teve nos meses seguintes, quando fiquei arrasada por você mentir para mim do jeito que fez e esconder seu casamento. Eu não acho que você entende a magnitude do que isso fez para mim. — Eu parei. — Você me teve quando Katja desfilou em sua academia me humilhando, esfregando seu casamento e minha saúde precária na minha cara. Ainda assim, você me teve quando engravidei. Mas agora que tenho que me afastar um pouco da ginástica para trabalhar sobre minha saúde, você quer mais tempo... — Eu balancei minha cabeça e disse: — É sempre quando você está pronto para mim e nunca o contrário.

Sangue escorria de suas bochechas. Ele se recostou. — Isso não é verdade, — disse Kova, seus olhos verdes queimando. — Eu quero você para sempre. Há muitos negócios inacabados deixados para cuidar e muito barulho lá fora. Nós estaríamos brigando todos os dias como estamos agora e crescemos para nos odiar. Eu não posso tolerar o pensamento disso.

Nós sempre tivemos merda entre nós e ainda conseguimos fazer funcionar. Eu queria bater o pé porque não era diferente agora.

— Você me ajudou nos momentos bons, ruins e tudo mais. Sempre que você precisou de mim, eu estive aqui. Onde você estava todas as vezes que eu precisei de você? Isso mesmo. Você estava brincando de casinha com sua esposa.

Suas costas se endireitaram com indignação. — Isso não é justo, Adrianna, — ele disse, sua voz baixa, mas firme.

— Talvez não. Mas eu dei a você tempo mais do que suficiente. Eu estive esperando que você me escolhesse desde antes de fazer de Katja sua esposa, porque mesmo naquela época, quando tudo começou entre nós, meus sentimentos por você eram tão forte. Eu esperei, porém, por razões diferentes. Principalmente porque eu era muito jovem. Achei que esse era o problema, mas estou aprendendo que é mais do que isso.

Os olhos de Kova se suavizaram com pura crueza sem filtro. Seu rosto caiu. Acho que ele estava começando a perceber que eu não estava mudando de ideia. Ele não podia me dar o que eu queria, e isso o matou. Isso me matou também.

A verdade nua e crua é que eu faria qualquer coisa por ele.

Não que eu achasse que ele não faria nada por mim, mas ele tinha que pensar primeiro. Eu não.

Essa era a diferença.

— Estou tentando, Ria, — ele disse desanimado. Seus dedos soltaram as presilhas do meu cinto e encontraram a parte de trás das minhas coxas. Suas palmas eram quentes ao toque. Kova se inclinou para frente, suas costas curvadas para que ele pudesse olhar nos meus olhos e me implorar. Seus olhos eram tão vibrantes e verdes. — Por favor, acredite em mim. Você tem cada parte de mim. Ninguém nunca me teve do jeito que você tem, e ninguém nunca terá. Estou fazendo o melhor que posso, dada a situação.

A culpa comeu meus pulmões, apertando-os com força. Movi

minhas mãos de suas coxas para seus bíceps. Meus polegares deslizaram sobre as veias. Eu pressionei e observei a veia comprimir e expandir.

— Eu quero você agora. Eu quero você no meu tempo. Eu não quero mais esperar por você. Eu te amo e você me ama. Casais brigam e depois se reconciliam. Eles aprendem com os erros e isso os aproxima. Não é assim que acontece? Eu realmente acho que no final ficaríamos bem.

— Eu quero que você seja meu e só meu, e isso significa não viver com mais ninguém a não ser comigo nesse meio tempo. Eu quero que você esteja comprometido comigo incondicionalmente. Você pode me dar isso? Entregar-se completamente a mim do jeito Posso me entregar a você?

Deus, o olhar em seus olhos iria me arruinar para sempre. Estava gravado em meu coração. Eu sabia sua resposta antes dele.

— Achei que não, — respondi baixinho por ele.

Não havia animosidade entre nós. Apenas palavras de coração partido que nenhum de nós esperava. Kova estava tentando. Eu simplesmente não podia dar a ele mais do que uma plegada sem que isso acabasse levando a outro desgosto. Isso exigiria mais do que eu tinha para dar.

— Não tive notícias suas por um mês. É isso que somos agora? Um check-in mensal? — Eu disse, tentando me afastar novamente.

Kova me puxou para mais perto e mergulhou a cabeça na curva do meu pescoço. Ele exalou uma respiração pesada e formigou minha pele. Ele me segurou forte e eu deixei, porque mesmo que ele tivesse me machucado tantas vezes, eu não sabia quando o veria novamente. Meus braços envolveram seus ombros e foi minha vez de mergulhar meu rosto perto do dele.

— Não ouse nos reduzir a isso.

— Ações, Kova. Não posso dar um título a algo sem causa. Você me deu.

— Adrianna, você não está sendo razoável. — Ele enfatizou contra a minha clavícula. — Sente-se e pense sobre o que você está segurando contra mim. Minhas mãos estão atadas.

Afastando-me, tive que olhar para Kova quando disse o que precisava dizer a seguir. Ele teve que ver o quanto sua decisão me esmagou, como isso acabou me mudando. Eu esperava que um dia pudesse esquecê-lo, mas não tinha certeza de como, a qualquer momento, pensava em meu tempo nas Olimpíadas e em quem estava nessa jornada comigo, sempre, e para sempre, pensaria em Kova. Ele não deixou apenas uma pegada no meu coração. Como sempre, Kova foi além e o esculpiu em meu peito com suas mãos cobertas de giz e o levou com ele.

— Quando você me viu desmoronar naquele quarto de hotel... Quando eu finalmente precisei de você pela primeira vez, você foi embora.

Seus olhos endureceram e seu corpo ficou tenso sob minhas mãos. — Deixe-me refrescar sua memória de que eu estava lá para você após o treinamento e durante a recuperação. Cuidei de você quando você não podia naquelas noites. Até me tornei certificado para tratar sua lesão no tendão de Aquiles e comprei equipamentos adequados apenas para você. Você escondeu suas doenças de mim e não me deixaria estar lá para isso, então eu tive que ser um merda e pressioná-la a se abrir comigo porque eu sabia que você precisava de mim. Eu deixei você usar uma faca em mim porque você precisava de mim... Portanto, não se atreva a me dizer que nunca estive lá para você. Já estive muitas vezes. Não somos tão diferentes, Adrianna.

Lágrimas quentes caíram dos meus olhos. Comecei a chorar. Kova sabia mais sobre como eu me sentia sobre minhas doenças do que Avery. Ele conhecia meus medos mais sombrios e como eu estava com medo de que isso me matasse ainda jovem. Essa foi a realidade mais difícil de aceitar, que eu viveria o próximo capítulo da minha vida sozinha.

Kova me arrastou um pouco mais perto novamente. Ele estava

certo. Nós não éramos tão diferentes, e ele *estava* lá para mim.

Envolvendo seus braços em volta das minhas costas, ele pressionou as pontas de seus dedos em meus lados enquanto me abraçava. Eu choraminguei baixinho até que me recompus para olhar para ele novamente.

Kova estendeu a mão e usou os polegares para enxugar minhas lágrimas enquanto eu dizia: — Não posso continuar sendo pega esperando por mais quando tudo o que isso faz é me deixar mais doente no final. — Exalando uma respiração profunda, eu disse: — Eu coloquei muito em nós.

Ele olhou para mim, as sobrancelhas abaixadas. Ele parecia preocupado. Fiz um gesto para o espaço entre mim e ele. A emoção rachou na minha voz e meu queixo tremeu.

— O velho eu não teria hesitado em dar a você exatamente o que você queria. — Meus lábios se apertaram. Kova semicerrou os olhos para minha boca. — Eu tive que fazer uma escolha. — Eu balancei minha cabeça, me sentindo miserável. Kova finalmente soltou suas mãos de mim, as minhas caíram no topo de suas coxas novamente. Seus lábios se separaram no que eu assumiria ser descrença. — Você mexe demais com a minha mente. Você é tudo em que penso quase todos os segundos do dia. Fico tão consumida por *você* que me esqueço de *mim*. Já me custou bastante a vida. — Minha voz tremeu. — Eu te amo...

Kova empurrou a banqueta para trás e se levantou rapidamente. Ele parecia apavorado. Totalmente apavorado. Eu podia sentir o medo pulsando em seu peito.

— Adrianna, pare, — disse ele. — Não diga outra palavra, — alertou.

Eu continuei, mesmo que fosse machucá-lo. Eu tive que tirá-lo e esta foi a única vez que tivemos.

— Eu te amo, mas preciso acertar minha mente e minha saúde, e percebi que não posso fazer isso perto de você. Quanto mais fico perto

de você, mais destruição isso causa em minha vida. — Fiz uma pausa e ele prendeu a respiração. — Eu queria que você fosse em tudo, mas você não quis. Eu não queria ter que nos questionar como um casal entre as consultas de diálise. Tinha que ser tudo ou nada para mim. Você fez sua escolha, e então eu fiz a minha.

Seus olhos se arregalaram e seus lábios se separaram. Juro que podia ouvir seu coração batendo. — O que você está me contando?

Meu coração se alojou em minha garganta e mais lágrimas encheram minhas pálpebras. Eu dei um passo para trás. Kova olhou para baixo, confuso, então de volta para mim. Esta próxima parte seria tão difícil.

— Eu preciso me concentrar em mim.

— O que você está dizendo? — Ele exigiu através de um sussurro áspero. — Diz.

Eu olhei. Com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, minha voz era tão pequena e pingando em derrota.

— Isto é um adeus.

Sua mão subiu lentamente para cobrir sua boca, seus olhos perfuraram os meus. — Eu me recuso a aceitar isso. — Suas palavras expuseram o tremor em sua voz e, mais uma vez, quase cedi. — Absolutamente não.

— Você não tem escolha a não ser aceitá-la. Eu já me decidi. — Eu parei. — Em dois dias, quando eu embarcar no meu avião, vou nos deixar aqui e dizer adeus ao que já fomos.

A angústia que enchia meu peito era quase demais. Quem disse que — paus e pedras podem quebrar seus ossos, mas palavras nunca machucarão— era um mentiroso de merda.

Os lábios de Kova se separaram e eu senti seu choque reverberar através de mim. Seus olhos selvagens me mantiveram imóvel. Ele comeu o espaço entre nós em três passadas, seu andar pesado com determinação. Ele diminuiu a distância e eu coloquei minha mão em seu peito para detê-lo. Um suspiro escapou dos meus lábios quando ele

segurou a parte de trás da minha cabeça e trouxe sua boca para pairar sobre a minha. Kova se inclinou para mim enquanto puxava meu corpo para o dele.

— Não torne isso mais difícil do que precisa ser. — Sussurrei. — Por favor. — Ele balançou a cabeça, seus belos olhos suplicantes. O ar quente varreu minha bochecha enquanto ele exalava pelo nariz. Eu sabia o que ele estava pensando - já havíamos passado desse ponto. Kova pressionou mais perto de meus lábios e eu arqueei para trás, me enrolando nele.

— Não. — Foi tudo o que ele disse. — Não. — Sua voz tremeu um pouco desta vez. — Isso não.

Kova pressionou o nariz na minha bochecha e suas mãos viajaram pelas minhas costas. Ele me pegou e envolveu minhas pernas em suas costas. Seus dedos se enfiaram no meu cabelo e seguraram minha nuca. Ele me segurou para ele para salvar a vida. Calor inundou meu corpo e um suspiro suave saiu de meus lábios. Eu senti sua tristeza e isso me consumiu. Eu exalei e me derreti nele, já sentindo tanto a falta dele. Ele varreu beijos frenéticos em toda a inclinação do meu pescoço. Minhas coxas apertaram em torno de sua cintura em resposta e eu o segurei contra mim tão apertado.

Eu amava esse homem com cada parte de mim, mas isso não foi o suficiente para me impedir de executar a coisa mais difícil que já fiz na minha vida.

Kova se afastou e encontrou meu olhar. Ele não conseguia tirar as mãos de mim. A surpreendente revelação em seus olhos foi muito mais difícil de testemunhar do que eu esperava.

— Você está me deixando, — afirmou.

Meus lábios se franziram e as lágrimas turvaram minha visão. As rugas entre as sobrancelhas de Kova se aprofundaram a cada segundo que eu não respondi.

— Eu estou nos deixando.

Kova balançou a cabeça. Seu olhar furou o meu e torceu meu

estômago. Este foi um golpe total em seu estômago e mostrou.

— O que *nós queremos* dizer? Defina isso, Adrianna.

Meus ombros caíram. — Por que você está incomodado com isso? É o que você queria, não é? O tempo que você tanto precisava?

Ele puxou meus lábios mais perto dos dele. — Não se houvesse uma chance de eu nunca mais te ver, — ele respondeu imediatamente.

Minhas narinas dilataram. — Enquanto você tomava decisões que funcionavam para você, eu tomei uma decisão por mim mesma. O tempo que você precisou longe de mim foi tempo suficiente para eu reavaliar minha vida.

Uma respiração engatou na minha garganta. No momento em que as palavras saíram da minha boca, me arrependi. Eu estava finalmente entendendo por que as pessoas mentem para seus entes queridos. Às vezes a verdade dói mais.

Olhos atormentados me fitaram.

Balançando a cabeça com pesar, eu disse baixinho: — O tempo acabou, Kova.

Ele não hesitou.

Kova pressionou seus lábios nos meus em um beijo sem limites. Ele me inalou profundamente e me puxou para ele como se eu fosse o ar que ele respirava.

Como se ele não quisesse deixá-lo ir.

CINQUENTA

Kova pressionou minha cintura e eu apertei sua camisa em meu punho. Eu o beijei de volta sem reservas.

Nossos lábios se fundiram perfeitamente, as estrelas só se alinhando para nós quando nossos corpos o faziam. Não era justo, era uma existência cruel que torturava nossas emoções, mas era como nos comunicávamos.

O aperto de Kova em mim aumentou. Eu arqueei para ele com um pequeno suspiro quando sua língua mergulhou em minha boca. Um gemido vibrou no fundo da minha garganta fazendo com que Kova aumentasse seu ataque em minha boca. Eu o beijei de volta com tanto vigor, arqueando meus quadris contra os dele. Kova notou e respondeu com um golpe habilidoso que fez meus dedos se curvarem. Eu estava me perdendo no homem que era tudo para mim e do qual eu estava inevitavelmente me afastando. Ele foi o meu despertar e o meu acerto de contas.

Quebrando o beijo, eu sussurrei, — Sinto muito.

— Você vai simplesmente desistir de nós? Simples assim? — Seu aperto aumentou como se ele estivesse com medo da minha resposta.

Minha mandíbula tremeu com o tom defensivo em sua voz. — Não estou desistindo da ideia de nós dois, mas estou nos deixando ir agora.

— Não, — ele sussurrou bruscamente e balançou a cabeça. — Eu sei o que isso significa. Por favor, — ele implorou, — não faça isso. O que você quiser, é seu. Diga-me e eu o honrarei.

Lágrimas escorriam pelos meus lábios pressionados e pelo meu queixo. Seu olhar era um caleidoscópio de emoções. Doía vê-lo sofrendo assim, saber que pela primeira vez era eu quem estava machucando.

Seus olhos estavam brilhantes com lágrimas. Esta foi a segunda

vez que vi uma emoção tão poderosa em Kova. Isso mexeu comigo. A última vez que isso aconteceu, ele descobriu que eu estava grávida.

— É tarde demais, — eu disse, minha decisão final.

Sem dizer outra palavra, Kova bateu sua boca na minha. Ele me beijou selvagememente como se sua vida dependesse disso. Suas mãos estavam por todo o meu corpo, o calor criando um brilho carnal em mim. Eu empurrei para frente para beijá-lo de volta e morder seu lábio. Ele tocou cada centímetro de mim que podia. O desespero em seu toque foi o que me pegou de surpresa e reavivou a chama que eu estava sem fôlego para apagar. Sua língua mergulhou em minha boca e envolveu a minha em uma onda de paixão indomável. Seu beijo era um sentimento, um pulso errático. A mão de Kova capturou a minha. Ele apertou meus dedos, pressionando nossas mãos unidas contra seu coração, onde a letra A ficaria pelo resto de sua vida.

— Foda-se tudo. Vou vender a academia e ir com você. Aonde você for, eu vou. Somos nós, Adrianna. Prefiro brigar com você todos os dias do que arriscar nunca mais estar com você.

Engoli em seco, choque ricocheteando através de mim. Pedras ardentes se reviravam em meu estômago. Kova ia desistir do que amava. Eu estava errada sobre como ele se sentia sobre nós o tempo todo? Meu coração se apertou com o pensamento.

Não, eu não iria lá. Eu não ia voltar atrás porque ele disse algo que eu queria ouvir.

— Você não pode fazer isso, — eu disse. — Você não pode, Kova. Eu não vou permitir isso. Você ama essa academia.

Ele pressionou seus lábios nos meus. — Eu te amo mais, e se é isso que é preciso, então que assim seja. Não me importo se você me diz a cada hora que estou sendo um idiota, ou que sou péssimo em me expressar, ou que isso foi um erro. Enquanto estivermos juntos, então diga tudo o que quiser. Eu sei onde está o seu coração para mim.

Ele me beijou novamente até eu ficar sem fôlego. Eu permiti pressionando a parte de trás de sua cabeça para que seus lábios

esmagassem os meus. Lábios desesperados e mãos meticulosamente lentas mostraram que o que tínhamos era real. Eu nunca quis deixá-lo ir. O que eu queria, agora, era mudar de ideia.

Minha respiração estava ofegante e isso me preocupou, mas não o suficiente para parar. E essa era a minha maior falha ali mesmo que poderia eventualmente me causar a minha vida - parei de pensar em *mim* quando estava com *ele*.

Esse sentimento, porém, essa conexão, a química que nos une, foi uma vez na vida e por isso permiti que isso me devorasse.

— Você só está tornando isso mais difícil, — eu disse, quebrando o beijo, e Kova gemeu.

Achatando minha mão, eu pressionei seu peito para empurrá-lo para trás para colocar espaço entre nós, só que eu agarrei sua camisa e o puxei para mim.

— Foda-se, — eu sussurrei baixinho e deixei cair minha cabeça na curva de seu ombro. Eu não podia deixar ir, droga. Eu estava com medo, porque a verdade era que eu não queria. Eu honestamente não queria deixá-lo ir.

Tomando minha mandíbula em sua mão, Kova inclinou-a para trás até que fui forçada a olhar para ele. Seu polegar pressionou sob o centro do meu queixo e sua palma segurou minha garganta. O gesto foi terno, mas seu toque ansiava por amor. Kova olhou nos meus olhos. Ele lutou para estabilizar o tremor em sua mão, mas eu senti.

Ele exalou e, como sempre, eu inalei.

Então Kova me deu um beijo ardente que quase me fez mudar de ideia. Seus lábios sugados sobre os meus e ele me respirou como se eu fosse seu último suspiro. Seu beijo evocou o amor incomum que tínhamos um pelo outro, e eu adorei isso. Tornou-o mais nosso e só nosso.

— Você ainda não viu, *Malysh*? — Seus olhos estavam frenéticos.
— Eu sangro minha emoção silenciosamente, e você expressa a sua com fome. É um dar e receber, um equilíbrio perfeito, que nos torna

certos um para o outro. Precisamos um do outro.

Só não agora, pensei enquanto mais lágrimas vinham à tona. Ele só mudou de ideia porque eu dei o ultimato.

Kova me colocou de pé e se virou. Eu observei quando suas mãos subiram para a parte de trás de sua cabeça e ele entrelaçou seus dedos juntos. A frustração floresceu em um tom de vermelho sob os nós dos dedos brancos.

Ele se virou e eu quase perdi o fôlego. Konstantin Kournakova foi uma bela tragédia que eu nunca esqueceria.

— Vou aceitar a oferta que recebi do Danilo para a *World Cup*. Ele pode ficar com tudo, — afirmou com determinação. — Vou falar com meu advogado sobre apressar o divórcio e darei a Katja o que ela quiser para ficar longe dela. Você quer dizer adeus para sempre? Não, isso não vai acontecer. É um negócio fechado, a academia será vendida. Eu já tinha começado os preparativos. Vou apenas avançá-lo mais rápido. — Kova fez uma pausa, então me pegou de surpresa. — Eu vou com você.

Eu balancei minha cabeça, ele não estava entendendo.

CINQUENTA E UM

Meu peito doía. Eu não queria que ele tomasse essas decisões por causa das minhas lágrimas. Eu queria que ele os fizesse com base em seus próprios sentimentos e experiências, como eu fiz.

— Não. Não faça isso. Não desista do que você ama por mim. — Eu argumentei.

— Está feito. Estou vendendo a *World Cup*.

Arrepios estouraram em meus braços. Ele fez parecer que estava tão certo sobre isso.

— É tarde demais para isso, — eu disse miseravelmente. — Eu estou indo sozinha.

O olhar em seu rosto me deixou afogada em tristeza. Kova baixou a cabeça entre os ombros. Eu podia sentir seu sofrimento derramando sobre mim e estava destruindo meu coração. Eu andei até ele. Ele passou os braços em volta das minhas costas e me abraçou tão apertado que eu podia sentir o tremor sutil sob seus músculos.

— Eu não quero viver sem você.

Meus olhos se fecharam, cheios de lágrimas. — Nosso amor me deixa mais doente, Kova.

Meu rosto estava dobrado na coluna de seu pescoço enquanto ele me dava um abraço. Kova não respondeu por um longo minuto, talvez dois. Ele estava afundando em angústia comigo. Ficamos nos braços um do outro enquanto a realidade caía sobre nós.

Nosso amor me deixou mais doente. Nosso amor acabou nos separando.

Enxuguei as lágrimas sob meus olhos e respirei fundo. Seu sofrimento imitou o meu e tornou isso muito mais difícil. O olhar de Kova era brilhante, cheio de pavor.

— Sei que é egoísta da minha parte tentar impedi-la, mas o amor

é egoísta e, *Malysh*, nunca amei ninguém nem nada tanto quanto amo você. Se você está indo embora, eu também estou.

Meu estômago se apertou. As palavras que eu desejava ouvir chegaram tarde demais.

Balançando a cabeça, fui brutalmente honesta. — Eu não quero que você venha comigo.

Ele não piscou. Ele nem se moveu por um longo momento. Seus lábios se apertaram e ele sutilmente acenou com a cabeça. Sua forma ficou borrada na minha frente.

— Posso pelo menos te levar ao aeroporto?

Eu funguei. — Sim.

Segurando os lados do meu rosto, Kova se abaixou. Minhas mãos encontraram seus quadris assim que ele pressionou um último beijo em meus lábios.

— Apenas saiba que não é isso que eu quero. Vai ser o maior desafio da minha vida ver você ir embora, mas eu vou. Vou te dar o que você quer e espero que nosso amor só cresça à distância em algo isso nos forçará a nos unir e será impossível nos afastarmos novamente um dia.

Ele me beijou com força, então rapidamente se afastou e girou. Kova não parou, nem mesmo quando ele escancarou a porta e saiu marchando com meu coração, ele se virou e olhou para mim.

— DIGA -me que estou fazendo a coisa certa, — gritei ao telefone alguns minutos depois. — Porque se eu estou, por que dói tanto?

A primeira coisa que fiz foi ligar para Avery. Eu mal conseguia ver a tela com as lágrimas quentes e gordas saindo de mim para encontrar o nome dela. O sistema de distribuição de água estava no máximo e eu estava soluçando ao telefone.

— Você tinha um emprego e acabou transando com seu treinador. — Uma risada triste me escapou de seu humor seco. — O que aconteceu?

Funguei e puxei meus joelhos até meu peito, aninhando-me ainda mais no canto do meu sofá. Olhei pela porta de vidro deslizante para as palmeiras balançando, rebobinando a história desde o início para Avery. Desabei várias vezes e perguntei várias vezes se estava cometendo um erro. Ela insistiu que era normal e me encorajou a não me sentir mal por isso.

— Você está fazendo a coisa certa. É preciso coragem para desafiar seu coração. Se sua saúde não estivesse em perigo, então eu diria que você precisa se dar uma chance de lutar. Mas eu não posso. Há muito em jogo, e se Kova fizesse qualquer coisa para arriscar seu progresso, eu o mataria pessoalmente.

Meus dentes morderam meu lábio inferior. — Apenas parece... eu não sei... — Minha voz estava distante.

— Vai ser assim por muito tempo, — disse Avery, sabendo o que eu queria dizer.

Eu estava enjoada. Meus nervos estavam tão ruins que senti como se estivessem abrindo um buraco no revestimento do meu estômago. Quanto tempo foi muito tempo? Ele não tinha saído por mais de uma hora e eu queria correr para ele.

— Eu disse a ele que poderia me levar ao aeroporto.

Avery gemeu.

— O que isso significa?

— Significa que há noventa e nove por cento de chance de você mudar de ideia agora. Eu meio que gostaria que você não concordasse. — Ela meio brincou, meio riu. — Amanhã, quando a mudança estiver em sua casa, você só vai pensar em se despedir de Kova no dia seguinte. Essa expectativa vai crescer e você vai ceder.

— Talvez eu deva ceder. — Eu contra-ataquei. — Onde quer que eu olhe, eu o vejo. Eu sinto o cheiro dele. Eu o *sinto*, Ave. Meu coração

está dizendo para não fazer isso. — Eu estava me afogando em mágoa e começando a duvidar da minha escolha agora.

— Agora não é o momento certo para pensar com o coração, *chica*. Olhe para onde seu coração a levou nos últimos anos, — disse ela com simpatia. — Sim, você está essencialmente se afastando de alguém que nunca pode ser substituído. Você nunca terá o que tem com Kova com outra pessoa. E quer saber? Você não quer isso com mais ninguém. Então, de certa forma, você está indo embora com a certeza de que é assim que deve ser por enquanto e que um dia valerá a pena porque não existe um mundo onde vocês dois não estejam juntos.

Meu estômago estava revirando em nós mais apertados. — Isso vai ser péssimo, — murmurei.

— Amanhã, quando a mudança chegar, é só me ligar. Me ligue oitenta e sete vezes se for preciso. Só quero que você pense primeiro antes de tomar qualquer decisão.

— Eu vou. Você acha que ele vai aparecer amanhã?

— Acho que quando você contou tudo a ele, inclusive que seu amor está te deixando mais doente, isso colocou a merda em perspectiva para ele. Aid, até *eu* senti isso, e nem te amo assim. — Nós duas rimos. — Mas você sabe por que doeu quando eu senti? Porque é a maldita verdade e é uma merda. Kova sabe disso, é por isso que ele não discutiu com você. Então, não, eu não acho que ele vai aparecer.

— Não somos muito jovens para sentir dor de cabeça assim? — Eu brinquei, então esfreguei o aperto no meu peito. Enxugando os olhos com as costas da mão, sentei-me um pouco mais reta e exalei.

— Estou aprendendo que não há regras no jogo do amor. — Avery estava melancólica.

— Estou desistindo agora.

Nós duas rimos de novo e então nos despedimos, com a promessa de que eu ligaria para ela amanhã cedo. Eu ainda estava presa no canto do sofá sem vontade de me levantar.

Abaixando-me, cliquei no ícone da foto no meu telefone e rolei

pelas fotos que salvei de Kova e eu, procurando por uma específica. Eu não tinha muitas, mas tinha o suficiente que, apesar do meu coração partido, ainda guardava memórias que nunca quis esquecer.

Parei de rolar quando o encontrei. Eu olhei, sem piscar para a imagem que trouxe lágrimas aos meus olhos. Só que eu não estava olhando apenas para a imagem. Eu me imaginei de pé na sala observando o casal tirar uma selfie juntos. Eles estavam à vontade um com o outro e eu me vi desejando isso. Ela era uma coisa pequena e feliz aconchegada em seus braços fortes. Ele era protetor com ela, embora ela ainda não soubesse. Descontraído e apaixonado eram algumas palavras que eu usaria para descrever a sensação em seu rosto quando ele pegou o telefone e, com alguns cliques, capturou esta foto.

Foi no dia em que ele veio ao meu quarto de hotel depois que eu tive que comparecer e assistir à competição em que ele não me permitiu competir. Ele me puxou para o colo depois e perguntou o que eu havia aprendido. Eu me senti dele levando até aquele dia até que a compreensão me ocorreu. Seus motivos eram genuínos, o resultado construtivo, mas a maneira como ele os transmitia era geralmente questionável. Foi um dia que eu jamais esqueceria. Achei que foi quando realmente comecei a sentir algo por Kova.

Foi também quando ele disse que éramos uma equipe, exalando e inalando juntos. Eu era sua fraqueza e ele era minha força. Nós nos inspiramos e nos incentivamos a ser pessoas melhores do que no dia anterior. Ele era a besta sob a minha beleza, me empurrando, ele disse.

Era tudo verdade, e foi isso que me quebrou.

Lágrimas encheram meus olhos. Quanto mais eu olhava para a foto, mais eu desejava me sentir segura nos braços de Kova novamente.

Pressionando a imagem, salvei-a como papel de parede.

CINQUENTA E DOIS

Acordei sobressaltada e sentei-me ereta, ouvindo.

Achei ter ouvido um estrondo.

Piscando meus olhos embaçados, olhei ao redor e bocejei. Devo ter adormecida no sofá. Avistei meu celular no chão e percebi que foi o som que me acordou. Peguei e verifiquei a hora. Era perto da meia-noite. Enfiei-o em meu estômago, em seguida, enrolei no meu lado. Aquele espaço entre apenas adormecer e dormir de verdade era...

Toc, Toc, toc.

Eu congelei, minha mão apertando meu celular com mais força. Meu corpo instantaneamente se aqueceu. Olhando para a porta da frente, eu sabia quem estava do outro lado sem ter que adivinhar. Eu respirei e senti arrepios na minha pele.

Havia uma pequena parte de mim que secretamente esperava que ele aparecesse.

Eu coloquei meu telefone para baixo e fiquei com as pernas instáveis. Atravessei o tapete e alcancei a maçaneta. Eu parei por um momento. Meu coração estava batendo na minha garganta. Não precisei abrir a porta. Eu poderia fingir que estava dormindo. Seria a coisa certa a fazer, e então eu não me sentiria culpada por mentir para as pessoas sobre ele. Ele bateu de novo, desta vez um pouco mais pesado.

Meu coração estava acelerado.

Engoli em seco e me perguntei o que *eu* queria.

Sem pensar duas vezes, peguei a fechadura e a destranquei.

Prendendo a respiração, abri a porta e encontrei Kova encostado no batente. Ambos os cotovelos foram pressionados contra os lados para segurá-lo e suas pernas foram cruzadas nos tornozelos. Sua cabeça pendia miseravelmente entre os ombros e ele estava olhando

para o chão.

Eu não precisava dizer nada, nem ele.

Meu estômago estava uma bagunça ao vê-lo assim.

Senti seu desespero vindo de uma milha de distância. Eu tinha certeza de que ele sentiu minha tristeza quando eu estava olhando para nossas fotos mais cedo e lembrando. Meus dedos se contraíram. Eu sabia que se desse mais um passo, isso mudaria o curso da noite para nós. Os nós no estômago estavam crescendo. Eu poderia ser forte em minha busca pessoal, mas também poderia ser humana e nos permitir mais uma noite. Kova veio até mim. Ele estava deixando a escolha para mim.

Estendi a mão para ele.

Dando um passo à frente, passei meus braços ao redor de suas costas e o abracei. Seus cotovelos caíram e ele me engolfou com seu corpo. Eu pressionei o lado do meu rosto no peito de Kova e fechei os olhos. Eu ouvi seu coração batendo rápido e provei sua amarga angústia em minha língua. Aproximando-me, meus braços apertaram em torno dele.

Kova descansou sua bochecha no topo da minha cabeça e me abraçou com uma paixão que derrubou minhas paredes. Eu inalei e senti seu calor se espalhar por mim.

Casa.

Este era o nosso lar.

— Eu gostaria de não te amar do jeito que eu amo, Adrianna, — ele sussurrou. — Eu gostaria de ser um homem mais forte.

Lágrimas brotaram em meus olhos e eu os apertei com força. Seu tom quase me deixou de joelhos. Kova estava destruído. Havia uma crueza em sua voz que parecia que ele havia chorado a noite toda. Eu sabia exatamente o que ele queria dizer, no entanto. Não tínhamos o direito de amar do jeito que amávamos.

Eu levantei minha cabeça de seu peito para finalmente ver seu

rosto. Meu estômago revirou quando nossos olhos se encontraram.

— Você é o homem mais forte que eu conheço.

Seus olhos estavam contornados com um rosa pálido. Kova era um homem robusto, mas a fraqueza em seu olhar indeciso me deixou com pena dele. Tive a impressão de que ele estava com vergonha de estar aqui, mas não envergonhado. Era um pressentimento em meu estômago, mas eu me sentiria da mesma forma se fosse comigo.

Levantando-me na ponta dos pés, corri a ponta do meu polegar sobre seu lábio inferior e puxei-o para o lado. Eu o observei recuar e fiz de novo, sentindo fome de seus lábios nos meus.

Minha outra mão segurou o lado de sua mandíbula e trouxe sua boca para mim. Meu corpo arqueou perfeitamente ao longo dele. Kova me segurou mais perto. Necessidade surgiu através de mim e eu puxei uma respiração profunda. Pouco antes de pressionar nossos lábios, sussurrei: — Vamos terminar o que começamos.

Nossos lábios se encontraram. As palavras queimaram minha garganta e meu coração afundou com a realidade.

Esta seria nossa última noite juntos e percebi o quanto queria isso para mim, para ele, para nós. Mas também percebi o quão profundamente doeria no final.

O beijo se aprofundou e preendi a respiração, meu coração disparado de desejo. Kova assentiu sem nos separar e eu quase desmaiei de emoção. Eu não pude me segurar e mergulhei minha língua em sua boca quente. Kova me encontrou carente golpe por golpe faminto. Sua língua sedosa era a mais ilícita.

Nossos corpos se alinharam e ele apertou seus braços em volta de mim. Este beijo não foi dolorosamente difícil, não me encheu de raiva ou tristeza. Foi um beijo que ansiava por mais dias vendo o pôr do sol juntos.

Foi um beijo que deveria ser sentido para sempre. E cara, eu senti isso no meu peito.

Minhas costas arquearam e levantei uma perna para enganchá-la

na perna de Kova para obter mais estabilidade. Ele entendeu a dica e me ergueu. Minhas pernas envolveram sua cintura e eu o agarrei entre mim. Eu me senti tão pequena, protegida e amada em seus braços.

— Entre e tranque a porta. — Eu disse rapidamente antes que meus lábios estivessem de volta nos dele. — Não se esqueça da corrente, — acrescentei.

Eu sabia onde isso estava indo, e ele também.

Não haveria conversa, apenas calças no chão, respirações ofegantes e corpos nus fazendo uma doce harmonia juntos entre os lençóis úmidos.

E eu estava bem com isso. Eu precisava disso, ele precisava disso. Eu estava impaciente por ele e apertei minhas coxas em torno dele. A única vez que fomos nós mesmos e nos abrimos foi quando ele estava dentro de mim e eu estava à sua mercê. Foi carnal e foi glorioso. Eu amava o que nossos corpos faziam quando ninguém estava olhando.

Kova entrou e chutou a porta atrás dele, em seguida, virou-se para trancá-la antes de nos levar para o meu quarto. Nossos lábios não se separavam e sua língua nunca parava de acariciar a minha enquanto ele me segurava com um braço debaixo da minha bunda e a outra mão emaranhada no meu cabelo.

Ele não se preocupou em acender a luz, não precisávamos disso, eu havia deixado a luz do banheiro acesa sem querer antes e dava um brilho suave no quarto. Ele nos trouxe para a minha cama e me segurou perto enquanto se inclinava e me deitava no centro. Ele me cobriu com seu peso e enroscou sua língua na minha. Nós gememos em harmonia ao sentir nossos corpos pressionados juntos. Apertei meus quadris eroticamente contra os dele, não me segurando esta noite. Kova retribuiu e soltou um gemido caloroso quando esfreguei minha boceta em sua coxa. Eu já estava tão molhada para ele.

Só Kova poderia me intoxicar com um beijo.

Seus cotovelos me encaixotaram. Minhas mãos agarraram seu traseiro com necessidade. Eu pressionei meus dedos nele e o senti se

contrair sob meu toque. O único som na sala era o de nossos lábios. Kova me beijou com uma sensualidade que eu tinha certeza que só era vista em filmes. Tivemos uma sessão de amassos quente e pesada que foi provavelmente uma das melhores preliminares que já tivemos enquanto ele ainda estava com o chapéu para trás e nós dois estávamos completamente vestidos.

— Eu quero você a noite toda.

Kova espanou beijos em minha mandíbula e desceu até meu pescoço. Ele moveu a gola da minha camisa para o lado e beijou tudo o que ele poderia colocar seus lábios.

— Sim. — Suspirei, arqueando meu peito contra ele.

Meus dedos alcançaram a bainha de sua camisa e a puxaram para cima. Kova se moveu apenas o suficiente para eu arrastá-lo sobre sua cabeça e então sua boca estava na minha novamente. Tive a sensação de que ele estava com medo de parar de me beijar e fez questão de me encontrar golpe por golpe até que ele me tirou o fôlego.

Cegamente, tateei minha cama em busca de seu chapéu. Isso quebrou o beijo, o que quase me fez rir. Ele olhou para mim e eu respondi a pergunta em seus olhos.

— Eu sempre amei o chapéu em você.

Kova recolocou o chapéu e olhou para mim. Olhos suaves percorreram meu rosto assim que minhas mãos encontraram o cós de seu short. Eu não os puxei para baixo ainda, eu só queria sentir os planos de suas costas mais uma vez.

Arrastando minhas mãos ao longo de suas costas, seus músculos se contraíram sob meus dedos enquanto ele me beijava. Eu alcancei a parte inferior de seu estômago, correndo meus dedos ao longo da dobra de sua carne e a costura de seu short elástico. Seus quadris flexionaram enquanto eu deslizava minhas unhas ao longo dos sulcos profundos de força.

Eu me afastei e corri a ponta da minha língua sobre meu lábio inferior, em seguida, pressionei meus dentes para baixo. Eu os arrastei

e olhei nervosamente em seus olhos.

— O que você quer dizer? — Kova perguntou gentilmente. — Diga-me.

Fiquei tímida, mas por um motivo válido. Ele poderia me rejeitar e eu não tinha certeza se estava preparada para isso.

Kova ajustou as pernas e senti seu pau deslizar contra minha coxa em direção a minha boceta. Minhas costas se curvaram e minhas pernas se abriram mais para sentir mais de seu comprimento.

— Você vai passar a noite?

Ele sorriu levemente e baixou o olhar para os meus lábios. Kova assentiu e então encontrou meus lábios novamente. Alívio percorreu meu corpo e pude respirar. Eu torci minhas pernas ao redor dele e engasguei quando ele avançou e cruzou meu clitóris. Ele me beijou até que nós dois estávamos ofegantes em desespero, então ele se afastou e saiu da cama.

Eu o observei, curiosa sobre o que ele faria a seguir. Eu estava com fome dele e já sentia falta dele em mim. Ele tirou os sapatos, então enganchou os polegares nos shorts e os empurrou para baixo. Apoiei-me nos cotovelos e observei fascinada enquanto ele tirava o short. Seu pênis saltou livre, a coroa brilhava na penumbra. O desejo pulsou através de mim, e puxei meus joelhos para cima e meus dedos dos pés enrolados sob mim.

Kova segurou seu saco e se ajeitou. Respirei fundo, ainda um pouco incrédula por ele estar aqui. Ele espalmou seu comprimento e meus lábios se separaram quando ele torceu o pulso e deu a si mesmo um bom aperto. Eu pressionei minhas coxas juntas e a umidade cobriu minha boceta. Respirei fundo pelo nariz e arqueei as costas. Um gemido suave saiu de meus lábios. Por um breve momento, me perguntei como iria viver sem ele e por que estava fazendo isso comigo mesma quando sentia tanto por ele. Kova acenou com dois dedos para que eu olhasse para cima. Calor floresceu sob minhas bochechas quando nossos olhos se encontraram.

— Tem certeza que é isso que você quer? — Ele perguntou.

Engoli em seco e assenti.

— Diz.

— Eu quero você, — eu disse, apertando meus dedos dos pés.

Seus olhos perfuram os meus. — Diga-me de novo. Depois que eu começar, não vou parar.

Um sorriso surgiu em meus lábios. Este foi um dos meus lados favoritos de Kova. — Faça amor comigo.

Seu olhar escureceu. Essa era toda a confirmação de que ele precisava. Kova estendeu o braço e agarrou meu tornozelo. Ele me puxou para baixo da cama e, em um piscar de olhos, tirou meu short e calcinha e os colocou no chão. Ele subiu sobre meu corpo e eu me sentei, colocando meus braços no ar para ele tirar minha camisa. Ele rasgou e abriu meu sutiã em um piscar de olhos.

— Estou desesperado e louco por você. — Um suspiro se alojou em minha garganta. Meu coração doía. — Isto não é sexo de despedida. Você me entende, Ria?

CINQUENTA E TRÊS

Kova me deu um beijo rápido, em seguida, recuou e agarrou meus quadris. Ele me virou de frente para a cama e puxou minha bunda para cima. Calor desceu pela minha espinha. Meus braços se moveram para os lados da minha cabeça e eu abri meus dedos para me equilibrar. Ele bateu na parte de trás das minhas coxas e meus joelhos se abriram automaticamente. Um suspiro saiu de meus lábios. Afastando o cabelo do rosto, espiei por cima do ombro e vi Kova de relance. Seus olhos estavam no meu sexo exposto. Ele me fez sentir desejada pelo jeito que ele olhava. Eu apertei e imaginei seus dedos no meu clitóris. Minha boceta se contraiu e seus olhos baixaram.

— Seu arco de volta. — Eu fiz, e ele rosnou. — Mais, Adrianna. — Ele demandou. — Eu sei que você pode fazer melhor do que isso.

Um sorriso melancólico se espalhou pelo meu rosto. Claro, eu poderia. Eu só queria ouvi-lo dizer isso.

Curvei minhas costas e dei a ele a visão que ele queria. Ele espalmou minha nádega e arrepios estilhaçaram minha pele. Eu empurrei minha bunda em sua mão querendo mais e observei sua mandíbula flexionar em apreciação quanto mais agudo o ângulo era. Seu polegar roçou meus lábios inchados. Prazer vitrificou minha boceta e Kova usou para me provocar. Um gemido escapou da minha garganta.

Abaixando-se, Kova agarrou o topo das minhas coxas para me manter imóvel. Ele desapareceu de vista e colocou sua língua plana na minha boceta. Meu queixo caiu e eu engasguei, sentindo o prazer escorrer de mim em direção a sua boca.

— Sim. — Suspirei.

Seus dedos cavaram em minhas pernas quando ele me puxou para ele e me deu uma lambida longa e grossa com a língua. Arrepios dançaram sobre mim e meus olhos se fecharam. Ele acariciou meu clitóris até que meus quadris estivessem se movendo em seu rosto,

então ele penetrou minha entrada e me acariciou até que eu estava atrás de mim e envolvendo meus dedos em torno de seu pulso. Ele estava me atormentando.

Arrastando sua língua mais alto, minha boceta apertou sabendo onde ele estava indo. Uma de suas mãos deixou minhas coxas e ele empurrou para baixo na parte inferior das minhas costas para abrir mais os meus joelhos. Parecia diferente neste ângulo, mais intenso e melhor. Eu gostava quando ele colocava pressão em mim para que eu não pudesse me mover muito. Havia algo excitante nisso.

Com uma última varredura sobre minha boceta, Kova manteve as mãos onde estavam para me manter firme e arrastou sua língua molhada que se misturava com o meu prazer e sua saliva em direção à minha bunda. Apertei os cobertores quando a mortificação explodiu sob minhas bochechas. Eu estava além de envergonhada por gostar quando ele fazia isso comigo. Um guincho passou por meus lábios e ele me provou lenta e profundamente. Eu balancei em seu rosto, suspirando e gemendo, querendo que ele me rasgasse como o animal que eu sabia que ele poderia ser.

Sua boca saiu e apertou meu traseiro e me mordeu. Ele rapidamente soltou minha pele e lambeu a picada com a língua. Ele fez isso de novo, desta vez puxando minha pele entre os dentes até ouvir minha pequena inspiração. Ele me soltou e subiu pelas minhas costas, me mordendo e puxando minha pele entre os dentes. Ele me deixou ofegante e sem fôlego, sentindo o zing todo o caminho até o meu clitóris. Eu estremeci.

Eu o observei se levantar com o canto do olho e sua mão deslizou entre nós. Seus dedos encontraram a protuberância sensível e eu choraminguei, precisando dele desesperadamente para me preencher. Kova se inclinou e empurrou meus cabelos ruivos para longe do meu rosto. Ele agarrou meu cabelo e o envolveu em sua mão. Meu pescoço torceu para o lado e esperei. Ele se inclinou e o calor de seu peito aumentou a química entre nós.

— Eu vou foder algum juízo em você. — Ele mordeu minha bunda

novamente. — Então farei amor com você e, sabendo que não posso mudar sua opinião, tentarei provar que você e eu somos isso, Adrianna.

Kova se afastou e espalmou seu pênis. Arrastando a ponta da minha boceta molhada até a minha entrada.

— De jeito nenhum vou colocar mais uma coisa entre nós esta noite, *Malysk*. — Então ele me penetrou nu e pressionou minha parte inferior das costas até que eu estivesse em posição de borboleta.

Graças a Deus eu era flexível, e não apenas porque meus quadris estavam encostados na cama. Ele atingiu um ângulo diferente e o prazer foi muito intenso para o meu corpo processar. Quadris baixos fizeram meu clitóris moer nos lençóis. Senti o prazer vazar de mim e explodi. Tive um orgasmo imediatamente, tendo espasmos ao redor de seu pênis. Os lençóis estavam amontoados em minhas mãos e eu estava tentando me segurar na cama de quão extremo era o prazer. Separando os lábios, eu gemi enquanto me balançava nele descaradamente absorvendo meu clímax.

— Linda, — disse ele, a palma da mão deslizando pela minha espinha.

Estremeci quando seus dedos envolveram a frente do meu pescoço e aplicaram pressão. Minhas costas se curvaram e ele cavou os dedos em minha garganta para prolongar o orgasmo. Um suspiro muito satisfeito saiu de meus lábios e eu sorri preguiçosamente.

Kova estava pressionado nas minhas costas, seu pau ainda dentro de mim. — Nada como ser capaz de assistir você usar meu pau para gozar em mim. — Minha boceta teve um espasmo em resposta à sua conversa suja, e seu pau se contraiu. Eu estava tão macia e molhada para ele e não queria que ele deixasse meu sexo. — Eu aposto que você precisava disso. — Eu balancei a cabeça, ofegante. Ele puxou apenas uma fração, em seguida, empurrou com muita força. — Eu aposto que você precisa de mais, no entanto. Estou certo?

Tentei olhar para ele o máximo que pude desse ângulo. Alcançando atrás de mim, eu procurei o rosto de Kova e o guiei para virar para que ele tivesse que me encarar. Eu levantei apenas o

suficiente para capturar seus lábios com os meus e beijei-o com gratidão. Ele me amava tanto e eu estava agradecida. Fazia tanto tempo desde que eu tive um orgasmo adequado, e com tudo acontecendo nos últimos meses, eu estava atrasada. Eu me senti bêbada de gozar tão forte. Eu puxei sua língua em minha boca para chupá-la. Kova rosnou em minha boca e apertou meu pescoço até que meus lábios saíram dele com um ofego e eu estava caindo em um buraco negro de prazer.

— Abaixe um pouco. — Kova instruiu. — Pronto. É isso. — Sua mão se estendeu para baixo para sentir onde nossos corpos estavam unidos e, em seguida, mais para cima, onde meu clitóris sensível estava. Meus dentes morderam meu lábio e meus pés flexionaram de prazer. Dobrei meus joelhos para os lados, e nossos corpos unidos simplesmente ficaram pendurados para fora da cama. Eu estremeci. Se não fossem as coxas fortes de Kova para me impedir, eu cairia. Eu estava à sua disposição para fazer o que quisesse, e isso me excitava.

Kova se inclinou sobre mim novamente, desta vez levantando o joelho e descansando-o sobre o meu. Ele se ajustou dentro de mim e se acomodou mais fundo do que o normal. Pelo menos é o que parecia. Eu saboreei a sensação de seu corpo em mim, esperando que esta noite passasse devagar. Se o que eu estava imaginando fosse o que Kova planejava fazer, seria incrível.

Curvado em seus quadris, ele ficou em uma perna enquanto suas mãos alcançavam as minhas. Ele se moveu sobre meus pulsos e entrelaçou nossos dedos, então os trouxe para baixo para os nossos lados. Ele me posicionou no colchão com seu peso e rolou seus quadris nos meus com uma ternura lenta e divina que fez meu corpo inteiro tremer. Seus dedos apertaram e ouvi o sussurro de um grunhido em meu ouvido. Kova exalou em êxtase, e eu senti isso passar por mim. Eu gostaria de poder ver seus olhos agora. Aposto que eles estavam fechados e ele estava imerso no momento.

Suas pernas eram longas o suficiente para ele ficar curvado sobre mim e seu pau totalmente encaixado dentro. Algo sobre esta posição me deixou indefesa. Isso evocou muita emoção em mim e não consegui

processar tudo de uma vez. Estar sob o comando de Kova foi emocionante. Seus movimentos eram animais do jeito que ele me montava por trás. Sua fome era profunda e eu estava ansiosa para que ele me devorasse. Seus quadris surgiram acima dos meus, arrastando-os para empurrar para dentro de mim até que senti o topo de seu saco na minha boceta. Eu me apertei em torno dele, meu estômago apertando. Meu clitóris esfregou a cama enquanto ele empurrava para frente, e eu suspirei alto. Os lábios de Kova encontraram minha bochecha e ele pressionou beijos frenéticos em mim enquanto dirigia seus quadris meticulosamente devagar em mim. Ele mordeu meu lábio inferior inchado e eu reagi envolvendo meus lábios nos dele em um beijo ofegante. Nariz roçando nariz enquanto as línguas dançavam eroticamente ao redor da outra.

Meu corpo estava tremendo sob o dele. Kova dobrou a perna em que estava para se afundar e se aprofundar. Ele atingiu o pico e nós engasgamos ao mesmo tempo. Nós dois ficamos parados, incapazes de nos mover enquanto nos perdíamos para a euforia. Eu estava doendo para gozar e continuei me contraindo em torno de seu eixo. Eu estava tentando esperar por ele, mas não tinha certeza de quanto tempo eu poderia aguentar antes de começar a gritar seu nome.

Kova virou nossas mãos unidas e colocou nossos pulsos sob meu peito para me sustentar um pouco. Isso deu a ele força para dirigir em mim. Meu coração acelerou em antecipação. Eu não conseguia pensar direito e tentar lutar contra a liberação ao mesmo tempo. Kova se inclinou atrás de mim e beijou meus ombros. Ele pressionou os lábios no centro das minhas costas e parou. Prendi a respiração quando ele baixou a testa na parte de trás do meu pescoço. Ele soltou um suspiro pesado e queimou minha espinha.

Nós não nos movemos. O único som era ofegante pesado e corpos úmidos movendo-se para frente e para trás.

— Não podemos chegar mais perto do que isso, *Malysh*.

Sua voz... A angústia nela tomou conta do oxigênio em meus pulmões. Kova não estava apenas falando sexualmente. Eu senti a

profundidade de suas palavras e a maneira como ele me segurou enquanto as dizia. Ele acreditou e havia algo incrivelmente gratificante nisso. Algo passou pela minha mente e me emocionei por um segundo. Eu me perguntei se poderia ser melhor do que isso, e se eu queria ou não.

Kova experimentou uma miríade de eventos de vida comigo em um breve período de tempo. Altos e baixos emocionais extremos, a maneira como tentamos nos desvencilhar apenas para continuar correndo de volta. Lágrimas começaram a subir pelos meus olhos.

Kova estava certo. Estávamos mais próximos do que nunca e a energia disso por si só fez o sangue em minhas veias correr para ele. Meu corpo formigou e meu pescoço arqueou para trás, desejando poder fazer esse exato momento durar para sempre.

— Kova, — eu sussurrei. Eu nem reconheci minha própria voz. Eu segurei nossas mãos mais perto do meu peito. — Eu... ah... eu...

— Diga-me.

Minha boceta apertou seu pau e eu me contorci sob ele. Seu gemido foi profundo, sensual e aumentou a química. Seu peito estava úmido nas minhas costas. Kova era um homem perdido no prazer.

Respirando nervosamente, eu precisava encontrar alívio. — Eu te amo.

Kova empurrou para trás e isso só tornou o momento muito mais intenso. Ele exalou e sua respiração fez cócegas nas minhas costas. Seu pênis se contraiu e ele respirou fundo. Meu clitóris tocou uma parte diferente da cama e eu gemi com o frescor. Eu estava no limite e precisava que ele acabasse conosco antes que eu explodisse.

— Estou gozando dentro de você, — afirmou.

— Sim. — Suspirei de euforia. Eu o imaginei gozando dentro de mim e engasguei.

Sua largura parecia maior do que o normal e eu brevemente me perguntei se ele tinha feito sexo depois de nós. O pensamento desapareceu no segundo em que senti a centelha de prazer no fundo da

minha boceta. Segurei nossas mãos para que eu pudesse empurrar meus quadris para trás. Eu quase gritei quando ele atingiu um novo ponto. Eu queria mais. Eu *ansiava por* mais. Pequenos gemidos saíram da minha garganta e então ele estava se afastando e movendo seus quadris para frente em mim, conduzindo-os com uma mente em um único caminho. Eu estaria crua quando terminássemos.

— A última vez que gozei dentro de você foi lá embaixo. — Meu coração se apertou. — Lembra disso, quando estávamos lá fora? Meu esperma estava escorrendo pela sua perna. — Ele disse, seu gemido gutural, e foi isso.

Eu explodi em torno de seu pênis pela segunda vez. — Sinto muito... não posso esperar.

Kova ficou tenso, ele prendeu a respiração, e então ele estava balançando em mim com uma dureza rápida. Seu pau estremeceu e ele estava entrando. Ele soltou um som alto entre uma respiração ofegante e um gemido gutural, e isso fez minha boceta apertar, então eu estava surfando na onda com ele. Outro suspiro, e foi no fundo de sua garganta e cheio de tanto prazer que quase tive ciúmes.

Minha carne formigava de êxtase. Fechei os olhos e me permiti cair em uma caverna de pensamentos depravados com ele. Era decadente e tentador, e onde ganhei vida. A intimidade não era um assunto casual. Longe disso. A intimidade entre mim e Kova era sobre a verdade e o que nos conectaria para sempre. Poderíamos contar qualquer coisa um ao outro, e ele me contou sua verdade da maneira como fez amor comigo.

Eu podia sentir o orgasmo de Kova enquanto ele descarregava dentro de mim. Minha boceta estava escorregadia de seu fluido espesso. Ouvi-lo encontrar a liberação foi indutor de orgasmo. Sentir seu sêmen escorrer de mim enquanto ele me montava por trás foi uma experiência que eu nunca esqueceria.

Eu ainda estava em queda livre quando Kova terminou e rapidamente saiu. Ele agarrou meus quadris e me empurrou ainda mais para cima da cama e me virou. Um suspiro me escapou e meu

corpo se abriu para ele. Kova passou por cima de mim e me esmagou com seu peso. Seus lábios devoraram os meus e sua língua era carente. Eu o beijei de volta e me embalei em torno dele. O interior das minhas coxas estava pegajoso, e seu pau pesado estava pressionado entre nós, molhado e quente. Havia algo na maneira como estávamos emaranhados que fez meu coração disparar de amor.

Seus beijos seriam a minha morte.

Dedos no meu cabelo.

Corpos úmidos.

Beijos famintos.

Pernas tensas em êxtase.

Ele. Não. Parou.

A paixão de Kova consumia tudo. Ele iria se certificar de que eu o sentisse por toda a eternidade.

CINQUENTA E QUATRO

Kova se virou e me levou com ele.

Deitei em cima e senti a brisa fresca soprar nas minhas costas. Eu tremi e Kova passou seus braços fortes em volta de mim. Seu abraço caloroso me transportou de volta no tempo, quando tínhamos experimentado isso uma ou duas vezes, quando não havia barulho externo e éramos apenas nós.

Meus olhos lacrimejaram. Eu estava começando a entender o que Kova estava tentando me explicar contra o qual eu estava tão inclinada. Porque agora, quando não havia nada que pudesse nos interromper, era a harmonia da alma. Isso era paz. Isso foi uma verdadeira felicidade em todos os aspectos e, realmente, como deveria ser.

Era como precisava ser.

Eu levantei meu olhar para encontrar o de Kova. Cintilante verde esmeralda e cinza chumbo me encaravam. Ele soltou minhas pernas das dele e eu as arrastei para montar em sua cintura. Minha língua percorreu meus lábios inchados e o calor queimou minhas bochechas quando senti que eu vazava seu prazer em sua pélvis. Era tão quente e grosso.

Um sorriso surgiu nos lábios de Kova que fez meu coração tropeçar. Ele levantou um pouco os quadris para deslizar sobre meu clitóris. Engoli em seco, então apertei, sentindo mais de seu sêmen escorrer de mim. Ele gostou e minhas bochechas se aprofundaram na cor. Eu me perguntei se já tinha visto seu lado mais imundo.

Apalpando a parte de trás da minha cabeça, ele trouxe meus lábios aos dele e gentilmente me beijou. Meu corpo estava exausto e eu estava começando a me sentir cansada. As pontas de seus dedos se arrastaram preguiçosamente para cima e para baixo na minha espinha. Eu ronronei em seu beijo. Kova usou a outra mão para chegar atrás de mim e arrastar dois dedos revestidos com sua liberação sobre meu clitóris.

— Kova, estou um pouco dolorida, — eu disse contra sua boca. — Me dê um minuto.

Ele me ignorou e esfregou a bola sensível em círculos. Eu me contorci em cima dele, sentindo-me sem fôlego. Meus mamilos roçaram os dele e meu corpo estava pegando fogo quando ele traçou minhas dobras. Meus dedos dos pés se curvaram e eu tentei me segurar para não sentir muito. Seus dedos mergulharam em minha boceta e pressionaram ao longo das paredes do meu sexo. Ele se retirou e os arrastou até minha bunda. Eu apertei.

— Deixe-me brincar com você, — ele pediu gentilmente, sua voz áspera. Eu balancei a cabeça e descansei minha cabeça em seu peito. — Eu gosto de tocar sua boceta. Se você precisa gozar enquanto estou, vá em frente. Esfregue seu clitóris em mim, *Malysh*. Mas deixe-me ter isso.

Minhas pernas se abriram mais para ele e fechei os olhos, exalando. Ele puxou meu cabelo do meu pescoço e eu arrastei círculos preguiçosos ao redor de seu peito. A base de sua mão segurou minha bunda enquanto seus dedos mergulhavam em meu sexo macio. Meus quadris se alargaram e eu exalei um suspiro. Kova respirou e seu estômago acariciou meu clitóris. Eu deixo ir e me permito apenas sentir.

— Eu esqueci o quão pequena você é em mim. Sinto falta disso. — Ele disse, enrolando as pontas do meu cabelo.

— Eu não esperava você esta noite.

— Eu não vou me desculpar por vir aqui.

Um sorriso triste surgiu em meus lábios. Fiquei feliz por ele não poder ver. — Espero que não.

Kova me acariciou suavemente, girando seus dedos em minha boceta do jeito que ele estava girando meu cabelo. Senti o início de um orgasmo e fui imediatamente humilhada. Eu não queria gozar assim com ele. Minhas coxas apertaram seu estômago e ele sentiu que eu estava perto.

— Eu preciso que você saiba de uma coisa, — ele disse, sua voz um pouco urgente.

Engoli em seco, me esfregando descaradamente nele. Meu corpo estava pulsando com a necessidade. Ele tocou minha boceta como um violino e fez os sons mais doces enquanto eu gozava. Um longo gemido deixou meus lábios. Eu estava tão molhada que senti escorrer por seu estômago e ao longo da minha coxa. Kova notou e rosnou em aprovação.

— Acho que te amei depois da primeira semana e não sabia. Não me arrependo de um único dia com você. Eu só queria não ter estado tão determinado a mantê-la longe. Eu gostaria de ter apenas agido de acordo com o que eu senti por você primeiro para que pudéssemos ter mais tempo juntos.

Ele continuou me tocando. Minha respiração estava difícil e meu coração disparou. Kova deslizou os dedos da minha boceta e pressionou o buraco enrugado, e eu parei.

— Inale. — Quando o fiz, ele disse: — Exale. — Ele pressionou um pouco mais fundo. — Relaxe.

Ele me persuadiu a relaxar. Eu era fraca por ele e todo o meu corpo estava carregado de eletricidade. Meu clitóris formigou e de repente eu estava acordada com desejo.

Minha boca se abriu e eu cavei minhas unhas em seu peito. — Você não se ressentiu de mim pelo que aconteceu?

Lágrimas cobriram meus olhos novamente. Eu não precisava dizer isso para ele saber do que eu estava falando.

— Nunca, — disse ele, horrorizado por eu ter perguntado tal coisa. — Se alguma coisa, isso me faz te amar mais. — Ele dobrou os joelhos e eu senti seu pau tocar a parte de trás da minha coxa e passar por cima da minha bunda. Minha pele esquentou. — Sua força é o que te torna tão magnética. Independentemente do que aconteceu naquela noite, eu acredito que foi como deveria ser no final, por mais que doa dizer isso.

Eu balancei a cabeça, incapaz de dizer as palavras. Eu sabia o que ele queria dizer, mas não doeu menos.

Eu comecei a chorar. — Eu estava tão preocupada que você me odiasse ou me achasse feia. Achei que você não me queria mais, e então comecei a ficar paranoica...

— Olhe para mim.

— Eu não te dei escolha! — Falei por cima dele, chorando um pouco mais. — Eu não ia te dar uma escolha.

— O quê? — Ele perguntou, confuso.

Eu estava tão triste que partiu meu coração.

Eu tive que tirá-lo.

Eu era um ser humano horrível.

Kova se sentou e me levou com ele. — Olhe para mim, Adrianna. — Seus olhos estavam brilhando enquanto ele olhava para mim com admiração. Sentei-me em seu colo, meu corpo tremendo enquanto eu chorava baixinho. Tentei desviar o olhar, mas ele não me deixou. O que quer que ele fosse dizer ou fazer, ele queria que eu confiasse nele.

— Eu tinha decidido que iria me livrar do nosso bebê e então o perdi. — Eu soluzei. — Eu nem perguntei o que você queria. Sinto muito. Deus, sinto muito.

Kova agarrou meu queixo e puxou-o para frente para pressionar um selinho em meus lábios. Ele se afastou e eu respirei trêmula. Ele olhou nos meus olhos, então me beijou da mesma maneira novamente.

— Às vezes você fala demais. — Ele disse baixinho contra a minha boca. — Você se preocupa demais também.

Eu inalei outra respiração instável. Eu fiz uma careta. Eu estava tão confusa.

— Eu não estou bravo. — Ele plantou outro beijo. — Eu nunca poderia me ressentir de você. — Dois beijos. — Eu entendo o porquê, — Kova disse honestamente, e isso quebrou meu coração ainda mais. — O aborto não é culpa sua, e quanto ao aborto, sua decisão foi a certa. Isso

não significa que eu não queria nosso filho, apenas não era o momento certo para nós, Adrianna. Isso é tudo. Nada mais, nada menos. Por favor, por mim, pare de ficar doente por causa disso. Não precisamos continuar discutindo isso.

Lágrimas escorriam do canto dos meus olhos. Eu balancei minha cabeça. — Mas como você não diz nada sobre isso? Por que você nem parece triste?

Uma sombra cruzou seus olhos. — Porque eu vejo como você está lidando com isso e não estou aumentando sua tristeza. A verdade é que a coisa toda, — ele engoliu em seco, — porra me mata, Ria. Você não tem ideia do que isso faz comigo e o que *nós* perdemos. Estou destruído por dentro.

Kova pegou meus pulsos e os guiou sobre seus ombros. Ele me trouxe para mais perto dele, em seguida, estendeu a mão entre nós e espalmou seu comprimento. Sua ereção se moveu sobre meu clitóris super estimulado. Sempre ansiosa por ele, levantei meus quadris para Kova empurrar para dentro de mim. Meus lábios se separaram e nossos olhos se encontraram quando ele empurrou todo o caminho. Suspirei. Kova ficou parado e eu também. Suas narinas dilataram e eu prendi a respiração. Nós não nos movemos.

Um momento depois, ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e disse: — Se eu sentisse alguma dessas coisas negativas sobre você, eu ainda iria querer fazer amor com você? Eu venderia minha academia? Estou disposto a ir contra seu pai por você. A verdade é que eu faria qualquer coisa por você, Ria. Eu provavelmente mataria por você, é o quanto eu te amo, porra. — Ele empurrou e rosnou. Ele estava tão quente dentro de mim, me queimando. — Você sempre me disse que as ações falam mais alto que as palavras. Agora que finalmente estou fazendo movimentos, você questiona.

Fechei os olhos, me sentindo culpada.

— Não, olhe para mim. Você quer saber o que eu sinto e como estou lidando, olhe para mim quando eu te contar.

A demanda em sua voz me fez tremer. Movi meus quadris,

precisando senti-lo. Kova estava certo. Eu perguntei, e aqui não consegui lidar com isso. Eu encontrei seu olhar.

— Não consigo nem ficar bravo porque criei esse estresse em você. Tudo o que posso fazer é tentar provar que você é meu único amor para sempre. Um dia espero que você acredite em mim.

Uma onda de emoção empurrou meus lábios e eu choraminguei. — Eu acredito em você. Essa é a coisa, eu acredito em você. Eu só... eu não sei o quê. Emocional, eu acho.

Os quadris de Kova se moveram para frente e meus olhos ficaram pesados com o maravilhoso calor em minha pélvis.

Ele continuou quando eu não conseguia falar. — Eu te amo e nunca deixei de te amar. Nunca vou deixar de te amar. — Ele balançou mais forte em mim. — Lembre-se disso. Lembre-se agora quando você questionar meu amor por você da próxima vez, porque eu sei que você vai.

Eu esmaguei meus lábios nos dele e meus braços apertaram seu pescoço. A plenitude divina me encheu, mas meu coração ainda doía. Fui tão estúpida em duvidar dele. Toda vez que eu pensava em Kova, meu medo era que ele não me quisesse mais. Quantas vezes mais ele teve que me dizer que me amava para eu finalmente acreditar?

— Me desculpe, — eu chorei contra sua boca. Eu disse isso de novo enquanto avidamente tomava seu comprimento. — Eu sinto muito.

Ele balançou a cabeça, sua voz frenética. — Pare. Não há nada para se desculpar.

Lamentei mais do que apenas o que aconteceu. Principalmente, eu lamentava tê-lo deixado para trás.

— Me desculpe, — eu sussurrei.

Antes que eu pudesse dizer isso de novo, Kova falou algumas linhas em russo baixinho, então ele me beijou. Uma pontada aguda cortou meu peito com a familiaridade desse momento.

Prosti.

Todo o ar deixou meus pulmões e eu abruptamente quebrei o beijo e paramos de nos mover.

Isso foi quase exatamente como naquela noite terrível. Kova veio até mim e se desculpou em sua língua nativa por horas enquanto fazíamos amor. A única diferença agora era que sabíamos do resultado e era eu quem pedia desculpas.

Nós realmente éramos um no mesmo.

— *Prosti*, — eu disse. Lambi meus lábios e olhei para baixo.

Minha voz estava baixa, quebrada. Eu estava realmente arrependida por minha decisão, embora soubesse que isso iria nos destruir.

Ele inclinou meu queixo para cima, e seus olhos intensos perfuraram os meus.

— *Ya ne mogu predstavit' svoyu zhizn', ne vidya tebya kazhdy den.*

Meu queixo tremeu. Esperei que ele traduzisse.

— Não consigo imaginar minha vida sem te ver todos os dias. — Os quadris de Kova pressionaram para frente e meu queixo caiu com a deliciosa pressão entre minhas pernas. — Eu te amo, Adrianna.

Eu inalei, tentando conter minhas lágrimas. — Promete-me que nunca vai parar?

Eu era tão hipócrita.

Kova selou sua resposta com um beijo. Meus quadris se moveram sobre os dele em um ritmo lento, pintando cada centímetro do jeito que ele se sentia empurrando dentro de mim para a memória. Eu não tinha o direito de pedir a ele que continuasse me amando depois que eu partisse, mas tinha que fazer isso e precisava saber que ele não se esqueceria de mim.

Porque a verdade é que eu nunca iria esquecê-lo e esperava que um dia isso fosse o suficiente.

Envolvendo seu braço em volta da parte inferior das minhas costas, Kova nos guiou até que minhas costas estivessem no colchão frio. Meus quadris se alargaram e Kova se acomodou mais fundo em minha boceta. Meus calcanhares bateram na cama e meu pescoço arqueou, a parte de trás da minha cabeça pressionando na cama pelo prazer abençoado. Eu soltei e suspirei, me sentindo tão bem.

— Diga que me ama.

Agarrando seu rosto entre minhas mãos, dei um beijo em seus lábios. — Você me teve no primeiro dia quando entrei na *World Cup*. Eu nunca poderia deixar de te amar, Kova.

Seu sorriso abatido esmagou meu coração. — Vou fazer amor com você agora, *Malysh*, e não vou me conter. Você vai ver o quanto preciso de você. Não vou parar até que todo o seu corpo sinta o quanto eu te amo, — ele disse, afundando mais fundo.

E foi isso que ele fez.

Kova assumiu o controle do meu corpo pelo resto da noite enquanto fazia amor comigo. Não havia pressa em seu beijo. Ele não entrou em mim como o animal inebriante que ele poderia ser. Eu não tentei lutar com ele ou provocá-lo apenas para irritá-lo.

Éramos apenas dois amantes imersos um no outro com gemidos desesperados e corpos trêmulos, desejando que o tempo diminuísse e o nascer do sol não estivesse no horizonte.

CINQUENTA E CINCO

Pensei em Kova o tempo todo que a mudança esteve no meu condomínio.

Minha decisão atormentou cada segundo do longo dia e causou uma terrível dor de cabeça por causa do estresse. Eu não conseguia parar de pensar na noite anterior e no quanto minha vida seria tão diferente daqui a uma semana. Principalmente, eu pensei sobre o quanto eu queria que as coisas fossem diferentes. Minha cabeça estava uma bagunça e eu queria me livrar dos meus pensamentos.

Algo que ele disse ficou comigo. Eu também não conseguia imaginar uma vida sem ele por perto. Ele tinha sido a única constante no meu mundo, e eu estava mais perto dele do que qualquer outra pessoa. Sempre que eu tentava imaginar uma vida sem ele, essa enorme parede de cimento cinza aparecia diante de mim. Isso me deixou desconfortável, o que me deixou ainda mais ansiosa para amanhã.

Achei que talvez Kova também tivesse ficado a noite toda, mas quando acordei com a cama vazia e um bilhete dizendo que ele voltaria para me levar ao aeroporto no dia seguinte, fiquei em conflito. Adormeci com seus braços me segurando e nossas pernas entrelaçadas entre meus lençóis úmidos. Eu tinha certeza de que não nos movemos até que ele fosse embora. Agora que ele se foi, eu sentia tanto a falta dele e desejava que ele tivesse ficado. No entanto, a outra metade de mim sabia que teria sido mais difícil dizer adeus quando chegasse a hora de ir embora. Uma dor quente começou entre minhas pernas. Eu ainda podia sentir seus lábios nas minhas costas, suas unhas cravando na minha bunda enquanto ele a agarrava, a forma como seu polegar acariciava a frente da minha garganta quando ele gozou dentro de mim. Arrepios rolaram pelos meus braços e a necessidade pulsou através de mim.

Kova não estava brincando quando disse que ia me fazer sentir

seu amor. Eu senti isso desde o momento em que acordei. Eu liguei para Avery algumas vezes para desabafar. Eu decidi não contar nada a ela sobre Kova aparecer e ficar. Era algo que eu queria guardar para mim.

Olhei as horas por cima do fogão. Felizmente, os carregadores estavam atrasados ontem. Já era tarde quando eles terminaram e eu já estava exausta da noite anterior que adormeci logo depois de tomar banho. Dormi o máximo que pude até me levantar para arrumar as últimas coisas na minha mala de despacho. Eu tinha apenas uma hora de sobra antes que Kova chegasse.

Meu joelho saltou e eu mordi meu lábio inferior até que estivesse em carne viva. Eu estava uma bagunça e andava de um lado para o outro, procurando coisas de última hora para arrumar. Kova estaria aqui em breve e eu precisava acalmar meu coração acelerado e firmar minhas mãos.

Eu disse a ele que o encontraria lá embaixo, mas ele disse que tinha algo para mim e perguntou se poderia subir. Não havia como dizer não a ele, então agora eu estava esperando...

Meu coração caiu no meu estômago quando ouvi a batida. Limpei as palmas das mãos em meu jeans desgastado e caminhei em direção à porta. Deus, eu estava tão nervosa que podia sentir meu coração batendo na minha garganta. Calor estourou sobre a minha pele em antecipação. Quanto mais perto eu chegava, nós afiados se retorciam em meu estômago.

Alcançando a porta, respirei fundo e destranquei a fechadura para recebê-lo.

Kova se virou para mim e senti uma fissura nas costelas.

Oh Deus. Eu não poderia lidar com isso. Meu coração estava pegando fogo, e todas essas emoções nas quais eu dormia estavam subindo à superfície novamente. Ele parecia uma merda. Havia olheiras sob seus olhos sem brilho, como se ele não tivesse dormido desde que saiu daqui.

Antes que eu pudesse pensar melhor, encurtei a distância e pisei no espaço de Kova. Seus braços imediatamente envolveram meu corpo e me abraçaram. Meus olhos se fecharam sentindo seu calor me envolvendo. Ouvi algo cair atrás de mim, mas não me preocupei em olhar. Não quando Kova me segurou como se precisasse de mim.

— Adrianna, — ele sussurrou em pura agonia.

Eu pressionei meu rosto na coluna de seu pescoço e apertei meus olhos fechados. Kova apertou seus braços e eu saboreei a sensação. Eu não tinha certeza se conseguiria.

— Diga-me que estou tomando uma decisão ruim, — eu disse, desmoronando. — Diga-me que estou sendo estúpida.

Kova se afastou e olhou nos meus olhos. Ele entrou e fechou a porta. As costas de sua mão roçaram minha bochecha. Meus lábios tremeram. Seus olhos eram brilhantes e contornados com um tom de rosa. A barba ajudava a esconder o vazio de sua mandíbula. Kova estava em um estado muito pior do que na outra noite. Eu não sabia como passaria mais um segundo sabendo que ele não era mais meu, e eu não era dele.

— Acho que é uma decisão terrível. A pior que você já tomou. — Sua voz era crua. — Mas você tomou a decisão certa. — Ele sussurrou, soando como se estivesse prestes a desmoronar.

Eu soltei uma respiração irregular. Kova pegou minha trança lateral e passou o polegar pelo rabo de peixe. Eu queria desesperadamente estender a mão e tocá-lo novamente. Eu ansiava, porque hoje mais tarde eu estaria a centenas de quilômetros de distância e não seria capaz.

— Seu cabelo ficou tão comprido, — disse ele. Acho que era mais para ele mesmo.

— Eu cortaria até os ombros se não estivesse tão fino agora.

Fiquei quieta, refletindo. Seus olhos brilharam para os meus. Kova gostou do meu cabelo.

— Eu costumava pensar que meu cabelo me dava dor de cabeça.

— Ele me olhou confuso. — Estava tão pesado quando dei um nó. Achei que estava me dando muita dor de cabeça com o peso e o puxão do elástico. Agora sei que foi o lúpus porque nunca mais uso meu cabelo preso por esse motivo e minha cabeça ainda lateja.

Kova enrolou a trança em volta do punho e deu um puxão suave. Os cantos da minha boca se contraíram com sua brincadeira. Eu levantei meu olhar para o dele e meus joelhos quase cederam.

A distância e a emoção crua em seus olhos me sufocaram.

Seu arrependimento rasgou meu coração.

Seu desespero e fome correram pela minha pele e penetraram em cada poro.

Kova foi sorteado. Perdido. Eu o senti morrendo por dentro ao saber que não havia nada que pudéssemos fazer para nos salvar. Sua derrota me deixou nua. Isso anulou quem ele era como pessoa, e isso foi perturbador. Eu não queria perdê-lo.

Impotente, ele soltou minha trança. — Eu queria te dar algo antes de você sair.

Enxuguei os olhos, depois sequei as palmas das mãos nas coxas enquanto Kova pegava a bolsa que ele trouxe. Eu tinha esquecido dela e percebi que era o som que ouvi atrás de mim quando nos abraçamos.

Kova aproximou-se e colocou-o no balcão da cozinha, em seguida, enfiou a mão dentro. Assim que cheguei em casa das Olimpíadas, não pude usar o colar e o conjunto de pulseira que ele me deu de aniversário, já que meu pai e Sophia costumavam estar por perto. Eu não queria que eles me questionassem, ou pior, me tirassem. Embalei-o primeiro e disse a mim mesma que, uma vez que me instalasse em Oklahoma, nunca mais o tiraria.

Engoli em seco e cobri minha boca quando meus olhos pousaram em nosso caderno espiral. Uma memória passou pela minha mente e eu abafei uma risada triste.

— Por que você riu?

Eu olhei para ele. — Você se lembra quando eu tive essa ideia e o que você me disse? — Uma ruga marcava o espaço entre suas sobrancelhas. — Você disse que era a pior ideia e não queria fazer isso.

Seus olhos brilharam e ele me deu um sorriso torto. Ele lembrou.

Meu coração batia forte ao vê-lo, imaginando quem havia colocado as mãos sujas nele e lido nossas cartas pessoais. Estas palavras eram nossas, e somente nossas. Me chateou pensar que alguém leu os pensamentos pessoais que lutei tanto para obter de Kova.

— Onde você achou isso? — Perguntei. Fazia meses que não o via, desde que Katja o roubou e fez sabe-se lá o quê com ele.

— Peguei de Katja.

Meus olhos céticos se ergueram para os dele. — O que você teve que fazer para obtê-lo?

Ele baixou o olhar. — Antes de eu sair daqui outro dia, você disse algo que mexeu comigo. Você disse que nosso amor te deixa mais doente.

Minha mandíbula tremeu e minhas narinas dilataram tentando conter minhas emoções. Eu me arrependi de ter dito isso imediatamente depois que saiu da minha boca.

— Você está certa, — Kova disse baixinho, como se fosse o fim, e isso me encheu de pavor. — Nosso amor te deixa mais doente. Eu me odeio por isso porque sei que sou uma grande parte disso. — Ele balançou a cabeça, lutando para terminar. — Foi isso. Realmente me atingiu o quanto sinto muito pelo que fiz você passar quando me casei com ela. Eu quebrei você.

Aproximei-me dele, mas ele recuou e levantou a mão. Eu fiz uma careta.

— Você não me quebrou. Ainda estou aqui.

Ele ergueu os olhos para os meus. — Eu quebrei você naquele dia, e você não foi a mesma por muito tempo depois. — Meu coração doeu

ao ouvi-lo confessar seus pensamentos mais íntimos. — Independentemente disso, você nunca vai entender o quanto eu sinto pelo que fiz. Eu pensei que tinha perdido você para sempre e fiz minha missão consertar isso. Eu gostaria de poder anular essa parte da minha vida como se nunca tivesse acontecido. — Kova fez uma pausa, seus olhos estavam brilhando. — Mas então eu me pergunto se estaríamos onde estamos agora... — Sua voz falhou. — Então, quando saí daqui ontem, peguei uma garrafa de vodka a caminho de casa e comecei a arrumar as coisas dela quando cheguei lá.

— Kova, você saiu de manhã cedo.

Ele me deu um olhar compreensivo. — Eu estava bêbado o dia todo. — Eu ri tristemente baixinho, e ele continuou. Não é à toa que ele parecia uma merda quando abri a porta. — Para ser completamente transparente, me senti mal por ela e pensei que dar-lhe tempo era justo. Achei que estava fazendo a coisa certa para vocês duas. A situação não é tão fácil de abandonar e começar de novo. Katja e eu temos muita história. Eu fiz mal a ela, ela me fez mal. — Ele fez uma pausa e finalmente me entregou nosso caderno. — Não há razão para ela morar comigo, mesmo que estejamos em processo de divórcio, não se isso significar que vou perder você para sempre. Você significa muito para mim para arriscar isso. Eu não queria chateado com essa decisão. Eu só estava tentando fazer o certo.

Meu peito estava oco. — Kova

— Não, deixe-me terminar.

Fechei a boca e meus ombros caíram. Ele era tão resoluto em nós que novas lágrimas escorriam pelo meu rosto. As olheiras sob seus olhos agora tinham uma causa. Ele tinha sido implacável em sua busca por nós. Acho que o amei mais por isso.

— Arrumei tudo no quarto em que ela dormia. Arranjei-lhe um quarto de hotel por duas semanas, depois troquei as fechaduras e congelei as contas dela. Katja tem muito dinheiro e pode pagar, ou pode fazer o bastardo que pegou seu salário de grávida. — Kova desviou o olhar e passou a língua pelo lábio inferior. — Eles estavam

planejando me chantagear e usar nosso caso contra mim para conseguir o que queriam.

Minhas sobrancelhas se ergueram enquanto a fúria corria em minhas veias. Fiquei atordoada em silêncio. Quão insensíveis da parte deles. Eu não tinha como me apoiar, mas também não era uma pessoa vingativa.

Kova não se importava com dinheiro. Ele provavelmente teria dado a ela qualquer coisa que ela pedisse porque ele próprio era culpado e isso o enojava. Ele lutou conosco até que eu o forcei a explodir. Com a ajuda de Joy, tudo em que Katja se concentrou foi a vingança. Era fácil quando alguém estava sussurrando em seu ouvido o tempo todo.

— Fiquei sabendo dos planos deles logo depois de ser solto. — Kova fez uma pausa e disse: — Sei que você é cética quando se trata de Katja, mas preciso que saiba que não estou mais morando com ela.

Minhas sobrancelhas baixaram. Ele estava certo. Eu me sentia de uma maneira diferente quando se tratava de Katja e como ele a tratava. Eu não tinha certeza se poderia deixar esses sentimentos de lado, a menos que ele estivesse completamente separado dela e eles nunca mais se falassem.

— Como você conseguiu fazer tudo isso tão rápido? E a *World Cup*? Por favor, me diga que você não fez nada drástico.

Ele olhou diretamente para mim e disse: — Eu disse a você que aceitaria a oferta de Danilo. Madeline e Danilo são uma boa equipe e mantiveram a academia funcionando perfeitamente.

CINQUENTA E SEIS

Lágrimas brotaram em meus olhos.

— Por que você faria isso? Essa academia significa tanto para você. Eu gostaria que você não tivesse feito isso.

A *World Cup* era tudo para ele. Era sua segunda casa. Onde ele era ele mesmo. Me deixou doente pensar que ele o vendeu para mim.

Kova balançou a cabeça com veemência, embora seu olhar inconsolável não combinasse com o tom de suas palavras.

— Chega. Não falo mais sobre isso. Está feito e os contratos foram assinados. A academia não vale mais do que você. — Com o queixo erguido, Kova fez um gesto em direção ao nosso caderno. — Pegue isso. Todas as páginas estão intactas.

Meu polegar arrastou as espirais prateadas pensando no dia em que começamos isso. Eu folheei e as páginas se espalharam. Senti o leve cheiro de Kova neles e respirei fundo. Eu segurei o livro perto do meu peito e meus olhos fechados. Havia tantas lembranças nessas páginas que eu queria guardar para sempre.

— Obrigada.

Kova enfiou a mão na bolsa e tirou algo embrulhado em papel de seda preto com fita adesiva por toda parte como se fosse uma decoração. Ele o virou e havia um envelope anexado a ele. Gravado, é claro. Meus lábios se contraíram.

— Eu não sei como embrulhar, — disse ele, consciente de suas habilidades de embrulho.

Minhas sobrancelhas se ergueram quando Kova o entregou para mim. — Você tem um presente para mim?

Ele deu de ombros blasé. Olhei para baixo e olhei para o envelope branco. Estendi a mão para pegá-lo, mas Kova me impediu.

Ele massageou a nuca. — Há, ah, uma carta que escrevi para

você. Escrevi-a outro dia. Não a abra agora... — ele apontou para o papel de seda preto, —nem leia o cartão. Abra quando estiver instalada... em.

Ele não conseguia nem terminar as palavras. Engasguei por dentro e desviei o olhar, deixando escapar um suspiro.

— Você quer que eu ligue para você depois que eu fizer isso? — Perguntei.

Uma sombra passou por seus olhos que fez meu estômago revirar nervosamente. Foi de curta duração, mas eu peguei e não gostei do que vi.

— Apenas leia primeiro.

Mudei de posição. — Eu sinto que você não tem nada meu para segurar agora.

Os olhos verdes de Kova brilharam sob a aba do chapéu. Ele colocou a mão sobre o coração, bem onde estava o A que eu havia esculpido.

— Eu tenho o que preciso... por enquanto.

Um rubor subiu pelas minhas bochechas. Eu desviei meu olhar, mais ansiosa para ler sua carta.

Fiquei tão tocada por sua consideração. — Este caderno significa muito para mim. Eu esperava ansiosamente por suas cartas. Era uma das poucas maneiras de você me dizer o que estava pensando. Eu costumava relê-las à noite. Às vezes eu ria, como quando você disse você adorava algodão doce. Outras vezes eu chorava um pouco relembrando, ou apenas me sentia mal. Odiei que isso tenha desaparecido. Achei que não o veria novamente. Obrigada por trazer isso de volta. Você acha que Katja compartilhou com alguém?

— Ela não mostrou a ninguém. Confie em mim.

— Por que você tem tanta certeza?

— Porque ela estava histérica com o que eu escrevi para você quando eu não tinha me compartilhado assim com ela uma vez. Eu não

falei com ela do jeito que falei com você. — Ele fez uma pausa. — Ela foi humilhada e jurou que não tinha coragem de mostrar a ninguém. Eu acreditei nela.

Meu coração estava correndo tão malditamente rápido.

Avery estava certa.

Eu queria ceder agora e dizer fodam-se as consequências e fazer qualquer coisa que pudesse para estar com ele, mas eu não podia fazer isso.

— Temos tempo? Tenho mais uma coisa para você. Essa você pode abrir.

Pisquei e verifiquei a hora no fogão. — Sim, temos um pouco mais de tempo.

Kova enfiou a mão na bolsa novamente, desta vez recuperando uma caixa quadrada de veludo preto. Ele o estudou por um momento, seu polegar acariciando o topo.

— Eu queria te dar isso nas Olimpíadas, mas não parecia o momento certo.

Eu vacilei. Meu coração ainda não havia se recuperado daquela noite. Kova olhou para mim como se quisesse dizer alguma coisa. Em vez disso, ele deu um beijo rápido no topo da minha cabeça e me entregou a caixa.

Meu coração estava palpitando imaginando o que mais ele me daria. Atirei-lhe um meio sorriso, em seguida, levantei o topo para revelar uma corrente fina com os cinco anéis de ouro olímpicos presos juntos. Meus lábios se separaram em admiração e eu engasguei. — Kova, — eu sussurrei. Lágrimas brotaram em meus olhos. O amuleto foi posicionado fora do centro para que o símbolo ficasse sobre minha clavícula esquerda. A ponta do meu dedo roçou o metal brilhante enquanto eu olhava para os círculos.

Inclinei minha cabeça para cima e a tristeza nublou suas feições. Pisquei algumas vezes. — É tão bonito.

— Posso? — Ele perguntou. Eu balancei a cabeça.

Ele se aproximou e se curvou, semicerrando os olhos. — Eu não queria que você marcasse sua pele. Pelo menos, espero que não. Achei que esta era uma alternativa melhor. — Ele soltou o colar de seu suporte e colocou a caixa no balcão ao nosso lado.

Eu sorri para mim mesma lembrando como uma vez disse a ele que esperava ter uma tatuagem como a dele um dia. Parecia que eras atrás.

Kova deu um passo atrás de mim. Eu levantei minha trança e o senti exalar na minha nuca. Ele levantou o colar e o colocou sobre meu peito. Seus dedos tremiam enquanto ele os apertava.

Kova arrumou o colar e colocou as mãos nos meus ombros. Eu olhei para baixo. Minha pele estava mais cremosa do que o normal por falta de sol e isso fez com que o dourado se destacasse. Seus dedos abriram a corrente e roçaram o símbolo delicado que estava perto da curva do meu pescoço.

— Ver você lá em cima foi o melhor dia da minha vida, — disse ele.

Engoli em seco e meu estômago apertou. Eu guardaria para sempre este momento perto de mim. Ele tinha seu conjunto de anéis e agora eu tinha o meu.

Recostando-me contra seu peito, Kova deslizou os braços em volta dos meus quadris para me abraçar. Ele me puxou para ele e seu grande corpo engolfou o meu. Seus braços eram minha segurança.

— Nós realmente vamos fazer isso? — Eu perguntei, minha voz trêmula.

Eu me aproximei e virei ligeiramente para o lado, descansando minha cabeça em seu bíceps que tinha a altura perfeita como um travesseiro. Eu pressionei meu rosto em seu braço e inalei suavemente. Nós nos dobramos um no outro e nos seguramos com força. Meu coração se encheu de calor. Ele cheirava a casa. Kova se inclinou e deu um beijo na minha bochecha.

Kova disse uma vez que não havia Kova sem Ria, mas a verdade era que não havia Ria sem Kova.

Nenhum de nós estava realmente vivo até nos conectarmos. Eu o ensinei a encontrar a verdadeira felicidade e ele me mostrou o quão forte eu poderia ser. Ele me preparou para a batalha que eu enfrentaria em breve, e eu estava pronta.

— Obrigada pelo colar. Gostei muito mais da sua ideia.

— Eu mandei fazer sob medida. Está gravado embaixo.

Meus olhos se arregalaram. Inclinei-me para a frente para olhar, mas ele me puxou para trás. — Olhe para ele mais tarde, — ele sussurrou. — Fique comigo um pouco mais.

Um sorriso suave surgiu em meus lábios. Eu me aninhei em Kova e absorvi sua essência quando percebi. — E se eu não tivesse chegado às Olimpíadas?

— Eu tinha escolhido outra coisa para fazer parte da seleção nacional, mas assim que soube que você foi escolhida para a equipe olímpica, apressei o pedido.

— Eu amo tanto isso, — eu disse, minha voz gutural. — Eu nunca vou tirá-lo.

Kova beijou o espaço sob minha orelha, seu nariz roçando minha bochecha. Depois de alguns últimos momentos juntos, suas próximas palavras reviraram meu estômago com náusea instantânea.

— Deixe-me pegar sua bagagem.

Eu fiquei tensa, apertando meu aperto sobre ele. Meu coração começou a bater forte. Sua voz crua causou estragos em meu coração. Lágrimas instantaneamente subiram aos meus olhos e eu as fechei. Funguei e a ansiedade aumentou em minha garganta.

Depois de alguns momentos, finalmente respondi e Kova baixou os braços.

Respirando fundo, caminhei para pegar meus pertences. Eu só vivi aqui por alguns anos, mas essas paredes continham memórias

suficientes para durar uma década. Eu gostaria de poder levá-las comigo.

Apaguei as luzes e meus joelhos fraquejaram. Isso estava ficando cada vez mais real e eu estava começando a questionar se eu realmente poderia continuar com isso ou não. Eu o amava com todo o meu coração.

Caminhando de volta para a sala, encontrei Kova perto da porta da frente. Ele estava com minha mochila da *World Cup* no ombro e minha grande mala de rodinhas em uma das mãos. Ele estendeu o braço e eu vacilei em meus passos e parei de andar.

Eu estava em frente a ele e minha respiração ofegante. Meu peito estava com espasmos em uma respiração e constrição na outra. Com os olhos arregalados, senti o início de um ataque de pânico. Os olhos de Kova se estreitaram e eu fiquei tensa, sentindo a pressão se intensificar. Meus dedos voaram para minha garganta e fiquei instantaneamente assustada. Tentei empurrá-lo com um puxão lento de oxigênio e só saiu pela culatra. Com os lábios entreabertos, encarei Kova, tentando engolir e não consegui.

Kova largou minha bolsa e veio até mim. Ele agarrou meu braço e me puxou para ele. Engoli em seco e meu peito se expandiu logo antes dele agarrar minha nuca e bater seus lábios nos meus. Seu beijo duro tinha a intenção de colocar sentido em mim, e ele me instruiu a respirar enquanto soltava meu braço e envolvia o seu ao redor das minhas costas. Seus dedos se soltaram em meu pescoço.

Eu escutei, me firmando.

Kova me deu mais um beijo e pegou minha mão, puxando-me para trás dele. — Eu te amo. Agora vamos.

Eu tranquei meu apartamento pela última vez.

Tempo, cara. Adorava foder comigo.

CINQUENTA E SETE

Caminhando pelo corredor, Kova pressionou um beijo rápido em meu ombro.

Inclinei-me para ele e coloquei minha outra mão na dobra de seu cotovelo. Ele beijou o topo da minha cabeça enquanto caminhávamos juntos para o elevador.

Tive a sensação de que ele próprio estava com medo, apesar de tentar parecer que tinha tudo sob controle. Kova me manteve colada ao seu lado e continuou me dando beijinhos.

Nenhum de nós falou enquanto caminhávamos para o carro dele. Assim que minha bagagem foi guardada, Kova abriu a porta do passageiro para mim. Eu me virei para agradecê-lo, mas ele estava olhando propositalmente para outro lugar. Ele piscou, me notando, mas ainda não olhou. Afastei-me, sentindo o aperto no coração aumentar até que vi que seus olhos estavam brilhantes.

Eu não disse nada e me sentei.

A viagem até o aeroporto foi excepcionalmente tranquila. Não perdemos tempo conversando. Nós entrelaçamos nossos dedos sobre seu console e eu descansei minha cabeça em seu braço enquanto ele dirigia a distância de quarenta e cinco minutos. Ele manteve o olhar na estrada o tempo todo. Não consegui ver seus olhos por trás dos óculos escuros, mas notei as linhas ásperas ao redor de sua boca.

O tempo passou muito rápido e estávamos saindo da rodovia.

— Você pode me deixar aqui, então é mais fácil para você, — sugeri.

— Eu vou estacionar.

Meu estômago embrulhou. Tive a sensação de que ele ia dizer isso. Eu queria que ele estacionasse, mas também não o fiz.

Não demorou muito para estacionar e despachar minha mala.

Kova pegou minha mão e não soltou. Entramos no terminal e verificamos os horários de partida. Kova olhou para o relógio e olhou por cima da minha cabeça. Ele leu os sinais, deu um passo e eu o segui.

Era engraçado como as emoções funcionavam. Kova e eu sabíamos que não adiantava tentar minimizar nossa situação com conversa fiada. Não havia nada que qualquer um de nós pudesse dizer que trouxesse um pinga de conforto. O fato era que o resultado final não mudaria. Eu ainda estava saindo.

Eu olhei para a escada rolante sabendo que Kova não poderia ir comigo além daquele ponto.

Quanto mais perto chegávamos dela, mais quente meu sangue esquentava. Meu coração atacou violentamente minhas costelas. Observei a escada rolante subir e percebi que não queria fazer isso.

Eu ia ficar doente.

Kova me puxou para uma área de bagagem vazia. Ele largou minha mochila, em seguida, virou-se para mim e segurou meu rosto, envolvendo-nos sob a aba de seu chapéu. Minhas mãos deslizaram automaticamente sob seus braços para abraçá-lo com força.

Minhas emoções já estavam elevadas e quebraram no momento em que Kova pressionou seu corpo contra o meu. Lágrimas escorriam dos meus olhos quando ele deu um beijo na minha boca. Seus lábios estavam machucando, e seus dedos envolveram os lados da minha cabeça e me agarraram. Inspirei ar pelo nariz e agarrei sua camisa em minha mão. Ele não queria se despedir.

Kova se afastou, seus olhos perfuraram meu coração e sua voz me manteve como refém.

— Entenda uma coisa, Adrianna. — Um gemido suave escapou dos meus lábios. — Eu irei para você.

Eu estava arrasada.

Totalmente destruída por dentro.

Nunca pensei que chegaríamos a isso. Assentindo, meu queixo

tremeu em suas mãos. Eu queria fazê-lo prometer que viria me buscar.

Respirando fundo, minhas palavras tremeram enquanto eu chorava baixinho. — Eu gostaria que as coisas fossem diferentes e você viesse comigo.

Ele não respondeu. Ele não podia. Lágrimas turvaram minha visão novamente. Olhei por cima do ombro para a escada rolante. Uma vez que pisei, não havia como voltar atrás. Sabendo que estava ficando sem tempo, comecei a entrar em pânico.

Eu olhei para ele. — Você disse que vendeu a academia. Venha comigo. — Sussurrei.

— Não, *Malysh*.

Meu coração afundou. Os olhos de Kova moveram-se para frente e para trás sobre os meus. Eu o tinha visto sofrer no passado, mas nada comparado a como ele estava agora. Ele estava sangrando amor e se afogando nele... como eu.

— Você vai sozinha.

— Mas você disse que vendeu a academia, — eu disse, um cruzamento entre um pedido e um gemido.

Meus olhos se encheram de novas lágrimas e seu olhar se suavizou. Calor floresceu em minhas bochechas do sangue bombeando em minhas veias. Eu estava com medo de deixá-lo. Com medo de nos deixar. Com medo de fazer essa jornada sozinha. Com medo de ficar doente demais para morar com ele.

— Venha comigo, — eu implorei. — Por favor.

Cerrando os olhos fechados, um rosnado baixo empurrou seu peito.

— Tenho medo de nunca mais ver você, — eu disse, desnudando meu coração. — E se eu fizer isso, e se você seguir em frente?

Kova colocou sua boca na minha e mergulhou sua língua entre meus lábios. Ele soltou meu rosto e me puxou para ele. Ele disse eu te amo sem quebrar o beijo. Seus dedos agarraram minha trança,

torcendo-a enquanto ele aprofundava nosso amor.

Meu coração caiu.

Eu sabia o que era.

Este foi um beijo de despedida.

Kova estava me dando um beijo de despedida.

Liberando sua emoção, Kova me beijou impiedosamente, apaixonadamente, todo ele. Não havia vergonha em seus golpes ardentes que invadiram minha boca. Caí nele e soltei um suspiro saboreando esse momento.

Kova cortou o beijo e me empurrou para longe. Eu tropecei para trás, ainda em estado de choque. Meu queixo caiu e eu olhei para ele, sem piscar.

Tudo o que eu podia ouvir era o som do meu coração batendo em meus ouvidos.

Não.

— Isso não acabou, Adrianna. Nunca vai acabar entre nós.

Eu balancei minha cabeça com veemência e corri para ele. Kova me pegou, mas não me deixou falar.

— Isso é apenas um adeus por enquanto, — disse ele.

Uma respiração engatou na minha garganta. Os lábios de Kova estavam nos meus novamente, e eu sabia em meu coração que era o último.

Ele quebrou o beijo novamente e deu um passo para trás.

Lágrimas escorriam dos meus olhos. Eu não conseguia parar de chorar.

Era isso.

Ele estava saindo, e eu também.

— Não. — Entrei em pânico e cerrei os dentes. Meus pés me levaram até ele. — Ainda não estou pronta para partir. Só preciso de

um pouco mais de tempo.

Estendendo a mão, Kova colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, seus dedos roçando minha bochecha. Ele me olhou com empatia. Um canto de sua boca se curvou e seus olhos brilharam com lágrimas não derramadas. Eu me aproximei, precisando sentir seu corpo pressionado contra o meu uma última vez.

— Minha querida *Malysh*, — disse ele com a maior afeição. — Eu te amo, e sempre vou te amar. Nunca se esqueça disso.

Meus pulmões doíam por ar. Meu coração era uma pedra queimando em minhas entranhas, deixando meus joelhos fracos. A qualquer segundo, eu iria desmoronar no chão.

Kova me segurou perto e nossos lábios se encontraram uma última vez de partir o coração.

Nós nos separamos. Kova jogou as mãos para o alto e falou algo baixinho que não entendi. Meus olhos captaram o tremor sutil em seus dedos. Ele colocou o punho na boca, seus olhos implorando para que eu fosse embora.

Meu rosto lentamente caiu quando sua resposta caiu sobre mim.

Ele queria que eu fosse embora. Não, ele precisava que eu fosse embora.

— Vá, Adrianna. Apenas lembre-se de que estou indo atrás de você. E uma vez que a tenha, nunca mais a deixarei ir. Essa é uma promessa que pretendo manter.

Eu gostei do desafio dele.

Kova fez um gesto com a cabeça para a área atrás de mim. Estávamos do outro lado da sala, perto da escada rolante.

— Saia, Adrianna.

CINQUENTA E OITO

Estava na ponta da minha língua para pedir que ele me acompanhasse até a escada rolante.

Eu não. Afinal, eu estava fazendo isso por mim, e isso significava que eu teria que ir embora sozinha.

Abaixando-me, peguei minha mochila e a coloquei no ombro. Pisquei os olhos rapidamente tentando conter as lágrimas. Seu peito subia e descia e suas mãos estavam cerradas, penduradas ao lado do corpo.

Meu coração, como doía por ele. Estávamos nos despedindo. Será que ele percebeu que estava me dando a força que eu precisava para ir embora? Ele foi o empurrão que eu precisava para continuar, a voz firme e os olhos ousados me incentivando a ser melhor.

Eu inalei uma respiração profunda e me virei. A cada passo que eu dava, eu respirava rapidamente - mais rápido, mais forte, mais apertado. Pensei uma última vez na minha decisão e se era isso que eu queria. Olhei para dentro de mim, realmente questionando o que eu realmente queria.

Foi tão fácil me convencer de que estava tomando a decisão certa ao partir para Oklahoma, mas neste momento era tão difícil me manter positiva. Uma parte de mim sabia que eu precisava ir embora, mas a outra parte queria que Kova me levasse de volta para casa e nunca me deixasse ir.

Engolindo em seco, agarrei o corrimão e subi na escada. Virei-me para olhar por cima do ombro para encontrar o homem que segurava cada parte de mim na palma de suas mãos.

Havia um vazio em meu coração no momento em que nossos olhos se encontraram. Um verdadeiro vazio que só ele poderia preencher. Frio, seco, úmido. Lágrimas suaves escorriam por minhas

bochechas coradas. Eu não podia acreditar que era realmente isso.

Eu não me importava se ele me visse chorando, ou qualquer outra pessoa. A ginástica me ensinou tanto ao longo dos anos que me transformou na pessoa que sou agora.

Aprendi a ter autodisciplina ainda jovem, e que o dinheiro não compra tudo.

No início da adolescência, descobri que precisava de muita paciência para realizar um sonho.

Quanto mais eu me aprofundava no esporte, decidi como receber críticas e se iria usá-las de maneira construtiva ou me fazer desmoronar.

Meu objetivo me esgotou, tirou lágrimas dos meus olhos e rasgou camadas e mais camadas da minha pele para provar um ponto. Mas isso nunca me fez duvidar de mim mesma. Eu nunca questioneei se eu não poderia lidar com alguma coisa. Foi onde eu descobri o quão forte eu realmente era.

Havia muito mais na ginástica do que quantas cambalhotas alguém poderia fazer.

Fui para Kova por um motivo, um objetivo. Eu tive um sonho, e ele disse que eu lutaria por ele. Ele me mostrou como prosperar e conquistar, que desistir não estava no meu vocabulário porque você não apenas desafia seu corpo com um sonho, mas também desafia sua mente. Ele me ensinou que um pouco de medo estava bem, mas sempre confiar em mim mesma. Eu vim para Kova com o sonho de ir às Olimpíadas e ele me deu. O mínimo que eu devia a ele era revelar minhas verdadeiras emoções e não me esconder dele.

Agora nosso tempo acabou.

No meio da escada, agarrei-me ao corrimão com mais força e Kova pressionou o punho fechado contra a boca novamente. Eu estava prestes a sair para o mundo sozinha, levando o que aprendi com o esporte que conquistou meu coração quando criança. Kova baixou a cabeça por um segundo derramado, em seguida, olhou para mim. Eu

conhecia aquele olhar em seus olhos muito bem. Ele alcançou seu ponto sem retorno e já estava sucumbindo à escuridão nele que o tornava quem ele era. Ele lutou enquanto eu abracei aquela parte dele e puxei para fora. Ele lutaria agora também até que não pudesse mais. Kova era um homem emotivo que ansiava profundamente por expressar amor e sentimento por alguém com quem ele realmente se conectava. Eu era essa pessoa.

Nossos olhares nunca vacilaram quanto mais alto eu fui. Estávamos com muito medo de desviar o olhar, não querendo quebrar a conexão.

Pisando cegamente na plataforma quando cheguei ao topo, caminhei lentamente na direção do meu portão, ainda observando-o com olhos embaçados.

Kova ficou onde estava, enraizado no chão e fixo em mim. Nós apenas nos víamos, e tudo que eu podia ouvir era o som estrondoso do meu coração batendo em meus ouvidos quanto mais eu me afastava dele.

Os lábios de Kova se separaram e meu coração despencou quando ele deu um passo na frente dele apenas para parar.

Isso foi demais.

Minha mandíbula tremeu e meus dentes apertaram meu lábio inferior quando sua cabeça caiu entre seus ombros e ele encarou o chão. Ele não teve estômago para me ver ir embora.

Agarrando a alça da mochila em busca de coragem, virei-me e olhei para frente, deixando as lágrimas caírem livremente em ondas. Não tinha como disfarçar a dor de perder um ente querido e nem ia tentar. Eu ia me deixar sentir cada emoção para lembrar que isso era real e nunca seria esquecido. Eu estava deixando alguém que eu amava para trás. Não havia razão para fechar a porta a esses sentimentos.

Kova foi tão devastador quanto um tornado.

Um soluço baixo escapou dos meus lábios. Eu franzi minha boca.

Lembrei-me da primeira vez que o vi novamente como uma

adolescente na *World Cup*, como ele roubou minha atenção e me deixou sem fôlego. Éramos inevitáveis na época e nem sabíamos disso.

Kova me apoiou e me incentivou a ser melhor do que no dia anterior. Ele acreditou em mim e me mostrou como ter sucesso com as habilidades certas, não apenas na academia, mas na vida. Mesmo nos meus piores dias, quando quis desistir, ele me encorajou a fazer mais, tentar mais, sabendo que se eu não desse tudo de mim, me arrependeria. Ele era a chama do combustível em minhas veias. Ele viu o impulso em mim e o acendeu.

Piscando os olhos, senti uma nova necessidade percorrer meu corpo.

Um novo objetivo ganhou vida.

Seria o mais arriscado até agora.

Eu era meu novo objetivo e meu incentivo para prosperar seria Kova. Ia doer tanto.

Era assim que eu iria nos ver - um risco que valia a pena correr enquanto eu ficava melhor, mais saudável. Porque eu faria. Recusei qualquer outro resultado. Eu não ia deixar que o lúpus e a doença renal me roubassem mais do que eu já tinha, não quando eu ainda tinha muita vida para viver.

Sentei-me perto do meu portão longe das pessoas e coloquei minha mochila no chão perto dos meus pés. Eu alcancei dentro e tirei o presente embrulhado em papel de seda preto com o envelope preso a ele.

Eu cuidadosamente rasguei o envelope e acidentalmente puxei um pouco do papel de seda. O perfume de sua colônia exalou do papel quando tirei o bilhete do envelope e o desdobrei.

Fungando para conter as últimas lágrimas, enxuguei os olhos com as costas da mão.

Minha querida Malysh,

Eu estava com medo de querer você. Eu ainda estou.

Caramba. Novas lágrimas instantaneamente encheram meus olhos.

Não se sinta mal pela decisão que tomou. Mesmo que isso me mate, não me arrependo de porra nenhuma. Cada momento com você valeu a pena até agora, mesmo o ruim. Se esse foi todo o tempo que me foi concedido com você, morrerei feliz. Espero que não seja, no entanto. Espero que quando sua mente viajar para o passado, você pense em nós e na conexão que fizemos. Espero que nosso adeus abra uma porta para passarmos a vida juntos. Essa separação é uma das muitas pedras que devemos derrubar. Quero ser o único a ajudá-la a levantá-las quando os tempos estiverem difíceis, mas entendo por que você quer fazer isso sozinha. Afinal, sua luta é o que eu amo em você.

Você estava certa em sair.

Quando cheguei ao seu quarto de hotel na noite seguinte ao encontro do qual a tirei, foi então que comecei a escrever sobre nós todos os dias. O que você me fez sentir, o que você estava passando, como eu te vi através dos meus olhos. Seus pontos fortes, minhas fraquezas. Nossos altos e baixos. Como eu soube que você estava doente e escondeu isso de mim. Quando eu percebi que te amava, e como eu sabia que você me amava antes de você dizer isso.

Eu sorri com isso. Eu só me permiti amá-lo no escuro até não poder mais me esconder.

Está tudo lá no meu diário. Cada pensamento, cada sentimento, eles são seus.

Engoli em seco, minha mão voando para minha boca para cobri-la. Lágrimas brotaram em meus olhos. Kova me deu seu diário particular.

Leia uma página por dia, não mais.

Nosso tempo não acabou, Malysh, mas é por enquanto.

Ya lyublyu tebya vseгда I naveki.[2](#)

X,

Kova.

Sorri tristemente para mim mesma e senti uma nova lágrima escorrer pelo meu rosto. Essa foi a primeira vez que ele assinou seu nome.

Tirando meu celular da bolsa, minha tela se iluminou com a nossa foto daquela noite no quarto do hotel. Parecia que eras atrás, mas os sentimentos voltaram como se tivesse acontecido ontem. Resolvi enviar a foto para ele.

Ele saberia por que eu o enviei.

Eu não deveria ter jogado fora meu celular descartável. Ah bem. Se meu pai estava monitorando minhas mensagens, deixe-o ver. Qual foi o pior que poderia acontecer neste momento? Eu estava saindo.

Quando eu estava prestes a colocar meu telefone de volta na bolsa, ele tocou. Abri a tela com o coração na garganta e sorri com a resposta de Kova.

Um emoji de coração negro.

Revirei os lábios entre os dentes e provei minhas lágrimas salgadas. Foi tão Kova, e eu adorei isso.

Algo aconteceu quando Kova apareceu. Ele me mudou para melhor, me deu força e me ajudou a ver o meu valor, mesmo que às

vezes fosse uma luta. Ele também me machucou mais vezes do que eu gostaria de contar, mas eu não iria me concentrar em momentos que apenas endureceriam meu coração.

A forma como entendemos o amor começou com a dor. Nossa história de amor não foi fácil, então nosso final também não seria.

Não havia corações e pétalas de rosa nele, nem cerca branca e borboletas. Sem filhos. Sem final feliz. Mas era cru, era real e era nosso. Foi tragicamente lindo. Ninguém poderia tirar isso de nós.

Eu não acho que nenhum de nós percebeu o quão profundamente entrelaçados nós realmente estávamos até que tivemos que seguir nossos caminhos separados.

Foi totalmente devastador.

CINQUENTA E NOVE

Um ano depois

— 3... 2... 1... Feliz Ano Novo!

A pequena multidão no centro estudantil foi à loucura. Eu me encolhi no canto, me arrependendo de ter deixado meus companheiros de equipe me obrigarem a vir. Eu ainda tinha meses antes de poder me juntar a eles na academia e nas competições, mas os treinadores acharam que seria uma boa ideia entrar a bordo agora e construir camaradagem. Acabou sendo uma coisa boa e ajudou a ocupar minha mente por um tempo. Eu ainda não tinha esse vínculo de equipe com eles, pois mal os conhecia, mas foi bom ser incluída. Isso foi um bom começo.

Avery sabia o que a véspera de Ano Novo significava para mim e em quem eu pensava.

Eu tinha voado para casa por três dias para passar as férias com minha família. Avery voltou comigo no dia seguinte ao Natal e está aqui desde então para me apoiar. Três dias era tudo o que eu aguentava sabendo que estava perto dele. A tentação era forte demais para vê-lo. Não havia dúvida em minha mente que eu teria emprestado o carro de papai para dirigir para o sul.

— Feliz Ano Novo, melhor amiga! — Avery disse animadamente, envolvendo os braços em volta dos meus ombros. Eu me afastei e forcei um sorriso no rosto. — Ainda pensando nele? — Eu balancei a cabeça solenemente, deixando cair o sorriso falso.

— Você acha que ele pensa em mim tanto quanto eu penso nele? — Eu perguntei, minha voz pequena. Às vezes eu desejava não pensar nele tanto quanto pensava.

— Eu acho. — Ela assentiu. — Ele não pode não estar pensando em você, — disse ela.

— Realmente?

— Sim, — disse Avery, e eu realmente acreditei nela. — Acho que é tão difícil para ele quanto para você.

Eu esperava que sim. Isso foi uma agonia.

Não incorporar a ginástica à minha rotina diária foi um ajuste difícil. Mesmo com não incorporá-lo. Eu sabia que seria difícil, especialmente durante a diálise. Só não tão difícil assim. Eu me lembrava diariamente que isso não era para sempre e que em breve voltaria ao esporte que amava com cada fibra do meu corpo. Eu pegaria o que aprendi com ele e aplicaria. Felizmente, eu tinha a melhor amiga absoluta do mundo ao meu lado, mesmo que ela morasse em um estado distante. Como Avery havia dito, — Estou apenas a um telefonema de distância. — E ela estava.

— Eu vou sentir sua falta quando você for embora. — Eu disse, fazendo beicinho. — Quem vai trançar meu cabelo e ler cenas de sexo comigo em voz alta?

Nós rimos. Eu tinha convencido Avery a ler um romance alguns meses atrás e o resto era história. Ela disse que os meninos eram melhores nos livros. Eu concordei. Embora nós duas adorássemos as cenas picantes, a maneira dela de colocar um sorriso no meu rosto era narrar um livro enquanto eu estava em diálise. Ela veio a três sessões comigo e minhas bochechas coraram de calor. Foram as três melhores sessões que tive.

Depois que cheguei a Oklahoma, um pouco mais de um ano atrás, papai e Sophia vieram para me ajudar a desfazer as malas e me instalar. Sophia acabou ficando ali por quase um mês. Inicialmente, eu queria fazer isso sozinha, mas depois dos meus primeiros tratamentos de diálise, tive que admitir que era bom ter a ajuda dela. Assim que me senti confiante de que poderia fazer os tratamentos e cuidar de mim mesma depois, ela voltou para casa na Geórgia. Conversamos e trocamos mensagens o tempo todo. Verdade seja dita, o mês que ela passou aqui foi exatamente o que precisávamos para trabalhar em nosso vínculo. Eu estava muito feliz por ter uma mãe que me queria.

Havia uma parte de mim que desejava poder dizer que minha mãe era minha melhor amiga.

Enquanto as comemorações do Ano Novo continuavam, eu queria rastejar em direção à saída e tirar o sorriso vazio do meu rosto. Durante todo o dia eu relembrei o passado e, conforme o dia chegava ao fim, minhas veias se encheram de uma necessidade vibrante pela única pessoa que não estava aqui. Eu não tinha ouvido falar dele desde o dia em que saí. Ele disse que viria atrás de mim, e enquanto eu queria desesperadamente que ele viesse, eu estava parcialmente aliviada por ele ainda não ter vindo.

Avery partiu alguns dias depois e eu já sentia tanto a falta dela. Alguns dias, como hoje, eram solitários. Não me arrependi da decisão de me mudar para cá, mas também não foi fácil. Lições de vida e crescimento e todo aquele jazz.

Peguei uma garrafa de água na geladeira e tomei um gole enquanto separava a correspondência que havia deixado no balcão mais cedo. Eu sorri para o cartão postal que Avery havia enviado da Flórida.

Trabalhando no meu bronzado de férias ao sol. Como está a neve?

Ela poderia ser uma pirralha. Avery não era fã do clima frio e quase desistiu depois que chegou aqui. Aparentemente, Oklahoma tinha uma daquelas raras frentes frias em que parecia três graus negativos. Ela disse que não foi feita para o frio, e eu tenho que concordar que eu também não. No entanto, era onde eu sentia que precisava estar.

Afastei os anúncios do supermercado e revelei um envelope amarelo acolchoado. Minhas sobranças franziram imaginando quem tinha meu endereço e o que recebi.

Virando-o, meu coração parou com a escrita familiar no rótulo.

Calafrios percorreram meus braços. Meu estômago deu um nó e sentei no banquinho antes que minhas pernas caíssem debaixo de mim.

Fazia dezesseis meses desde a última vez que tive qualquer tipo de contato com ele. Eu tinha contado.

Eu não tinha vergonha.

Rapidamente, rasguei o pacote e vi três diários dentro. Com os lábios se abrindo em um suspiro, eu os puxei junto com uma carta anexada ao topo. Cada diário estava embrulhado em papel de seda preto encadernado com um adesivo verde que me lembrava seus olhos.

Minha querida Malysh,

Fechada está minha alma.

X,

Kova.

Com as mãos trêmulas, levantei o primeiro diário e me perdi em suas palavras.

Começou desde o dia em que saí.

Ele escreveu sobre seu processo de divórcio, meu pai retirando as acusações contra ele, vendendo a *World Cup*... Ele foi cru e honesto, e eu me vi rasgada a cada poucas páginas. Eu sentia falta dele todos os dias, mas nunca percebi que sentia tanta falta dele até ficar acordada a noite toda lendo os diários. Às vezes, as páginas estavam cheias de seus pensamentos sombrios ou divagações que eu não conseguia entender. Concluí que ele havia bebido grandes quantidades de vodka naqueles dias em que escrevia seus sentimentos. Ainda assim, eu os saboreei. Eram seus pensamentos, aqueles que implorei a ele quando estava na Geórgia. Eu pegaria o que pudesse. Foi uma pequena visão dentro de sua cabeça e fiquei grata por isso. Meu coração doeu e o alívio me

inundou. Ele ainda me amava. Ele ainda não tinha vindo atrás de mim, mas ainda me amava. Eu estava um pouco bem sabendo disso.

O segundo diário tornou-se ligeiramente pessoal. Eu chorei muito.

Não sei quem sou sem ela aqui. Achei que as coisas iriam se acalmar assim que o processo de divórcio começasse, mas não. Só piorou. Sinto falta dela e não sei como lidar com esses pensamentos furiosos na minha cabeça sem ela para falar comigo. É doloroso. Estranho o suficiente, ela podia olhar para mim e saber que minha cabeça estava cheia de caos e resolvê-lo para mim. Ela insistia, metade do tempo eu odiava, mas sempre me sentia melhor quando falava com ela. Se ao menos eu percebesse isso então.

Preciso dela mais do que tudo no mundo, mas sei que não posso tê-la. Não está certo, mas foda-se, estou morrendo por dentro sem ela. Eu quero correr para ela e tomá-la em meus braços e nunca deixá-la ir. Eles dizem que você não sabe o que tem até que se vá, e agora entendo esse sentimento mais do que nunca. Eu nunca deveria tê-la deixado ir.

Que porra de bagunça minha cabeça é.

Estou sozinho, preso nesta casa com as paredes se fechando sobre mim. Eu quero queimá-la até o chão e ir embora. Eu deveria voltar para a Rússia.

Eu odeio a Rússia. Está muito longe dela.

Não tenho para onde ir e, no entanto, tudo o que quero fazer é fugir e ir embora.

Onde quer que eu olhe, eu penso nela. Eu vejo-a. Eu sinto o cheiro dela. Eu gostaria de não ter feito isso. Ela está a centenas de quilômetros de distância, mas se sente bem aqui comigo.

[image]

Eu perdi você ela. Sinto que a perdi para sempre e não sei como lidar com isso. Estou ficando louco.

[image]

Eu me odeio por causar dor a ela. Eu quero me entorpecer de sentir. Fechar minhas janelas com tábuas e fechar o mundo. É melhor assim e como eu vivia, até ela.

Por que ela pegou meu mundo preto e branco e o salpicou com cores? Eu gostaria que Frank nunca me ligasse, e eu gostaria que ela nunca tivesse pisado na minha academia. O momento em que a vi foi um soco no meu estômago. Ainda está fresco, como se tivesse acontecido ontem.

Mas então eu nunca teria experimentado o amor e o riso. Ela me mostrou isso. Ela me mudou para melhor. Eu acho, de qualquer maneira. Eu não posso dizer. Eu já fiz o mesmo por ela?

Eu me odiei por sentir o que senti quando a vi novamente. Ela não era mais uma criança com tranças. Senti repulsa e procurei meu terapeuta imediatamente. Fiz tudo ao meu alcance para mantê-la à distância, mas a tentação era demais para nós combatermos. Não tive essa reação a Katja e questionei por que não tantas vezes até que finalmente desisti. Tentei com Katja, mas meu coração estava com ela. Sempre com ela. Depois que experimentei a vida com ela, não havia como voltar atrás. Eu fui vendido e desejei cada segundo com

ela.

Algumas coisas não devem ser explicadas.

Ela é minha outra metade. Isso é tudo, e não vou questionar mais.

[image]

Acordei mal do estômago, estendendo a mão para ela. Não faz sentido, pois raramente conseguimos dividir a cama, mas não importa. Eu sei o que sinto e o que quero. Preciso tocá-la para saber que ela é real e o que temos é real. Essa sensação torturante em meu estômago de que ela precisa de mim não vai embora. Fico pensando que vou vê-la, então acordo e a realidade me atinge. Ela precisa de mim?

Foda-se, estou indo.

Não, eu não posso. Eu disse que daria tempo a ela, e essa é uma promessa que planejei cumprir.

PORRA. Quero lutar por ela agora e mostrar que precisamos um do outro. Ela ficou ao meu lado quando eu mais precisei dela. Eu deveria estar ao lado dela quando ela começa a jornada mais difícil de sua vida, e não estou. Ela não me quer lá e eu tenho que respeitar isso.

Eu a decepcionei.

[image]

Tenho que acreditar que a única coisa que fiz certo foi deixá-la ir. Eu digo isso a mim mesmo com frequência.

Mas a verdade é que ela é mais forte do que eu. Ela disse adeus.

Ela me deixou ir. Para ela. Se isso não é força, não sei o que é.

Eu a amo mais por isso.

[image]

Frank pode ter retirado as acusações, mas isso não muda nada. Ele e eu nunca mais seremos os mesmos. Não há amizade, não há conhecimento. Nada. Somos estranhos.

Isso me incomoda? Sim. Imensamente. Quero corrigir isso, mas sei que não há nada no mundo que eu possa fazer ou dizer para consertar isso. Não estou à procura de amizade ou perdão. Não tenho certeza do que quero dele. Ele era um bom amigo, e eu arruinei o vínculo entre nós. Isso não é quem eu sou. Eu o decepcionei, outra pessoa que confiava em mim e perdi a fé em mim.

Valeu a pena? Dez vezes. Eu faria isso de novo em um piscar de olhos por ela sem remorso. Só que desta vez seria dez vezes melhor. Eu a amaria ainda mais, provaria a ela que ela é o meu mundo e que precisamos um do outro. Eu a amaria primeiro.

Amor, que coisa meticulosa é. Isso me fez fazer coisas que eu não sabia que poderia fazer com outra pessoa. Tantos arrependimentos, tantos altos. Eu me odeio.

Acho que quero me desculpar com Frank por machucá-lo, mas

nunca vou me desculpar por amá-la. E se ele me perguntasse se eu poderia voltar e mudar a história, eu diria que não.

Acho que não haveria razão para Frank e eu conversarmos no final.

[image]

O divórcio foi finalizado e eu bebi até o estupor por uma semana inteira, assim como na noite em que me casei com ela. Eu deveria ter encontrado alívio por não estar mais ligado a Katja, mas tudo que senti foi perda. Perda por ela, não por Katja. Eu deveria ter dito não a Katja desde o início, mas havia muitas forças trabalhando contra nós.

Arruinei três vidas e ainda estou sem ela. Eu não sou ninguém sem ela. O que é a vida sem ela?

Katja teve um filho. Fico feliz que o capítulo da minha vida com ela esteja encerrado para sempre.

[image]

Há uma besta batendo contra as paredes do meu peito, desesperada para se libertar. Eu ouço sua voz na minha cabeça, sua negatividade está me corroendo. Meu mundo é tão escuro e a vodca não sacia essa fome.

Eu gostaria de não amá-la tanto quanto eu. Eu gostaria de poder desligar o sentimento. A World Cup costumava ser meu porto seguro, um lugar onde eu podia liberar meu estresse no escuro e sozinho. Entrei em uma academia, mas uma academia comum não faz nada por mim. Ethan disse que eu deveria tentar o CrossFit, mas virar um pneu não me motiva. A única coisa que ajudou foi correr o mais longe e mais rápido possível até minhas pernas cederem.

[image]

Sou refém das minhas emoções. Temo que um dia não conseguirei me libertar deles.

Fechei o diário e segurei-o perto do meu peito, afundando contra a cabeceira da minha cama. Fechei os olhos e exalei. Havia muita tristeza em suas palavras para que meu coração manuseasse outra página. Eu queria ligar para ele e ter certeza que ele estava bem, só ouvir a voz dele para saber e depois desligar. Mas eu não faria isso.

As noites eram as mais difíceis para mim. Foi quando minha mente disparou com pensamentos e meu coração bateu um pouco mais rápido. Eu me perguntei se machuquei a nós dois por minha decisão de partir. Eu me perguntei se poderíamos voltar disso. Às vezes eu gostaria de poder avançar os dias e meses apenas para ver se tudo valeria a pena no final. Não tinha essa sensação de que algo não ia acontecer, só não gostava do desconhecido.

SESSENTA

Dois anos depois

Era uma semana do Ano Novo e, assim como no ano anterior, chegou um envelope acolchoado. Só que desta vez parecia maior. Corri para o meu apartamento e o abri. Ele enviou quatro diários desta vez.

Minha querida Malysh,

Eu sou um homem ainda apaixonado por alguém que não tenho o direito de amar.

X,

Kova.

Eu estava tão absorta em seus escritos que não percebi que duas horas haviam se passado. Eu precisava comer alguma coisa e tomar minha medicação antes de encontrar meu personal trainer. Eu comecei a competir novamente meses atrás, mas hoje em dia não me esforço na academia como antes. Meu corpo simplesmente não aguentou. Em vez disso, joguei de maneira inteligente e, quando me senti exausta, parei e fiz uma pausa. Felizmente, meus treinadores foram compreensivos e não me ridicularizaram.

Antes de sair, decidi ler mais algumas entradas. Eu não poderia não ler, sabendo que tinha uma longa noite pela frente. Embora eu estivesse treinando mais devagar do que queria, isso ainda me esgotava. Eu sabia que, quando chegasse em casa, teria um colapso e não estaria lendo mais nada.

No entanto, tudo mudou quando peguei o terceiro diário. Cancelei minha sessão de treinamento, sabendo que não estaria em posição de malhar. Eu não estava preparada para a maneira como suas entradas mudaram de ele escrevendo sobre como ele se sentia e sua vida, para escrever diretamente para mim.

Me encontrei em um mar de emoção e saudade. Meu peito doía e lágrimas se acumulavam em meus olhos enquanto eu continuava lendo suas entradas.

Como você sabe, eu vendi a World Cup. Não consigo nem entrar na academia sem pensar em você, apesar de Madeline e Danilo pedirem para eu voltar. Eu não treinei desde que você saiu. Eu não consigo. Isso me lembra muito você. De nós. Você está em todos os lugares que olho dentro daquele ginásio. No dia em que você partiu, você levou cada parte de mim com você. Agora sou uma casca vazia de homem e nada mais.

Apressei o divórcio com Katja porque estava com medo de perder você em vez de deixá-la sozinha quando eu queria, antes que tudo viesse à tona. Tomei decisões precipitadas quando estávamos juntos, sempre assumindo que estava fazendo a coisa certa. Agi por medo em vez de consideração. Agora sei que ao fazer isso, nunca te vi de verdade. Me mata que demorei tanto para finalmente entender o que você quis dizer quando queria que eu nos colocasse em primeiro lugar. Eu pensei que eu estava. Eu só queria ter entendido quando você ainda estava aqui comigo.

Agora sei que não sou metade do homem que pensava ser. Você confiou em mim com seu coração, seu corpo e sua alma. Você me mostrou amor incondicional, e o que eu te dei? Nada. Eu não lhe dei nada além de lembranças dolorosas e lágrimas que encharcaram sua franha à noite. Você deve saber que tenho um plano para consertar todos os danos que lhe causei.

Todos os dias sinto falta do seu toque. A cada minuto sinto falta de ouvir sua voz. A cada segundo eu mantenho a esperança para nós.

Uma coisa que me recusei a perder foi seu retorno ao esporte que nos uniu em primeiro lugar, então vim e observei você. Eu me escondi propositalmente de você, mas estava lá na arquibancada enquanto você iluminava a sala com sua paixão pela ginástica. Você só competiu nas barras e no chão. Ó bozhe, que visão foi vê-la novamente. Eu observei você. Eu observei as pessoas olhando para você com nada além de admiração em seus rostos. Tenho muito orgulho da ginasta que você se tornou. Você deixou uma marca em seus companheiros e nos espectadores naquele dia, da mesma forma que deixou sua marca em mim.

Foi então que percebi que precisava me consertar antes de vir atrás de você. O que estou dizendo é que preciso me encontrar também para ser suficiente para você. Devo trabalhar em mim mesmo para ser um homem melhor. Eu gostaria de poder ter você ao meu lado enquanto descubro quem eu sou, para me ajudar a travar esta batalha dentro de mim para encontrar a verdade, mas você já fez muito por mim, e se você pode fazer isso em seu próprio, então eu também posso. Você se lembra quando eu disse que você me inspira? Isso não mudou. Sua força me dá força. Eu te admiro pra caralho. Eu estava um desastre quando você partiu, mas sua partida foi a decisão certa, e a melhor coisa que você poderia ter feito, não apenas por você, mas por mim também. Estou feliz por você ter ido embora, embora cada maldito segundo sem você seja um mundo muito solitário e miserável.

Irei atrás de você, mas apenas quando for o homem de que você precisa, alguém do qual possa se orgulhar. Aquele que nunca hesitará em colocar você ou nosso amor em primeiro lugar. Até eles, levarei o

tempo necessário para trabalhar em mim mesmo para ser bom o suficiente para você e, só então, irei até você. Essa é uma promessa que pretendo cumprir. Você já foi um reflexo de mim por um curto período de tempo, mas agora quero ser um reflexo de você pelo resto da minha vida. Eu irei atrás de você, Malysh. E uma vez que eu tenha você, eu nunca vou deixar ir. Eu apenas rezo para que você me aceite e não tenha perdido a esperança em nós antes disso.

Sou um homem com muitos defeitos e muitos pecados para expiar. O arrependimento com o qual vivo diariamente me corrói. Eu rezo para que um dia você consiga me perdoar por quão mal eu a tratei. Não darei desculpas pelo meu comportamento. Vou possuí-los e enfrentá-los como um homem. Tínhamos muitas probabilidades trabalhando contra nós. Só espero não ter afugentado você para sempre. Por favor, você deve saber, nunca foi minha intenção causar-lhe dor. Eu não quero perder você. Você é minha outra metade e, bem, preciso de você para ser eu. Eu não sou inteiro sem você.

Você diz que deixei uma marca em seu coração. Você fez o mesmo com o meu.

Vejo isso todos os dias quando me olho no espelho.

Somos nós contra o mundo. Eu não dava valor a você, mas prometo que nunca mais farei isso. Por favor, me dê um pouco mais de tempo. Se você me mandar embora quando eu chegar, respeitarei seus desejos, mas rezo para que não seja o caso.

Até eu te ver de novo.

*Ya lyublyu tebya vseгда I naveki.*³

Eu nunca o contatei depois de receber os diários no ano passado,

e ainda não o contataria depois de receber estes. A bola estava com ele. Era sua jogada a fazer. Ele disse que viria, então eu esperaria o dia em que ele decidisse aparecer.

Eu penso em seus diários de como ele sentiu que as decisões que tomou em momentos de medo estavam certas na época. Seu arrependimento me sufocou. Eles eram certos para ele, e talvez um pouco para mim. Ele não deveria se arrepender porque eu também tomei decisões no momento pensando que estavam certas. Era um gosto agriado na minha língua. Minha decisão de sair não foi tomada por medo por ele ou por nós... eu tinha feito isso por mim. Ok, talvez um pouco para nós. Foi um momento de clareza que eu sabia que ambos precisávamos. Se eu tivesse agido com medo, não estaria em Oklahoma agora.

Ele disse que não me deu nada. Mas ele estava errado. Ele ajudou a me dar o meu sonho... e a mim mesma.

SESSENTA E UM

Três anos depois

Olhei para a tela e esperei minha pontuação. Minhas veias se encheram de eletricidade e meus joelhos tremiam de adrenalina. Meu sorriso estava estampado em meu rosto. Eu estava competindo há dois anos, mas esta foi minha primeira competição televisionada desde as Olimpíadas, e eu estava uma pilha de nervos. Eu queria provar que ainda tinha o que era preciso para estar no time, mas era difícil quando eu sabia que todos os olhos estavam voltados para a garota que lutava contra uma doença renal e lúpus. O apoio que esta universidade, meus colegas de equipe e meus treinadores incríveis me mostraram foi inestimável. Eu competi meu coração. Esse foi o meu presente para eles pelo que eles me deram.

Desde que voltei oficialmente ao esporte, minhas preocupações foram deixadas de lado assim que me sentei com meus treinadores e elaboramos um plano seguro para eu competir. Comprometer-me com Oklahoma foi a melhor decisão que já tomei. Eu era duvidosa quando se tratava de competições maiores porque estava com medo de falhar e decepcionar meu time. Todos eles me garantiram que, se não acreditassem em mim, não me deixariam arriscar. Ele sempre me disse que eu brilhava sob pressão, mas eu não o tinha aqui comigo e não tinha certeza se conseguiria novamente sem suas palavras de encorajamento. Meus novos treinadores eram excelentes, eu não reclamaria, mas eles não eram ele.

Olhei para a multidão. Eu sabia que papai e Sophia estavam em algum lugar nas arquibancadas. Eles se recusaram a perder este dia e reservaram seus voos no momento em que recebi a programação para a temporada. Uma parte de mim não pôde deixar de se perguntar se ele também estava na plateia. Meu coração disse que ele estava aqui.

A multidão aplaudiu, quebrando meus pensamentos rebeldes.

Meus companheiros de equipe me envolveram em um abraço e as lágrimas mais uma vez encheram meus olhos. Eu era meu pior crítico e o apoio deles significava o mundo para mim. Essas mulheres foram a melhor parte de ingressar na equipe de ginástica.

Eu olhei de volta para a tela em descrença. Minha visão ficou turva e meu maxilar tremeu. Eu marquei uma pontuação quase perfeita. Eu não podia acreditar. Eu me perguntei se algum dia iria parar de me emocionar com a ginástica.

Pouco antes de começar a treinar novamente, comecei a ver um terapeuta uma vez por semana. Eu senti que era algo que eu precisava fazer para me manter saudável como um todo. Eu não queria me matar por uma medalha, e foi tão fácil para mim. Eu estava mais velha agora, ainda convivendo com doenças que ameaçavam a vida. Eu queria prosperar e voar, e queria fazer isso aceitando o que eu era fisicamente capaz e aceitando isso. Pedir ajuda não significava que eu era fraca como antes pensava. Se alguma coisa, isso me fez mais forte. Minha pontuação me disse que fiz a escolha certa.

Meus treinadores me cumprimentaram quando desci ao lado de minha mochila para remover minhas garras. Meu sorriso vacilou um pouco, minha felicidade diminuindo. Eu estava nas nuvens com a minha pontuação, mas simplesmente não era a mesma coisa sem ele aqui.

Era nove de janeiro e eu estava no limite.

O pacote dele deveria estar aqui no sábado e não estava.

Esperei no saguão perto das caixas de correio, tentando não atacar o carteiro enquanto ele lentamente enchia as caixas. Finalmente, depois de uma eternidade, ele fechou as portas de metal e trancou. E eu estava bem ali, abrindo minha caixa designada antes mesmo de ele ir embora. Eu vasculhei minha correspondência onde eu estava.

Nenhum pacote.

Meu coração escorregou.

Minha esperança morreu um pouco.

Outro dia se passou, e outro, e outro. A semana acabou e até agora nada. Eu tentei seguir minha vida, colocando um sorriso para todos ao meu redor quando eu estava desmoronando por dentro. Uma segunda semana veio e se foi, e minha tristeza foi substituída por raiva. Por capricho, abri meu aplicativo de mensagens e digitei o nome dele.

ADRIANNA

Vou presumir que meus
diários foram perdidos no
correio.

Esperei por sua resposta. Depois de dez minutos, mandei uma mensagem de novo.

ADRIANNA

Eu sei que você leu minha
mensagem. Diz lido.

Enviei a ele uma captura de tela e circulei onde dizia “lido” abaixo da minha mensagem. Em segundos, os pontinhos apareceram na tela informando que ele estava digitando. Prendi a respiração, esperando que ele mandasse uma resposta do tamanho da Bíblia.

Treinador: Não quero interferir em sua vida.

Eu gemi interiormente. Claro, ele seria curto com suas palavras.

ADRIANNA

Eu posso tomar minhas

próprias decisões, muito
obrigado. Agora me envie
meus diários, Kova.

Eu esperei pelo pacote. Eu
leio os diários o tempo todo.

Os pontinhos não apareceram. Meu peito doeu quando ele não
respondeu. Sufocação arranhou minha garganta.

ADRIANNA

Eu preciso deles. Por favor.
Dê-os para mim.

Nada ainda. Sua falta de resposta foi como um soco no estômago.
Como ele pôde me ignorar? Meu coração batia de forma irregular.
Tentei não chorar, mas foi inútil. Meu coração ainda doía pela minha
outra metade.

ADRIANNA

Eles me ajudam. Por favor.

Mais uma semana se passou e nenhum texto ou diário pelo
correio. Tentei não sucumbir à escuridão. Eu tinha ido longe demais
para retroceder agora — cirurgia no tendão de Aquiles, diálise algumas
vezes por semana, equilibrando minhas doenças enquanto matava tudo
no mundo universitário da ginástica e frequentando a escola. Por todas
as aparências externas, eu estava no topo do meu jogo, mas as
aparências enganavam. Eu era boa em fingir também.

Eu estava morrendo por dentro. Nunca deixei de amá-lo, mas
acho que ele deixou de me amar. Essa foi uma pílula difícil de engolir.
Ele disse que viria e eu disse a mim mesma que esperaria por ele.

Exalando, eu me endireitei.

Alguns dos meus companheiros de equipe me convenceram a ir a uma festa com eles hoje à noite. Não era algo que eu fazia normalmente. Eu era jovem, solteira, por que diabos não sair e agir de acordo com a minha idade pelo menos uma vez? Eu precisava parar de pensar no pacote que não havia recebido e deixá-lo ir pelo menos uma vez na vida.

Depois de mais ou menos uma hora, eu me vi recarregando dose após dose de vodka e afastando universitários com tesão. Eu não tinha vontade de interagir com nenhum deles, mesmo em meu estado de embriaguez. Havia apenas uma pessoa que despertou meu sangue, e eu estava bebendo seu veneno.

Ele disse que viria atrás de mim, mas nunca veio. Ele mentiu.

Meu peito subia e descia rapidamente. As lágrimas ameaçavam cair. Recusei-me a chorar e puxei meu telefone do bolso de trás, olhando para a tela inicial. Pressionei os botões errados algumas vezes antes de encontrar o ícone da mensagem. Eu tinha certeza de que me arrependeria disso pela manhã, mas ainda não era de manhã e o álcool me deu a coragem líquida para enviar uma mensagem para ele.

ADRIANNA

Eu fui a uma parte idiota,
bebi e agora te odeio. Eu
realmente odeio você.

Por que você teve que me
fazer apaixonar por você.

Onde estão os diários?

Envie-me MEUS diários,
Konstantin. Você sabe que
eles são meus.

Eles nunca foram seus para

Acordei na manhã seguinte com uma pancada na cabeça e um estômago revirado. Imediatamente verifiquei meu telefone, forçando para trás a bile subindo no fundo da minha garganta.

Esperei a noite toda por uma mensagem. Ele nunca respondeu. Pegando meu telefone, joguei-o pela sala e deixei-o bater na parede. Eu lutei contra as lágrimas e cerrei meus dedos trêmulos em punhos.

A ressaca foi uma bênção disfarçada. Isso me permitiu esquecer a dor em meu coração. Eu sabia que não devia beber, especialmente com a minha medicação. Mas eu precisava de uma noite para me soltar e esquecer a dor de amar alguém de longe.

As batidas voltaram e eu balancei a cabeça debaixo do travesseiro. Grande erro. Eu gemi com a enxaqueca furiosa com a qual estava lidando, meu estômago revirando mais uma vez. Eu me levantei e corri para o banheiro, chegando ao banheiro antes de vomitar um líquido claro e o Taco Bell que consumi antes de desmaiar na noite passada. Eu nunca, nunca vou beber. Ou comer Taco Bell.

Depois de expelir até a última gota que pude do meu corpo, levantei-me e gargarejei com enxaguante bucal, depois enxaguei o rosto antes de voltar para o meu quarto para dormir. Parei de andar quando as batidas voltaram e percebi que vinham da porta. Minhas sobrancelhas franziram.

Com os olhos turvos, tropecei para atender. Quanto mais cedo eu pudesse fazer o barulho parar, mais rápido eu poderia voltar para a cama e desmaiar. Eu queria voltar a dormir e rezar para que fosse tudo um sonho.

Alcançando a maçaneta e o ferrolho, abri a porta e fiquei sóbria.

O coração disparou instantaneamente, meus lábios se separaram em choque absoluto. Pisquei rapidamente.

Depois de três anos sem ligações, sem mensagens de texto, nada além de uma foto, apenas diários anuais cheios de seus pensamentos e

desejos, exceto neste ano, o estúpido russo que reivindicou meu coração anos atrás estava na minha frente.

Meus lábios se separaram ainda mais. Lágrimas imediatamente brotaram em meus olhos.

— *Olá, Malysh.*

EPÍLOGO

Treze anos depois

Kova

— Venha, Lili. Venha para o papai.

Fiquei agachado enquanto acenava com os dedos, encorajando-a a dar um passo.

Suas pernas arqueadas estavam apreensivas quando ela tentou caminhar até mim pela primeira vez. A baba caiu de seu sorriso desdentado e caiu no chão calcário ao lado de suas unhas roxas. Mia, sua irmã mais velha, os pintou para ela quando ela estava dormindo, porque ela nunca fica parada em nenhum outro momento.

Tive quatro filhas, todas lindas, assim como a mãe. E todas com menos de seis anos.

Eu estava fodido.

Duplamente fodido.

Eu estava amaldiçoado, certo de ter irritado alguém em outra vida. Eu nem brinco mais que Deus estava me testando. Eu sabia que ele estava.

Lili pegou sua perna curta. Assim como da vez anterior, preendi a respiração e esperei que esse fosse o primeiro passo que ela desse. Meus joelhos estavam gritando em rebelião por ficar nessa posição por tanto tempo, mas eu fiquei parado se isso significasse vê-la andar.

— Da, Da, Da, — ela balbuciou.

Mais baba caiu no chão. Lili tinha um leve sotaque russo, mas minha esposa insistia que era apenas linguagem de bebê. Eu acreditava firmemente que ela estava errada e dizia isso a ela com frequência. Isso a deixava aquecida e ela discutia; ela era ainda mais bonita quando

estava animada.

Lili murmurou novamente, a enunciação no fundo de sua garganta. Totalmente russo e não aquele bebê americano.

— Sim, Lili, *Da, Da, Da* — eu disse, pesado na enunciação russa.

Lili gritou. Ela ergueu o joelho e se equilibrou em uma perna, os dedos dos pés curvando-se no chão para se apoiar. Minhas sobrancelhas se ergueram e eu a encorajei novamente a dar outro passo, prendendo a respiração. Eu mexi meus dedos e fiz uma cara engraçada tentando fazê-la vir até mim. Todas as minhas filhas já deram seus primeiros passos dentro da nossa academia. Eu esperava que Lili também.

Seu cabelo cor de chocolate estava amarrado em alguma coisa bagunçada que fiz para ela. Ela tentou puxá-lo para fora e choramingou porque não conseguiu. Eu dei a ela um olhar severo e ela baixou os braços com um beicinho. Minha esposa estava tentando me ensinar a fazer o cabelo desde que Mia nasceu.

Não importa o quanto eu tentasse, ainda não conseguia descobrir como fazer isso sem arrancar o cabelo.

Olhando para mim com enormes olhos âmbar, Lili começou a se inclinar muito para o lado. Estendi a mão rapidamente e a segurei, fazendo um grande barulho para que ela tentasse novamente. Dei um beijo enorme e alto em sua bochecha. Seus olhos brilharam e ela riu quando eu a levantei novamente. Lili foi a primeira de nossas filhas a tentar andar aos oito meses. Algo me disse que estávamos com problemas com esta.

— Lili, venha Lili. Venha para o papai, *malyshka*.

Ela gritou animadamente, em seguida, deu um passo. Prendi a respiração quando ela colocou um pé na frente do outro e ficou de pé. Ela hesitou e dei-lhe um pequeno empurrão, dizendo-lhe para continuar tentando. Ela fez isso de novo e eu acenei meus dedos impacientemente quando ela deu dois passos e caiu em meus braços.

Eu ouvi um suspiro atrás de mim e rapidamente me virei,

levantando Lili cegamente.

Minha esposa. Eu sorri vendo a felicidade estampada em seu rosto

— Essa é a minha garota andando? — Minha esposa arrulhou.

Olhei para Lili e a soltei, observando enquanto ela dava três passos desta vez antes de cair nos braços de sua mãe com um grito. Ela pegou Lili e segurou-a com força contra o peito, logo acima de sua barriga crescente. Os pés gordos de Lili balançavam nas laterais de sua cintura.

Nossos olhares se encontraram e meu estômago apertou. Nunca vou superar o fato de que essa linda mulher agora era minha esposa. Como eu a amava até o fim da terra.

Seus olhos brilharam para mim e seu sorriso suave fez meu coração bater mais forte.

— *Oi, Malysh.* Quando você chegou aqui?

Essa era minha hora favorita do dia que eu esperava depois de nos despedirmos pela manhã — quando Adrianna trouxe todas as nossas filhas para o treino de ginástica. Era uma das coisas muito limitadas que ela podia fazer enquanto estava em repouso na cama. Embora ela não devesse fazer absolutamente nada, eu sabia que tinha que dar algo a ela, caso contrário ela aceitaria as instruções levemente e exageraria. Ela podia levar as meninas para a escola e trazê-las, e gostava de dar banho e colocá-las para dormir. Era isso.

Estendi a mão para tocar a barriga de Adrianna e me aproximei dela com Lili prensada entre nós.

— Agora mesmo.

Ela sorriu e ficou na ponta dos pés para me dar um beijo, mas Lili deu um molhado primeiro. Havia baba por toda a bochecha da minha esposa e ela riu. Meus lábios se contraíram ao vê-la feliz.

— Por quê? Você sentiu minha falta? — Ela perguntou, e ela angulou suas sobrancelhas.

— Você já me deixou uma vez, só para ter certeza de que não estava fugindo de novo. Nunca sei com você.

Seus olhos se iluminaram prontos para retaliar e ela deu um soco no meu estômago. Peguei a mão dela e a segurei com ternura. Eu olhei para ela com nada além de amor. Eu não a deixo esquecer o fato de que ela me deixou.

Minha palma deslizou ao longo de sua pélvis para sentir sua barriga arredondada. Sua camisa era muito curta e mostrava parte de sua barriga. Eu amei aquele pequeno espaço de pele nela. Para alguém tão pequena, ela usava a gravidez extremamente bem. Adrianna afirmou gostar de estar grávida e, como adorei vê-la crescer com meu filho, foi uma vitória para nós dois.

Separando-se, Lili descansou a cabeça no ombro da mãe e então colocou o polegar na boca, enrolando o cabelo em volta do dedo.

Embora cada gravidez de Adrianna brilhasse mais do que a anterior, ela cobrava um preço alto. Eu não queria que a luz dela se apagasse e estava com medo de que isso acontecesse. Nossa crescente família era um fardo pesado para o corpo dela, um fardo que eu não queria continuar arriscando. Tivemos a sorte de chegar até aqui depois que vários especialistas concordaram que provavelmente não chegaríamos.

Quando nos disseram que a gravidez de Lili era a última que seu corpo poderia aguentar, Adrianna chorou muito por dias. Sabíamos que um dia isso aconteceria. Ela não estava pronta e me implorou por mais um bebê, esperando que fosse um menino desta vez. Ela não queria que essa escolha fosse tirada dela novamente.

Ela queria mais uma chance de me dar um filho em seus termos. Nossos termos.

Senti que éramos abençoados por ter nossas filhas e disse a ela que não era necessário, mas Adrianna tinha essa necessidade incessante de desafiar todas as probabilidades.

Nós tínhamos discutido sobre isso no começo. Bastante.

Adrianna era o amor da minha vida. Tínhamos atravessado o fogo e o inferno para chegar aqui. Eu disse a ela que ela poderia lutar comigo o quanto quisesse, mas não mudaria de ideia. Me chame de egoísta, eu *era* egoísta. Eu queria que ela ficasse saudável para estar com nossa família. Eu não iria perdê-la para sempre desta vez, porque eu sabia que nunca sobreviveria vivendo esta vida sem ela novamente.

Lili havia nascido apenas cerca de dois meses antes de começar esse discurso emocional. Seus hormônios a estavam deixando louca. Claro, eu não poderia dizer isso a ela. No entanto, eu disse a ela que ela estava sendo irresponsável e que já tínhamos quatro filhas lindas e que isso não era suficiente para ela.

Ela havia me esbofeteado.

A mulher *adorava* me esbofetear.

Ela não quis falar comigo por duas semanas inteiras, embora todas as noites ela viesse até mim.

Eu tentei colocar o pé no chão, mas ela foi inflexível. Minha esposa tinha essa necessidade infinita de levar seu corpo ao limite. Isso me deixou absolutamente louco, mas eu a amava tanto que acabei cedendo e tentamos ter mais um bebê.

Surpreendentemente, não demorou muito para conceber.

Adrianna adorava me lembrar que era para acontecer e a razão pela qual aconteceu tão facilmente.

Eu queria dar o mundo a Adrianna, não esconder isso dela. Eu senti que ela estava correndo um grande risco toda vez que concebíamos, mas era difícil dizer não a ela quando eu sabia que tudo o que ela queria era uma família grande.

Nossos médicos estavam confiantes de que ela poderia levar a termo uma última vez, mas ela ainda era rotulada como de alto risco.

Conforme me aproximava da idade de ouro, eu tinha esse medo constante dentro de mim de que algo iria acontecer com ela e meus filhos. Isso me consumiu. Elas eram pequenas fogueiras que puxaram à mãe, e elas eram o meu mundo. Eu já estava enrolado em seus

dedinhos ossudos, e era por isso que planejava mantê-las trancadas até pelo menos trinta e cinco. Sem escolas públicas. Sem telefones celulares. Sem namorados. Adrianna ria toda vez que eu tocava no assunto porque achava que eu estava brincando, mas na verdade não estava. Eu já podia sentir minha pressão arterial subindo só de pensar em quem eu teria que lutar. Quase me fez sentir mal por estar com Adrianna quando ela era tão jovem.

Quase. Não inteiramente.

— Onde estão as outras...

Antes que eu pudesse terminar, Mia, Svetlana e Nastia entraram correndo no ginásio, correndo direto para mim em uma corrida de quem poderia chegar primeiro. Agachando-me novamente, meus joelhos estalaram e Ria estremeceu com o som. Abri meus braços quando Lili gritou atrás de mim ao ver suas três irmãs.

— Papai! — Eu ouvi cerca de oito vezes no espaço de três segundos antes de elas atingirem meu peito.

Fingi cair no chão e elas riram em resposta, caindo dramaticamente sobre mim. Olhei acima de suas cabecinhas para Adrianna. Nossos olhos se encontraram e ela sorriu para mim. Eu adorava o som das risadas estridentes de nossas meninas. Fez uma merda no meu coração que eu não conseguia explicar e tornou esta vida muito mais doce. Inclinando minha cabeça para cima, dei-lhes toneladas de beijos animados e elas riram ainda mais. Eu nunca soube o quanto poderia amar assim até que minha esposa nos deu filhas. Agora eu senti como se fosse explodir com isso.

Nastia pulou em cima de mim novamente e eu grunhi em resposta. Minha esposa cobriu a boca e tentou abafar uma risada. Eu podia ver o sorriso por trás de sua mão. Nesse ritmo, eu não seria capaz de dar mais filhos a Adrianna, mesmo que quisesse, se elas continuassem dando joelhadas no meu pau o tempo todo. Eu passei meus braços ao redor dos três e os segurei até que estivessem rindo das minhas cócegas, me implorando para parar.

A princípio, ficamos preocupados se Adrianna poderia

engravidar depois de muitas tentativas fracassadas. Ela disse que era carma e um lembrete constante do que havíamos suportado como casal. Ela nunca foi capaz de deixar de lado a perda de nosso primeiro filho e quase se machucou emocionalmente no processo. Tinha me destruído vê-la tão miserável.

Todos os especialistas de Adrianna se reuniram em uma sala para discutir se ela poderia engravidar quando decidimos que estávamos prontos. Ela não menstruava regularmente há anos, e os médicos estavam preocupados com os riscos à saúde que ela poderia sofrer estando grávida com doença renal em estágio quatro. A medicação que ela tomava há anos causava efeitos colaterais severos. Ela não era a mesma. A medicação danificou partes de seu corpo que nunca seriam capazes de se recuperar.

Depois de um ano tentando engravidar e falsos testes de gravidez e lágrimas que eu beije, nós nos voltamos para drogas de fertilidade.

Não tinha sido fácil para nenhum de nós, mais ainda para ela. Adrianna ficou com o coração partido quando preenchimos a receita pela primeira vez. Ela se culpou pela gravidez que perdeu tantos anos atrás, dizendo que era sua culpa não conseguir engravidar naturalmente. Eu a beije a noite toda e a deixei chorar em mim até adormecer, e quando ela acordou com novas lágrimas na manhã seguinte, fiquei exatamente onde estava e a segurei até que ela parasse de tremer. Tinha me devastado vê-la assim, mas eu permaneci forte porque ela precisava de mim. Eu devia tudo à minha esposa pela vida que ela me deu. Se ela quisesse um bebê, eu moveria montanhas para lhe dar um.

Semanas se passaram e ela começou a se sentir inadequada como mulher, que algo estava faltando nela. Eu disse a ela que ela estava louca e para se acalmar porque ela era perfeita do jeito que era - o maior erro que já cometi como marido. No momento em que eu disse para se acalmar, ela explodiu.

Aparentemente, as mulheres não gostavam de ouvir essas duas palavras juntas.

Tínhamos considerado a adoção da Rússia — ideia dela, — mas eu não estava pronto para desistir de ter nossos próprios filhos um dia, mesmo que só tivéssemos um. Eu nunca quis diabinhos até que Adrianna colocou a ideia na minha cabeça. Agora não consigo imaginar minha vida sem eles. Eu queria uma infinidade deles.

— Papai! Jogue-me no ar, — Nastia exigiu, seus cachos vermelhos caindo na frente de seus olhos.

— Eu também, papai! — Svetlana, gêmea de Nastia, gritou como uma hiena em meu ouvido.

Estremeci, ficando surdo por uma fração de segundo.

Sim, gêmeas.

Tanto minha esposa quanto eu ainda estávamos perplexos com isso. Sabíamos que gêmeas eram uma grande possibilidade por causa de Sophia combinada com a potência das drogas de fertilidade, mas não os previmos.

— De novo, papai! — Nastia disse, empurrando a irmã para fora do caminho.

— Como você está se sentindo? — Eu perguntei e me levantei. Dei às crianças um último arremesso no ar. — Meninas, vão se trocar e se aquecer. — Elas saíram correndo. Elas adoravam ginástica.

O sorriso sonhador de Adrianna me deixou sem fôlego quando ela olhou para mim. Eu fodidamente amava essa mulher. A luz brilhava através da grande janela mostrando as sardas salpicadas na ponta do nariz. Quanto mais velha ela ficava, mais pronunciados elas se tornavam. Eu passei meu braço em volta do ombro dela e a segurei perto de mim.

— Ótima? Incrível? Maravilhosa? — Ela sorriu mais, então bocejou. — Eu dormi a maior parte do dia. Obrigada por levar Lili para mim.

— *Malysk* , não estou *levando* Lili para você. Ela é minha filha também.

Ela fez beicinho e eu tive vontade de beijar seus lábios profundamente.

— Eu sei. Só me sinto mal porque você tem que trabalhar.

Eu balancei minha cabeça. — Você sabe que a *World Cup* é uma família. Nós alternamos os eventos - eu a levei para o salto, Danilo a levou para o chão, Madeline a colocou nas barras e ela terminou na trave comigo.

Ela sorriu e seus olhos se iluminaram. Eram nas pequenas coisas que encontrávamos satisfação agora.

Madeline e Danilo me telefonaram uma noite explicando que queriam expandir a *World Cup* e que queriam que eu voltasse como técnico. Eles adoçaram a proposta, permitindo que eu pagasse meu ingresso de volta na academia. Eu contra-ataquei adicionando Adrianna à oferta.

Quando voltei para a *World Cup* com minha esposa, fui colocado sob escrutínio. Eles não tinham ideia de que estávamos juntos, casados então. Isso não me incomodou nem um pouco, e eu respondi a todas as perguntas que eles fizeram. Eu estava orgulhoso de nós e me recusei a esconder o que sentia por Adrianna novamente. Eu sabia como parecia, tínhamos ouvido de tudo, mas isso era antes, e isso era agora.

Adrianna, por outro lado, não teve a mesma reação. Ela estava desconfortável, nervosa, como se todos a olhassem com olhos de desaprovação.

Foi só quando ela engravidou de nossa primeira filha que todos mudaram de opinião. A academia inteira mudou e de repente nos tornamos uma grande família. Eles a viram passar pelas emoções de desejar ter um filho e fracassar, como suas chances eram tão pequenas. Eles viram como ela se apoiou em mim, como eu a embalei quando ela finalmente engravidou. Eles viram o quão forte era o nosso amor durante um dos momentos mais difíceis para nós, e isso levantou a cortina para eles.

— Precisa de ajuda hoje? — Ela perguntou ansiosamente.

Eu sabia onde ela estava indo com isso. — Eu cuido disso.

Seus olhos caíram e uma risada ressoou em meu peito. — Diga que me ama. — Eu exigi, meus olhos penetrando os dela.

— Nunca, — disse ela com um sorriso no rosto. — Vamos, treinador, deixe-me ajudar um pouco. Não é como se eu estivesse pedindo para voltar. Talvez se você me deixar ajudar, eu faça valer a pena e podemos ir ao seu escritório como nos velhos tempos...

Ela adorava estar na academia tanto quanto eu.

— Vá colocar os pés para cima no meu escritório. Ligue para um amigo ou compre alguma merda online. Mas eu não quero ouvir que sua pressão arterial caiu de novo ou ver você correndo para o hospital.

Os olhos dela queimaram. — Isso foi uma vez, três gestações atrás.

— E eu nunca quero reviver aquele momento.

Seus olhos caíram mais baixo agora. Quando eu estava prestes a acrescentar mais alguma coisa, vi Svetlana, ou como Nastia a chamava, Lana, parar de andar e abaixar a cabeça. Olhei ao redor de Adrianna e fiz uma careta enquanto a observava sozinha em seu collant rosa metálico. Ela enrolou as mãozinhas na boca, os dedos cremosos se contorcendo contra os dentes. Ela era a nossa pequena fadinha com cachos ruivos indomáveis e olhos sabal. Svetlana era visivelmente menor que sua irmã gêmea.

Eu balancei a cabeça com o queixo e nós dois olhamos para ela.

— *Svetlana, idi syuda I skazhi mne, chto ne tak.*⁴

Minhas filhas entendiam russo e inglês, a pedido de minha esposa.

Seus pezinhos pisavam no chão. Svetlana olhou para cima com lágrimas brilhando em seus olhos inocentes.

— O que há de errado? — Minha esposa perguntou, entregando-me Lili antes de se ajoelhar.

Nós tínhamos uma regra. Quando uma das meninas precisava de

nós, daríamos a ela toda a nossa atenção, se fôssemos capazes no momento, é claro. Entre suas idades próximas e emoções femininas, não queríamos que elas sentissem que favorecemos uma em detrimento da outra.

Eu também estava tentando evitar colapsos antes que eles acontecessem. Isso era um monte de hormônios femininos sob o mesmo teto.

— Eu não quero fazer o feixe de equilíbrio. — Sua pequena voz esganiçada.

Eu dei uma boa risada sobre sua falta de contrações. De vez em quando, minhas filhas falavam como eu e eu achava isso histérico. Agora eu entendia por que Adrianna fazia piadas sobre isso.

— É assustador. Posso apenas fazer os outros e não aquele hoje?

— Você ainda está pensando sobre quando você caiu ontem? — Adrianna respondeu e Svetlana assentiu com a cabeça, mantendo o queixo apertado contra o peito.

Alcançando-a, minha esposa pegou Svetlana e a embalou em seu quadril. Ela fungou e colocou o polegar na boca. Normalmente eu era contra Adrianna pegar as crianças enquanto ela estava grávida, a menos que fosse Lili, mas nunca disse nada quando se tratava de Svetlana.

Seu tônus muscular estava muito fraco desde que ela nasceu. Ela teve que ser sustentada por dois anos sólidos por nós segurando ela e seu pescoço. Adrianna e eu trabalhamos diligentemente com nossa filha para desenvolver o tônus muscular por meio de brincadeiras.

Os médicos acreditavam firmemente que a hipotonia de Svetlana era na verdade causada por distrofia muscular.

Svetlana não tinha ideia de que a ginástica era mais uma reabilitação para ela do que o esporte em si. Não queríamos forçá-la a fazer a trave de equilíbrio. Nós dois concordamos que, se nossas filhas não queriam praticar o esporte, elas não precisavam, mas para Svetlana, que realmente gostava de ginástica, fazia parte de sua terapia.

Nós demos a ela uma cutucada em todos os eventos. Ela precisava de ginástica para viver.

— Acho que estarei na trave pela próxima hora, — disse Adrianna alegremente. Ela deu um beijo em meus lábios e se afastou. Foi uma luta para mim deixá-la ir, mas nossa filha precisava dela e, bem, Adrianna precisava disso também.

Durante a hora seguinte, observei enquanto minha destemida esposa ajudava a treinar nossa filha. Hoje à noite eu teria que ter certeza de levar as meninas para que ela pudesse descansar um pouco mais. Era raro ela me dizer que estava cansada e queria relaxar, mas eu sabia o quanto a gravidez a esgotava. Ela era minha outra metade - eu sentia o que ela sentia. Adrianna estava determinada a estar lá para suas filhas. Eu a amava muito por isso e não queria tirar isso dela, então tive que ser criativo para garantir que ela não exagerasse. Como assumir os deveres dos pais a noite inteira. Svetlana ainda estava fazendo flexões e Mia já estava brigando conosco sobre ficarmos acordados até mais tarde. Nastia nunca gostou de dormir e na metade do tempo subia na cama de Mia. Colocá-las para dormir pode ser cansativo, especialmente se você estiver grávida.

Depois que Adrianna passou pela cirurgia de transplante, a última coisa que esperávamos era engravidar novamente. Nós nem tínhamos pensado nisso, sinceramente. Mia era recém-nascida quando os rins de Adrianna falharam e ela foi submetida a uma cirurgia às pressas. Ela lutou muito para poder ser uma mãe para nossa filha enquanto se recuperava. Adrianna estava, até hoje, tentando fazer o possível para acompanhar nossas meninas, apesar de estar em repouso absoluto. Eu não poderia tirar isso dela.

Fazer malabarismos com a *World Cup*, minhas filhas e uma esposa grávida foi um desafio. Danilo e Madeline levaram minhas equipes enquanto eu fiquei com minha esposa vinte e quatro horas por dia. Felizmente, Sophia interveio e se ofereceu para ajudar. A mulher era uma dádiva de Deus, uma verdadeira bênção. Ela não tinha um único osso mau em seu corpo e muitas vezes me lembrava de minha falecida mãe, que deu nome a Svetlana. Eu gostaria de pensar que elas

teriam se dado bem.

Lili agora estava dormindo em seu carrinho a alguns metros de mim enquanto eu treinava as garotas de elite na trave. Eu ouvi Adrianna conduzir Svetlana através de seus medos e incentivá-la a voltar para a trave de equilíbrio inferior. Ela contou a Svetlana histórias de como ela costumava ter medo e disse que estava tudo bem se sentir assim porque um dia iria embora.

Tal mãe, tal filha, pensei. Ambas odiavam a trave de equilíbrio.

— *Papai*, — disse ela, de pé na viga do chão.

— *Sim, smotri*.

Meus lábios se contraíram e eu caminhei até ela. Ela queria que eu a observasse. O russo de Svetlana era misturado com o inglês e tipicamente invertido. Ainda não tivemos coragem de corrigi-la. Ela era muito fofa com palavras quando ela tentou falar.

Agarrando os dois dedos indicadores de minha esposa para se apoiar, Svetlana caminhou lentamente sobre a viga. Suas pernas tremiam e seus dedos estavam vermelhos de tanto segurar sua mãe. Lancei um olhar sobre sua cabeça para minha esposa, e nossos olhos se encontraram. Eu não tinha certeza se era possível me apaixonar um pouco mais por alguém a cada dia, mas eu me apaixonava por ela. Ela era uma esposa, uma mãe, minha outra metade. Meu mundo girava em torno dela e de nossas filhas.

Nossos sorrisos suaves imitavam um ao outro, mas havia uma tristeza dentro de mim que escondia de todos, inclusive de Adrianna. Ver Svetlana andar na trave sem lágrimas foi um grande momento para nós.

Svetlana era a menor das gêmeas. Nastia a havia esmagado no útero. Inicialmente pensamos que ela era apenas um bebê preguiçoso com membros flexíveis, mas quando ela continuou a perder os marcos enquanto sua irmã gêmea os superava com louvor, nós a levamos ao pediatra para examiná-la.

Adrianna andava neurótica ultimamente e aceitava as meninas

por tudo.

— Vamos, menina, você consegue. — Adrianna encorajou suavemente.

Eu podia ouvir as lágrimas em sua voz que ela se esforçou para esconder. Ela estava com medo de passar suas doenças para os filhos e se sentia responsável de alguma forma pela doença de Svetlana.

Nós dois tínhamos medos profundos dos quais não falávamos.

Isso não significava que não estávamos cientes deles. Estávamos. E nós os abordamos sem deixar isso óbvio. Era assim que trabalhávamos, caso contrário, seria muito fácil para nós dois cair na escuridão e espalhar a ruína. A comunicação era fundamental, Adrianna havia dito.

O olhar de Adrianna estava fixo nos pés de Svetlana, observando-a pisar um pé trêmulo na frente do outro. Dessa forma, se ela escorregasse, minha esposa a seguraria antes que ela tivesse a chance de cair para não perder a coragem. Planejamos incorporar aumentos de panturrilha em suas práticas para ajudar a firmar seus tornozelos.

Svetlana olhou para cima, seus olhos escuros brilhando. Suas bochechas tinham as covinhas mais fofas quando ela estava realmente feliz, e agora elas eram tudo que eu podia ver.

Minha filha olhou nos meus olhos e quase perdi o fôlego. Minhas filhas eram minha vida e eu sentia essa necessidade de protegê-las a todo custo. Eu nunca soube que esse tipo de amor existia.

Soltando-se, ela segurou seu corpinho tão apertado quanto pôde, então caminhou direto para mim.

— Você conseguiu, minha doce *malysbka* , — eu disse, então a peguei em meus braços. Segurei-a com força, dando-lhe um beijo exagerado na bochecha. Ela riu e chutou as pernas animadamente contra o meu estômago. Eu a segurei para apoiá-la. — Estou tão orgulhoso de você. Em breve você estará dando cambalhotas.

— Mamãe disse que ela estava com medo.

Seu ceceio derreteu meu coração.

— Ela era, mas quer saber? Ela tinha um treinador muito bom que a ajudou a superar aqueles pensamentos assustadores e mostrou que ela era forte o suficiente para lidar com isso. Esses pensamentos assustadores só ficam se você permitir.

Seus olhos redondos olharam para mim. — Gosto de você, *Dade*.

Eu sorri, esperando que Adrianna ouvisse o sotaque. — Exatamente.

— Mamãe disse que ela costumava fazer fwips⁵.

— Ela fazia.

Svetlana respirou fundo como se tivesse muito a dizer. Suas sobrancelhas se levantaram e ela bateu no meu ombro. — Mamãe disse que você pode fazer fwips também. Fwip, *Dade*.

— *Dade* está um pouco velho para isso agora.

Colocando Svetlana no chão, eu disse a ela para passar para o próximo evento, mas ela não se mexeu. Ela olhou para mim com olhos enormes que brilhavam com otimismo como se sua mente estivesse girando. Ela me lembrava muito Adrianna.

— Eu quero fazer fwip como a mamãe, — disse ela, e jogou os braços no ar como se estivesse descrevendo uma explosão. Meus lábios se contraíram. A maioria das palavras que incluíam um L na ortografia, Svetlana as dizia com um som de W. Era adorável demais. — Eu quero fazer grandes fwips com a mamãe um dia. Giant, *Dade*. — Ela fez uma pausa, depois disse mais para si mesma: — Eu gosto dos Giant como esse. — Ela estava assistindo uma elite cair no chão, hipnotizada por ela se contorcer no ar. Seus olhos se arregalaram, sua voz uma coleção de tons saltitantes e palavras inocentes.

Svetlana cambaleou para o lado. Estendi a mão instantaneamente para firmá-la. Ela caía com frequência e tinha hematomas por toda a pele leitosa. Alguém poderia pensar que batemos em nossas filhas.

Eu me agachei na frente dela e olhei para ela. — Lembre-se, se você sentir que vai cair, apenas aperte sua bunda e sua barriga. Isso ajudará.

Ela piscou para mim. — Gosto quando tento fazer parada de mão.

Era uma regra simples na ginástica, mas me deixou tão orgulhoso que ela se lembrou. — Sim, exatamente assim. Agora vá contar a suas irmãs sobre os saltos que você vai fazer um dia. Enquanto estiver lá, diga a Mia para perder a atitude ou ela estará trabalhando em barras por uma semana sem apertos.

Svetlana assentiu. — Tudo bem, *Dade*, — disse ela, então se virou e correu na direção em que suas irmãs estavam.

A pirralha deu um abraço na irmã e não contou merda nenhuma.

— Um treinador muito bom, hein? — Minha esposa disse, aproximando-se de mim quando nossa filha estava fora de alcance.

Minha sobrançelha arqueou. — Não é verdade? Não sou um bom treinador?

— Talvez. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

Eu olhei para ela. Ela deu de ombros com indiferença e cruzou os braços na frente do peito. Seus seios estavam inchados e cheios, e exatamente onde meus olhos caíram. Eles estavam cheios assim há anos, desde que seu corpo começou a passar pela maternidade. Ela era mais redonda e macia em todos os lugares certos, e eu não conseguia tirar minhas mãos dela.

Como agora mesmo. Eu queria arrastá-la para o nosso escritório e fazê-la cavalgar em mim até não aguentar mais.

Eu abafei um grunhido. Talvez eu aceitasse a oferta de antes.

— Kova.

Meus olhos se fixaram nos dela. Os sons que saíram de seus lábios me fizeram sentir fraco por ela.

— Venha. Temos um assunto a discutir em meu escritório.

Depois de pedir a Madeline para cuidar de Lili, caminhamos juntos e, quando chegamos ao escritório, entrei primeiro e me movi para o lado. Antes que ela pudesse piscar, eu a estava puxando para mim e chutando a porta para que eu pudesse pressionar meus lábios nos dela. Um leve suspiro de surpresa surgiu em seus lábios e então eu a estava beijando sem palavras.

— Esposa, — eu disse, rosnando contra sua boca.

Seus lábios se curvaram em um sorriso contra os meus. — Marido.

Não ficou melhor do que isso.

— Você sabe o quanto eu amo ver você cuidando de nossas filhas, sim? — Ela assentiu, arqueando-se para mim. Estávamos olhando um para o outro. Seu corpo era tão quente e convidativo contra o meu. Com a mão em seu estômago, eu disse: — E você sabe como eu amo ver você crescer com nosso filho, não é? — Ela assentiu novamente, seu sorriso crescendo. Ela fez a porra do meu coração disparar quando ela olhou para mim assim, como se eu fosse seu mundo inteiro. Eu ansiava por esse visual todos os dias ao nascer do sol. — Então você sabe o quanto eu quero estar dentro de você, sim?

Ela ronronou como um maldito gato e meu pau ficou ereto em segundos. Minha língua traçou seus lábios e seu suspiro foi quente, imerso em desejo. Segurando minha camisa, ela se inclinou na ponta dos pés para alcançar minha boca. Minhas mãos alisaram sua barriga até a dobra em suas coxas. Eu segurei sua bunda, meus dedos cavando nela com necessidade. Juro que ela usava esses shortinhos de linho para me torturar. Quase não havia tecido, mas ela insistia que era a única coisa confortável de se vestir porque ela sentia calor o tempo todo. Sua bunda estava mais pesada agora, e suas coxas se enroscaram em um toque terno que me deu vontade de mergulhar entre elas e passar a noite toda ali.

Minhas mãos mergulharam na frente de sua barriga em expansão, as pontas dos meus dedos deslizando suavemente sobre a cicatriz da cesariana do nascimento de nossas gêmeas. Ela odiava essa

cicatriz, junto com a outra que ela não gostava de falar. O transplante. Eu disse a ela que a amava ainda mais por eles. Eram cicatrizes de batalha e ela deveria usá-las com orgulho. Ela ainda está trabalhando nisso.

Suas pernas se abriram automaticamente e ela rolou os quadris em minha direção. Um rosnado escapou da minha garganta. Eu adorava quando ela ficava carente de mim. Nossos corpos não eram nossos quando éramos assim. Meus dedos deslizaram dentro de seu short elástico, indo direto para seu clitóris. Ela soltou minha camisa, quebrando o beijo para puxar meu short. Eu sorri contra seus lábios, mordiscando-os. Seu impulso sexual quando estava grávida era pior do que o meu.

— Você faz isso comigo de propósito. — Sua voz era um sussurro ofegante.

Eu joguei inocente. — Tudo o que fiz foi te beijar *malysh*.

— Sim, certo. Você me beijou como se quisesse me foder. — Ela mordeu meu queixo.

Os cantos da minha boca se curvaram e meus olhos perfuraram os dela. Ela me fez o homem mais feliz do mundo, e não porque ela estava acariciando meu pau com propósito e focada em uma execução constante, mas por causa da sensação que ela me dava toda vez que eu olhava para ela.

— *Malysh*, eu quero te foder o tempo todo.

Sua risadinha me deixou mais duro. — Baby, você sabe que eu estou sempre querendo sexo agora. Você não pode fazer isso comigo. — Ela choramingou. — Me dê cinco minutos? Temos tempo antes da consulta. Eu preciso de você.

Minha sobrancelha arqueou. Ela esfregou seu corpo doce em cima de mim. Como eu poderia negá-la? Eu nunca tinha conseguido no passado, e agora que estávamos casados, era ainda pior.

Além disso, ela estava certa. Tínhamos tempo de sobra.

Claramente, eu não precisava de muito convencimento.

Em segundos, eu estava no sofá encostado no canto com Adrianna sentada em cima do meu colo com as costas contra o meu peito. Nossos shorts haviam sumido, suas pernas estavam abertas e os joelhos dobrados e puxados para cima, e eu estava profundamente dentro de sua boceta, entrando em sua umidade. Era mais fácil para ela nesta posição e na que ela preferia.

Com um pé no chão e o outro apoiado na almofada, eu balancei para ela, construindo uma onda de prazer entre nós. Puxei seu cabelo para o lado enquanto lutava para conter o puro calor da euforia por estar dentro de minha esposa. Eu exalei em seu pescoço e ela soltou um gemido alto e caloroso como se estivesse esperando por este momento. Isso deu ao meu pau um batimento cardíaco próprio e disparou minha necessidade por ela.

— Faça o que quiser comigo, — disse ela, já se sentindo arrebatada. Sua cabeça caiu para trás em meu ombro.

Eu sorri contra seu pescoço e a belisquei. — Eu sempre faço, *Malysh*... eu sempre faço.

Pegando sua mão esquerda na minha, coloquei-a onde nossos corpos estavam unidos e entrelacei nossos dedos. Seu anel de casamento de diamante cortou a palma da minha mão enquanto nossos dedos deslizavam juntos sobre a umidade. Seus quadris recuaram para os meus. Ela ainda não havia tirado o anel desde o dia em que o coloquei em seu dedo.

— Vá mais fundo. — Ela gemeu, seus dedos fazendo cócegas no espaço sob meu pau. Eu empurrei fundo e ela pegou meu saco na mão. Eu fiquei tenso, sentindo minhas bolas apertarem enquanto ela as acariciava como seda. — Como você sempre faz com que seja tão bom o tempo todo?

— Meu objetivo é tirar você da cabeça quando estou dentro de você.

Eu gemi em seu ouvido ao sentir seus dedos macios acariciando minha pele. Segurando a parte de trás da minha cabeça, ela se virou para o lado e puxou meus lábios nos dela. Minha esposa ficou mal-

humorada quando sentiu nossos corpos se fundirem.

Eu não conseguia ver além de sua barriga, mas tinha uma imaginação vívida. Estendi a mão e minha palma fez círculos na parte interna de sua coxa, e ela estremeceu em resposta. Agarrei-a bem e suas pernas se abriram de bom grado. Foi uma daquelas coisas que a deixou quente para mim. Ela gostava da pressão em sua perna porque provocava sua boceta.

Adrianna respirava lentamente quanto mais fundo eu ia. Sua boceta inchada encharcou minhas bolas, seu prazer escorrendo sobre elas. Seu sexo apertou em volta do meu pau e me apertou com tanta força que quase me joguei dentro dela.

— Sente isso? — Ela perguntou.

Eu gemi minha resposta. — Claro, *Malysh*. Se for mais fundo, vou partir você em duas.

Seus quadris começaram a se mover por conta própria, suas coxas apertadas. Seus gemidos lutaram para passar por seus dentes mordendo o lábio. Ela era carente como o inferno quando estava grávida.

— Não, não, não. — Eu cerrei as palavras entre os dentes, tentando segurá-la. Às vezes ela me fazia gozar antes que eu pudesse impedir. — Ainda temos um minuto.

Ela choramingou. — Preciso...

— Shhh, eu sei do que você precisa, — eu disse.

— Ah, Kova.

Meu nome era como um pecado em seus lábios enquanto sua boceta vazava em cima de mim. Ela puxou o cabelo da minha nuca, mas eu a fiz trabalhar para isso e puxei, sentindo prazer com a dor aguda que ela causava. Nossos corpos se moviam em harmonia. Eu estava deslizando para dentro dela com facilidade.

— Estou tão feliz por ter me casado com você, — disse ela, e isso me fez soltar os lábios e rir.

— Assim como eu, *Malysh*.

— Talvez eu tenha um problema de dependência, — disse ela do nada. — Como se eu fosse viciada em sexo com você.

Balancei a cabeça e sorri. — Você sabe qual é o problema que você tem? Você fala demais durante o sexo. Você sempre falou. Cale a boca e deixe-me fazer do meu jeito com você.

— Sim senhor.

Eu beijei seu pescoço, então dei um tapa na parte interna de sua coxa, rindo baixinho. Ela sibilou, sua boceta apertando em volta do meu pau.

Sua mão subiu e envolveu meu bíceps para se segurar. Foi assim que eu soube que ela estava perto. Ela precisava se agarrar a mim.

— Estique as pernas, — eu disse, minha voz baixa.

Amarrando seus tornozelos com os meus, segurei suas pernas para baixo e acariciei seu clitóris até que ela estivesse pingando e se esforçando para me soltar. Eu levantei minha mão no ar apenas para a minha palma descer e dar um tapa em sua boceta enquanto eu dirigia até que eu estava com as bolas profundas e ela estava se contorcendo.

Sua boceta apertou em volta do meu pau e ela começou a ter espasmos, deixando os ronronados mais sensuais escaparem de sua garganta. O calor de seu corpo liquefeito em mim e Adrianna estava surfando na onda. Ela tentou tanto balançar em mim. Ela soltou um suspiro e meus olhos se arregalaram. Eu estava perdido no prazer e coloquei minha mão sobre sua boca. A última coisa que precisávamos era alguém batendo na porta. Seus quadris bombeavam de volta para os meus e ela era como um pequeno animal feroz no cio.

Seus dentes morderam meus dedos, seu corpo inteiro tremeu com um prazer tão extremo, e isso me fez descarregar dentro dela. Minhas mãos tremiam de puro desejo enquanto eu derramava minha semente nela. Havia algo em saber que meu esperma estava dentro dela que me transformou de animalesco em homem das cavernas. Sempre tive desde a primeira vez que gozei dentro de sua linda boceta.

Belisquei seu mamilo e meu corpo se dobrou ao dela enquanto ela drenava meu pau.

— Sinto que as estrelas estão dançando na minha pele, — disse ela, com a voz em um estado de sonho.

Eu conhecia aquele sentimento muito bem.

— Não, somos apenas nós, Ria. É o que sempre estive lá desde o primeiro dia.

— Você acha que isso vai desaparecer?

— Espero que não.

Ela fez uma pausa, ofegante. — Mesmo. — Ela segurou a parte de trás da minha cabeça e sorriu para mim antes de trazer meus lábios aos dela para um último beijo.

Depois de nos limparmos e nos vestirmos, estávamos a caminho do consultório do ginecologista para descobrir o sexo de nosso último bebê. Fazer malabarismos com quatro filhas não foi fácil. Nós éramos basicamente profissionais em rapidinhas hoje em dia e aproveitávamos a oportunidade quando ela surgia. Não ajudou em nada eu ter uma esposa como Adrianna. Eu queria estar nela e ao redor dela o tempo todo.

O médico entrou e examinou seus sinais vitais antes de empurrar uma varinha com um lubrificante transparente sobre a barriga de minha esposa.

Graças a Deus, seus sinais vitais estavam bons e seu exame de sangue voltou ao normal. Normal para ela, de qualquer maneira.

O médico virou a tela em nossa direção e apontou entre as pernas que estavam bem abertas para revelar o sexo. — Está bem ali, — disse ela.

Calafrios cobriram meus braços. Inclinei-me e Adrianna se apoiou nos cotovelos para espiar a tela. Meu queixo caiu. Eu tinha tanta certeza de que Deus tinha uma vingança contra mim que talvez minha dívida estivesse finalmente paga.

O médico imprimiu algumas fotos de ultrassom com alguns comentários para explicar o que estávamos vendo.

Ela não precisava explicar isso. Era óbvio.

Eu estava exuberante na caminhada de volta para o carro com um pouco de energia no meu passo, enquanto Adrianna estava quieta. Abri a porta e ajudei-a a sentar-se lá dentro, depois olhei para os seus olhos melancólicos. Adrianna se inclinou para mim com tristeza.

— O que há de errado, *Malysh*? — Eu perguntei, acariciando seu cabelo longe de seu pescoço.

Ela balançou a cabeça, incapaz de responder.

— É porque o médico disse que o bebê pode pesar mais de cinco quilos? Você está fazendo uma cesariana de novo, então...

— Não é isso, — ela disse calmamente.

Eu pensei por um segundo quando isso me atingiu.

— Eu pensei que você queria um menino.

Na verdade, estávamos tendo um menino. Finalmente.

Um menino saudável antes de sua data de nascimento por algumas semanas, na verdade. Ele já era tão grande, maior que as meninas.

Ela levantou a cabeça e seus olhos verdes se moveram para frente e para trás entre os meus, cheios de lágrimas. Seus lábios se franziram e meu peito começou a apertar ao vê-la assim.

— Adrianna? Querida? O que há de errado?

— Eu só... — Ela gaguejou, seu queixo balançando antes de começar a chorar. Eu passei meus braços ao redor dela. — Eu só... dói dar a ele o nome do meu pai quando ele não está mais aqui. Ele queria tanto um neto, sabe? E agora todos esses sentimentos estão de volta e eu estou muito chateada.

Suas lágrimas estavam caindo mais rápido agora e eu não tinha nada além de minha camisa para oferecer a ela. Ela não conseguia

parar de chorar, então levantei a batinha e dei a ela. Ela enxugou os olhos e depois fungou.

Frank teve uma parada cardíaca três meses atrás e faleceu repentinamente. Adrianna achava que era boa em esconder sua dor, mas eu via isso todos os dias e chorava sua perda com ela.

Ele amava todas as netas igualmente e as mimava demais, mas queria um neto. Ele queria poder ensiná-lo a jogar golfe e assistir esportes com ele.

Demorou um pouco, mas depois que Mia nasceu, Frank finalmente nos aceitou. Adrianna brincou que primeiro ele não queria que fôssemos juntos, depois estava nos dizendo para ter mais filhos. No final, ele não tinha nada além de amor por sua filha e queria vê-la feliz.

— Eu simplesmente não posso acreditar que finalmente conseguimos um menino e ele não está aqui. É tão injusto.

Sua voz era tão pequena e ela tremeu contra mim. Tudo que eu podia fazer era segurá-la mais perto de mim.

— *Malysz*, por favor, não chore.

Adrianna fungou e enterrou a cabeça em mim. Ela passou os braços em volta de mim.

Eu acariciei a parte de trás de sua cabeça e brinquei com seu cabelo. — É agri-doce, mas esse parece ser o nosso tema, não é?

Ela assentiu silenciosamente.

— Você pode mudar o nome, você sabe, — eu disse a ela gentilmente.

Ela balançou a cabeça e olhou para cima. — Não, eu não quero mudar isso. Só estou triste por ele não estar aqui para ver que finalmente temos um menino. Ele não vai conseguir segurá-lo... — Seus olhos lacrimejantes estudaram os meus. — A menos que devêssemos nomeá-lo depois de você. — Ela fez uma pausa e disse: — Provavelmente deveríamos fazer isso. Que tal fazermos um nome

longo?

— Você me permitiu dar as gêmeas o nome da minha mãe. Seja qual for o nome que você dê ao nosso filho, ficarei feliz. Eu prometo.

Seu queixo tremeu e ela parecia tão fodidamente adorável. Beije seus lábios e ela disse: — Sério? Então, se eu quisesse chamá-lo de Konstantin Frank Rossi-Kournakova, você estaria bem?

— Eu acho que parece um bocado, mas se é o que você quer, então sim.

Seus lábios se franziram e eu devolvi o gesto sabendo que ela estava me provocando de propósito. Seu rosto estava contraído, torcido pela indecisão. Ela ficou em silêncio por um longo momento, visivelmente dividida entre os nomes. Verdadeiramente, eu não me importava. Eu ficaria feliz de qualquer maneira.

Segurando seu rosto, eu dei um beijo em seus lábios.

— Que tal decidirmos quando ele vai nascer? Assim podemos olhar para ele para ver qual nome se encaixa melhor nele, — eu ofereci. Eu não queria que ela se estressasse com isso agora. Nós tivemos tempo. — Só quero acrescentar novamente que estou bem com o que você quiser fazer.

Ela se inclinou e pressionou um beijo em meus lábios, depois soltou um suspiro pesado e assentiu. Gratidão cobriu seu rosto. — Obrigada, — ela disse suavemente. — Estou pronta para ir para casa, marido. Vamos pegar nossas bebês.

Mais tarde naquela noite, quando minha esposa e minhas filhas estavam dormindo há muito tempo, peguei meu diário e escrevi meus pensamentos por mais ou menos uma hora.

Somente quando preenchi um diário Adrianna teve permissão para ler minhas anotações. Ela adorava ver o que eu escrevia e estava

sempre tentando espiar por cima do meu ombro. Ela também agora tinha um diário e negociava comigo. Ela só preencheu um ao longo dos anos, porque estava muito ocupada com as crianças.

Adrianna se mexeu em seu sono e choramingou baixinho. Ela esfregou um ponto em seu estômago e cruzou suas pernas. Eu coloquei minha caneta para baixo e estendi a mão.

Com cuidado, deslizei um travesseiro sob sua barriga crescente e depois um entre os joelhos. Nossa cama estava cheia de travesseiros foo-foo que ela acumulou ao longo dos anos.

Pegando minha caneta, comecei a escrever novamente.

Inúmeras vezes forcei as páginas com palavras de como a via com nossas filhas e como a adoravam. Foi lindo e eu nunca quis esquecer o sentimento que eles me deram ou o olhar de maior amor em seus olhos. Cada filha tinha seu próprio diário no qual Adrianna e eu escrevíamos. Era algo que um dia apresentaríamos a elas quando se casassem. Algumas pessoas tinham fotos para capturar memórias, nós escrevemos cartas.

Virando para o lado, coloquei a caneta e o diário na mesa de cabeceira. Apaguei a luz e me enfiei debaixo do lençol até que a cabeça de minha esposa descansasse em meu peito. Puxei-a o mais perto que ela podia chegar com sua barriga crescendo entre nós e enrosquei minhas pernas com as dela. Eu passei meu braço em torno dela e beijei o topo de sua cabeça. Ela sonolentemente beijou meu peito antes de jogar uma perna pesada sobre a minha e se espalhar sobre mim, chutando o lençol de seu corpo. Ela cutucou sua cabeça em mim até que ela estivesse confortável. A mulher era como um inferno. Seu corpo estava escaldante e torcido em uma posição desconfortável. No entanto, ela parecia tão pacífica, então não ousei me mexer. Uma coisa que aprendi foi nunca acordar uma Ria adormecida, mesmo que estivesse suando.

Eu acariciei suas costas e ela soltou um suspiro suave. Eu nunca a segurei por trás quando ela estava grávida. Adrianna disse que suas costas suavam demais para isso hoje em dia. Metade do tempo ela só

usava uma camiseta - geralmente uma das minhas - e uma calcinha para dormir porque ela estava com muito calor para qualquer outra coisa.

Olhei para minha esposa sob o brilho suave da luz baixa que ela deixava no corredor para as meninas se precisassem de nós à noite. Ela era a mulher mais notável e, por algum motivo, ela me escolheu.

— Eu te amo, *Malysh*, — eu sussurrei, e levantei a perna dela em cima de mim. Suas pernas se mexeram a noite toda procurando lugares legais.

Ela murmurou baixinho e se esticou sobre mim novamente. — Eu te amo para sempre.

Meus lábios se contraíram. Ela não tinha ideia de quão desafinada ela cantou essa resposta. Eu tinha certeza que ela não tinha ideia que ela havia.

Eu a abracei com força contra meu peito, sentindo uma torrente de emoções pesadas correr por mim. Nosso aniversário era daqui a algumas semanas. Tive a sensação de que ela ficaria mais emocionada do que o normal simplesmente devido à gravidez, e era o momento perfeito para convencê-la a dar o nome de Frank ao nosso filho. Frank Konstantin. Eu sabia que era algo que ela queria. Eu também.

Adrianna era o amor da minha vida. Sua felicidade era um esplendor que me atraía. Planejei dar a ela uma vida inesquecível, uma em que ela estivesse sorrindo e brilhando o tempo todo.

Tempo.

Nosso amor testou o tempo.

O que eu não passaria para ter mil vidas com ela.

Olhando para trás, não fazia ideia de como chegamos a esse ponto. Não deveríamos. A base da nossa história começou com mentiras e enganos. Nosso relacionamento na época estava cheio de mais tristeza do que felicidade. No entanto, aqui estávamos nós, e apaixonados mais do que nunca.

Eu brinquei que Deus estava me testando, mas a verdade é que ele estava cuidando de mim o tempo todo. Ele me deu ela.

Adrianna balançou em mim, um gemido suave saindo de seus lábios. Sua mão voou para o estômago e ela inalou, segurando ainda. Eu afastei sua mão e esfreguei suavemente seu estômago até que ela estivesse respirando normalmente novamente.

— Relaxe para mim, *Malysh*, — eu sussurrei, então beijei o topo de sua cabeça.

Notas

[←1]

Parabéns

[←2]

Eu amo-te sempre e para sempre.

[←3]

Eu amo-te sempre e para sempre.

[←4]

Svetlana, venha aqui e me diga o que há de errado.

